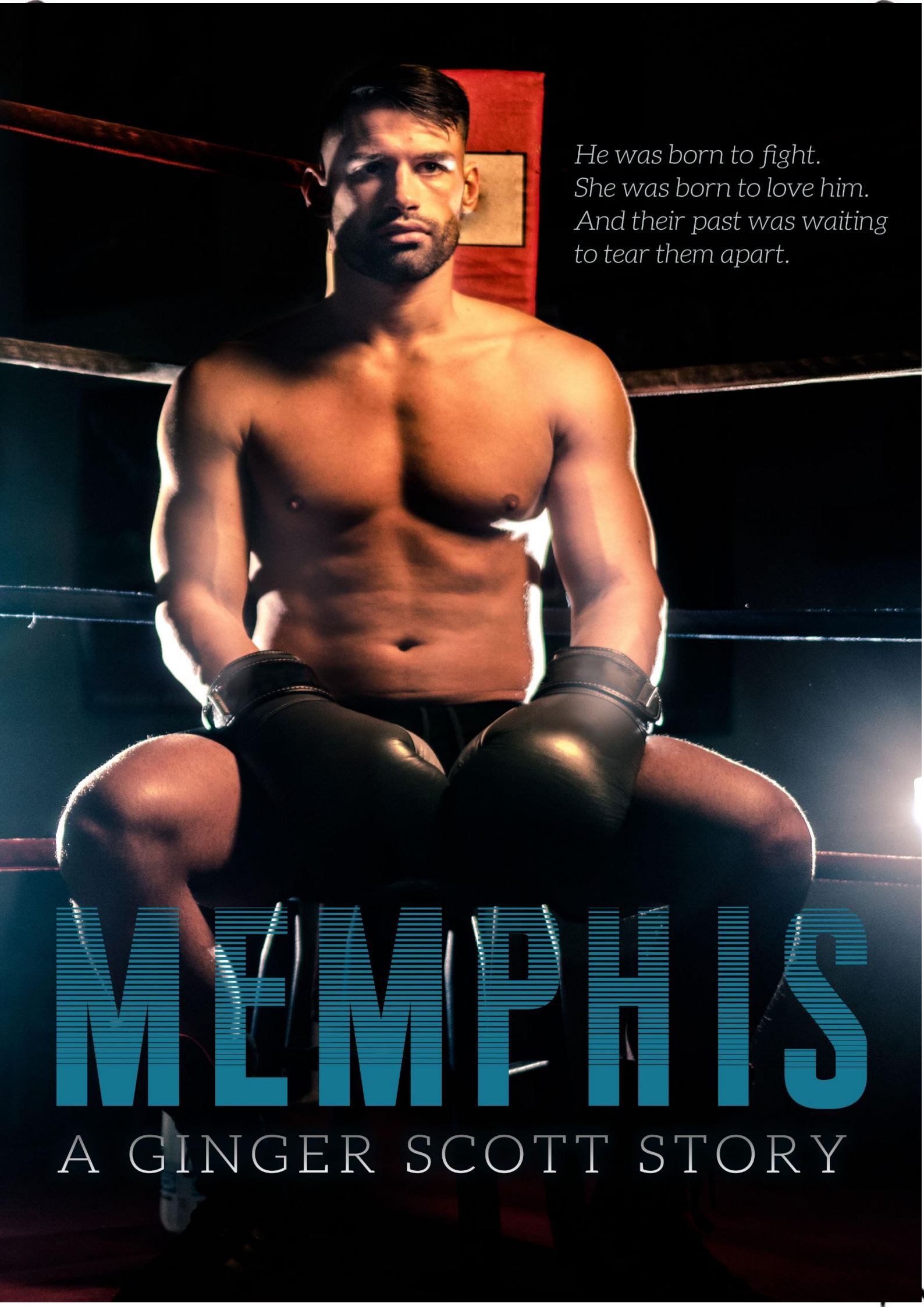
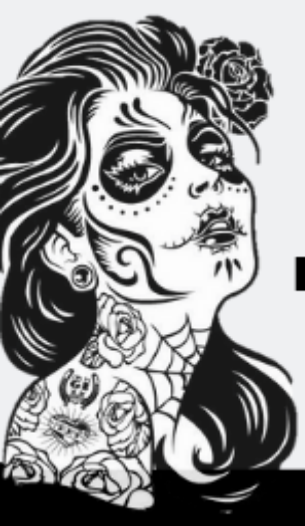

He was born to fight.
She was born to love him.
And their past was waiting
to tear them apart.
MEMPHIS
A GINGER SCOTT STORY



Queens of Shadows



Tradução: Juuh Alves
Revisão Inicial: Claudia, Step & Flavia
Revisão Final: Michelle
Leitura Final & Conferência: Mari Chianca
Formatação: Meghan Williams



2019

Memphis by Ginger Scott

Minha mãe sempre disse que era apenas algo sobre a maneira como ele se movia.

A mesma arrogância que Archie Valentine usava no ringue quando ele levou seus oponentes para baixo seguiu-o como uma auréola em todos os lugares que ele foi. Mas não se engane sobre isso, ele não era um anjo. Ele era como uma droga. Minha mãe era sua viciada.

Eu nunca entendi... como o amor poderia te deixar cega e convencê-la a beber veneno. Não até conhecer Memphis Delaney.

No início, era a forma familiar. Ele é um lutador, construído como um deus do passado, o tipo de homem que o universo não faz mais. Seus olhos escondem uma história, e toda vez que estou em sua presença, quero continuar lendo-o até chegar ao fim. E então... t20em a maneira como ele se move. Seu boxe é violento, mas bonito, e seu corpo é uma arma sedutora. Quando ele está no ringue, ele usa o olhar de um homem comprometido com a batalha até seu último suspiro.

Ele poderia acabar comigo, me transformar nela. Muito dele vai me deixar como uma sombra, e eu já perdi muito de mim mesma. Mas eu tenho disciplina. Veio de um jeito difícil. Lições aprendidas, cicatrizes deixadas para trás e confiança despojada da vida.

Eu vou respirar seu ar, mas eu não vou me apaixonar por um homem como ele. O único boxeador que vai quebrar meu coração é aquele que me deu meu nome.




Dedicatória

Para BilliJoy. Você é um vencedor para muitos. Lute.







–Ritmo é tudo no boxe. Todo movimento que você faz, começa no coração, ou isso está no ritmo ou você está com problemas. –

– Sugar Ray Robinson




CAPÍTULO UM

Liv

Existem certas coisas que você sempre pode contar. Como, o jeans perfeito é um mito. É uma simples lógica, nenhuma bunda é igual, e é impossível cortar um jeans que abrace todas as curvas imagináveis. Suas raízes vão crescer mais rápido do que um cabelereiro diz que elas vão. Eu tenho uma bolsa cheia de canetas de retoques em todas as cores imagináveis provando que isso é verdade. Eu tenho muitas cores, mas eu não tenho sido minha própria cor em anos. Não importa o quanto eu tente, existem algumas características que eu não consigo me esquivar. Assim como o nome do dia dos namorados, o maldito cabelo louro-claro de Archie Valentine é um deles.

Há também a regra de que os homens mais bonitos são os que irão despedaçar seu coração. Minha mãe deveria ter me avisado sobre isso. Ela sabia melhor. Ela escolheu um homem que arrastou seu coração em todo o país, para Atlantic City e vice-versa. Semanas por vez foram desperdiçadas em sua vida - noites doloridas gastas acordadas e sem saber onde meu pai estava, com quem ele estava,quanto tempo ela ficaria

em um quarto de hotel ou em sua própria cama sozinha. Ela rezava em pisos de concreto sujo sob coliseus, implorando aos espíritos para protegê-lo ou curá-lo depois de uma briga. Ela sempre orou para ele se levantar, lutar de novo e voltar para casa - não importa onde ele estava... Não importava com quem ele estava.

Meu pai contava com isso.

Há uma coisa óbvia que deve me confortar - você sempre pode voltar para casa novamente. Apenas, são aquelas coisas que nunca mudam e que fazem voltar para casa a mais infeliz aposta de todas. É como o ar cheira - como sujeira no fogo. Estavam 20 graus quando embarquei no avião para Portland. O piloto disse que estavam frescos 41 graus quando nossas rodas tocaram em Phoenix. Tão miserável quanto o calor é, não é o que afunda dentro de mim quando o táxi acelera na contramão de todos os outros veículos na direção oposta.

Meus pais e meu tio compartilham um duplex, um dos quatro, construídos como um projeto no centro da cidade de Phoenix quando eu era criança. O tempo deixou o lugar com garagens incompatíveis, manchas de óleo e pedaços quebrados de calçada. Os planos de desenvolvimento foram para uma parte diferente da cidade, esquecendo este sob a

quentura implacável do sol. As árvores não crescem aqui, apenas pilhas de tijolos e antigas janelas com barras, que protegiam de casas de penhores e escritórios de fiança.

A academia V fica no centro de tudo. Um reboque branquiado de dois andares com rachaduras a cada poucos metros e uma espessa camada de sujeira das tempestades de poeira de verão e falta de chuva. No alto de sua carreira, meu pai teve o suficiente para comprar o quarteirão inteiro, e assim ele fez. Seria o —investimento do século. — Como todos de seus grandes planos, este também ficou aquém logo. Moradores ainda vem treinar, ou pelo menos eles vinham antes de eu sair sete anos atrás. A academia produz dinheiro o suficiente para manter a energia ligada. Locatários dos outros dois duplex e o meu tio Leo, como treinador, pagam pelo resto das necessidades.

Os três são toda a família que eu tenho neste mundo, e a última coisa que eu queria era vê-los novamente. Tudo que precisou foi um homem de boa aparência que arrastasse meu coração por Portland - arrastando meu nome pela lama - e aqui estou eu, enrolando ao lado do grande mural de meu pai em seu auge pintado no lado da V. O sol poente lança uma tonalidade dourada, sua luz quase se foi na realidade também.

A luz da rua se esforça para piscar para a vida quando o táxi pára. Os sensores não sabem dizer se é dia ou noite. O calor confunde os sistemas de computador, tanto quanto parece confundir as pessoas que moram aqui. Meus olhos examinam as palavras desbotadas pintadas no tijolo sob a aparência do rosto do meu pai: ARCHIBALD —THE HEAVY— VALENTINE

—Quarenta e seis. — A voz do taxista me surpreende da pequena viagem visual para meu passado.

—Uh… sim, certo. Claro. — Eu me mexo no assento e removo o cinto de segurança da minha cintura, inclinando para puxar meu telefone do meu bolso de trás. Eu deslizo as dobras e amassada notas do pequeno bolso na capa do meu telefone e respiro lentamente em um esforço para afugentar o apertado sentimento de humilhação subindo pela garganta.

Puxando as duas notas de vinte e as duas de cinco que eu tenho sobrando, eu paro com o dinheiro na minha mão e deixo minhas pálpebras tremerem nervosas por apenas um momento.

—Vou precisar de troco—, digo, entregando meu dinheiro pela pequena janela. Leva apenas um segundo para o motorista perceber quanto eu dei a ele.

—Quanto? — Sua resposta sai em um latido.

—Quatro, por favor—, eu digo, limpando a garganta antes que as palavras tenham deixado meus lábios.

Seus dedos trabalham rapidamente em sua pilha de notas dobradas, e sua mão volta para trás para eu pegar o dinheiro.

—Obrigado—, eu digo, os olhos focados na maçaneta da porta e minha atenção em sair deste táxi o mais rápido que posso. Eu arrasto minha mochila ao longo do banco atrás de mim e o taxista sai no momento em que bato a porta.

Eu parei de dar desculpas para as pessoas. Aquele motorista nunca acreditaria em mim, mas eu preciso desses quatro dólares muito mais do que ele.

—Você vai ficar aí fora a noite toda? Ou você está planejando vir pra dentro e dar um abraço em seu tio favorito? — O familiar som de sua voz agita mais alguns nervos dentro do meu peito que eu pensei estarem morto.

—Você é meu único tio—, eu digo enquanto viro meu pescoço e olho para o homem careca e com excesso de peso, segurando aberta, a porta de segurança que chega à casa dos meus pais. Nós fizemos a mesma piada muitas vezes; ela parou de me divertir quando eu tinha dez anos. Dos três, Leo era o meu favorito. Claro, é como escolher um braço favorito para tomar a injeção contra tétano. Leo seria rápido e doce como uma pequena agulha no braço e talvez um Band-Aid da Hello Kitty no fim. Meus pais, são com certeza vários tiros no estômago, e provavelmente uma infecção nas perfurações das agulhas.

—Venha aqui e me dê um abraço. —

Com os lábios apertados e os olhos arregalados, eu me inclino enquanto ele envolve seus braços pesados em torno de mim, desejando que eu sentisse mais do que um vislumbre de conforto neles. Estou desesperada, mas não posso deixar isso tomar conta demais. Leo ainda é um homem idiota egoísta. Ele não me vê há algum tempo então agora eu estou sentindo seu charme. Uma vez que a novidade desaparece, sua podridão vai aparecer, e será desagradável.

—Sua mãe não pode esperar para ver você—, diz ele, se afastando e se soltando de nosso abraço para me levar para

dentro. —Ela está lá em cima com seu velho, dando-lhe um banho.

Eu aceno e arrasto meus pés através do vestíbulo, as bordas do linóleo descascando mais do que eu me lembrava. A casa cheira a toalhas sujas, suor e algum tipo de remédio forte.

—Deixe-me pegar sua bolsa. — Eu sinto a mudança de peso na minha mão quando meu tio pega as alças da minha bolsa e puxa.

—Não precisa—, eu digo, envolvendo meus dedos com mais força ao redor das alças. Eu realmente não gosto de pessoas tirando coisas de mim mais. Eu perdi muito.

Meus olhos batem no dele, e seu lábio sobem de um lado para combinar com o encolher de ombros dele.

—É o seguinte, você vai ter que ficar comigo. Sua mãe está no outro quarto aqui. Ela fica acordada até tarde com os shows dela, e seu pai dorme o tempo todo...

Meus olhos caem para seu queixo e relaxo meu aperto na minha bolsa.

—Isso é bom. —

Eu acho que ficar com ele é melhor do que ficar com minha mãe. É outro conjunto de portas entre nós, e tenho certeza de que vou apreciar essas barreiras. Minha bolsa parece ainda menor quando ele a pega. Ele levanta e dá um sorriso rápido.

—Eu vou levar isso lá e volto já. Sua mãe deve estar aqui em um ou dois minutos.

Eu aceno e balanço minha mão perto da minha perna, girando nos calcanhares e enganchando meus polegares nos bolsos do meu jeans. Minha mãe não está animada para me ver. Eu acho que talvez em algum lugar entremeado nesse instinto maternal inato há uma fagulha de excitação lá, mas principalmente ela está ansiosa para dizer que eu te avisei.

Eu sou uma Valentine, tudo bem - uma grande decepção para Angela Grossman, uma Valentine por casamento. Tão decepcionante como aquele homem lá em cima.

—Você é a Olivia? —

Minhas mãos fogem dos meus bolsos e agarram o meu peito, meu coração batendo forte contra os meus dedos.




—Que diabos -— meu rosto e braços coram e formigam quando a adrenalina atrasada me atinge, minha boca seca três palavras.

Ele é como um fantasma do jeito que ele se inclina contra o balcão da cozinha, tomando grandes goles da garrafa em sua mão direita. Uma calça de moletom preta caindo em seus quadris, puxada até suas panturrilhas, e a camiseta branca com corte em V abraça seu corpo onde está encharcada de suor. Sua figura é como o antigo Archie Valentine - a figura de um verdadeiro boxeador, um físico que quase não existe mais, mas um olhar para o rosto dele mostra um tipo diferente de homem. Ele não está sorrindo, e seus olhos castanhos não se levantam para mostrar seu charme. Seu rosto está desprovido de ego, mesmo depois de levantar a parte de baixo de sua camisa com a mão livre para passá-la no rosto e limpar o suor, revelando assim uma linha de abdômen esculpida que traz o meu olhar de volta à sua cintura.

—Olivia, certo? Leo disse que você estava chegando...

Meus olhos se arregalam quando ele se aproxima, limpando a palma da mão ao longo de seu quadril direito antes de estender a mão para a mim. Ele permanece lá




desajeitado, por um segundo, antes de eu acordar do meu estado de estupefação e pegar a mão dele.

—Sim, desculpe... eu... eu não sabia que alguém estava aqui—, eu gaguejo.

—Eu entrei por trás. Eu precisava lavar isso—, ele diz, segurando sua garrafa agora vazia, o interior sujo com algum tipo de bebida verde.

—Você, uh... — Eu levanto a minha mão e bato a ponta do meu dedo na borda da garrafa. —Você se esqueceu de um lugar. —

Seus olhos pairam sobre os meus por um instante antes de seu peito sacudir uma vez com uma risada.

—Sim, eu quis dizer antes de misturar essa coisa, mas você está certa. Eu deveria lavá-la novamente. Eu sou ruim em deixar coisas para mais tarde. —

Ele se vira e se move para a pia. Eu me lembro imediatamente todas as coisas que eu deixei para depois, até que seja tarde demais.

—Eu sinto muito, mas... quem é você? — Meus olhos percorrem os músculos das costas e na curva de seus ombros

grossos enquanto ele enxágua a garrafa na pia. Eu sei o que ele é. Porém faz tempo que um corpo como o seu treinou por aqui. A maioria dos caras que vêm para a V estão a procura de um hobby. Eles gostam do treino e de dizerem às pessoas que eles lutam, mesmo que seja somente contra outros aspirantes de trinta anos em luvas de luta. Esse cara, no entanto... Ele é diferente.

—Eu sou Memphis. — Sua resposta curta é pontuada pelo som de sua garrafa batendo contra a pia, sacudindo gotas de água.

—Nome peculiar—, eu digo, meus nervos clareando um pouco mais. Eu me lembro que homens de boa aparência não têm poder sobre mim.

—Obrigado—, diz ele, voltando-se para me encarar, bochechas com covinhas e um sorriso orgulhoso. —Eu mesmo escolhi.

—Ahhhh, você é um lutador—, eu brinco. —Porém eu tenho que aconselhá-lo— eu me inclino para ele e olho para os dois lados antes de cobrir minha boca e sussurrar alto. —

Memphis não é realmente assustador para o oponente do mesmo jeito que, digamos, Thunder ou Ax faz. — [1]

Seu sorriso aperta, segurando o riso.

—Ax? — Ele repete, uma sobrancelha levantada.

—Eu não conseguia pensar em nenhum nome real de lutador, mas você tem que admitir… esses seriam bons. — Eu aceno e cruzo meus braços, apertando nas minhas costelas como um lembrete físico para ser cautelosa.

—Eles seriam terríveis—, diz ele, rindo através de suas palavras. —Bonita como você é, eu não posso mentir.

Meus dedos apertam com mais força e meu queixo se solta quando meu sorriso aparece.

—Você costuma mentir para garotas bonitas? — Minha coragem vacila em resposta a minha reação instintiva. Isso não foi justo. Não é culpa dele que eu por acaso conheço um cara que ganha a vida mentindo para garotas bonitas.

[1] Referência ao nome de uma cidade nos EUA, comparando com as palavras Trovão (Thunder) e Machado (Ax) e o fato de lutadores sempre terem um apelido que bote medo nos adversários.

—Desculpe, eu estava… estou apenas cansada. Voo longo. — Seus olhos se movem para o chão entre nós. Seus cílios são longos o suficiente para atrair meu foco para eles.

—Eu aposto que sim. Não se preocupe. — Seus olhos se movem para cima naquele momento. Eles são marrons mas com um toque dourado. —Eu sei o que você quis dizer.

Eu encaro seu olhar, imaginando se Leo disse a ele mais do que o meu nome, como por que eu tive que voltar rastejando para casa, sem dinheiro.

—Você realmente sabe? — Minha sobrancelha se arqueia e sua expressão me copia enquanto nos encaramos. Seus lábios se separam com uma respiração, prestes a falar, mas em um piscar de olhos, sua atenção está atrás de mim.

—Seu cabelo está uma merda. —

Tenho a sensação de que poderia ter ficado na conversa silenciosa com Memphis por um tempo, minha mãe me trouxe direto de volta à realidade com sua recepção sempre tão calorosa e amorosa.

Meus olhos se fecham e eu me viro para o lado, não totalmente pronta para ficar frente a frente com ela. Angela

não espera, todavia, passa a mão dela pelo meu cabelo e torce as pontas nas pontas dos seus dedos, trazendo os óculos para a ponta do nariz e estudando minhas pontas duplas castanhas escuras antes de olhar para o topo da minha cabeça onde a cor é muito mais clara.

—Eu não tenho conseguido ir ao salão—, eu digo, caindo direto para o meu papel de justificar as coisas que não devem ser importantes ou que não importam quando a filha que ela não viu em sete anos está de pé na cozinha dela.

Tão longe das graças como meus pais caíram, minha mãe ainda se levanta duas horas antes de cuidar do meu pai para ter certeza que seu cabelo está feito e seu rosto está coberto de base e pó para suavizar as rugas feitas por uma vida muito difícil.

Ela deixa meu cabelo cair de seus dedos e faz um barulho com a boca, movendo-se para a versão jovem do meu pai que testemunhou esta pequena amostra da minha família disfuncional.

—Memphis—, diz ela, acariciando com a palma da mão o peito dele. Eu vejo a ligeira curvatura de seus dedos e me

encolho. Ele é um doce para ela, uma lembrança do que meu pai foi uma vez.

—Boa noite, Sra. V. Eu estava pegando emprestada sua pia quando Olivia entrou. — Seus olhos voam para mim quando ele diz meu nome.

—Você é bem-vindo aqui a qualquer hora, filho. Você tem uma grande luta chegando. Arch está realmente esperando estar lá para isso. —

Memphis acena e nada mais é dito sobre isso. Ele deve ser íntimo o suficiente da família para saber que meu pai não deixou o seu quarto em anos, e os delírios da minha mãe em que eles tiveram conversas coerentes - e muito menos que fez planos para ele sair desta casa – devem ser relevados e depois ignorados. A última vez que eu reagi às suas fantasias tomei a pior decisão impulsiva da minha vida.

—Diga à Leo que eu vou vê-lo de manhã—, diz Memphis, olhando para a minha direção brevemente. —Prazer em finalmente conhecê-la, Olivia. —

—Você também—, eu digo, me forçando a não olhar para ele por muito tempo. Já é muito ruim que eu volte a vê-lo. Eu preciso tratá-lo como um cliente do negócio da família. Eu

provavelmente deveria tratar meus pais e meu tio assim também. Estou aqui somente pelo tempo que levar para minha conta bancária ser viável o suficiente para sobreviver em um apartamento barato em qualquer outro CEP.

Minha mãe mal espera a porta dos fundos se fechar antes de começar a me culpar.

—Você deveria ir vê-lo antes que ele adormeça. Eu disse a ele que você viria, mas tenha cuidado, ele pode não se lembrar de como você se parece. Já faz um tempo. — O sarcasmo emana dela com um toque especial de amargura.

Eu aperto meus dentes sob os lábios bem fechados e me mexo. Se eu começar a responder pra ela agora, eu nunca vou sobreviver a semana, o que dirá todo o tempo que eu tenha que aguentar aqui.

—Tudo bem—, eu digo em vez das dezenas de coisas que eu prefiro responder.

Quando ela tira uma pilha de tablóides da bolsa de pano ela trás do supermercado, eu faço o meu melhor para ignorar o seu óbvio e calculado ataque. Eu reconheço as capas. Eu deveria, eu estou nelas: minha cabeça enterrada em um capuz, um jornal dobrado e cobrindo metade do meu rosto. O

advogado de Enoch me guiando para o último luxo carro que eu já entrei.

—Você deveria usar marrom escuro novamente—, diz ela, virando uma das capas que mostravam meus cachos vermelhos.

—Talvez—, eu murmuro.

Essa foto foi uma das primeiras, logo antes do julgamento.

A vida é engraçada. Eu fiz promessas por escrito para mim mesma em um diário que eu comprei por um dólar numa loja de tranqueiras quando tinha doze anos: eu nunca iria me tornar a minha mãe. Mas aqui estou eu... Vinte e cinco anos e estando na mesma cozinha que ela está... Presa como ela está, em uma vida que não resultou em nada do que qualquer uma de nós pensou que seria.

No momento em que ele abriu a boca no pódio na frente do auditório de finanças lotado na State[2], Enoch Rostram me cativou. Ele era esse jovem e enigmático centelha de inspiração vestido como os homens das revistas que eu folheava na fila do supermercado. Ele cheirava a Gucci e usava

[2] Nome da universidade

camisas de colarinhos imaculadamente brancos que de alguma forma não ficavam cafonas com os dois primeiros botões desfeitos. Não nele. Ele era um leão, andando na frente de centenas de calouros universitários de administração, todos de olhos arregalados e ingênuos que esperavam ser o próximo CEO do Facebook ou Mark Cuban.

Ele estava prometendo muito também. Um estágio de um ano na Rostram Investment Holdings que não se limitava apenas a homens mais velhos. Foi uma chance de correr para a linha de chegada e sair na frente, e talvez conseguir o maior emprego dos meus sonhos.

—Eu cheguei onde estou não por jogar através de regras arbitrárias como diplomas e títulos universitários de prestígio—, ele disse, acenando para as caretas de nosso professor que claramente discordou. —Eu cheguei aqui assumindo riscos e escolhendo caminhos que não são esperados. E hoje eu gostaria de conversar com todos e cada um de vocês. —

Ele estava completamente sério. Eu perdi minhas próximas duas aulas esperando pacientemente em uma linha que corria através de dezoito filas de assentos - apenas para ter uma chance milagrosa de um minuto para deixar o mundo

do boxe para trás para sempre. Eu não era como os outros aqui. Eu não queria cem funcionários ou um portfólio de clientes com contas de milhões de dólares. Tudo que eu queria era o oposto da vida que eu sempre conheci. Eu queria ser alguém diferente e fazer um trabalho em que eu era boa, e talvez ter uma dessas placas de identificação em uma porta para um pequeno escritório no fim da rua.

Eu lancei minha sorte e, durante um minuto, disse a Enoch apenas isso. Ele me ofereceu o trabalho na hora. Eu não dormi com ele até o meu estágio terminar - no dia em que acabou, mas ainda assim. Ele me mudou para sua cobertura de Seattle, eu larguei minha graduação, e eu tive o deslumbre da perspectiva de me tornar Sra. Rostram.

Ele nunca viu os federais chegando. Nem eu.

O número final emplastrado em todos os sites de notícias e na primeira página de Seattle até Nova York foi de US $ 1,4 bilhão. Eu sei que esse número deveria ser maior. O dinheiro que ele tirou de mim foi uma fração de uma fração em comparação com os milhões que ele tirou de outros em seu esquema Ponzi, mas quando o castelo de cartas começou a desmoronar, ficamos todos com a mesma quantia -nada.

Meu bônus era ter o meu nome ligado à maior fraude da história internacional desde Madoff. Também tinha o pequeno detalhe de eu estar grávida que vazou por um dos Advogados de Enoch. Minha —condição—, como sua equipe jurídica se referia ao bebê, traria simpatia e reduziria a sentença. Eles abandonaram essa ideia duas semanas depois, quando eu sofri um aborto.

Um mês depois disso, eles me abandonaram.

Minha mãe não ligou para me checar nenhuma vez. Até eu drenar minha conta corrente e não poder mais pagar a loja de café para cobrir aluguel, utilitários e bem...é a vida, eu consegui sobreviver sem chamar ninguém na minha pequena família. Ser despejada é uma maneira engraçada de fazer relações familiares que estavam mortas de repente parecerem vivas.

Minha mãe vira o tabloide e o empurra para o centro da mesa, seus dedos apenas seguindo ordens em seu próximo movimento calculado, girando a imagem da capa apenas o suficiente para que eu veja o meu próprio eu, com olhos aterrorizados.




—Estou realmente muito cansada, então eu vou ver o meu pai amanhã. — Eu me viro, um pouco orgulhosa que eu não cai na dela e realmente a desafiei colocando minha visita com o papai para o dia seguinte.

—Você começa às oito, e realmente... o chão precisa ser limpo e o escritório principal abre para novos inscritos então, você provavelmente deveria começar às sete. — Ela puxa as revistas juntas novamente em uma pilha organizada quando um apertado, satisfeito e debochado sorriso implora para aparecer em seus lábios. Seus olhos se agitam, ainda pesados com a maquiagem do dia, e eventualmente eles se abrem para mim. —O que? Você pensou você ia ficar aqui de graça e só... se livrar de nós? —

Eu pressiono minha língua contra a parte de trás dos meus dentes e forço um pequeno aceno antes de bater meus dedos contra o lado da porta de entrada.

—Não sonharia com isso. —

Eu posso sentir minhas sobrancelhas levantadas na minha testa, enrugando minha pele. Ela vê minha surpresa; Eu posso dizer pela maneira como ela franze os lábios contra seu apertado sorriso que ela está morrendo de vontade de piscar




para mim como em um xeque-mate silencioso e eu-te-disse, tudo de uma vez. Mas ela não está preparada para a garota que foi e voltou do inferno com literalmente nada a perder.

—Na verdade—, eu começo, parando para imitar o sorriso que ela me deu: —Eu vou estar pronta às seis para que possamos discutir meu salário. —

Seus olhos se contorcem, o direito um pouco mais do que o esquerdo. Eu estou sem freio, e isso é doentio e viciante tudo de uma vez. Relacionamentos co-dependente entre mãe e filha nunca morrem, eu acho.

—Oh... — Minhas sobrancelhas se aproximam. Eu faço isso pelo efeito. Eu faço isso... Para ser uma puta de volta para ela. —Você achou que eu iria trabalhar para você de graça? —

Nossos olhos azuis duelam e piscam em silêncio, e depois de alguns segundos, eu ando de volta pelo caminho que eu entrei e atravesso o quintal feito de pedras e ervas daninhas para a casa do meu tio. A agitação familiar da adrenalina bombeia meu coração mais rápido do que eu estou acostumada, e eu odeio que acho isso bom. Eu não gosto da pessoa que sou quando estou aqui. Infelizmente, esse trabalho é o único que posso conseguir. Não tenho certeza o que é pior

- estar sem dinheiro e sem lar ou trabalhando para a minha mãe.

Eu uso o meu pé para abrir a porta da frente do meu tio, que ele deixou semi-aberta para que eu pudesse entrar. Eu fico aliviada quando o interior está escuro, e eu tateio a tranca da porta, girando-a depois de fechar a porta atrás mim. Eu deixo minha cabeça cair para frente, descansando-a na madeira enquanto meu polegar esfrega o metal frio da fechadura.

A escuridão parece ser a única coisa que me acalma ultimamente. Eu gosto da ideia de que ninguém pode realmente me ver. Talvez eu apenas goste da ideia de estar sozinha. Não há ninguém para começar a descarregar exatamente o que eles pensam sobre Enoch Rostram em mim - com todo o ódio mordaz que eu sei que ele merece, mas de alguma forma se tornou o meu fardo para suportar, apenas por ter sido a mulher que foi estúpida o suficiente para amá-lo. Eu o amei. Ele foi a minha fortuna. Ele era também minha maldição.

Desencostando minha cabeça da porta, eu giro lentamente nos calcanhares até eu ceder à ideia de dormir nesta casa hoje à noite. Meus dedos traçam ao longo das

paredes familiares, o caminho para o meu quarto temporário exatamente oposto do que eu cresci. Eu conto os degraus enquanto subo as escadas, são vinte e oito, e então são apenas quatro passos até que eu possa fechar outra porta atrás de mim e recebo bem a escuridão.

Minha bolsa está ao pé de uma cama em que duvido que alguém já tenha dormido. O colchão é pequeno - menor do que uma cama de solteiro típica – e me lembra do meu dormitório em Seattle, o que eu vivi durante o estágio. Eu não apreciei essa independência segura o bastante quando eu a tive. Eu estava muito ocupada em perseguir uma fantasia – uma menina amarga entretida pelo milionário Príncipe Encantado.

Eu empurro minha bolsa para o lado para me sentar, abrindo o zíper do topo e tateando pela camiseta mais macia que posso usar essa noite. Meus dedos param no que eu tenho certeza que é minha camiseta branca e lisa, então eu a puxo do meio da pilha dobrada de roupas e fico de pé para tirar meus chinelos, minha blusa, sutiã e jeans.

A camisa fresca está quente de viagem, quente do ar de Phoenix e do quarto abafado em que estou, minha casa temporária. A camiseta de algodão me abraça quando me

aproximo da janela coberta pela mesma persiana amarelada que meu tio colocou quando ele comprou esta casa. Eu torço a varinha e inclino as lâminas abertas para o céu, dobrando aquela perto da minha linha de visão apenas o suficiente para ver um pedaço das estrelas. Eles podem muito bem estar lá em cima, mas eu nunca vou saber. É tudo um cinza sem graça, não muito preto por causa da poluição luminosa da cidade. Eu posso ver o calor da noite, o jeito que engole qualquer coisa bonita.

Soltando um suspiro de decepção que eu não posso nem ter o prazer de ver as estrelas mais, eu torço a varinha novamente para fechar as persianas. Pouco antes das lâminas se fecharem completamente, meus olhos captam um vislumbre das coisas abaixo da minha janela. Especificamente, o homem sem camisa em uma calça de moletom preta encostado a um trailer com a porta aberta, um pé apoiado no degrau. Seus polegares pendem do seu cós, puxando-a mais para baixo em seus quadris do que quando eu o conheci minutos atrás. Linhas musculares que se destacam, mostram claramente a disciplina na malhação, descem por seu estômago até sobre suas laterais.




—Feche as persianas, idiota—, eu sussurro para mim mesma, de alguma forma penso que me castigar com uma chamada dessas fará eu me comportar. Meus olhos nem piscam, e as pontas dos meus dedos não se mexem um milímetro. Quatro metros e meio pra baixo, um homem que aparentemente se nomeou Memphis olha para o mesmo céu cinza-escuro em que não encontrei nada. Ele olha com olhos que estão em paz acima de uma boca parada em um sorriso satisfeito. É assim que a felicidade deve ser. Eu me pergunto se eu sentirei isso de novo?

Sua cabeça repousa contra o revestimento de metal do que parece ser sua casa, um pequeno lugar sobre rodas com acabamentos enferrujados e uma cabine de veículo quebrado não deve levá-la a algum outro lugar. Ele está preso aqui também. Talvez ele nunca queira ir embora embora eu não possa imaginar isso. Sua mão direita se move da cintura para trás de seu pescoço, ajustando sua posição para olhar para o sombrio céu um pouco mais, mas uma mudança de posição traz os olhos dele direito para minha janela. Eu não me mexo e mantenho as persianas abertas para esperar até que ele desista de encontrar algo aqui.




Embalada na minha escuridão, duvido que ele veja muito, se é que vê alguma coisa. Mas por mais tempo que seu olhar se concentra na minha janela - em mim - mais eu me pergunto se, de alguma forma, ele vê coisas que eu não posso mais. Eu me pergunto o que ele vê quando olha para mim.

—Feche a janela, idiota. — Eu sussurro a mesma ordem pra mim novamente, e desta vez minha mão obedece, e terminam de fechar as persianas. Meus pés deslizam de volta para a minha cama, e eu sento e caio de costas no cobertor que cheira a poeira e ar viciado.

Está quente demais para dormir debaixo das cobertas, então eu empurro o material pra baixo, sem me levantar, até cair tudo no chão, o lençol fino não faz muito para proteger minha pele das molas que eu sinto no colchão, mas pelo menos não tem tanto cheiro de pó.

Leva apenas um minuto ou dois antes de uma porta do trailer fechar do lado de fora. Meus músculos se contraem com o desejo de correr para a janela novamente agora que é seguro, mas também tenho disciplina. Disciplina que veio do jeito mais difícil. E o único boxeador que vai partir meu coração é aquele que me deu meu nome.






CAPÍTULO DOIS

Memphis

Ela não parece tão ferrada como sua família diz que ela é. Eu tenho malhado aqui por mais de um ano, e eu não sabia que os Valentines tinham uma filha até poucos meses atrás, quando toda essa baboseira com aquele cara grande das finanças estava em todos os noticiários. Quando a história veio à tona no noticiário da tarde, eu estava no ginásio treinando com Leo e Sra V estava trabalhando nos livros no escritório. Nós tínhamos uma pequena TV que eles deixavam largada e amarrada no canto. Sra V arrancou a TV dali, quebrando-a na manhã seguinte, e ninguém tocou no assunto desde então.

Observei-a chutar o armário de arquivos do escritório com tanta força que ele ganhou um amassado, e então ela começou a andar na pequena área atrás da mesa, comendo suas unhas e cuspindo as extremidades enquanto murmurava palavrões. Quando perguntei o que havia deixado ela tão chateada, Leo não queria me dizer no início, mas quando a Sra. V foi pegar um saco de lixo e vassoura para varrer os

cacos de vidro e pedaços de plástico da TV, ele deixou escapar que a mulher na história era a filha de Archie e Angela.

A primeira menção à história se referia à mulher como Olivia Stone, mas ao cair da noite a mídia tinha mudado esse detalhe e divulgaram seu real sobrenome. Sra. V tornou-se obcecada com as histórias, e eu sempre me perguntei do por que ela nunca foi até Washington para ajudar sua filha, ou o porquê não havia ligações entre elas. Leo não iria responder às minhas perguntas após a primeira conversa. Na verdade, ele não disse o nome dela para mim novamente até duas semanas atrás, quando ele me disse Oliva estava vindo para morar com ele por um tempo.

Eu esperava que fosse terrível. Um verdadeiro monstro. Não do jeito que ela era; eu a tinha visto na TV. Eu sabia que ela era uma menina bonita, mas os shows que estampavam a cara dela na TV nunca realmente mostraram que tipo de pessoa que ela realmente era. Eu sei como ela se parece quando corre de uma farmácia para um táxi, tentando não ser pega por câmeras ou repórteres gritando. E eu sei como ela se parece quando ela está olhando distante em um tribunal vestindo tudo o que algum advogado provavelmente lhe disse para vestir.

Ela me pareceu uma garota que talvez fosse quieta, eu acho. Eu não esperava que ela fosse engraçada. E eu com toda certeza não queria espiá-la na noite passada, mas merda, estou feliz que eu estava onde eu estava, quando eu estava. As curvas de seu corpo aparecendo através da sua camiseta branca e fina teria provavelmente chamado a atenção de qualquer homem, mas não é por isso eu fiquei olhando. Eu não tenho certeza se posso identificar exatamente o que sobre a forma como ela olhou para o céu, e depois para mim, mas o sentimento fez uma rachadura no centro do meu peito. Não era atração - embora ela é definitivamente atraente, de uma forma muito interessante. É mais o tipo de coisa como efeito colateral persistente, como um déjà vu.

Eu não acho que ela percebeu exatamente o quanto dela eu vi ontem à noite, porque não há uma gota de constrangimento em seu rosto hoje. Ela marchou para o clube esta manhã com um estrondo literalmente. Ela estava carregando uma enorme caixa de arquivos, e pelo canto do meu olho, eu notei que ela estava equilibrando a caixa contra a mesma maçaneta do escritório que ela estava tentando abrir. Leo estava enrolando minhas mãos, e quando eu sai e corri até ela, os arquivos estavam no chão e ela estava xingando.

—Bom trabalho, herói. Você chegou a mim bem a tempo de pegar essa merda—, ela disse, jogando a caixa rasgada no chão com o resto da bagunça. Ela abriu a porta do escritório e se sentou à mesa esfregando as têmporas desde então.

Minha voz interior continua gritando —distração— para mim. Ela também está me dizendo para deixar de ser bonzinho com uma garota que parece estar pronta para a briga o tempo todo.

—Você sabe, você realmente não tem que recolher tudo isso. — As palavras de Leo são arrastadas pela bola de chiclete empurrada no espaço entre as gengivas e bochechas.

Levei cerca de 20 minutos para colocar as pastas de volta em uma pilha. Eu não posso ajudá-la com a ordem das páginas, mas eu posso ser legal.

—Nah, não tem problema.

Eu envolvo as páginas no que sobrou da caixa de papelão e me levanto, ao mesmo tempo em que Leo cospe no lixo que está na porta do escritório.

—Essa é a Liv, sempre dizendo às pessoas o que fazer. Inferno, ela nem sequer lhe dizer o que fazer; você apenas fez

e se tornou sua puta. — Ele ri alto, o tipo muito alto dele que eu já estou acostumado, mas seu riso para e suas bochechas afundam quando ele olha através da porta do escritório aberta, onde sua sobrinha está olhando para ele com os olhos furiosos.

—O que? Você é mandona em tudo— Leo disse, com as mãos em sinal de rendição enquanto ele dá alguns passos sinuosos se afastando antes de caminhar até um grupo de clientes regulares que acabou de entrar.

Eu viro minha atenção de volta para Liv, e seus olhos não parecem mais lasers sobre seu tio. Em vez disso, eles parecem cansados, afundados em suas bochechas, que estão apoiadas nas palmas das mãos.

—Eu acho que preciso fazer mais trabalho de velocidade—, eu digo sorrindo e levantando apenas um lado da minha boca. Uma risada forçada sai. É o meu riso nervoso, e eu posso sentir ele querendo sair novamente enquanto Liv simplesmente levanta a sobrancelha e muda seu foco para mim.

—Você sabe, porque eu não cheguei até você rápido o suficiente para... para...

Eu dou um passo a frente e coloco a pilha desorganizada de papéis na extremidade da mesa, a aba lateral da caixa caindo aberta no momento em que coloco.

—Para parar a montanha de merda que são os arquivos do negócio dos meus pais de cair de uma caixa que tem sido comida por traças todos os dias durante os últimos seis anos?

Ela toca a parte superior dos arquivos e desliza algumas das pastas ao redor com a ponta do dedo antes de soltar uma risada curta e se jogar para trás na cadeira. Ele rola alguns centímetros para trás com a força. Ela se parece com uma adolescente ansiosa, pernas retas duras, calças jeans rasgadas nos joelhos, e uma camiseta de show enfiado na frente de suas calças.

—Isso não é causado por traças. A caixa é apenas velha. E sim, desculpe, eu fui muito lerdo para segurar sua montanha de papéis. — Eu me inclino para o batente da porta e espero por seu suspiro. Eu estou esperando que ela vá olhar para mim, mas ela não olha. Eu não sei por que eu quero que ela olhe. Meu amigo Miles diria que é porque eu preciso que todo mundo goste de mim – problemas com abandono e tudo mais. Talvez ele esteja certo. Seja o que for, após esta tentativa, eu preciso deixar pra lá o que quer que isso seja, porque eu não

posso ser distraído por um concurso de popularidade para a aprovação de uma única pessoa. Eu não tenho esse tipo de tempo. E a lista de lutadores que preciso lutar contra para passar este ano só estão focados em uma coisa – chutar minha bunda e me colocar no meu lugar.

Eu espero tempo suficiente para que se torne estranho. Liv está perdida em algum lugar distante. Ela não está triste sobre isso, e ela não está irritada realmente. Ela está ressentida como o inferno, mas acima de tudo eu acho que ela está apenas decidida onde quer que sua mente esteja.

—Sim, então... de qualquer maneira. Eu vou terminar meu condicionamento físico, então se você tem mais alguma coisa pesada, eu posso –

Ela me corta.

—Eu vou ficar bem.

Seus olhos se movem para mim brevemente e sua boca é apertada.

—Ok, — Eu dou de ombros e levanto as sobrancelhas. Eu não vou ter um fim suave nesta conversa, então eu só caminho

de volta para o saco de velocidade onde um Leo rindo está esperando por mim.

—Ela é assim com todos? — Eu puxo a fita em torno de minha luva direita com mais força, rasgando com os dentes.

—Ha, você só viu o lado bom dela—, diz ele, apertando minha luva direita para mim. —Você deveria vê-la no dia de ação de graças quando ela está brigando com a mãe. O papo de uma pré luta não é nada comparado com um papo de férias entre Liv e Angela. Tem sido assim desde que ela tinha quatorze anos mais ou menos.

Quatorze.

Isso era quantos anos eu tinha quando ganhei um cartão postal do meu real pai. O carimbo postal era de Memphis, Tennessee. A imagem na parte da frente era da Rua Beale logo após uma chuva, o céu roxo por trás era uma combinação perfeita para as luzes de néon ao longo da rua. Parecia estranho para alguém eu decidi odiar, enviar uma foto de algum lugar tão bonito.

Ele assinou Robert Delaney. A letra era a mesma que estava no papel dobrado dentro do cobertor que me enrolava nos degraus da quarta delegacia da Filadélfia, onde ele me

deixou quando eu tinha apenas alguns dias de idade. Essa nota explicava que minha mãe tinha morrido ao dar à luz, e ele não tinha nada a ver com criar um bebê. Desde então ele manteve seu nome em segredo. Ele não queria ser encontrado.

Robert Delaney manteve-se distante por catorze anos, mas ele ainda disse que eu estava melhor onde eu estava. Na verdade, isso é tudo que ele escreveu nesse cartão – que eu estava melhor longe. Aos quatorzes anos, eu tinha certeza que eu sabia mais, então eu fugi da família adotiva que eu tinha vivido por um ano e peguei um ônibus para Memphis. Eu não tinha um endereço, mas eu tinha uma rua. Fui a onze hotéis antes que alguém reconhecesse o nome. Tudo que este homem já possuiu foi empacotado em uma caixa escondida atrás de uma mesa do hotel, como se estivesse esperando por mim. Ele faleceu dias antes de um acidente vascular cerebral. Eu sempre acreditei que aconteceu no momento em que seus dedos deixaram cair o cartão na caixa dos correios. O hotel se preparava para doar suas coisas, e eu não acho que eles esperavam uma criança aparecer para pegá-las.

Um casaco do exército, um bom kit de barbear, um diário de tudo o que eu tinha perdido – cada desejo e lamento que

ele tinha sobre deixar-me – e luvas de boxe. Elas estavam bem gastas, rasgos de vários rounds de treinamento e batalhas no ringue de luta. Eu não as uso agora, o couro está quebradiço e o preenchimento fino. Mas naquele tempo eu as usei. Eu as usei na delegacia de polícia, enquanto eu esperava por alguém do conselho tutelar. Eu usei-as no avião em que me colocaram de volta para a Pensilvânia, e eu usava-as na casa coletiva que eu fiquei até que eu fizesse dezoito anos. Embora, quando fiquei mais velho, eu as guardava na mochila debaixo da minha cama e só pegava em raras ocasiões.

Eu amava aquelas luvas por causa das palavras que ele tinha escrito durante os nossos anos separados – honestidade despejada através de canetas e lápis – as palavras muitas vezes escritas erradas ou de forma desleixada. Ele encheu páginas sobre os meus aniversários, e às vezes eu poderia dizer que ele estava bêbado. Ele raramente escreveu sobre si mesmo, mas quando o fez, foi como se ele tivesse planejado que eu encontrasse os livros um dia. Ele escreveu sobre suas lutas com álcool, sobre seu pai abusivo que quase o espancou até a morte, quando ele tinha quinze anos, e sobre a minha mãe, uma menina de dezessete anos de idade, que vivia na porta ao lado e fugiu com ele logo antes de sua graduação no ensino médio. O relacionamento deles era volátil, e eles

perdiam contato, mas sempre voltavam a ficar juntos. Ela tinha seus próprios problemas, ao que parecia, e durante uma dessas vezes eles se encontraram novamente, eu fui criado. O timing foi todo errado, e nenhum deles estava pronto para ser pai.

Durante anos, imaginei quem ele era baseado na história que ele tinha escolhido compartilhar comigo. Eu decidi que ele tinha escolhido o nome de Memphis, porque é onde eu tinha encontrado o seu fantasma. Eu fiz todo mundo me chamar por esse nome que eu tinha escolhido, e no dia em que completei dezoito anos, eu peguei também o seu sobrenome: Delaney.

Eu não poderia dizer que tipo de lutador que ele era na vida real. A única prova que tenho de que ele sequer já lutou, exceto as luvas, foi um cartão de pontuação amarelado com o nome Archie Valentine escrito no verso. Meu pai foi eliminado no quinto round de alguma luta eliminatória em New Orleans. A forma como eu vejo, porém, ele passou por cinco rounds com uma lenda. Leo e Angela não se lembram dele. Tenho certeza que ele era algum Zé-ninguém para eles. Mas eles me acolheram como família quando eu finalmente tive a coragem de vir aqui para treinar. Mesmo que ele fosse apenas um

homem que eu construí na minha imaginação, eu vou honrá-lo como se ele fosse tudo aquilo de verdade. O pai de mentira é muito melhor do que o que eu odiava quando eu era criança. Ele é o pai mais verdadeiro que eu já tive, e é aí que o meu foco deve estar: treinar e ganhar.

Eu bato com tudo no saco de velocidade até que o suor desliza para baixo do centro do meu peito e minha última camiseta limpa está agarrada a mim como uma segunda camada de pele. Quando Leo encerra, eu finjo arrumar minhas coisas e, em seguida, ele deixou a porta se fechar atrás dele antes de eu voltar onde tinha parado – esquivando e batendo, minha respiração sincronizada com cada soco que eu dou. Eu me perco no ritmo. É uma cadência viciosa, as infinitas pancadas de meus dedos envoltos em couro balançando o saco com cada batida até que meus tríceps imploram por misericórdia. Eu forço além da dor, trabalhando através da fadiga até que a euforia enche meu peito. É uma sensação estranha de se explicar para quem nunca desafiou sua própria resistência. Eu a sinto empurrar o meu coração a extremos e achatar meus pulmões com o desespero, mas minhas mãos... Meus pés... Meus olhos, eles nunca param. É uma doce vitória sobre o meu maior desafio: eu mesmo.

Com um golpe final, eu vacilo para trás até minhas pernas dormentes sentirem a borda do ringue atrás de mim, e eu descanso no colchonete, meu pescoço apoiado na corda esticada, meus ouvidos pulsando quando minha respiração tenta se normalizar. Tão difícil como este treino foi, não é nada comparado a enfrentar um homem de verdade, com a intenção de explorar minhas fraquezas como eu faria com as dele. Eu tenho fraquezas. Eu tenho muitas.

Eu puxo a fita em torno de meus pulsos com os dentes, arrancando-a e jogando longe, metade de mim querendo beber quatro mil calorias de proteína e voltar para este saco e fazer tudo de novo, e a outra metade querendo correr para o Shill[3] pegar uma costela e melecar ela na manteiga. Eu decido fazer nenhuma delas quando ouço a porta do escritório se abrir. Uma música que soa como se pertencesse a um lar de idosos vem fluindo pra fora da sala calmamente.

—Por que Memphis?

Uma mão está no seu quadril e os tornozelos estão cruzados enquanto seu peso recai sobre a parte interna da porta. Eu puxo a fita, e apenas uma pequena parte sai, então eu fico de pé e deslizo meus pés cansados até ela, meus pulsos

[3] Nome de um restaurante.

presos. Quando eu olho para cima para encontrar os olhos de Liv, ela se abala um pouquinho, rapidamente olhando para as minhas mãos.

—Você se importa?

Ela encolhe seus ombros e empurra as mãos nos bolsos de trás, nervosas no início, mas, eventualmente, expira e pega minhas luvas.

—Você provavelmente fez isso muito quando você era criança, huh? — Seus lábios se torcem, tanto para a minha pergunta, quanto para a viscosidade da fita. Ela finalmente agarra o suficiente em sua mão e começa a desenrolá-la do meu pulso.

—Não realmente. — Seus olhos se mexem nervosamente, olhando de suas próprias mãos ao escancarado ginásio ao lado, mas nunca olhando para os meus. As luzes são baixas no ginásio, mas as lâmpadas brilhantes do teto do escritório são como um holofote em seu rosto.

—Seu pai não permitia que você assistisse suas lutas, né? — Eu assumi quando ela libera minha mão direita, e eu começo puxando a fita na minha esquerda.

Ela dá um passo para trás, inclinando-se para a porta novamente, e seu lábio puxa de um lado enquanto ela coça a orelha.

—Eu o vi treinar, principalmente. Mas Leo era quem fazia esse tipo de coisa. Nós nem sempre vivemos neste lugar, com o ginásio ao lado. Eu realmente só via o meu pai quando ele não estava no modo lutador, sabe? Como quando ele não estava treinando para uma grande luta ou qualquer coisa parecida. — Ela me dá um breve olhar, em seguida, olha para baixo, cruzando os braços sobre o peito e balançando em seus calcanhares.

—Então... Memphis—? Ela ergue uma sobrancelha, seus olhos me olhando um pouco mais. A luz roçando suas bochechas, e eu entorto a cabeça em resposta, não querendo olhar por tanto tempo, para não ver certas coisas. Há algo sobre Liv que me faz lembrar de casa – só que eu não sei o que é um lar. Eu tive endereços, mas até que eu comecei a ficar com os Valentines, eu nunca tive um lugar onde me sentisse em casa. Há uma familiaridade aqui. E eu a vejo em Liv, mais do que em qualquer lugar. Ou pelo menos eu sinto isso. É como uma pressão maçante no centro do meu peito.

É uma fraqueza.




—Não é muito parecido com o nome com o qual eu nasci, e eu gosto de Memphis, então... — Eu estendo minhas mãos, luvas e fitas em cada mão, e forço-me a olhá-la nos olhos. Apenas um segundo ou dois se passaram, mas posso dizer que ela não está comprando a minha mentira. É a única história que eu estou lhe dando, no entanto. Você compartilha muito e as pessoas começam a ver toda a sua bagagem.

—Gostaria de poder mudar o meu. — Seus olhos são sérios quando ela fala, e nós nos encaramos novamente. Por mais que eu esteja mentindo, Liv está falando uma difícil verdade.

Eu respondo com um aceno, eventualmente, em seguida, viro meu corpo de volta na direção do meu armário, indo para longe dela, e desta conversa.

A coisa é, mesmo que ela mude seu nome, o mundo inteiro já conhece o seu rosto. Ela nunca seria capaz de desaparecer. Tudo o que eu estava procurando fazer era pertencer. Liv está querendo fugir. Levei anos para encontrar meu lugar, e eu não vou mudar isso agora, não importando o quão difícil é continuar me afastando, para não lamber os meus lábios e imaginar que é a língua de Liv contra a minha pele.







Fraquezas não pertencem ao ringue, e eu preciso que esta saia da minha cabeça.




Capítulo 3

Liv

Já se passou uma semana de trabalho, o mesmo trabalho que fiz quando era adolescente, porque ajudar com o negócio da família era o —esperado— de mim. Minha mãe e eu sempre fomos mais patrão/ empregada do que a mãe/ filha. Quando eu estava no colégio, eu acho que talvez eu gostava de cuidar do administrativo dos negócios da minha família por causa dos elogios. Quando eu achava dinheiro –uma conta paga a mais, uma fatura mal paga, uma conta atrasada – eu de repente era tão valiosa como os meninos problemáticos suando suas bundas no ginásio apenas esperando meu tio o escolher no meio da multidão e decidir prepara-los para uma luta real.

Foi a única vez que me senti valiosa. Na casa dos Valentines, o dinheiro fala. Em algum lugar ao longo do caminho, no entanto, as únicas palavras ditas eram mentiras, e até mesmo o dinheiro não poderia competir com isso.

Não há dinheiro para ser encontrado aqui agora, de qualquer maneira. Eu coloquei mais de sessenta horas nesses livros e pilhas de recibos, e o patrimônio líquido negativo

neste lugar é a única coisa que cresce cada vez mais. O que é triste, porém, é que eu não me importo mesmo. Não estou com vontade dos elogios, e eu eliminei a chance de herdar algo que valha a pena da minha família há anos.

A única coisa que me levava para o escritório todos os dias e algumas horas da noite é o enigma que sempre acompanha as finanças bagunçadas.

Isso é uma mentira.

Eu gosto do enigma, mas eu sinto absolutamente nenhuma lealdade a este negócio ou aos meus pais ou ao meu tio. Eu apareci, porque eu preciso do emprego e de um lugar para me esconder até que eu possa respirar de novo. A razão de eu vir aqui cedo e ficar até mais tarde.... Está batendo os punhos contra as palmas das mãos de meu tio, ofegante e gemendo com cada balanço. Todas as manhãs eu me imploro para não o notar, e até o final do dia, ele é a única coisa em que eu estou prestando atenção.

Durante a última hora, eu estive olhando para planilhas em branco enquanto ouvia o pesado zumbido do ar condicionado bem acima da minha cabeça. Ele está nos finalmente, e isso é uma despesa que a minha mãe vai ter que

descobrir como lidar quando ele quebrar, porque ela não pode dirigir um clube de boxe em um lugar que atinge temperaturas de mais de 30 graus sem ar. Ele não refrescava como de costume; eu acho que só ficou mais quente essa semana. Tão quente como eu estou, porém, eu não vou sair. Eu não vou sair porque ele ainda está aqui.

Ele termina com o meu tio, ao mesmo tempo em que eu descanso minha bochecha contra a palma da minha mão, e quando ele se vira para pegar a toalha, nossos olhos se veem brevemente. Seus lábios não reagem, nenhum sinal de um sorriso ou reconhecimento de que ele e eu agora compartilhamos o mesmo espaço na maior parte de nossos dias. Tem sido assim – frio, eu acho – desde que eu lhe perguntei sobre o seu nome novamente alguns dias atrás. De repente, ele ficou fechado e depois disso, e eu me tornei invisível, que eu acho era o que eu realmente queria.

—Eu espero que você não pense que eu te pagarei por mais de quarenta horas, só porque você está trabalhando até tarde. — O tom cortês da minha mãe me tira da tranquilidade. Os olhos de Memphis encontram os meus novamente, ainda sem emoção, mas eles perduram por toda a minha respiração.

Eu pisco lentamente e abro meus olhos para ver minha mãe. Ela está vestida como uma mulher pronta para ir à igreja – as pernas cobertas até abaixo do joelho, com uma saia lápis longa, uma blusa de seda perfeitamente presa na cintura, adornada com um colar de pérolas em torno de seu decote. Ela está usando lentes de contato hoje. Ela faz isso quando ela quer parecer jovem. Ela está aqui por causa de Memphis, também.

—Falando em me pagar... — Eu inclino para trás na cadeira e boto meu queixo para cima em preparação. Leva meio segundo para minha mãe mudar de assunto, e minha boca desliza para uma risada sarcástica.

—Eu estou indo para o mercado. Minhas revistas chegam hoje...

—Você quer dizer tabloides, — Eu cortei, revirando os olhos.

—Isso é o que eu disse, — minha mãe bufa.

—Não—, eu levanto, esticando os braços para o alto e olhando além da minha mãe para onde Memphis ainda está descansando. Meu tio foi trancar as portas, e ele está parado no mesmo lugar que ele estava segundos atrás, os olhos

baixos e as mãos trabalhando em sua fita. Ele está enrolando – escutando.

Eu olho de volta para minha mãe, que está perdida em seu próprio mundo, procurando dentro da bolsa que está contra o peito, em busca de suas chaves.

—Você lê lixos que fazem fofoca, e não são a mesma coisa que revistas. Você não deveria insultar o jornalismo real dessa maneira.

Minha voz é sarcástica, e eu provoco um pouco, porque eu estou irritada que ela ainda está aqui, depois que ela explodiu por causa da minha menção do dia de pagamento. Minha menção aos seus tabloides a provoca, e ela para de peneirar o lixo em sua bolsa.

—Você realmente acha que está em posição de servir como autoridade moral sobre o que constitui uma carreira legítima? — Seus olhos se estreitam e meu peito aperta. Dei um passo certo para isso. —Se não fosse por essas revistas, como saberia que a minha filha estava em apuros?

—Ummm, — eu pego meu telefone e carteira da mesa e rio em uma única e dolorosa risada. —Talvez você devesse ligar para ela. Talvez... talvez você reconhecesse o fato de que

ela é da família, mesmo quando não te beneficia financeiramente.

Balanço a cabeça em desgosto e olho para os olhos de Memphis novamente. Desta vez, ele desvia o olhar. É difícil ignorar a minha mãe e eu quando começamos, mas eu gostaria que ele não estivesse aqui para isso. Ela traz à tona o pior de mim.

—Você quer dizer como você correu para o telefone para dizer a mim e ao seu pai que iríamos ser avós?

E simples assim, agulhas irregulares perfuravam minhas entranhas, meu peito ardendo, e meu coração caindo para as profundezas do meu corpo. Meus lábios se abrem. Eu olho para fora da porta de vidro, desejando que estivessem fechados para que pelo menos essas palavras não fossem ouvidas por mais ninguém além de mim. Eu me mantenho de costas para ela e seu ataque orquestrado e odioso serviu apenas para me lembrar que ela está no topo. Minha mãe ganhou esta rodada da maneira mais baixa e mais pessoal possível. Sem dizer uma palavra, eu engulo meu orgulho cada vez menor e saio – a cabeça baixa quando passo por Memphis, meu braço empurrando o ombro do meu tio enquanto ele e eu tentamos passar pela porta.

—Você saiu no horário esta noite, Liv?

Eu resmungo —uh-hum— mas é silencioso. Sua risada ecoa atrás de mim, e eu o odeio por isso. Eu sei que se tivesse ouvido a minha mãe, ele não iria rir. Leo não é cruel. Ele é apenas egoísta.

Sem parar, eu corro para o meu quarto temporário, junto os poucos artigos de roupa que tenho dos lugares que eles se encontram no chão, e coloco em um saco plástico que encontrei na cozinha de Leo. Abrindo seus armários um de cada vez, eu finalmente encontro uma lata de café escondida em um canto, e eu a agarro e a chacoalho para me certificar de que estou certa. Eu ouço as moedas dançarem, e eu posso sentir o farfalhar de papel contra as moedas. É o suficiente para a lavanderia e me compra quase duas horas de sossego longe deste lugar e as pessoas que o infectam.

Algumas coisas nunca mudam, e Suds[4] fica aberto vinte e quatro horas por dia desde que eu era criança. Mesmo antes de nos mudarmos para os apartamentos, este era o lugar onde minha mãe lavava nossa roupa. Ela gostava do pátio onde ela podia fumar, ou pelo menos era o que fazia antes dela parar. E

[4] Nome da lavanderia, onde se colocam moedas nas máquinas para lavar e secar a roupa, bem como aquelas de filmes americanos.

depois, ela gostava de vir aqui para flertar com os homens. Eu me encolhia observando-a tirar suas calcinhas da máquina, uma de cada vez, como se alguém realmente dobrasse roupa íntima.

Os homens no Suds não mudaram, também. Eu entro sendo observada por olhos lascivos, alguns doidos por causa de maconha, alguns por comprimidos e álcool. Apenas três ou quatro das outras pessoas aqui estão realmente lavando suas roupas. Uma mulher com queda de cabelo e feridas mal cobertas em seu braço está deitada ao longo da fileira de cadeiras de plástico na parte de trás. Para ela, este lugar é o seu lar. Eu consideraria negociar uma troca do meu lar pelo dela.

Eu balanço meu saco de roupa em cima de uma das máquinas, uma única meia cai, da sacola muito cheia, no chão. A sacola de plástico faz meus pertences parecerem mais abundantes. Eu sorrio ao pensar nisso ao mesmo tempo que eu me abaixo para pegá-la. Uma mão desliza para baixo no meio da minha bunda, invasiva, batendo rapidamente quando um par de Nikes sujos e calças pretas apertadas passa apressado por mim. Eu levanto e me apoio na máquina, deixando minha bunda encostada nela defensivamente.

—Que porra!

O homem sopra uma linha fina de fumaça, o cheiro forte de maconha, e ele tosse através de seu riso enquanto caminha para o fundo da sala e senta-se em uma mesa ao lado de outro homem, que está aqui sem uma boa razão. Eles murmuram entre si, e o outro começa a rir em voz alta. Eu posso dizer que eles estão falando de mim, e minha pele se arrepia.

Virando o meu foco para a fenda de moedas na máquina de lavar, eu respiro profundamente e seguro a plenitude no peito por alguns longos segundos. Aperto a lata entre as minhas mãos e os meus polegares empurram a tampa de plástico enquanto eu penso se vou ou não realmente ficar aqui. Quando eu decido sair, eu pressiono a tampa de volta no lugar e engancho a minha de plástico no meu dedo. Quando me viro, porém, a perigosa razão do porque eu estou aqui entra e faz contato visual comigo.

Memphis acena, educadamente, em seguida, carrega o seu cesto de roupa para o canto oposto da sala, de costas para mim. Meu aperto se afrouxa quando eu o vejo abrir uma máquina de lavar e jogar o que parece ser uma dúzia de camisetas e calças de moletom. Ele puxa a carteira do bolso de trás e desliza para fora um cartão de crédito, e com o rosto

virado para o lado, ele coloca o cartão entre os dentes enquanto ele guarda sua carteira. Seus olhos na minha direção, e eu olho para baixo rapidamente, tirando meu guarda-roupa patético do saco de plástico e colocando no cesto de metal da máquina de lavar. Meu coração bate rápido tendo a noção de que Memphis está me observando. Eu não olho para cima novamente até que eu escorrego duas notas de um dólar na máquina e aperto o start.

Suas costas estão viradas para mim de novo, e no fundo eu sei que ele não estava me observando de forma alguma, e eu odeio que por um momento eu imaginei que ele estava. Imaginação é como o desejo, e desejar que é querer. Não há nada sobre Memphis que eu queira. Eu não quero ninguém. Eu quero independência e um novo começo, e, tanto quanto eu posso dizer essas coisas não vêm com lutadores. Pelo menos não para mim. Não, isso seria apenas mais do mesmo.

Eu me movo para trás até que meus ombros batam na parede, e eu cruzo meus tornozelos, puxando meu telefone do meu bolso da frente e abro alguns aplicativos de notícias para que eu possa fingir ler. O mundo é um lugar feio, e as notícias fornecem minúsculos pedaços, um pouquinho de cada vez, em um aplicativo que permite que as pessoas realmente cliquem

—curtir— em uma história sobre um menino negro espancado em um beco atrás de sua escola.

Quarenta e duas pessoas clicaram o —curtir— desta história, e me pergunto quantos deles fizeram isso porque eles têm almas podres. Leva apenas mais quatro deslizadas pela tela para mim para chegar a uma história sobre Enoch. Eu passo rapidamente sobre os primeiros parágrafos, e eu fecho o aplicativo quando eu não vejo meu nome. Minha omissão realmente lava meu estômago com uma sensação de alívio, e eu sinto meus ombros cair fisicamente um ou dois centímetros.

—Bunda bonita!

O idiota apalpador está tentando me fazer morder sua isca, sua boca enrugada e fazendo sons de beijos altos. Eu me forço a olhar em frente para a máquina com minhas roupas. Eu não vou reagir a isso.

—Irmão, você vê como ela gosta de mim? Sim, a moça da bunda bonita gosta de mim. Ela está ficando de boa e o cacete, fingindo que não me ouve. Mas você me ouve, não ouve baby? Sim, você gosta da minha mão em sua buceta.

Eu zombo em reação, a minha boca liberando um chiado audível enquanto eu dou passos mais perto da porta, mas mantendo meu traseiro contra a parede. Outra coisa que não mudou neste lugar é o lado de assédio sexual que vem com ele. Eu odeio isso, e eu odiava quando eu era uma menina e via homens dizendo coisas como esta para a minha mãe. Ela dava risadinhas, e quando ele a tocava, ela ria. Havia alguma parte sofrida dela que se alimentava da atenção negativa. Meu pai não estava vivendo com a gente na época, e ela estava desesperada para sentir que alguém a queria.

Auto depreciação é um ciclo vicioso. Eu mesma sei disso.

—Oh, vamos lá, menina... — A voz do homem se arrasta, e eu me preparo para sua próxima provocação. Quando ela não vem de imediato, eu olho para a esquerda. Meus olhos piscam largamente quando vejo Memphis em pé na frente dele, com a mão em volta do seu pescoço, empurrando os ombros do homem contra a parede.

—Vamos lá, nós estávamos apenas brincando com ela...

O apelo do homem sai sério, e Memphis empurra ele um pouco mais forte, o rosto do homem cora e um gemido estrangulado escapa de sua garganta.

Memphis olha por cima do ombro para mim, seus olhos olham para os meus por dois sólidos segundos. Ele então olha de volta para o homem que está segurando. Caindo a cabeça para o lado, Memphis lentamente relaxa seu aperto e começa a recuar. Ele levanta um dedo e aponta para o cara, enquanto ele vai embora, eventualmente, voltando para suas roupas. Desta vez, ele se senta no balcão, com os olhos olhando para toda a sala para que ele possa ficar de guarda. Um minuto depois, meus assediadores saem.

Retardatários vão e vêm ao longo das próximas duas horas. Uma mãe com dois filhos pega as máquinas ao meu lado, e os seus filhos começam a bater na janela da secadora que tem as minhas roupas. A mãe está no telefone com alguém; seu volume é alto o suficiente para eu ouvir a conversa completa. É sobre sua batalha de custódia. A mulher dormindo começou a acordar, e ela está gritando a cada poucos segundos, seu corpo sacudindo violentamente. Minha cabeça lateja com o excesso de som, e meu pulso se acelera com a estimulação, minhas mãos tremendo devido aos nervos alterados.

—Você terminou.

—Huh? — Eu assusto para valer, surpresa ao ver Memphis agora de pé na minha frente. Seus olhos olhando para o lado, e suas mãos nos bolsos de seus shorts cinza.

—Sua secadora acabou de parar quando eu cheguei. — Seus olhos me olham brevemente.

—Você está tomando conta da minha secadora agora? — Eu sopro uma risada curta e avanço para frente, pisando em torno dele para abrir a porta da máquina.

—Eu estava apenas me certificando de que aqueles caras te deixariam sozinha. — Minha parte superior do corpo no fundo da secadora, eu envolvo meus braços em torno das minhas roupas, trazendo-os para o meu peito.

—Você sabe que foi realmente assim que o meu pai conquistou minha mãe. Ele foi loucamente para cima de um cara que estava dando em cima dela em um bar; ele bateu pra cacete no cara no estacionamento. Arrancou dois dentes do cara. Minha mãe se derreteu para essa merda. — Eu bato meu quadril na porta para fechá-la e coloco as minhas roupas no balcão para começar a dobrar, mas preciso de um momento para mudar o meu olhar para Memphis. —Eu não me derreto por isso... Isso... — Eu aceno para a parede onde ele tinha o

idiota preso pela garganta, —é exatamente o tipo de coisa que Archie Valentine teria feito.

É apenas uma verdade parcial, porque o meu pai não teria perdido a chance de fazer uma cena maior. Ele teria jurado em alto e bom som, que de maneira nenhuma ele teria saído sem dar um soco. Mas a natureza alfa-animalesca de Tarzan de tudo isso – estaria definitivamente na cartilha Valentine.

—Eu não gosto de valentões ou caras que pensam que está tudo bem em assediar as mulheres. — Eu noto que ele não mencionou as palavras ajuda ou resgate.

—Nobre. — Eu o ouço dar uma respiração pesada atrás de mim, e eu faço um sorriso torto enquanto eu dobro minha última camiseta e empilho minhas roupas limpas para que eu possa deslizá-las de volta na sacola. —Você deveria vir aqui mais vezes, porque caras como aqueles estão aqui durante todo o dia e a noite. Você poderia intervir e impedi-los de assediar as outras mulheres também. Não só eu.

Eu sorrio com os lábios apertados enquanto eu amarro as alças da sacola plástica, em seguida, passo por ele. Eu me

distancio alguns passos, para no lixo onde eu atiro os invólucros de detergente, quando Memphis responde.

—Jesus, você é impossível.

Eu rio pra mim mesma, e planejo continuar caminhando e deixar por isso mesmo – no impossível, mas com alguns passos largos, ele me alcança e logo me passa, virando-se com os braços estendidos.

—Eu não sou impossível. Eu só não preciso de sua ajuda, Memphis. — Eu não consigo nem falar seu nome sem imaginar qual era o seu nome anterior, e o fato de que eu passei tempo pensando sobre ele me frustra.

—Claramente! — Ele balança a cabeça, e seus olhos olham para os meus. Eu fiquei tolamente esperando que ele olhasse para mim durante a semana toda, mas agora que ele está, eu percebo exatamente com que tipo de perigo que eu estava brincando. Seus cílios são escuros, o que deixa o marrom dourado de seus olhos um toque mais poderoso. Ele precisa fazer a barba, ou melhor... Ele não precisa fazer a barba, porque puta merda o rosto dele é sexy assim. Há uma pequena contusão rosa na bochecha direita que foi deixada para trás quando Leo acertou-o nos treinos há dois dias. Eu

estava assistindo eles. E ele estava se recusando a olhar para mim. Toda essa situação gato-e-rato está me deixando doida, e parece... Parece o jeito que meu pai era com a minha mãe.

Sua cabeça inclina para o lado, e suas curvas de boca.

—Eu nem sequer entendo por que você está louca. — Ele ri através de suas palavras, e eu surto.

—Deixei este lugar por uma razão. Homens como você. Essa é a razão, Memphis. Não... é mais do que homens como você; são as mulheres que nos transformamos quando estamos ao redor de homens como você. Eu nunca vou me tornar uma dessas mulheres. Eu não vou ser ela.

Balanço a cabeça e pisco, lembrando todas as vezes que eu vi meu pai flertar com a minha mãe. Ele fazendo-a sentir especial por defendê-la de alguns bêbados em um bar ou sendo super protetor com ela, como um urso, onde quer que fossem em público. Então ele a deixava na parte da manhã, e voltava pra casa dias mais tarde cheirando a fumaça e bebida e clubes de sexo. As brigas entre os dois eram épicas. Ela jogava coisas e fazia buracos nas paredes com copos ou cinzeiros. As lutas nunca me assustaram, no entanto. O que me assustava era assistir a minha mãe soluçando enquanto

ela remendava a parede danificada sozinha – sabendo que ela iria esperar ele voltar e presenteá-la com sua protetora companhia de novo.

Olhando para trás de Memphis, eu via a mãe com as crianças desordeiras olhando para nós com sua boca aberta. Meu foco muda para a mulher no canto que acaba de chegar, e ela está encarando também, embora tente fingir que não está enquanto move sua pilha de toalhas para o balcão pra dobrar. Eu engulo em seco e trago o meu olhar de volta para Memphis, e aqueles olhos tentadores estão esperando, confusos.

—Olha, eu estou cansada. Trabalhando para a minha mãe... ela e eu... nós só...

—Eu sou Memphis—, ele interrompe, esticando sua mão para que eu o cumprimente. Eu enrugo minha testa olhando para ele. —Eu ouvi que o seu nome é Liv? Você tem trabalhado no clube onde eu malho. Eu vi você. De qualquer forma, eu pensei que deveria apresentar-me.

Meus lábios ficam nervosos. Nervosos, porque filho da puta, ele é encantador. Ele é, na verdade, realmente encantador. E eu estou caindo no seu teatrinho. Eu cedo com

um leve sorriso e solto uma risada tranquila antes de pegar sua mão e agarrando-a firmemente para um cumprimento.

—Liv Valentine. Eu sou a moça da limpeza.

Sua sobrancelha direita levanta.

—Se você visse os papéis em que eu estou trabalhando, você saberia o que isso significa. Eu estive fora por sete anos, e posso dizer. Leo e meu pai entendem de assuntos dentro de um ringue. Minha mãe... ela entende de novela.

Ele ri com isso. E eu me junto a ele. Logo eu estou andando ao lado dele até o seu cesto de roupa suja, e sem sequer pensar, eu o deixo pegar minhas coisas e colocá-las dentro do seu cesto para levar minhas coisas para mim.

—Então eu acho que é uma coisa boa que você está aqui? — Ele olha para mim de lado, segurando a porta da lavanderia aberta enquanto eu saio para o ar quente das ruas de Phoenix.

—Não há nada de bom sobre eu estar aqui. Eu lhe garanto. — Minha boca vira uma linha séria, não deixando nada para ele fazer, a não ser encolher os ombros com a minha resposta.

Andamos o primeiro quarteirão em silêncio, e eu me encolho com quão chateada eu fiquei quando Memphis me defendeu no Suds. Eu estou saltando a conclusões que não são nem mesmo reais. Memphis é tipo, ele é tipo uma luz na minha casa temporária, e ele fez o esforço de ser meu amigo. Eu preciso parar de olhar para isso como se fosse um convite do diabo.

—Eu sinto muito. — Meus dentes mordem meu lábio no momento em que a frase curta passa. Eu não sou boa com desculpas. Essa é outra característica que eu tenho de meu pai. Nós somos teimosos, e estamos certos, mesmo quando estamos errados.

Olho para o lado e pego Memphis empurrando a sua língua contra o interior da bochecha. Ele torce vira um pouco a cabeça e acena para mim.

—E obrigado por colocar esses caras em seu lugar—, eu continuo. —Mas –

Ele diminui seus passos, e segura minha mão.

—Esses caras irão fazer isso novamente. É horrível, mas é como eles são. A menos que você os siga onde quer que vão e bata neles cada vez que eles agem como idiotas, não vai

fazer nenhum bem. Eles já estão em ruínas. Você não pode ajudar um cara que acha que não há problema algum em agir assim.

Ele parou, e eu fiquei ao lado dele enquanto ele olhava para mim, digerindo a minha verdade sombria. Sua boca se aperta e sua cabeça começa a acenar com qualquer resolução que ele teve. Quando ele começa a andar novamente, eu igualo o seu passo.

—Então você vai ter que aprender a lutar.

Eu rio alto com esta sugestão.

—Definitivamente não—, eu digo.

—Por quê? Quer dizer, eu não posso acreditar que você já não saiba. Seu pai é The Heavy. — Eu sinto a sinceridade em sua surpresa, e eu odeio acabar com sua graça, mas se vamos ser amigos, eu não posso deixá-lo pensar que meu pai era tão bom em ser pai quanto ele era em dar vários socos de direita.

—Eu posso contar as conversas que tive com meu pai em duas mãos, e eu teria dedos sobrando e metade dessas conversas eram ou quando ele estava bêbado de ponche ou de uísque. De qualquer maneira, realmente não havia muita

diferença. Ensinar uma menina como dar um soco não era uma prioridade para aquele homem. Quero dizer... talvez se eu fosse uma stripper em seu clube favorito. Mas sua filha? Nah. Esse tipo de merda nunca esteve em suas habilidades de pai.

Os olhos Memphis olham pra baixo e seu olhar cai para o cesto de roupas em seus braços. Nós chegamos na entrada principal e na calçada que divide a casa dos meus pais e de Leo. Eu tento alcançar a cesta de roupas quando ele desacelera e tirar o meu saco de roupas limpas e o levanta em agradecimento.

—Obrigada pela carona—, eu digo, meu sorriso real, mas pequeno.

Viro-me e procuro a porta da frente destrancada.

—Eu vou te ensinar então—, diz ele.

Uma ansiedade viaja da minha cabeça até os joelhos, como morfina. É delicioso. É perigoso. Eu me inclino para a porta com a mão na maçaneta, em seguida, me viro para encará-lo.

—Nós somos as últimas pessoas no ginásio à noite de qualquer maneira. Eu não estou dizendo nada pesado ou como aulas com horas de duração, apenas alguns treinamentos de força. Vamos trabalhar em situações do tipo de emergência; apenas o suficiente para que você possa machucar um cara e sair rápido de problemas.

Eu respiro pesado. Eu estou tentada.

—Por favor, — seus olhos amparam os meus naquelas únicas palavras. Acho que Memphis pode realmente ser um homem decente. —Por favor—, ele repete, mais baixo, e inclinando-se o suficiente para que eu, instintivamente, gire a maçaneta e entre.

—Talvez—, eu cedo. Um peso salta dentro de mim, apertando meus pulmões e fazendo meu estômago pesado.

Seu sorriso aumenta.

—Talvez—, ele balança a cabeça e pisca, e eu me arrependo um pouco. —Talvez ela disse—, ele cantarola em voz alta enquanto ele se vira e se dirige para o caminho escuro lá fora para o estacionamento, onde seu trailer está estacionado. Por que ele vive naquilo? Por que ele mudou o próprio nome para Memphis? Por que, se ele é uma promessa,

ele veio aqui entre tantos lugares? Como Leo o prendeu neste lugar louco?

—Hey, — eu grito, parando-o antes que ele desapareça ao virar da esquina. Ele vira seu pescoço e dá alguns passos pra trás, para ficar debaixo da luz da rua. —Se... e isso é um se de verdade. Se eu deixar você me ensinar, eu quero a sua história real.

A mudança em sua expressão é sutil, mas está lá. Sua mandíbula aperta, e seus olhos se fecham ligeiramente. Seus lábios caem em uma carranca, mascarada cuidadosamente enquanto ele finge estar pensando sobre a minha oferta.

—Eu quero saber o porquê Memphis. A razão real.

Com um piscar de olhos, ele olha para baixo, seu pé bate no concreto algumas vezes, pesando o quão importante é para ele que eu aprenda a lutar. Eu não ficaria surpresa se ele deixasse essa ideia pra lá. Eu não vou ficar chateada também, porque quanto menos ele compartilhar, menos eu compartilho, e isso significa que esta distância – que já é muito pouca – vai parar aqui mesmo na educação.

—Memphis é o último lugar que eu sei que o meu verdadeiro pai estava vivo. Vamos começar amanhã. — Até o

momento em que eu recupero o fôlego e deixo que suas palavras afundem, ele já desapareceu no beco escuro e virou a esquina.

O peso voltou ao meu peito, mas desta vez ele é diferente. É curioso, e é triste. Do mesmo jeito quando eu quero ajudar alguém e fazê-los se sentir melhor.

É a sensação de colocar alguém antes de mim, de uma promessa que fiz a mim mesma lentamente escorregar pelos meus dedos.

—Você é igualzinho a mim, você sabe.

Eu não me assusto quando minha mãe fala. Eu a vi sentada nos degraus da sua varanda no escuro. Ela estava me esperando para voltar para casa. Não porque ela se importa que eu chegue em casa em segurança; Eu sou seu hobby – a distração de uma existência deprimente que espera por ela no andar de cima.

—Ok, bom, boa noite mãe. — Eu nem me viro em direção a ela. Levei anos para aprender, mas eu já domino a arte de não me envolver completamente em uma batalha com ela. Basta estar ao redor dela que o meu pior se aflora. Memphis viu um pouco disso hoje à noite.




—Você ainda não foi vê-lo. — Ela solta essa um pouco antes que eu possa entrar. Faço uma pausa na porta, lábios entreabertos e prontos para a resposta, mas por sabedoria eu me calo.

Eu sei melhor.

Não é como se meu pai dissesse a ela que não fui vê-lo. Ele não fala, e não tem havido uma surpreendente melhora em sua condição. Minha mãe raramente deixa esta casa, e quando ela está aqui, ela raramente sai de seu quarto. Ela ouve tudo o que acontece até as escadas, e ela está esperando que eu o visite. Provavelmente, para que ela possa atacar e encher seus ouvidos com mentiras sobre todas as maneiras que ela está tentando me ajudar a me reerguer. Abrigo e um emprego – é tudo que ela me deu. Eu ainda não fui paga pela parte do trabalho, e tecnicamente Leo está me dando abrigo.

Mãe não me deu merda nenhuma.

—Amanhã. Estou cansada esta noite—, eu digo, dando um passo para dentro e fechando a porta rápido o suficiente apenas pra ouvir para ela gritar que ela vai falar pra ele me esperar.

Ele nunca estava me esperando.







Eu fui a maior maldita surpresa de vida Archie Valentine.




Capítulo 4

Memphis

Ela não está vestida para o treino. Essa é a primeira coisa que notei quando Liv entrou pela porta do ginásio esta manhã. A próxima coisa que notei foi o olho roxo de Leo. A hostilidade se formando entre os dois é tão espessa, que se pode tocar. Estou bastante certo de que ambas as coisas estão conectadas.

Liv manteve a porta do escritório aberta durante todo o dia, e ela está ouvindo rock clássico, movendo os lábios com as palavras, mas apenas metade do tempo, como se ela soubesse somente partes da música. Algumas vezes, Leo passou e fechou a porta. Sem perder o ritmo, e sem olhar para sua direção Liv só se levantou de sua cadeira e abriu a porta novamente.

Acaloradamente.

Eu tentei falar com ela quando Leo desapareceu por um almoço de quatro horas, mas eu tenho total certeza de que ela não estava de bom humor. Eu iria receber o mesmo tratamento frio que ela estava dando a seu tio, o que significa

que o que Leo fez ferrou com todos os homens de um modo geral. Acabei recuperar umas horas de atraso dormindo antes de minha rotina da tarde.

Leo se foi faz uma hora, a luz da tarde caindo e deixando as janelas de vidro fosco do ginásio cor de laranja. A parte superior da minha camiseta de treinamento está fria devido ao meu suor de horas atrás, e meus músculos estão ainda mais frios. Se eu tentasse treinar com Liv agora, eu provavelmente iria me machucar. De qualquer maneira eu tenho que trabalhar em duas horas.

Sem dizer nada, eu rasgo a fita de minhas mãos usando os dentes e enrolo tudo em uma bola apertada que eu atiro na lata de metal perto da saída. Eu tenho que deslizar minhas costas ao longo da parede, minhas pernas ameaçando ter uma cãibra. Eu estava tão preocupado com Liv e sua mudança em nossos planos e batendo a merda fora de seu tio, que eu deixei a minha hidratação de lado.

Rangendo os lábios com a ameaça de dor, eu faço uma nota mental para não esquecer de me hidratar de novo, não importando o quão distraído ela me deixa. Mesmo usando jeans e uma camiseta cinza de um tamanho muito grande que eu tenho certeza que já pertenceu a um homem. Sem olhar em

sua direção novamente, eu enfio minhas coisas na minha bolsa de ginástica, incluindo as luvas de treinamento que planejei utilizar com ela, e atirar as alças da bolsa por cima do meu ombro enquanto eu caminho para a porta.

—Ele mereceu aquilo.

Sua voz praticamente ecoa enquanto eu viro o interruptor do ventilador principal do ginásio, matando o zumbido e deixando nada além do ginásio vazio e o som de sua voz. Seu tom não parece zangado, então eu paro e viro para olhá-la. Estou surpreso quando vejo que ela está inclinando-se na porta do escritório e olhando diretamente para mim, esperando que eu a olhe. É a primeira vez que ela olhou para outra pessoa durante todo o dia.

Eu dou de ombros.

—Eu estou supondo que você não precisa dessas lições depois do que aconteceu, então.

Sua cabeça inclina um pouco e suas pálpebras caem, como que não acompanhando minha linha de pensamento. Eu aceno com a cabeça na direção da casa de Leo.

—Aquilo parecia ser o trabalho de um gancho de direita, só isso. Eu não acho que fiz esse tipo de dano a um rosto até que eu tinha vinte anos.

Seus lábios sorriem, só um pouco, e eu não posso evitar, e sorrio um pouco também.

—Sim, bem. Tenho certeza de que era um gancho. Não é assim que vocês chamam? — Ela empurra sua mão direita para fora, e sua forma é decente, mas acho que o soco que ela deu em Leo, provavelmente, foi fruto de sorte e uma dose de adrenalina. Para um homem na casa dos cinquenta, ele ainda é resistente como uma porta.

—De qualquer forma, como eu disse, ele merecia. — Ela revira seu corpo ao longo da moldura da porta, seu ímpeto se afastando de mim.

—Quer falar sobre isso? —, Pergunto.

—Não—, sua resposta vem rápida, e é acompanhada pela sua volta, para o escritório, ela tem enrolado o dia todo. Eu diminuo o espaço entre nós um pouco, mas paro na porta, respeitando a barreira invisível que posso dizer que ela está tentando manter.

—Você vai se esconder aqui a noite toda?

Seus ombros se levantam com uma leve risada.

—Estava pensando mais durante todo o mês. — Ela olha para mim de lado, uma tampa de caneta presa entre os lábios – sem dúvidas está toda mastigada.

Eu rio de sua piada, mas eu não deixo meus olhos fora dos dela. Depois de alguns segundos, nenhum de nós está rindo. Se eu pudesse me livrar dessa fortaleza que está de pé, no caminho de palavras eu posso dizer estão na ponta de sua língua, talvez eu pudesse fazê-la sorrir um pouco mais. Eu poderia, pelo menos, ser alguém para ela conversar que não jogou a bagagem de volta em seu rosto. Eu prendo seu olhar através de sua respiração pesada, e eu espero enquanto seus lábios caem em uma linha de melancolia.

—Eu vou estar pronta amanhã. Eu prometo. Eu só... hoje –

—Claro, sim... Podemos começar amanhã—, eu interrompo. Eu posso ver o quão ruim ela se sente por não ter a aula comigo hoje, e isso não é o que deveria acontecer. Não era uma obrigação. Era... Era outra coisa, algo que eu

provavelmente não deveria deixar começar amanhã também, mas eu já disse sim hoje.

—Eu vou trancar tudo. Você pode cair fora e desfrutar da sua noite—, Liv diz, e eu não posso deixar de ver o encolher de ombros minúsculo que acompanha suas palavras.

Meus pés começam a andar para trás, mas eu mantenho meus olhos sobre ela. Ela está mastigando a tampa da caneta novamente e olhando de mim para seu trabalho, fingindo que ela quer que eu apenas saia, mas ela não o faz. Não há nada sobre o papel na frente dela sobre a mesa, e eu a vi guardar tudo já. Ela me dá um sorriso final e acena, e é talvez o pior desempenho de uma atriz que eu já vi.

Liv não quer ficar sozinha agora.

—Vem comigo pra algum lugar. — Eu levanto meu queixo e prendo a respiração, esperando que ela vá concordar.

Ela olha diretamente à frente para longe de mim por mais alguns mastigadas na tampa da caneta, em seguida, ela pega a tampa de sua boca, jogando-a no lixo.

—OK.

Sua resposta é rápida e sem perguntas. Eu provavelmente poderia ter pedido a ela para vir me ajudar a enterrar um corpo agora e que ela toparia na hora, apenas para sair desta prisão de um quarteirão onde ela está.

Espero na saída enquanto ela termina de trancar o escritório e desligar as luzes no nosso caminho. Eu não digo mais nada até que nós caminhamos ao redor do ginásio para o beco e estamos em pé na frente da minha moto.

—Eu tenho um capacete extra. Apenas me dê alguns minutos para mudar de roupa. Eu trabalho em poucas horas, por isso vou deixá-la aqui novamente depois de irmos ao Miles.

Seu olhar permanece na minha moto, e a ponta de sua língua parte seus lábios enquanto ela sorri fracamente.

—Claro que você anda de moto—, diz ela. Ela balança a cabeça lentamente e começa a rir baixinho.

Eu paro no degrau mais alto do trailer.

—Eu não tenho uma moto. Eu tenho uma Commando[5] 1972—, eu digo, inclinando-me para a porta do trailer e

[5] Marca de moto

esticando meu pescoço com orgulho. Que é destruído rapidamente com uma gargalhada de Liv.

—Commando? — Seus lábios franzem enquanto ela se esforça por manter o resto de sua risada presa.

—O quê? — Eu levanto minhas mãos para os meus lados, e ela permite que sua risada escape completamente.

—Eu sinto muito. Você está certo. É uma moto muito bonita—, ela finalmente diz, mas os lábios visivelmente se contorcendo e querendo rir mais.

—A Commando foi considerada a máquina do ano no final dos anos sessenta. É icônica.

—É também o que você diz quando você deixar suas bolas voarem livre—, ela diz impassível.

Eu pisco uma vez, decidindo que eu gosto muito de ter ela aqui para contar a ela sobre as outras coisas que fazem minha moto ser especial, como o fato de que eu sei que meu verdadeiro pai a usou ao redor do país todo, e sei que ele queria que eu a tivesse um dia. Em vez disso, eu vou deixá-la rir com gosto. Nós dois podemos aproveitar isso.

Minha língua passeando sobre os meus dentes da frente, eu passo alguns segundos deixando meu sorriso parado no lugar enquanto eu considero quais as palavras vão fazê-la corar mais.

—Essa é a única maneira que eu monto bebê, — eu digo, enganchando os polegares no cós da minha calça de moletom e deixar meus olhos neblinarem um pouco. Eu vou deixar arder lentamente, seja lá o que for. Eu tenho shorts de compressão por baixo agora, mas quando eu não estou no ringue, eu gosto de respirar. E eu meio que gosto que Liv está pensando nisso agora. Eu pisco quando eu sinto que ela está no exato tom de rosa, então vou para dentro para tomar banho e colocar algumas roupas frescas. Eu pego um rápido vislumbre dela antes de olhar para longe, e eu estou satisfeito pela maneira como seus olhos se arregalaram.

Eu decido por meus jeans escuros e o a camiseta branca de gola V que lavei na lavanderia, e eu vou pra fora bem a tempo de pegá-la balançando a perna direita sobre a minha bicicleta, a mão carinhosamente correndo para cima do assento, para o cromo.

—Você já fez isso antes.

Sua bochecha faz uma covinha no lado mais próximo a mim quando ela dá um sorriso.

—Leo tinha uma moto. Não é uma Commando, mas era uma boa moto. Ele costumava me levar para a escola sobre ela. — Ela olha para mim, e eu ando em frente para entregar-lhe um capacete.

—Leo estava muito por perto, quando você estava crescendo? —, Pergunto enquanto eu ajudo-a a arrumar o capacete na cabeça.

—Ele era mais meu pai do que aquele que me deu o meu DNA—, diz ela, esticando as mãos entre as pernas e mantendo-se na parte de trás do meu banco. Eu coloquei meu capacete e deslizei na frente dela, sentindo o corpo quente dela atrás de mim enquanto ela passa os braços em volta dos meus lados e os fecha contra o meu peito. Eu não tive uma menina na minha moto em mais de um ano, e eu não acho que eu já tive alguém fazendo isso com tanta facilidade e confiança como Liv fez.

Viro a cabeça ligeiramente para a direita e ela reage, descansando seu rosto entre as minhas omoplatas, de alguma forma, ficando ainda mais perto de mim. É estranhamente

íntimo – quase... Natural – e me pega de surpresa. Minha moto ronca baixo quando eu a inicio, mas deixo o meu olhar para o lado, pegando as extremidades onduladas de seu cabelo sob seu capacete na brisa. Ela se ajeita, e quando sua mão se move ao longo do meu peito e agarra um punhado de minha camiseta, eu expiro fortemente e deixo meus olhos se fecharem por apenas um segundo, porque me sinto tão bem tendo alguém aqui, perto assim.

—Se segure—, eu digo, engolindo.

Eu começo a dirigir para a rua, rugindo-nos para fora do beco e para as ruas laterais que eu já memorizei desta parte da cidade. Há duas personalidades para esta seção de Phoenix. A versão que é ocupada e brilhante – alta, com carros e funcionários do governo em seus intervalos de almoço vestindo roupas vistosas com tênis para que eles possam caminhar para algum fast-food na Van Buren, e em seguida, voltar novamente. Então há o tempo pós-horário comercial, quando as ruas são tranquilas, tão quieta que o rugido dos carros normalmente significa que alguém está correndo, e as únicas pessoas nas ruas são as que vivem nesse extremo oeste dos arranha-céus ou aqueles que não chegaram ao abrigo antes que estivesse cheio.

É assim que eu conheci o Miles.

Seu lugar é apenas alguns quarteirões de distância, mas longe demais para andar com este calor. Eu posso sentir a hesitação de Liv quando eu diminuo à medida que nos aproximamos da longa faixa de grama irregular e das árvores que dividem uma das ruas mais antigas da cidade. Não é como os filmes, onde vagabundos se amontoam em torno de fogueiras acesas em latas de lixo de metal, mas ainda tinha uma ponta de esquisitice nele. O cheiro das ervas daninhas e urina é forte. Quando eu paro em uma parada a direita contra o meio-fio no centro da rua, as mãos dela apertam os meus lados.

—Este não é o tipo de lugar que você leva uma garota para um piquenique. — Suas palavras são seguidas por uma risada nervosa.

—Eu te disse, nós vamos encontrar meu amigo Miles. — Eu sorrio para ela enquanto deslizo da minha moto para que eu possa tirar seu capacete e ajudá-la também. Ela puxa o colarinho da sua camiseta para cobrir o nariz, e meu peito aperta com a culpa. Esta foi uma má idéia... Trazê-la aqui. Mas se ela entender – se ela ver por que Miles importa – será um sinal de que ela é talvez mais do que uma distração. Ou, que

eu estou à procura de sinais em qualquer lugar que eu possa conseguir, porque ela também é linda.

Os olhos de Liv exploram o parque, e ela estremece ligeiramente com cada barulho de um saco que revela um ser humano dormindo embaixo. Sem pensar, eu viro minha mão e busco sentir as pontas de seus dedos, agarrando sua mão livre no primeiro toque. Meu toque envia seu olhar para baixo para nossas palmas ligadas e meu olhar vai para ela. Ela deixa cair o abrigo de sua camiseta de seu nariz, e seu pescoço se move com um engolir lento. Meus dedos pulsam uma vez, apertando-lhe os dedos um pouco mais forte.

—É seguro—, eu digo, os olhos dela correndo para cima para encontrar os meus novamente. Ela dá um leve aceno.

Reconheço camisa xadrez de Miles descansando contra a maior árvore no canteiro central, a bolsa marrom que eu dei a ele durante a nossa última visita firmemente dobrado contra sua coxa direita e uma garrafa de água presa em sua mão esquerda.

Sorrindo um pouco, eu aceno em direção a ele e trago Liv mais perto. Seu aperto aperta a cada passo, então quando nós

pegamos Miles de surpresa com a nossa chegada e ele salta, ela grita e se esconde atrás de mim.

—Meu bom Deus, que inferno meu amigo. Você quer matar os sem-teto, dando-nos ataques cardíacos, um de cada vez? — Eu solto uma risada e estico a minha mão para baixo em direção ao meu amigo caído. Ele agarra minha mão com os dedos secos e rachados, e eu noto imediatamente a nova bandagem enrolada em torno de dois de seus dedos.

—Não se preocupe com isso. É só uma queimadura. Eu estava muito perto do tubo de escape na outra noite, e eu sou como uma minhoca em meu sono. Mas você sabe disso. — Miles ri e tosse junto, sua respiração se esgotando e uma vermelhidão no rosto com sua luta para respirar. Eu deixo sua mão e me agacho para levantá-lo do chão pelos seus braços. Ele está lutando mais para ficar de pé do que ele fez há alguns meses.

—Você fala com o homem no VA[6]? O que eu lhe dei o cartão? — Miles torce seu rosto como se ele estivesse lutando para lembrar-se do que eu estou falando e eu posso dizer que

[6] VA= em inglês: Veterans Administration, órgão do governo americano que fornece atendimento médico e/ou benefícios federais para veteranos de guerra e seus dependentes.

ele não o faz. Eu o alivio do esforço de mentir para mim. Eu sei que ele não gosta disso.

—Ele só vai ajudar. Você sabe disso. Mas eu não vou forçá-lo. Eu entendo—, eu digo, deixando nossos olhos travados por alguns segundos. Ele balança a cabeça e olha por cima do ombro em direção Liv, e eu sei que a conversa está terminada por esta noite.

—Olhe para isso. O jovem Memphis agora tem uma amiga muito mais bonita, eu vejo. — Os olhos Miles se enrugam nos cantos, e seu rosto com barba por fazer curva com o seu sorriso. Mesmo tendo sessenta e quebrado por um sistema falhado, o seu charme do Sul possui uma magia que eu invejo quando ouço a risada tranquila de Liv atrás de mim.

—Eu não sei nada sobre isso—, diz ela, saindo de minha proteção e pegando uma mão que viveu duas vezes sua idade e sobreviveu a guerra.

—Querida, confie em mim quando digo – entre os dois de nós, — Miles faz uma pausa, pressionando os lábios no topo da sua mão depois de levantá-la, então piscando. —Você é definitivamente a mais bonita dos amigos.

Eu olho para ela e estou tocado com esta visão – seus lábios franzidos, tentando segurar sua risada, seus olhos vesgos em bajulação, e suas bochechas alta e rosada com o corar.

—Bem, obrigada. — Ela balança a cabeça e abaixa os olhos, mas varre seu olhar na minha direção enquanto sua mão cai de volta para seu lado. —Mas o que eu quis dizer foi que esse tolo não é meu amigo. Eu me senti mal por ele é tudo. Eu estava tentando melhorar a sua autoestima e fazê-lo sentir como se ele não foi um enorme perdedor.

Seu sorriso brilha em seus olhos, e eu solto uma risada curta enquanto eu inclino minha cabeça.

—Eu gosto desta, Memphis. Ela mantém você em seu lugar. Um campeão precisa ser humilhado, — Miles diz, ajustando seu peso sobre as pernas e cruzando os braços sobre o peito.

—Sim, ela me mantém humilde ok—, eu digo, de repente incapaz de desviar os olhos de Liv.

Eu me sacudo do transe, percebendo a luz fraca que acendeu nos postes, o que significa que deve estar perto de oito horas.

—Liv, conheça Miles Dickerson, um homem que tem três medalhas de bravura por algumas coisas que aconteceram no Oriente Médio no início dos anos oitenta. Boa sorte para conseguir que ele te diga alguma coisa além disso. Eu tenho tentado fazê-lo falar sobre isso por mais de um ano.

Miles começa acenando com a mão, descartando minha lisonja, antes de eu terminar a minha última frase.

—Há um monte de pessoas que merecem muito mais barulho do que eu—, diz ele.

—E eles deveriam cuidar melhor deles também—, acrescento.

Miles apenas revira os olhos e se move para trás em direção à árvore no ponto reivindicado por ele como seu, pelo menos por um tempo. Ajoelho-me aos seus pés, acenando para ele tirar o sapato direito enquanto eu puxo a pomada e as bandagens do meu bolso. Ouço Liv tomar uma respiração afiada quando ela vê o curativo sujo que eu começo a remover. Eu olho para ela, parando minhas mãos, e empurro a cabeça para incentivá-la a desviar o olhar. Ela dá um passo mais perto e se ajoelha ao meu lado.

—Isso está infeccionado—, diz ela, sua voz quase um sussurro.

—Ele tem uma dificuldade em obter novas ataduras. Basta ele ir ver alguém, então-

Eu dou de ombros.

Liv pisca lentamente, com os olhos pastando sobre jeans sujos do meu amigo com rasgos ao longo das pernas e meias duplas que não correspondem e não tem sido lavada a semanas.

—Nós temos um monte de coisas no ginásio. Podemos trazer mais.

Meu peito bate forte ao ouvir suas palavras, as mesmas que eu disse quando eu conheci Miles um ano atrás. Ele vai dispensá-la, também, mas Deus, eu amei como a mente dela também pensou nisso.

—Eu passo. E eu não estou aqui por muito tempo. Isto é temporário. A minha filha vive em Springs. Estou indo lá em breve.

Liv balança a cabeça, assim como eu fiz a primeira vez que Miles disse isso para mim. Quando seu olhar atinge meu,

trocamos um acordo silencioso que vou deixá-lo continuar a concordar com esta história por agora. Vou dizer Liv a verdade mais tarde, porém, porque, por algum motivo, eu não quero ter segredos entre nós.

Nós. Um começo de nós – ou um nós acidental, destino ou coincidência... Talvez sorte, seja o que for, ele nos fez. Estamos neste espaço juntos, e houve um momento. A respiração se torna ao mesmo tempo difícil e gratificante quando ela está por perto.

—Eu tenho que ir trabalhar—, eu digo, levantando-me quando Miles desliza seu pé recém-enrolado de volta para seu tênis bem gasto. —Eu vou ficar mais na próxima vez... talvez trazer alguma comida.

—Bem, se eu não estiver aqui, não se preocupe. Apenas significa que eu peguei uma carona para Springs...

—Sim, eu sei o que fazer. Dar a comida para Manny, e não deixar que esses jovens, punks drogadinhos cheguem perto de sua árvore—, eu digo.

É a mesma coisa que eu sempre digo a ele. Durante o ano que passamos a nos falar aqui neste patético projeto de parque, nós desenvolvemos uma espécie de código secreto.

Esta árvore é importante para ele. Nela ele se abriga da chuva e do sol brutalmente iguais. E se ele se for, meu trabalho é certificar-se que este pequeno pedaço de terra pública vai para alguém digno. Eu deveria me sentir feliz que Miles finalmente conseguiu uma carona para Springs, embora eu saiba que sua filha morreu há anos, juntamente com sua esposa e que isso significa que sua hora chegou, também.

—Foi muito bom conhecê-lo, Miles. — Os dedos de Liv se espalham e se contraem, e seus olhos amolecem quando ela dá um sorriso final para homem sem-teto que insiste em viver neste parque.

—O prazer foi cem por cento meu—, diz ele, batendo a mão no peito como um cavalheiro com um chapéu nos dias antigos. Eu quase posso imaginá-lo vestido em tons de azul, barbeado, com o cabelo penteado para trás.

Nós dois estamos quietos enquanto nós caminhamos de volta para minha moto, e eu espero para dar partida no motor enquanto Liv desliza por trás de mim e posiciona seu capacete em sua cabeça. Suas mãos rapidamente encontram o lugar a que pertencem no meu peito, e eu luto para manter minha respiração normal. Eu não posso mostrar-lhe que isso me afeta.

—Como você o conheceu? — Eu sinto sua bochecha descansar contra o centro das minhas costas depois que ela fala.

—Ele estava no PS no dia que eu ganhei isso. — Eu seguro minha mão por cima do meu ombro e ela se afasta para trás o suficiente para olhar para o topo da minha mão. Sua mão direita desliza longe do meu corpo brevemente até que ela corre o polegar ao longo da linha grossa de pontos que desce dos nós do meu polegar até toda a volta do meu pulso.

—Isso aconteceu por causa de uma luta? —, Ela pergunta.

Eu me agito com uma risada e trago minha mão de volta para o guidão. Fico feliz quando a palma de sua mão retorna ao local quente ao longo do lado do meu peito.

—Eu gostaria de poder dizer que foi algo legal assim. Eu estava fazendo vinagrete. Eu cortei a merda fora de mim com uma das facas da sua mãe—, eu digo.

—Ah—, ela responde.

Nós dois estamos quieto, e enquanto os segundos passam, eu começo a me sentir desesperado para encontrar uma razão para ficar aqui, do jeito que estamos.

—Onde você trabalha? — Ela quebra o silêncio.

—São Pedro, no centro comunitário. Eu tomo conta da recepção a noite nos dias que eles estão abertos até tarde. A multidão das oito até as onze é um pouco difícil, mas para algumas dessas crianças, este é o único lugar para ir. Tecnicamente, eles não podem estar nas ruas após o toque de recolher, mas a maioria de seus pais trabalham de noite também. Eu tenho que ajudá-los a verificar tacos de bilhar, jogos, ou qualquer outra coisa, mas eu sou realmente um segurança. A menina que trabalha lá comigo apanhou alguns meses atrás, porque ela estava trabalhando sozinha na recepção à noite. Alguns caras vieram para dar um susto em um dos adolescentes. Eu acho que tenho uma daquelas caras que avisam para as pessoas para não tentarem a sorte, de modo que eles me perguntaram se eu poderia passar das manhã para as noites.

Ela está quieta novamente, e eu me arrependo de falar tanto.

—Posso ir com você?

Eu congelo quando ela interrompe meu devaneio, e então eu sorrio, porque ela não pode vê-lo.

—Claro—, eu respondo, uma pequena palavra para algo que parece grande. Eu olho para baixo em sua mão, as pontas de seus dedos agarradas na suavidade da minha camiseta.

—Segure-se.

Quando ligo a moto, seu queixo repousa firmemente no centro das minhas costas, e eu imagino onde ela coloca seus lábios. Imagino que ela está me beijando lá, e trabalhando seu caminho de volta para a minha boca, então meu peito e meu estômago.

—Segure mais apertado—, eu digo, sabendo que ela está segurando firme o suficiente. Eu só quero ter ela mais perto, e por enquanto, essa é a única maneira que eu posso ver isso acontecendo. Ela obedece, fechando a fração de espaço entre nós, suas coxas apertando em torno de meus quadris. Eu mudo a marcha e acelero, meu corpo queimando graças à tortura mental que eu mesmo causei. Esta fantasia vai precisar de mais do que um passeio de moto de vinte minutos para desaparecer. Provavelmente porque parece tão real.






Capítulo 5

Liv

Eu posso ver porque Memphis gosta daqui à noite. É quieto. Quatro meninos vieram desde que chegamos uma hora atrás, e Memphis passou a maior parte desse tempo jogando sinuca com eles. Do pouco que sei sobre ele até agora, eu acho que talvez ele sentisse falta de ter irmãos quando era jovem. Ele é bom com eles. Ele é bom com todos.

Eu nunca quis um irmão. Mesmo antes de saber como era horrível e estranha a minha casa, eu estava consciente o suficiente para saber que trazer outra criança para nossa família seria cruel. Talvez eu não quisesse ter que ser responsável por ter que tirar alguém deste lugar; Eu não queria uma irmã ou um irmão para ficar no meu caminho. Acabei de volta aqui de qualquer maneira.

Amy, a menina que trabalha aqui, é jovem, muito jovem para trabalhar em um lugar como este sozinha tarde da noite. Ela está na faculdade. Eu não perguntei, mas eu acho que ela tem talvez dezenove ou vinte anos. Ela mencionou não ser

capaz de beber duas vezes. Ah, os dias despreocupados de faculdade, quando isso era o que importava.

Eu posso dizer que ela gosta Memphis. Ela não flerta, mas seus olhos sonhadores são doces. Ele é gentil com ela, sem dar esperanças. Apenas mais uma amostra de que ele não é como Archie. Meu pai teria explorado o carinho de uma menina da faculdade em um piscar de olhos. Ele provavelmente ainda faria se ele poderia tirar a bunda para fora da cama e formar palavras.

Quando o grupo de rapazes passa para um console de videogame colocado entre dois sofás no canto, Memphis vira seu taco de sinuca em seu pulso uma vez e vira a cabeça na minha direção antes de andar para mais perto.

—Vamos. Eu quero ver o quão bem o seu gancho de direita se adapta a bola nove. — Ele segura o taco na sua frente olhando para mim, pronto para lançá-lo, então eu estico as pernas para fora da cadeira que eu fui colocada e fico de pé.

—Eu quebrei uma janela jogando este jogo quando eu tinha sete anos, — eu digo, estendendo a palma da mão aberta e pegando o taco quando ele atira.

Memphis ri, mas sua boca se transforma em surpresa quando ele percebe que eu não estou brincando.

—Com o toque certo, a ponta emborrachada do taco pode se tornar um enorme aliado, sabia? — Eu dou de ombros e me movo em direção à mesa, e Memphis se arrasta atrás de mim.

—Tenho certeza que o seu toque ficou mais delicado desde então—, diz ele.

Eu pego um cubo de giz e rolo-o na minha mão, parando com ele entre os dedos para que eu possa passá-lo na ponta do meu taco de bilhar.

—Você viu o rosto de Leo, esta manhã. Você acha que há alguma coisa de delicado nisso? — Eu torço meus lábios e apoio meu quadril na mesa, travando os olhos com ele. Sua cabeça cai ligeiramente para o lado e ele dá alguns passos lentos em direção a mim, parando na outra extremidade da mesa. Ele pega o giz e esfregando- o na ponta de seu taco, sem quebrar o nosso contato com os olhos.

—Você tem um bom ponto—, diz ele, cortando suas palavras, como se ele tivesse mais a dizer.

Ele quer saber o que aconteceu entre Leo e eu, mas eu já lhe disse uma vez que eu não queria falar sobre isso. Eu não quero, pelo menos, não sobre isso. Não é uma história simples que posso resumir em algo que faça algum sentido. É confuso e complicado, e faz parte da minha trama familiar; e não vai me fazer parecer boa, não que qualquer outra coisa que Memphis tenha visto da minha vida tenha sido um destaque.

—Você quebra. — Ele arruma as bolas em um padrão de diamante e rola a branca para mim com um leve empurrão.

Eu a paro com o meu dedo e a alinho apenas um pouco fora do centro, perdendo pouco de tempo enquanto eu dobro para frente, descansando meu antebraço na armação de madeira da mesa para que eu possa angular minha tacada.

—Eu não ficaria aí—, eu digo, olhando para cima e sorrindo.

Memphis dá um grande passo para a direita e eu nivelo meus olhos de novo com a bola. Acho que Memphis pensa que eu estou forçando-o, fingindo não ser boa apenas para brincar com ele, mas eu realmente sou terrível. Tudo sobre a forma como eu jogo bilhar parece ser boa – muito boa... Até que...

A ponta do meu taco pega o lado da bola branca, girando-a obliquamente e diretamente num dos bolsos. Meus braços e corpo seguem o meu movimento até que o meu peito se achata contra a parte superior de feltro da mesa e meu taco é lançado alguns metros atrás de Memphis – o choque da madeira contra o piso de cerâmica faz barulho e ecoa. Os adolescentes que se reuniram no canto interrompem seu jogo para olhar por alguns segundos.

—Uau. Eu realmente não sei mesmo o que dizer sobre o que você acabou de fazer. Eu... Eu acho que talvez... eu sou... — Memphis faz uma pausa e franze a testa, os olhos mudando para a linha de giz fraca que se arrastou ao longo do centro da mesa no meu enorme fracasso para o lugar onde meu taco pousou.

—Huh? Sexy— eu brinco, puxando meu corpo inteiro em cima da mesa e apoiando o queixo em minhas palmas. Eu o avisei. Meu pai teve que pagar por aquela janela que quebrei quando eu tinha sete anos. Eu nem deveria estar no bar, tendo só sete anos e tudo mais. Era só mais uma maneira que eu incomodava a ele.

—Isso? — Memphis aponta para o conjunto de bolas ainda reunidos na mesa, em seguida, aponta o polegar atrás dele em direção ao meu taco. Ele ri.

—Liv, houve literalmente quase nada de sexy nisso.

Ele dá alguns passos para trás e se abaixa para pegar meu taco enquanto eu me levanto com as palmas das mãos e deslizo de volta para fora da mesa. Eu bato as palmas juntas para livrá-las de um pouco de giz que ficou nelas.

—Não, eu tenho certeza que foi sexy, — eu digo, segurando a borda da mesa e esticando os braços para fora, enquanto eu me inclino para trás. Meus olhos se encontram com os seus; eu me movo mais lentamente, minha cabeça caindo para o lado para fazer com que o meu cabelo deslize lentamente na minha testa, lábios e bochechas. Um pequeno sorriso aparece na boca de Memphis apenas um pouco maior de um dos lados, e os meus reagem com o igual quase inexistente sorriso. Uma excitação interessante ocorre no meu peito e meu pulso se acelera.

Droga, eu gostei disso.

Há tantas coisas sentimentais que ele poderia dizer agora. Meu corpo formigando, combinado com a forma como

ele me olha segurando um taco de sinuca – o corpo sólido como rocha, abraçado pelo seu jeans escuro, descansando seu peso em um dos lados – são a ruína de autocontrole. Eu seria sua essa noite. Inferno, eu seria dele bem aqui nessa mesa, exigindo que ele fechasse o lugar mais cedo e enviasse todos para casa. Tudo o que ele tem a fazer é dizer uma palavra, qualquer palavra, e eu vou esquecer as regras que eu fiz quando eu era uma garotinha sobre beijar boxeadores.

O segundo em que seu sorriso se iguala, eu sei que o momento passou num piscar de olhos, e há algumas palavras que vão apagá-lo de vez. Estou prestes a ouvi-las.

—O que aconteceu com Leo?

Eu rolo meus olhos e deixo minha cabeça cair para frente entre os meus braços enquanto eu gemo. Eu chuto a ponta do meu sapato no chão e torço, como se eu estivesse esmagando um inseto. Talvez se eu esperar aqui tempo suficiente ele vai ficar ocupado e esquecer que ele perguntou.

O barulho das varas sendo descartadas na prateleira ocorre primeiro, e quando eu olho para cima, ele está descansando seu peso sobre as palmas das mãos, uma enrolada em torno da sólida bola laranja. Sua cabeça

mergulha e seus olhos me imploram para encontrá-los. Nós olhamos um para o outro por um punhado de segundos, e sua boca lentamente se curva para cima; ele dá de ombros.

—Você vai se sentir melhor se você falar sobre isso—, diz ele, empurrando a bola para frente e enviando-a para mim. Eu a paro com minha mão e a pego, rolando a superfície lisa em torno de meus dedos enquanto eu respiro uma risada.

—Eu tenho ouvido isso de terapeutas durante anos—, eu digo.

Eu lanço a bola baixo no ar algumas vezes, em seguida a jogo para um dos bolsos no fim da mesa. Ela rebate as arestas e os bate contra outras duas bolas.

—Eu não poderia nem mesmo vencer este jogo se eu usasse minhas mãos, — eu brinco. Memphis inclina-se para a minha bola abandonada e a joga de volta minha direção, afundando-a perfeitamente no bolso do canto. Ele ri e eu revirei os olhos em antecipação.

—Sim Sim. Você é bom com as mãos—, eu digo, me movendo de volta para a área de recepção enquanto Memphis segue.

—Eu não ia dizer isso—, ele diz, e eu atiro-lhe um olhar por cima do ombro, porque é balela. Ele levanta as duas mãos, com os dedos estendidos. —Eu juro. Fiquei satisfeito o suficiente apenas pensando nisso. Foi uma brincadeira só para mim.

Ele arrasta a cadeira de metal dobrável e então ele está na minha frente, em seguida, a vira e se senta sobre a parte de trás. É tão clichê, mas eu não posso acreditar é incrivelmente sexy. Só que ele não está fazendo isso para ser sexy, pelo menos... Eu não acho que ele está. Ele cruza as mãos e repousa os braços nas costas da cadeira, então se inclina para frente, esperando. Esperando pacientemente. Por mim.

Esta atenção genuína me faz contorcer um pouco. É um sentimento estranho. Eu dobro minhas pernas debaixo de mim na cadeira e olho para Amy, que está trabalhando no computador e arrumando as pilhas de papel sobre a mesa ao meu lado.

—Hey, Ames? Eu estava tentando encontrar aquelas bebidas esportiva que aquele cara doou no outro dia. Eu pensei que talvez eu colocaria algumas na geladeira e veria se os meninos queriam um. Você sabe onde eles estão? — Memphis mantém os olhos em mim enquanto ele fala.

—Sim, nós colocamos todos no armário de armazenamento, perto dos materiais de artesanato—, diz ela, virando-se e descansando seu braço na parte de trás da cadeira. Memphis coça seu rosto e olha para ela.

—Eu olhei lá, eu juro. Não achei nada lá. — Ele balança a cabeça um pouco. Os olhos de Amy mudam para mim, e sua boca se abre brevemente, em seguida, fecha-se num sorriso suave.

—Vou pegá-los. — Ela empurra em sua cadeira antes de sair, sua postura afundando.

—Ela tem uma queda por você, você sabe. E agora ela provavelmente me odeia, porque você fez ela nos deixar em paz. — Meu batimento cardíaco aumenta quando seus olhos encontram os meus.

—Eu queria que você se sentisse confortável para falar—, diz ele, com uma ligeira inclinação da cabeça. Eu sinto a porra do charme escorrendo dele.

Archie.

—Ha, — eu bufo, desdobrando as pernas e esticando-as para fora na minha frente, descansando as palmas das mãos

nas minhas coxas. —Você deve amar como as meninas fazem o que você diz. O estalar dos dedos, um olhar com um sorriso, e é tudo 'certo, Memphis. Vou pegar as bebidas para você.'

Eu estalo os dedos para dar ênfase, e sua testa enruga e sua boca torce.

—Você está desviando. E sabe de uma coisa? Eu não acho nada disso, não com ninguém, mas certo como uma merda nunca com você. Eu não sonharia em manipular você.

Há uma pequena mordida para seu tom de voz, e dói. Eu prendo seu olhar por alguns segundos, uma parte de mim esperando por ele para chutar sua cadeira pra longe e esbravejar para longe de mim, talvez ir beijar Amy para provar um ponto e me repreender. Isso é o que Archie teria feito. Enoch também. Com cada segundo que passo olhando Memphis de volta, a dor que eu ganhei subestimando-o- piora e queima meu estômago um pouco mais.

—Leo roubou dinheiro de mim. — Eu reduzo à sua forma mais simples, embora nada que minha família faça para mim é simples. Eu não quero falar sobre isso com Memphis, porque eu percebi que ele não iria acreditar em mim, que ele tomaria o lado de Leo. Quando você está sob seu feitiço e vendo como

tudo é maravilhoso e brilhante, com potencial e promessas, é difícil de entender os seres inferiores que realmente são.

Mas Memphis não reage. Ele só fica lá perfeitamente imóvel, com o rosto relaxado, esperando... Esperando que eu lhe diga o resto.

—Meus pais não se casaram até que eu tinha sete anos. — Eu dou de ombros, mas Memphis apenas espera. Meus músculos se contraem, lutando contra o sentimento ruim. Estas não são coisas que eu falo a ninguém. Eu nunca falei. Pelo menos, não ao menos que eu esteja pagando alguém para ouvir meus problemas. Mesmo assim, eu separo e escolho o que é dito.

Eu puxo uma respiração completa. Se eu lhe contar muito, ele vai olhar para este lugar – para minha família – de forma diferente. Isso já aconteceu antes. Eu digo coisas às pessoas e a imagem fica abalada.

E, em seguida, eles saem.

—Minha mãe ficou grávida de mim de propósito. Meu pai era casado com outra pessoa, e ela era sua segunda opção. — Meu estômago se enrola com uma onda de náusea, mas Memphis ainda está sentado com o rosto ainda calmo e me

encorajando. Eu não posso confiar muito nisso, porque eu vou contar demais, então eu desvio o olhar.

—De qualquer forma, antes que ele deixasse sua primeira esposa e antes que você pergunte, não... eu não tenho nenhuma ideia de quem ela era. Todos eles fingem que essa parte nunca aconteceu. Mas quando ele descobriu sobre mim, ele enviou dinheiro para minha mãe. Era realmente dinheiro pra comprar o silêncio, mas ela queria mostrar o quão importante eu era nessa confusão que ela fez, que ela colocou esse dinheiro em um fundo de poupança. Tudo isso somente para mostrar e fazer o meu pai se sentir culpado. Não era muito, talvez uns cinco mil, antes que ele se divorciasse e casasse com a minha mãe.

Eu lasquei parte do brilho. Eu posso ver isso refletido nos olhos de Memphis. Eu provavelmente deveria parar por aqui, mas ele estava certo. Dizendo essas coisas, esta lama que vive dentro de mim e fabrica resíduos tóxicos que afunda tudo de bom que eu tento conquistar, é libertador, se não inacreditável ouvindo o que vêm de meus lábios.

—De qualquer forma, eu fui ao banco para ver se o dinheiro ainda estava lá esta manhã. Eu meio que tinha a sensação de que provavelmente não estava, mas então eu vi a

assinatura de Leo nos registros, e isso só me deixou puta. Ele é o único que está sempre do meu lado. Nunca totalmente do meu lado, mas ele tem um pingo de consciência moral, ou pelo menos eu pensei que ele tinha, e... eu perdi minha merda. Cheguei em casa, ele tinha acabado de acordar e estava segurando uma caneca na cozinha, e eu lhe dei um soco na cara. Eu não sei o que o irritou mais – o fato de que ele foi socado por uma menina ou que eu quebrei sua caneca favorita e forçando-o a derramar café em todo sua camiseta idiota.

Meus olhos se movem de volta para Memphis brevemente, e ele deixou suas mãos caírem para os lados. É muita coisa para absorver, e eu sei que nada disso é realmente surpreendente. Minha família não usa uma grande máscara que esconda o seu verdadeiro lado, mas eles oferecem este raio de esperança de que talvez eles são somente superficiais e não completos idiotas.

Mas eles são. Eles são todos idiotas. Até o meu tio.

—Seu tio... ele era o encarregado pela poupança? —, Pergunta Memphis.

—Sim.

Lembro-me quando Leo insistiu nisso. O dinheiro estava curto, e minha mãe estava falando sobre emprestar um pouco do fundo, e Leo interveio. É uma das poucas vezes que meu pai ficou do lado de Leo em uma luta entre os três. Ele se tornou o administrador. Ela usava-o, também, embora, a primeira retirada foi logo depois que eu saí com Enoque. Mais quatro, com uns meses de diferença entre cada uma, e então estava vazia.

—Engraçado, eu achei as bebidas todas bem a vista—, Amy interrompe. Memphis desliza para trás e eu torço na minha cadeira, pegando uma caneta do recipiente em cima da mesa e puxando uma folha de papel em branco para traçar minha mão.

—Sim, eu devo ter olhado direito sobre elas—, diz Memphis.

Amy responde: —Uh huh.

Eu sigo a minha mão com a mesma caneta azul até que o papel começa a rasgar e eu ouço Memphis deixar nosso espaço para se juntar aos meninos e seus vídeos games. Eu dobro o papel e viro para colocá-lo no lixo, pegando o olhar de Amy. Ela força um sorriso apertado, então se volta para o

computador e continua a escrever. Ela está com ciúmes. Compreendo. Minha boca fica aberta, e eu quase pergunto a ela sobre o que ela está escrevendo, mas quando a digitação acelera, eu decido deixar pra lá. Eu realmente não me importo, e ela não quer ter uma conversa amigável com a menina que seu crush trouxe para o trabalho nessa noite.

O Ar é espesso e úmido quando finalmente deixamos o centro. Uma tempestade está ameaçando cair, e o ar cheira a poeira que o vento levanta. É o meu cheiro favorito – o que eu mais senti falta sobre este lugar quando eu fui embora. Oregon e Seattle cheiram úmido, mas o deserto é diferente. Há um momento antes de chover que cheira a fome. A terra anseia pela água tanto que pedaços literalmente tomam vôo e correm para as nuvens.

Memphis entra no pequeno espaço no beco e desliga o motor. Quando eu tiro meu capacete, meu cabelo voa pelas minhas bochechas. Eu corro minha mão ao longo do lado direito do meu rosto, mas paro quando eu sinto Memphis tocar o outro. Nossos olhos travam, e ele deixa a mão cair.

—Cabeça de capacete—, ele dá de ombros. Ele não desvia o olhar tampouco.

—É incrível como pode ser assim quente à meia-noite. — Eu deveria estar exausta, mas eu não estou. Minha mente está correndo, o sentimento de culpa por compartilhar muito colidindo com uma onda de luxúria e atração. Eu não deveria estar sentindo nada disso.

Eu olho para longe e chuto a perna por cima da moto quando Memphis leva nossos capacetes para seu trailer.

Ele os coloca na varanda, em seguida, coloca os polegares nos bolsos e anda calmamente de volta para mim.

—Eu não vou dizer nada, só para você saber. — Seus olhos se movem para cima e encontram os meus. —Eu não sou de fofocas ou drama, e não vou deixar que isso mude a forma como eu trabalho com Leo. Não uso segredos das pessoas. Eu... Eu só queria que você soubesse disso. Eu sei que foi difícil para você me dizer.

—Ha, — eu respiro para fora, mudando meus pés e empurrando minhas mãos profundamente em meus bolsos traseiros enquanto eu olho para baixo para os dedos dos pés. —É... não é realmente um assunto que vem à tona muito. Eu




acho que talvez eu passei os últimos anos tentando fingir que esta parte da minha vida não era real. Mas ao contrário de você, parece que tenho um talento para o drama.

Eu levanto os meus ombros e dou um sorriso torto.

Eu fugi de um pesadelo e mudei-me direto para o centro de outra tempestade com Enoque. Eles dizem que coisas como essas veem em grupos de três, o que me preocupa, porque eu gosto de Memphis. Todas as razões do porque eu não deveria estão lá, mas eu gosto dele de qualquer maneira. O pior é que eu acho que eu confio nele.

—Obrigado por me levar com você esta noite. Eu acho que só precisava... — Faço uma pausa e olho ao redor de nós. —Eu precisava estar longe deste lugar por um tempo. Foi legal. Eu... eu tive uma boa noite.

Memphis sorri e fecha os olhos por um aceno rápido.

—Miles vai querer vê-la novamente, tenho certeza. Você pode vir comigo a qualquer hora—, diz ele. Sua cabeça se inclina e seus olhos se movem pelo meu rosto. Ele faz com que eu me sinta quente por dentro. É uma sensação real, e eu tremo um pouco, então eu empurro minhas mãos mais fundo, com punhos formados.







—Talvez, — eu ofereço, os meus batimentos de repente, vibrando em meu peito ecoando por toda parte. Sinto o bombeamento de sangue em meus dedos cerrados, os fazendo pulsar, expandindo e contraindo o meu estômago. Meus nervos estão uma bagunça, e este sentimento vulnerável é inquietante.

—Vejo você de manhã—, eu digo, sorrindo tanto quanto meus lábios dormentes permitem e virando para fazer minha fuga. Eu mal dou um passo antes da mão de Memphis pegar meu pulso. Eu paro no contato, e sua mão se envolve ao redor do meu braço, puxando-o do meu bolso até que nossos dedos são atados juntos. O toque é frenético e leve como uma pluma, mas nós permanecemos ligados, mesmo quando me viro para olhar os nossos dedos entrelaçados, ambos os braços esticados entre nós.

—Eu... — Memphis para, e eu olho para os seus lábios entreabertos, em seguida, para seus longos cílios sombreando seus olhos desesperados. Este não é o rosto de um guerreiro. Eu me preocupo que na próxima vez que ele pisar no ringue ele possa ser morto. Archie é incapaz de ter essa vulnerabilidade. Ele sempre foi. Memphis será presa fácil.







Contorcendo e soltando meus dedos lentamente dos seus, eu assumi a liderança. Sua mão permanece no ar entre nós por um segundo quando eu deixo ir, e seus dentes agarram seu lábio inferior quando ele sorri através dele, seu peito chacoalhando com uma única risada.

—Desculpe—, ele diz, fechando a palma da mão apertada se livrando do nosso toque. Eu faço o mesmo. —Eu só queria lembrá-la para estar pronta para a nossa lição amanhã. Sem desculpas.

Ele dá alguns passos para trás, e eu o deixo ir, balançando a cabeça antes de me virar e ir para o meu canto.

—Eu vou estar pronta. Eu recomendo que você não traga café—, eu digo, meu corpo sentindo alívio quando ouço ele rindo da minha piada estúpida.

—Eu não sou tão estúpido como Leo, não se preocupe. Eu também não tenho uma caneca favorita para você quebrar—, diz ele.

Arriscando mais um pouco, eu giro em meus calcanhares um pouco antes de eu virar a esquina. Memphis está com um pé em sua varanda, ambos os capacetes em suas mãos.







—Boa noite, — eu digo. Ele levanta os capacetes um pouco em resposta, então se dirige para dentro.

A porta se fecha, e então eu espero até que ele a travou. Eu aperto a mão em um punho tão apertado que a minha pele fica rosa brilhante, mas não importa quantas vezes eu faço isso, eu ainda sinto seu toque. Ele está um pouco queimado em minha cabeça, e eu estou aqui porque isso gerou uma fantasia, uma onde ele abre a porta e corre para mim, colocando as mãos em cada lado do meu rosto e pressionando os lábios contra os meus enquanto eu perco o equilíbrio e tropeço para trás na parede.

Eu fico parada aqui até que eu me sinta tola, e então eu fico durante vários segundos a mais para me lembrar do que as tolas sentem. Eu não gosto – isso leva a decisões impulsivas e dor de cabeça. E, goste ou não, aquele homem vai estar em algum ringue em algum lugar em breve tendo o rosto ensanguentado e suas costelas quebradas.

Eu não vou ser a garota estúpida esperando na sala do treinador sozinha enquanto uma multidão de apostadores uiva do outro lado da parede, esperando que seu rosto vá bater no chão.







Eu vi como que essa mulher parece, e é trágico. Ela se torna Angela Valentine.




Capítulo 6

Memphis

Prometi para Liv que eu não diria nada; eu manteria suas palavras na confiança e não as deixaria sangrar mais em tudo o que eu estou fazendo aqui. Mas a cada minuto que passa que eu estou batendo meus punhos nas mãos acolchoadas de Leo – o rosto dele completamente exposto – e cada vez mais eu fantasio sobre terminar o que Liv começou.

Há muito mais nessa história, eu tenho certeza. Há sempre mais em uma história, e Liv só me deixou ver a superfície. Eu reconheço isso como uma superfície rasa. Esta família, embora, tenha cicatrizes feias, e eu tenho certeza que Liv foi a que mais sangrou, mentalmente, a partir desse abuso.

—Ahhhhhh, só... pare. Pare por aí. Inferno, foda-se. Você sabe o que? A gente terminou por hoje! — Leo dá alguns passos largos para trás, solta as almofadas de suas mãos e as joga ao lado do ringue. Eu me afasto até minhas costas atingirem as cordas e inclino meu peso sobre elas.

—Temos mais uma hora de treino para fazer. Você não se sente bem ou algo assim? — Eu puxo a borda da fita em

torno de meu pulso com meus dentes e puxo-a para fora alguns centímetros. Eu não acabei; Quero arrumá-la.

—Argh! — Leo sacode suas mãos para cima, mostrando que está de saco cheio de mim por hoje, então desliza através das cordas do ringue, deixando-me lá sozinho.

—Que diabos isso significa?

Nossas vozes estão ambas elevadas agora, e os poucos outros caras que estão no ginásio pararam com seus treinos e estão nos observando. Leo já foi mal-humorado comigo antes. Normalmente, é quando ele está de ressaca. Seus olhos parecem claros hoje, porém, isso me faz pensar se ele teve outra rodada com Liv, ou se ela disse algo sobre ter me contado.

—Significa que você parece um merda hoje. Isso é o que significa. Você deveria estar viajando para Vegas em menos de três semanas, e você está aqui agindo como um punk que acabou de sair da escola e pensa que quer lutar.

Leo enfatiza suas palavras, lançando seus punhos na frente com socos fracos que mais parecem tapas. Meu lábio ri com sarcasmo, e eu saio por entre as cordas e caminho para o outro lado para que eu possa olhar para ele.

—Não há nada de errado com a maneira que eu estou lutando. Você está apenas de mau humor, mas não confunda os dois, velho. Só porque você está tendo um dia ruim e eu não quero trabalhar, não jogue essa merda em mim. Estou aqui para trabalhar. Meu tanque não está sequer perto de se esvaziar ainda.

Eu bato o punho na palma da mão oposta duas vezes e descanso as mãos na corda superior quando eu termino, olhando para o brilho na cabeça careca de Leo. Gotas de suor se alinham nos topos de suas bochechas, e os poucos cabelos que ele ainda tem, estão lisos e úmidos. Sua barriga salta pra fora como uma bolsa através de sua camiseta ensopada e seus shorts se pendura nos joelhos, quase encontrando o local onde as meias sobem. Se não fosse por seu nome – ou mais importante, o nome de seu irmão – ninguém daria a mínima para Leo Valentine a partir de sua aparência. Tudo o que ele tem é história, experiências que eu aprendi com certeza, mas isso é tudo.

Leo olha para mim, um palito de dentes desgastados rolando para fora do canto da boca. Ele esteve com o mesmo durante toda a manhã, e ele apenas o puxou para fora do bolso. É nojento.




—Eu tenho sido muito fácil com você—, ele finalmente diz. Liv anda atrás dele, e nós dois olhamos em sua direção.

—Siga em frente—, diz ela, com um aceno de sua mão. Hoje ela está vestida para nossas aulas de mais tarde, um par de calças de moletom preto empurrado para cima logo abaixo dos joelhos e uma camiseta azul bem usada pendurada em um ombro. Seus olhos permanecem nos meus por um segundo extra antes que ande de volta para o escritório, fechando a porta no meio do caminho. Quando eu olho para trás para Leo, ele está sorrindo para mim.

—Pegue seu equipamento, — Leo diz, inclinando-se para o lado e cuspindo no chão de concreto, esfregando a saliva com seu sapato.

Faço uma pausa, não sei o que ele quer dizer, até que ele pega o capacete do armário de equipamentos e joga um par de luvas de boxe para mim. Eu aperto-as entre as minhas mãos enfaixadas e estreito meus olhos.

—Você está falando sério agora? — Eu pergunto, segurando as luvas contra o meu peito enquanto ele pega a fita que está na beirada do ringue e envolve a mão esquerda em primeiro.




—Oh, eu estou sério pra porra. — Ele não se preocupa em olhar para mim enquanto ele fala, e eu respiro uma risada silenciosa ainda não tendo certeza o quão longe ele pretende ir com isso. Ele rasga a fita com os dentes e, em seguida, começa a trabalhar em sua mão direita.

—Você tem o dobro da minha idade. Pare com isso—, eu digo, balançando a cabeça.

Leo continua, no entanto. Subindo para o ringue e movendo-se para o lado oposto a mim enquanto ele desliza seu capacete e depois as luvas. Ele alterna seus pés pesados em torno do tapete, arrastando-os nestes meios círculos ridículos que são ainda mais absurdos por causa dos seus tênis de caminhada brancos, brilhantes e ortopédicos que estão em seus pés.

—Nós vamos até você me dizer que você entendeu o que quero dizer—, diz ele, apontando ambas as mãos enluvadas para mim enquanto ele salta como um tolo.

Suspirando, eu olho por cima de seu ombro para os cartazes emoldurados dos velhos tempos. Eles são todos de Archie; Leo está no fundo, em alguns.




—Alguma vez você já teve cabelo? — Ele não ri da minha piada, então eu puxo o meu capacete e então minhas luvas.

Leo me leva para o centro e levanta seus punhos para mim para bater. Braços balançando ao meu lado, eu rio levemente e olho em seus olhos. Veias vermelhas e uma superfície vítrea pontuam suas íris de um azul profundo que dificilmente se concentram em mim. Ele foi socado um monte em sua vida e chateado ou não, eu não me sinto bem adicionando mais ao dano.

—Leo—, eu suspiro seu nome, minha boca descansando em uma linha reta.

Ele acena para que eu levante meus braços. Balanço a cabeça em concordância, o deixo bater os punhos nos meus enquanto ele se afasta de alguns passos, saltando e balançando como uma criança aprendendo a dançar.

—Nós vamos até você me dizer que você entendeu o que quero dizer—, ele repete.

Eu aceno, então levanto minhas mãos na minha posição defensiva enquanto eu começo a me mover. Meus pés são silenciosos, assim como ele me ensinou. Cada movimento abaixo da minha cintura é suave e uma surpresa. Minhas




pernas se sentem cheias de energia, vinda a partir de uma dose de adrenalina que vem naturalmente sempre que eu entro no ringue. Eu preciso estar atento. Eu não posso tirar proveito dele e deixá-lo se machucar só para provar algo para mim.

Nós dançamos por quase um minuto. Os olhos de Leo endurecem e seus lábios se abriram para um arfar leve. Eu dou uma guinada para frente e golpeio, e ele me bloqueia assim como eu pensei que ele faria. Repito este movimento algumas vezes antes de acelerar com uma combinação.

Eu vou para seu corpo, e ele bloqueia a maioria dos meus socos, mas um pousa em suas costelas. Um baixo rugido deixa sua boca e seus olhos encolhem de dor, mas ele continua se movendo.

—Este é o ponto? — Eu pergunto, me perguntando se eu tenho que vê-lo tomar todos os meus golpes, mas ficar em pé.

Sem aviso, o punho esquerdo atinge a minha têmpora e eu tropeço para os lados, sentindo a queimadura.

Minha boca está molhada do gosto de sangue onde meu protetor bucal corta minha carne.




—Vamos lá! — Eu me centralizo e bato meus punhos juntos, alimentado por seu revide barato.

—Algo está sempre chegando para você. — Ele rosna as palavras através de protetor de boca, e eu continuo balançando a cabeça, entendendo tudo agora. Isso é sobre ele botar pra fora alguma frustração. Bem, se ele quer uma luta...

Eu dou uma investida nele à direita, onde eu sei que ele é fraco, e meu couro encontra a parte gordurosa da sua costela novamente. Ele se inclina para acabar com a dor, mas não tanto como a primeira vez, então eu deslizo para trás e me reagrupo, à procura de outra abertura. Seus olhos são como o carvão, as pupilas dilatadas, e o azul quase preto. Meus punhos se agitam em ambos os lados, os braços tensionados e músculos prontos para entregar um soco que ele vai se lembrar – um que vai fazê-lo terminar este concurso de mijo estúpido.

Ele bloqueia os dois, então balança novamente, seu corpo virou um pouco para proteger o lugar onde eu bati nele. Eu começo a me mover e tento deixá-lo sem equilíbrio. Mais um soco lá e isso termina.




Seu punho pousa contra minha bochecha direita, a almofada da luva fazendo pouco para amortecer a força.

Eu me movo mais rápido e faço uma tentativa em seu outro lado, e lhe dou um soco. Ele resmunga, e o som ecoa, mas ele vem de volta para mim com mais dois socos no meu rosto.

Meus olhos estão começando a se confundir, então eu passo meu braço para cima enquanto eu me afasto alguns passos e o passo sobre o meu rosto para limpar o suor. Minhas bochechas estão inchando, e meu capacete está ficando mais apertado.

—Você entende o meu ponto? — O corpo de Leo sacode, dando passos pesados que o deslocam de um canto para o outro enquanto ele me encara com olhos escuros.

Eu não entendo o ponto. Eu sei que se eu pisasse nele agora e fosse com tudo que eu tenho, eu poderia matá-lo. Eu tiraria a sua vida, ou o deixaria estragado ou inconsciente. Eu não tenho nenhuma ideia de qual deles aconteceria, mas eu sei que o idiota teimoso no ringue comigo agora não vai parar até que eu dissesse chega. Ele preferia morrer primeiro.

Balanço a cabeça, o suor encharcando meu cabelo, e fecho a distância entre nós novamente. Todos no ginásio estão nos observando agora, até mesmo Liv. Eles não estão muito perto, mas eles fizeram a certeza de obter um bom lugar. De vez em quando, alguém grita para mim ou Leo, apreciando o show. Liv é a única que sabe que algo mais está acontecendo aqui. Talvez ela saiba o que é. Talvez ela tenha visto isso antes, esta... Lição ou o que quer que isso seja.

—Quando isso vai terminar, homem? — Eu fico olhando-o nos olhos nós nos circulamos, mas ele não diz uma palavra. Eu nem tenho certeza que ele está realmente respirando.

O corpo de Leo recua, e estou pronto com minhas mãos e cotovelos, desviando para evitar o seu impulso, mas ele me engana e o soco vem uma fração de segundo depois do que eu pensava que viria. É um soco no estômago, e eu dobro brevemente, ainda ouvindo os —oooooohs— do lado de fora do ringue. Um som está faltando, no entanto.

Eu olho para a direita, onde eu sei que Liv estava segundos atrás. O espaço está vazio, assim como o escritório. Meus lábios sopram para fora, meu corpo necessitando de ar; balanço a cabeça para recuperar o meu estado de alerta antes de fazer uma varredura em torno de mim novamente. O

ginásio está cheio de nada além de homens – homens como eu e homens como Leo – coisas novas e coisas ultrapassadas.

A próxima batida dói.

Eu tropeço vários passos para trás, meu equilíbrio vacila e minha visão se turva. Uma onda de formigamento corre pela minha espinha, mudando rapidamente para náuseas. Não consigo me concentrar imediatamente, e pela primeira vez desde que me lembro, há uma luva no meu rosto e eu não estou preparado. Tudo o que posso fazer é pensar através da dor que está por vir e antecipar a reação – o chicote que minha cabeça está prestes a dar.

Ele não vem, no entanto. Leo joga as luvas aos meus pés, então seu capacete. Seu rosto está vermelho brilhante, manchado em alguns lugares, inchado em outros. Ele está favorecendo seu lado esquerdo, e sua respiração é irregular. Mas seus olhos, aqueles olhos ainda são negros como a noite.

—Duas semanas atrás, isso não teria acontecido. Você está lutando distraído. Você está aqui, mas você não está aqui—, diz ele através de respirações duras.

Leo se move para o meu lado, a mão vermelha do fluxo de sangue e da fita apertada. Ele agarra a corda, fazendo uma

pausa antes dele empurrá-la para dar espaço para seu corpo, e ele para tão perto que eu sinto o cheiro do café requentado em sua respiração se juntando com o mau cheiro e o resto de colônia barata.

—Ela é minha família. Eu amo essa menina, mas você precisa para ficar longe disso – o que quer que esteja acontecendo em sua cabeça.

O dedo direito bate no meu capacete várias vezes para acentuar o seu ponto.

—Essas são as regras. Você já ouviu falar delas antes. Quando você está se preparando para uma luta, seu trabalho é fazer amor com a arte – você vive essa merda... respira essa merda. O boxe é a única namorada que você precisa. Ela é tudo para que você tem tempo. Seus olhos vagueiam em outro lugar – algum lugar que não seja nesse ringue, e o boxe vai ficar com ciúmes. Ele vai fazer você pagar por isso. Liv está te fazendo fraco, e se você não consegue se desligar por dois minutos no ginásio comigo, você estará em apuros em Las Vegas.

Os olhos de Leo queimam através de mim, mas eu não recuo. Meu peso se desloca, e eu respiro profundamente, meu

peito crescendo quando eu tiro alguns dos centímetros entre nós e olho através dele. Minhas narinas abrindo com a minha respiração pesada. O dinheiro de Liv é um tema que fica na parte de trás da minha garganta. Eu prometi a ela que não iria me envolver, mas ela precisa de alguém ao seu lado. Meu peito está pesado, no entanto. Doente da verdade nas palavras de Leo. Ele está certo sobre uma coisa: eu não posso tirá-la da minha cabeça, nem mesmo por dois minutos.

—Sim, eu consigo ver ai dentro—, diz ele, a boca torcendo em um sorriso irônico que cheira a pena. —Você entendeu o ponto agora, não entendeu?

Eu bufo como uma criança e seu peito começa a tremer de tanto rir. O som segue um segundo depois, profundo, mas quase inaudível.

—Sim, você entendeu. Se você não pode parar isso—, ele diz, deslizando através das cordas para o chão, —então você pode muito bem parar com isso agora. Eu não gosto de perder o meu tempo. E Angela não gosta de desperdiçar seu dinheiro investindo em um lutador que não pode ser fiel a isso aqui.

Sua mão bate para baixo na esteira, e os nossos olhos travam uma última vez antes de ele se virar para a porta, sem

sequer se preocupar em fechá-la quando ele bate a porta atrás dele.

—Foda-se—, murmuro, olhando para a porta fechada.

—Ele é durão para um cara velho, — Sr. mãos de gelatina diz à direita de mim. O cara está treinando aqui há um ano e ele ainda machuca os nós dos dedos no saco de areia.

—Foda-se, — eu digo pra ele. Ele segura as mãos para cima quando eu olho para ele, e ele começa a caminhar para os pesos do outro lado do ginásio, rindo de alguma coisa com seu amigo.

Depois de tirar minhas luvas, eu arranco a fita do meu pulso com meus dentes, enrolando o resto e deixando cair aos meus pés. Eu escorrego para baixo para me sentar na beira do ringue e liberto a cabeça do equipamento antes de descansar os braços cruzados ao longo da corda, como uma criança da escola em sua mesa.

Meu rosto dói, mas não é ruim. Já me bateram mais forte. O que queima mais profundamente é a completa falta de disciplina que eu tive. Mais do que isso, eu parecia incapaz disso. Eu escolhi zombar da coisa – me livrando de quão sério Leo estava sendo... Ao ponto que eu não estava preparado e

incapaz de estar no estado de espírito para considerar esta uma luta real, para considerar um homem de 57 anos de idade um oponente formidável.

Ele não é. Ou, pelo menos, ele não deveria ser.

Mas ele foi. Por dois minutos, no mesmo ar que respira Liv, ele era o adversário favorecido.

Esse era o seu ponto. Ele não está errado. Eu só não acredito que ele está totalmente certo, também.

Capítulo 7

Liv

Nada faz uma menina ter uma síncope completa como observar o seu tio barrigudo e de meia-idade lutar, por causa dela, com o seu protegido que ultimamente anda aparecendo em um monte de fantasias. Memphis deve ter dito algo. Tenho certeza que ele não queria; Leo provavelmente provocou-lhe com alguma observação improvisada sobre mim. É assim que as coisas se resolvem na casa dos Valentines – com os punhos.

Deus nos livre qualquer um de nós sentar como adultos e resolver nossas diferenças.

Leo está vindo. Eu posso sentir o cheiro da fumaça de seu charuto. Ele sempre acende um depois de lutar. Ela costumava durar rodadas quando eu era uma garotinha, mas agora ele dura minutos no ringue.

—Você se sente melhor agora? — Ele pára cerca de uns 3 metros de distância de mim até a porta.

—Sim—, ele rosna pelo lado da boca, seu charuto ainda preso em seus dentes.

Eu fico da porta aberta, mas mantenho-a bloqueada com ambas as mãos descansando sobre os lados da entrada. Leo não se aproxima, em vez disso, fica fumando seu charuto e puxando-o de seus lábios para admirá-lo. Eu odeio fumaça de charuto, mesmo se tingida de vitória, graças aos anos que meu tio e meu pai gastaram fumando-os após grandes vitórias por nocaute.

—O que ele disse para você? — Eu olho incisivamente para ele, estudando seus olhos como eles deslocar para baixo e dobra nos cantos.

—Não é o que ele disse, querida. É o que ele não está ouvindo.

Ele falou querida lá de propósito. Ele sabe que eu odeio ser chamada de nomes assim. É depreciativo, especialmente a maneira como ele diz. Meus lábios fecham bem e uma lufada de ar escoa com raiva para fora meu nariz. Há uma sensação de ebulição no meu estômago, e eu odeio isso.

—Você é como aqueles dois—, eu digo, apontando para a casa ao lado enquanto eu viro a cabeça para dentro para Leo. Eu estou presa aqui. Eu não quero voltar para o ginásio onde todos assistiram aquela disputa, e eu não quero estar em casa.

Eu permaneço com a palma da mão no topo redondo de madeira do corrimão da escada que leva até o quarto escuro que eu pretendo me esconder.

—Eu odeio isso aqui tanto, — eu suspiro, minha voz baixa. Meus olhos ardem, e eu sei que eles estão vermelhos. São lágrimas de raiva se formando, e a única maneira de secá-las é por meio de gritos.

—Eu odeio todos vocês! — Minha voz ecoa no espaço fechado, e o alívio temporário no meu peito me permite tomar um grande fôlego apenas a tempo de me preparar para a próxima sensação de asfixia.

—Você não é exatamente a nossa pessoa favorita por aqui também, você sabe. — A maneira cavalheiresca de meu tio faz cortes profundos, mas as próprias palavras – vindas dele – são como uma facada no coração. Ele não podia ser bom para sempre. Eu sabia que esse lado dele estava por vir.

Eu me viro para encará-lo, um pouco ofegante, mas com raiva o suficiente para responder.

—O que aconteceu com a sobrinha favorita e todas essas merdas? Apenas um ato para que você pudesse me atrair para

cá e me fazer ver que você roubou o meu dinheiro? — Meu pulso está chacoalhando minhas costelas, estou tão louca.

Leo ri, e sopra fumaça para fora com cada risada.

—Você roubou o nosso primeiro, e você sabe que você fez. — Ele inclina a cabeça para o lado; eu sigo seus olhos, alinhando os meus com os dele.

Eu nunca pedi para que investissem comigo, para colocar dinheiro em qualquer um dos fundos de Enoque. Minha mãe não se conteve, no entanto. Se eu tivesse alguma coisa boa acontecendo, não havia nenhuma maneira no inferno que ela ia deixá-la ser minha e só minha. Ela iria montar nas minhas costas. O fato de que o esquema de Ponzi de Enoque fez quinze mil desaparecer dos bens dos Valentines foi a única indicação do desastre que eu tive.

—Mamãe fez isso tudo por conta própria. Você sabe e eu sei disso. Você estava aqui, Leo! Você estava aqui quando eu lhe disse para não se envolver. Não... eu mesmo exigi! Eu disse a ela para ficar de fora da minha nova vida, mas sua ganância simplesmente não podia permitir isso.

Eu nunca imaginei que a ruína financeira estaria a apenas alguns anos de distância, mas eu estava preocupada

com a possibilidade de perder o seu dinheiro legalmente. Eu estava apaixonada, e eu não queria que o stress de ter de dar lucro para os meus pais para que envenenasse a minha relação. O mercado de ações é inconstante, e minha mãe é ressentida como o inferno. Tão, ressentida, que, aparentemente, ela está disposta a roubar de mim em um jogo doentio de olho por olho.

Sua testa se baixa e enruga com uma ruga profunda, Leo se ajoelha lentamente, esmagando a ponta do charuto no chão, acrescentando uma a coleção de marcas de queimado. Seus olhos viajam até mim quando ele termina.

—Olha, eu estava com raiva—, ele começa. É agora onde sua culpa vem e eu fico com o doce Leo. Isso sempre funcionou quando eu era criança. Eu odeio que isso funcionasse. Eu vejo através dele agora, com olhos adultos. É tudo tática de minha família, e meu tio utiliza várias.

—Eu quero meu dinheiro, Leo, — prossigo.

Ele suspira, então lentamente, empurrar-se para cima com a mão em seu joelho. Seus dedos estão sangrando, e seu corpo parece cansado. Ele é enganoso desta forma, sempre foi. Tenho certeza de Memphis pensou que ia machucar meu tio,

mas é assim que Leo faz com pessoas sempre as pegando de surpresa. Enquanto a maioria das lutas do meu pai eram sob as luzes e no ringue, as de Leo eram em becos e envolta de bancos de bar quebrados. Quando era mais novo, Leo andava pelo bairro como se ele o possuísse – a maneira que Capone possuía lugares. Ele é velho, mas o lutador feio ainda respira dentro de seu corpo.

—Liv, querida. Você vai ter que deixar isso pra lá. Sua mãe precisava pagar algumas contas, contas importantes. Este lugar é tudo que ela tem, e realmente... o dinheiro estava sujo de qualquer maneira. Você mesmo disse isso lá trás, quando você descobriu que tinha. — Seus olhos param em mim por alguns segundos antes de ele se virar e ir para a cozinha.

Tática.

Eu paro atrás dele, lembrando como eu senti quando eu descobri que meu pai tentou pagar a minha mãe para manter a boca fechada. Ela era uma destruidora de lares, pelo menos para a Sra. Valentine anterior. Eu era o segredo sujo.

—Esse dinheiro era a única coisa que me restava, Leo, — eu digo, minha voz rouca de tanto gritar. Eu me inclino para o balcão e olhar para suas costas enquanto ele puxa um pedaço

de carne congelada do congelador, segurando-a contra sua costela quando ele se vira. Sua pele é um vermelho profundo, onde ele levanta sua camisa, onde Memphis bateu nele.

—Isso não é tudo o que resta. Você ainda tem dois pais, também, você sabe. Você já viu seu pai desde que você voltou para casa?

Ele quer me criticar e inspirar culpa por não visitar meu pai. Ele deve saber melhor do que isso. Eu passo longe do balcão e me movo em direção da porta da frente, planejando sair sem outra palavra.

—Memphis saiu depois de mim. Eu não me preocuparia em procurar um ombro simpático lá. Ele tem algumas coisas pra pensar também. — Eu ouço as últimas palavras de meu tio assim que saio pela porta, e eu não paro para pensar sobre elas até que eu estou totalmente fora de sua visão.

É a mesma besteira psicológica que meu pai fez com a minha mãe há anos. É a razão pela qual ele enrolou-a, avisando-a de que a vida de lutador não tem espaço para coisas voláteis como o amor ou casamento. Ele se afastou de sua primeira esposa dispensando o relacionamento, prometendo à minha mãe que era mais de uma parceria de

negócios. Mas ela já os tinha visto juntos, ela sabia que ele era um mentiroso. Ele desfilou com sua primeira esposa por aí como se ela fosse um daqueles cintos de ouro que ele ganhou. Demonstrações públicas de afeto faziam parte do pacote. Todos os beijos da minha mãe vieram nas sombras, de momentos roubados e quando ele estava bêbado. Eu aprendi muito desde as primeiras brigas; finalmente, minha mãe o prendeu, e Archie ganhou muitas lutas depois que eles se casaram.

Ela me disse uma vez que ela era uma distração de conveniência. Levei um tempo para entender o que ela quis dizer com isso, mas depois que meu pai perdeu um título importante, eu entendi. Eu tinha idade o suficiente para saber que ele não estava preparado. Ele tinha festejado muito e nos evitado por meses. Ele foi para a luta cansado e aquilo era culpa dele. Minha mãe levou a pior, no entanto. Suas necessidades eram uma distração, suas constantes acusações – distração.

—Amá-la era malditamente perturbador—, disse ele uma vez.

Nunca houve qualquer amor nesta casa, ou entre aqueles dois. Nunca. Havia um monte de outras coisas – egos, co-

dependência, momentos de raiva, adrenalina – fama. Eles se basearam em todas as coisas terríveis em que um relacionamento pode ser construído.

Quando meu pai perdeu, era fácil culpá-la.

Era conveniente.

Eu, no entanto, não serei muleta de ninguém.

Quando eu entro novamente no ginásio, eu estou e não estou surpresa em não ver Memphis deitado de costas no meio do ringue. Existem apenas dois caras sobrando do grupo que se reuniu para assistir a cena um pouco atrás. Ambos param seu trabalho no saco pesado quando eu entro, e seus olhos me seguem todo o caminho até os pés de Memphis.

—Seu tio chutou a minha bunda—, diz ele, rolando a cabeça para o lado o suficiente para pegar um vislumbre de mim.

Ombros caídos, e os polegares pegando meus bolsos, eu respiro profundamente e expiro pelo nariz. Eu lanço meus olhos para a direita e dou uma espiada no nosso público. Eles não estão nem mesmo fingindo não escutar. Eu esqueci o quanto ser um Valentine fascinava os outros. Vivendo aqui,

onde membros da academia olhavam para todos nesta família como se eles fossem especiais, é muito parecido com um reality show – somente que não há nenhum prêmio ou oportunidades no final – fofocas apenas, e uma clientela que vai sempre ficar do lado dos homens da família.

Eu balanço meus quadris com meus polegares ainda enganchados na minha calça jeans e balanço meus cotovelos para trás e para frente, roçando em seu pé direito. Ele levanta a cabeça em resposta, apoiando um punho atrás de seu pescoço.

Encolhendo os ombros, eu seguro seu olhar.

—Eu não suponho que eu tinha alguma coisa a ver com a surra que você levou? — Eu prendo a respiração e chupo no meu lábio inferior para impedir-me de dizer mais nada.

Sua boca se curva e ele respira para fora uma pequena risada, balançando levemente a cabeça e fechando os olhos. Ele abre-os lentamente, de volta para mim, e nós olhamos um para o outro em silêncio sob a vigilância de olhos idiotas à espera de mais show.

—Venha aqui—, ele diz calmamente, cutucando a cabeça para o espaço à sua esquerda.

Eu olho para os meus pés e me deixo sentir o aperto no meu peito. Prometi a mim mesma que eu iria ouvir as advertências que meu corpo me dá a partir de agora. Meu coração palpita batidas pesadas e meu interior se aperta. Eu desviei para longe dos meus limites, e agora é onde eu deveria me forçar a voltar à linha.

Minhas mãos caem dos meus bolsos e eu chego para frente, trancando os meus dedos na corda acima dos pés de Memphis. Ele puxou a fita de suas mãos, mas ela ainda está emaranhada em uma pilha ao seu lado, as luvas e capacete no chão perto de mim.

—Por que você ainda está aqui? — Meus olhos voam para cima, pegando a sua espera por mim. Eu rolo meu olhar de lado a lado e levantar minha testa. —Você sabe que este lugar é apenas um nome, certo? Valentine – V's. Meu pai foi uma grande personalidade, e sim... ele ganhou algumas lutas também. Mas olhe em volta, Memphis. Olhe para as paredes em ruínas, as pessoas que aparecem antes do sol nascer, mas que não ganharam um centímetro do músculo em um ano.

Eu examino a minha direita e brevemente olho para o nosso público. Os dois homens começam a se mover em direção a seus cubículos quando eu olho para eles, seja

finalmente, sentindo-se estranhos ou insultados por como eu os categorizei. Eu estava sendo honesta, no entanto. V não produziu muita coisa em anos, e meu tio não é o homem que ele costumava ser quando ele treinou o meu pai.

Memphis move suas pernas para cima, dobrando-as na altura dos joelhos, e levanta seu torso para descansar seu peso em seus cotovelos. Eu sigo o seu movimento com os olhos e paro quando nossos olhares se encontram novamente. A batida no meu peito se torna mais forte, mas seu som é mudo em meus ouvidos. Eu não deveria ter voltado aqui em primeiro lugar, e agora que eu vim, eu deveria sair antes de chegar muito perto. Eu posso sentir esta linha – esta... Decisão que está iminente no ar nós dois estamos respirando. Eu me permiti ter um amigo, mas eu nunca fui forte o suficiente para engaiolar meus sentimentos completamente.

Memphis enrola o lado esquerdo da boca e inclina a cabeça para a esquerda, olhando ao lado dele mais uma vez e silenciosamente me convidando para acompanhá-lo novamente. Eu prendo seu olhar até que eu ouço a porta se fechar atrás das duas últimas pessoas que estavam aqui conosco. Minhas mãos caem da corda até que as palmas das mãos estão planas no tapete. Eu mergulho minha cabeça, mas

mantenho os olhos nos de Memphis quando eu rastejo sob a única linha que nos dividi fisicamente, faltando apenas o suficiente para prender o topo da minha cabeça e arrancar alguns fios de cabelo. Eu rolo os olhos para a minha própria falta de jeito. Quando estou posicionada com ele, eu descanso minha bochecha contra a palma da mão para segurar minha cabeça erguida enquanto deito de lado. Ele se vira para mim, fazendo o mesmo.

—Por que você ainda quer esta aqui? — Sua pergunta para a minha respiração. Eu não estava esperando por isso, e minha mente não sabe como compreendê-la.

Balançando a cabeça, eu enrugo minha testa firmemente, a linha entre os olhos profunda e dolorosa. Suas palavras de alguma forma me machucam ao ouvir.

—Eu não quero—, eu digo, balançando a cabeça.

Memphis não adiciona à sua pergunta, em vez disso, estuda o meu rosto com uma suavidade que me deixa um pouco dormente. Seus cílios mudam rapidamente quando seu foco se move de meus olhos para meu rosto, até o queixo, seu olhar traçando os fios de cabelo que se agarraram ao meu braço enquanto eu estava aqui. Ele se levanta ligeiramente,

esticando a mão direita para frente e desenrolando alguns fios de meu cabelo da minha pele. Seu toque faz cócegas, e meus nervos começam a disparar. Tenho certeza que ele pode me ver tremer, então eu ajusto o meu peso para mascarar isso. Seus olhos voam de volta para os meus quando eu me mexo.

—Eu não disse uma palavra a Leo sobre o dinheiro. Eu não faria isso com você a menos que você queira a minha ajuda—, diz ele, seus dedos arrastando pelo meu braço ao meu cotovelo. Ele deixa uma fração de centímetro entre nós quando ele descansa a mão sobre o tapete.

Concordo com a cabeça e pisco um sorriso de curta duração em um dos lados da minha boca.

—Obrigado... eu acho.

Memphis ri e rola de volta para suas costas, levando a mão dele com ele. Ele cruza os dedos juntos e descansa-os em seu peito, e eu aproveito a oportunidade para olhar para suas contusões.

—Você precisa colocar algo no seu corte. Não é profundo o suficiente de pontos, mas não está bom—, eu digo.

Sua cabeça rola para o lado e ele começa a rir. Eu puxo os cantos da minha boca em primeiro lugar, um pouco chateada que ele está me dispensando, quando percebo que ele está fazendo, ele está me mostrando o outro lado de seu rosto, onde o corte é muito mais profundo.

—E... esse? Você pode querer que Leo costure isso, — eu digo.

—Você faz isso. — Sua resposta é rápida, e deixa vários segundos de silêncio entre nós novamente.

—Ok—, eu digo, empurrando-me em uma posição sentada e deslizando meu caminho de volta para a borda do tapete.

Assim como na noite passada, no entanto, Memphis me para com um toque no meu pulso. Minha reação é a mesma, estou congelada. Eu olho para ele por cima do meu ombro e os olhos travam novamente.

—Eu quero te conhecer—, diz ele, e eu paro minha respiração. Ele realmente não quer. Quanto mais você sabe de mim, o mais feio se torna – a bagagem é interminável.

—O que há para saber? — Eu respondo.




Ele se apressa para frente de modo que ele está sentado ao meu lado, mas sua mão fica na minha, nossos dedos não totalmente entrelaçados, como se nós dois estivéssemos fingindo que este toque é completamente acidental e não impulsivo. Isso seria uma mentira de ambos os lados.

—Sobre sua família, e os problemas que vocês têm – pelo menos no que se refere a você – já vi tudo? Ou... há algo que eu deveria saber? — Sua boca fica séria. Seus olhos perderam a faísca que geralmente está lá. Eu acho que talvez ele esteja assustado.

—Memphis, eu não preciso de você para me salvar—, eu digo. Sua mão reage, finalmente, me segurando com uma ligeira força.

—Isso é isso—, ele responde, apertando os olhos fechados e passando a palma da outra mão sobre o rosto. — Deus, eu nem sei o que estou fazendo, mas eu só –

—Eu entendo—, eu digo, virando a mão sob a sua até que nós estamos segurando um ao outro. Olho para onde nos conectamos, e imagino o que uma vida assim seria. —Sim, eu já lhe disse tudo. Minha mãe ficou grávida de propósito para enganar o meu pai a se casar com ela. Ambos são idiotas




egoístas, e meu tio não é melhor. Eles são terríveis como pessoas de negócios, todos os três, e eles perderam cada dólar que já foi investido. Você provavelmente viu meus últimos anos no noticiário. Eu sou igual a eles, ao que parece, e eles me culpam por todas as dificuldades financeiras que já tiveram. Isso é tudo – minha existência toda. Eu sei que você não pode se concentrar com tudo isso—, eu digo, segurando minha outra palma para cima e apontando-o outro lado da sala, um movimento simbólico para representar a minha família e vida confusas.

Eu rio levemente e puxo minha mão da sua finalmente, ambas descansando no meu colo enquanto eu mordo a ponta da minha língua e sorrio quando finalmente me bate. Eu me viro para olhar Memphis nos olhos.

—Eu não posso ser sua conveniente distração—, eu digo, forçando um sorriso de boca fechada quando eu termino.

—Portanto, não seja, o que quer que isso signifique—, diz ele. Estendo a mão para seu rosto e descanso minha mão ao longo de sua bochecha com barba por fazer e machucada, o sangue dos poucos cortes já secando.




—Você realmente não me conhece. E tudo que eu sei sobre você é que você é ambicioso, e você treina muito duro aqui todos os dias. Você tem que ter algo para mostrar para tudo isso, e se eu sentar aqui por mais um minuto, nós dois vamos nos arrepender. Você vai se arrepender mais – eles sempre fazem isso. — Minha mão roça ao longo de sua bochecha levemente até que se afasta completamente. Eu me deslizo sob a corda para os meus pés, virando-me para ele – uma vez que a barreira de corda está de volta em seu lugar – entre nós.

—Vou pegar o kit e costurá-lo, então amanhã eu vou fechar a porta do escritório e nós dois vamos apenas fazer o nosso trabalho—, eu digo, sorrindo através das minhas palavras. Eu espero por uma batida, em seguida, giro para a sala de treinamento, minha boca caindo a cada passo que eu dou até que eu estou usando meus sentimentos reais.

Eu ligo o interruptor da luz do armário de treinamento e entro, minhas mãos encontram o kit; um flash de meu passado corre através do meu corpo com o toque. Costurei meu pai algumas vezes, ele me ensinou. Leo não era suave o suficiente, mas eu tinha —o toque de um anjo.




Lampejos de coisas boas pontuam minha memória, e eu desejo que aquelas coisas nunca tenham acontecido. Eu gostaria que não tivesse um por cento de bondade, é mais fácil quando tudo é podre.

Quando você se sente uma das coisas boas, ela faz você odiar todas as más merdas ainda mais, e as partes boas são como truques para fazer você ficar por perto.

A porta do armário se fecha pouco antes de eu virar. Eu aperto a caixa de plástico do kit médico contra o meu peito. Este espaço é pequeno, e Memphis ocupa a maior parte dele. Meus olhos naturalmente olham para ambos os lados. Sentindo meu pânico, ele se inclina para trás na porta para me dar espaço.

—Não, Memphis, — eu digo.

—Não o quê? — Seus braços descansam pesadamente em seus lados, seu peito se movimentando pra cima e pra baixo lentamente, e seus olhos estão vermelhos da luta.

—Você apanhou e foi vencido, e agora eu devo parecer um bote salva-vidas—, eu digo, abraçando a caixa contra mim mais apertado.




Seu foco se move para o local onde as minhas mãos estão dobradas sobre a cruz vermelha sobre a caixa, e ele permanece lá por alguns segundos. Minhas pernas começam a ficar fracas, então eu mudo meu peso, e meu ligeiro movimento o assusta para fora de um transe. Seus olhos imediatamente passam para os meus.

—Eu cresci em uma casa de apoio—, diz ele, com os olhos inabaláveis em seu domínio sobre os meus. —Eu passei quatorze anos me perguntando quem meus pais eram e como cheguei lá. Então, um dia, este cartão chegou de Tennessee.

—Memphis—, eu sussurro.

Ele se inclina seu peso contra a porta atrás dele, deslizando para baixo o suficiente para que seus pés se estiquem mais alguns centímetros.

—Eu fugi para encontrá-lo, mas quando eu cheguei lá, a única coisa que restava era um diário, algumas de suas coisas, um par de luvas de boxe, e um cartão de pontuação com o nome do seu pai sobre ele.

Seu olhar se instala logo abaixo meu.




—É por isso que estou aqui, Liv. Eu passei muito tempo treinando sozinho, em outros lugares, mas realmente... a única coisa que importava era perseguir um maldito fantasma. — Seu queixo se ergue e seus olhos encontram os meus. Um segundo passa antes de ele encolhe um ombro. —Eu não estou sob alguma desilusão sobre este lugar. Ha, eu quero dizer... Liv... Eu tenho olhos! Sua mãe sempre foi boa para mim. Aprendi sobre o passado de Leo, e seu pai é uma lenda – mas este lugar é uma merda, Liv. Sua família é certificada nisso – eu vejo isso!

Eu engulo durante sua pausa. Suas palavras são difíceis de ouvir, mesmo se elas são tudo o que penso.

—Você sequer quer ser um lutador ainda? — Minha voz resmunga as palavras, e eu permito que a ideia absurda, de que o sonho dele é outro, correr pela minha mente. Eu o vi se mover, apesar de tudo. Ele nasceu para fazer isso, exatamente como meu pai.

Memphis puxa uma respiração profunda através do nariz, ficando de pé e reto, seu peito enche. Ele ajeita seus pés enquanto ele se move em direção a mim lentamente, mandíbula endurecida e os lábios franzidos em pensamento. Ele olha para o chão entre nós. Minhas mãos começam a suar,

e eu vacilo quando o kit médico desliza do meu aperto um pouco. Eu o pego – mas não sem Memphis me ajudar – suas mãos cobrindo ambas as minhas.

—Um lutador é a única coisa que eu sei ser—, diz ele, deixando uma mão cair longe de mim enquanto a outra abre a porta atrás de si. —Eu não estou aqui porque eu acho que o charme vai passar para mim e me fazer um lutador melhor. Eu estou aqui esperando que o espírito de Robert Delaney, que faleceu em um motel barato em Memphis, vai encontrar seu filho perdido a muito tempo e guiá-lo... apenas um pouco.

Seus olhos deixam os meus enquanto ele se vira para sair do pequeno espaço, mas antes que ele possa sair da sala, eu deixo cair o kit médico de minhas mãos e eu agarro sua camiseta fria e úmida. Ele se vira para mim rapidamente, mas antes que ele possa falar, eu agarro mais um punhado de sua camiseta com minha outra mão e me levanto na ponta dos dedos dos pés, pressionando meus lábios levemente contra os seus. Eu pego os seus lábios parcialmente abertos, e o ligeiro ar de sua surpresa faz cócegas na minha boca. Minha mão direita solta de sua camiseta e encontra a linha dura de sua mandíbula, tensa e quente sob um único afago do meu polegar. Eu não tenho certeza de qual de nós está tremendo,

mas há uma vibração lá onde minha mão repousa inquieta ao longo de sua face. Seus lábios se movem sutilmente quando eu começo a escapar, e pouco antes de nosso toque quebrar, sua boca procura a minha com uma desesperada passada de seu lábio inferior contra o meu superior.

Suas mãos embalam meus cotovelos quando eu deixo as pontas dos meus dedos cair de volta ao chão. Ambos estamos sob o arco da porta, suprimentos médicos derramados no chão de um lado e o brilho de fora fluindo pela porta aberta do ginásio – onde minha mãe está imóvel. Meu coração para; eu sei que ela vai arruinar isso. Isso nunca será nada mais do que um momento roubado que aconteceu dentro de um armário-despensa.

Eu fui tola de qualquer forma, pensando que eu poderia competir com um fantasma. Memphis Delaney nasceu para lutar. Sou uma inconveniente distração.

Capítulo 8

Memphis

Minha cabeça está toda fodida. Liv saiu daquela forma. Seus lábios eram como açúcar, e eu sou um menino que foi proibido ter açúcar por tanto tempo. Eu gostaria de poder descobrir por que é tão diferente com ela – o porquê eu estou tão envolvido.

Obcecado.

Eu não tinha certeza do que eu iria obter dela quando eu entrei naquele pequeno espaço. Eu estava preparado para apanhar. Eu não me defenderia; eu deixaria minhas mãos ao meu lado e aguentaria toda a violência dela.

E então ela me beijou.

Ela não se preocupou em ficar para experimentar a reação de sua mãe. Tenho certeza que se ela tivesse, teria sido diferente da que eu tive. Ela fez a tímida. Eu nunca vi alguém fingir estar corada, mas Angela fez. Ela riu e disse que vendo beijos roubados a lembrava de quando era mais jovem e

visitava Archie. Ela foi rápida para descartar o que ela tinha visto como algo sério. E ela era muito direta sobre isso.

—Eu sei que você não vai deixar que está paixonite, que ela tem por você, fique no caminho, mas se você precisar de mim para falar com ela, por favor, deixe-me saber. Algumas coisas são mais fáceis vindas de sua mãe.

Eu sorri e balancei a cabeça, sabendo muito bem que aquela era a última forma em que Liv queria que um recado fosse dado. Quanto mais tempo eu estou aqui, no meio da família, mais feio os fios que os seguram juntos parecem.

Angela se ofereceu para me costurar quando Liv saiu correndo, mas eu vi as cicatrizes no rosto de Archie. Estou condenado a pegar um resfriado ou uma gripe nesta sala de emergência, no entanto. Eu poderia estar melhor com pontos de filme de horror de Angela.

O homem ao meu lado está envolto em um cobertor que tem cheiro de urina. Eu me mudei de assento quatro vezes na última hora, e a cada vez alguém toma o assento ao meu lado, embora existam dezenas de lugares vagos nesta sala de espera.

—Memphis Delaney?

Obrigado, doce Jesus! Eu salto para os meus pés, sem perder tempo correndo em direção à porta mantida aberta por uma mulher de roupa rosa.

—Sala de espera difícil hoje—, eu digo, rindo um pouco.

Ela olha para mim de lado e sorri de um lado.

—Está quente lá. Recebemos um monte de desabrigados nesta época do ano, geralmente desidratados. — Ela começa a folhear as páginas, parando na tabela de questões básicas que já respondi para a enfermeira da triagem.

—Pontos, hein? Deixe-me ver o que temos—, diz ela, colocando a prancheta de lado e puxando seu banquinho perto de mim deixando nossos joelhos quase interligados. Seus olhos pegam os meus; eu devo ter reagido porque ela sorri e me diz para relaxar.

—Isso está horrível. Deixe-me adivinhar... Eu deveria ver o outro cara? — Ela pisca e empurra a cadeira para trás, movendo-se em direção a um armário cheio de suprimentos básicos que se parecem com os que Liv derrubou no chão lá no ginásio.

—Eu tenho certeza que eu levei a pior, na verdade, — eu digo, desejando que eu tivesse o número de telefone de Liv agora ou uma maneira de ver como ela estava. Eu não tenho certeza quem seria pior para ligar – Leo ou Angela?

—Bem, ele deve ser um cara muito difícil... a menos que... uma menina chutou sua bunda? — Ela desembrulha algumas coisas e inclina o queixo antes que ela começa a limpar a área perto do meu corte mais profundo.

Eu rio, mas tenho muito cuidado para não mover meu rosto enquanto ela me inspeciona mais perto.

—Todo mundo está chutando a minha bunda ultimamente, parece.

Eu olho para ela pela lateral dos olhos, mas ela está focada em meu corte. Eu observo o reflexo do diamante no dedo dela, e eu sinto um estranho alívio – eu não tenho que andar na linha fina entre educação e flerte como eu faço com Amy no trabalho. Eu também estou aliviado porque, por algum motivo, eu sinto que flertar não seria justo com Liv.

Leo estava certo sobre ela invadir todos os cantos da minha mente. Eu não consigo nem lidar com uma visita ao PS sem pensar ela.

—Isso vai arder no início, mas... vai passar... — Ela inclina o queixo para baixo e morde a língua, empurrando a agulha com uma mão enquanto a outra segura a minha pele firmemente. Dói, mas eu tenho uma alta tolerância, então eu mal estremeço. A dor é relativa no meu mundo.

—Não é a minha primeira vez com pontos—, eu digo através do lado da minha boca.

—Ah, um chutador de bundas profissional, hein? — Ela empurra de novo, e eu sinto ainda menos.

Eu rio silenciosamente, cuidando para não mover meu rosto.

—Essa é uma maneira de colocar. Eu prefiro quando as pessoas me chamam de campeão, porém, — eu digo.

Seu rosto enruga.

—Eu luto boxe. Eu tenho uma grande luta chegando no final do mês, na verdade. Esta era uma espécie de resultado de algum amor bruto—, eu digo, olhando para ela, assim quando ela termina de amarrar o terceiro e último ponto.

—Meu irmão mais velho costumava lutar. Coisa amadora, naquele clube no centro da cidade. Às vezes, na

faculdade. Você é local? Talvez você tenha ouvido falar dele... Tommy Vargas?

Eu dou de ombros e balanço a cabeça.

—Eu não conheço um monte de pessoas, no entanto. Eu só estive aqui um pouco mais de um ano, e eu passo a maior parte do meu tempo em um ginásio escuro com uma corda e um saco de velocidade—, eu digo.

—Bem, como eu disse, ele não era realmente sério quanto a isso—, diz ela, movendo a atenção para a papelada. Eu fico enquanto ela assina em uma receita.

—Eu espero que o cara que você deveria lutar em Las Vegas não seja tão resistente como o cara que fez isso—, diz ela, entregando-me a receita. Eu respiro uma risada aguda e a pego dela.

—Sim, eu também—, eu digo, mantendo o fato de que Leo está na casa dos cinquenta e é um pouco alcoólatra.

Ela balança a cortina aberta e eu pego o seu nome em seu crachá – Laura. Estou prestes a agradecer a ela quando eu ouço uma tosse seca reconhecível algumas cortinas para baixo.

—Miles? — Minha testa se aperta quando eu passo para frente e olho para a direita.

—É você, jovem príncipe? — Eu faço uma careta com a resposta familiar e sigo o som.

—Qual deles é você? — Eu olho para os sinais, ou sua bolsa no chão. Eu encontro-o três camas para baixo sentado com uma intravenosa em seu braço. Eu olho para trás para Laura.

—Ele é um amigo, — eu digo. Ela balança a cabeça e me segue para o espaço de Miles.

Ele finge lutar comigo quando eu chego mais perto, e eu faço o mesmo de volta. Seu rosto está pálido, e suas bochechas com barba por fazer parece que eles estão afundando em um pouco mais do que o normal. Seu cabelo está penteado para trás, e úmido, o que me faz pensar se ele finalmente passou uma noite no abrigo.

Quando conheci Miles, eu lhe implorei para ficar comigo. Levei semanas para convencê-lo a apenas tentar uma noite, e ele foi embora na hora que eu acordei na manhã seguinte. Encontrei-o de volta sob sua árvore favorita.

—Você foi dar um mergulho ou algo assim? — Eu faço um gesto para seu cabelo e ele coloca sua mão sobre a cabeça e olha para cima, rindo quando ele sente.

—Você pode dizer isso—, diz ele, fazendo uma pausa para tossir novamente. —Eles dizem que eu desmaiei em uma dessas fontes perto do edifício do conselho escolar. Devo ter ficado muito quente.

Eu olho para Laura para confirmação enquanto ela lê através do prontuário de Miles, e ela distraidamente acena para si quando ela leva o relatório.

—Você sabe, eu posso pegar um pouco de água que você pode manter. Eu posso trazer mais quando eu visitar, ou –

—Bah, você sabe aqueles abutres só vão levá-la. Estou bem; estou bem. Não sou eu quem parece que levou porrada—, ele cospe de volta através de uma tosse rouca.

Laura ri com ele neste momento.

—Sim Sim. Eu ainda tenho três semanas. Eu vou estar pronto; você pode esperar—, eu digo, olhando o estado dos sapatos do meu amigo. Tentei dar-lhe um novo par no mês passado, mas ele recusou também. Eu acho que quando você

experimentou perdas como ele, um monte de coisas não parece tão importante mais – até sobreviver.

Outra enfermeira aparece em nosso espaço e insiste a Laura para sair para ajudá-la com alguma coisa. Miles respira lentamente e cai de volta para a cama com os olhos fechados, a cabeça afundando profundamente no travesseiro frio, um sorriso tocando os cantos de sua boca.

—E aí cara. Você faz o que esses médicos e enfermeiros dizerem, ok? Eu vou assistir sua árvore para você. Você trate de ficar melhor—, eu digo, recuando para que eu possa manter um olho em Laura antes dela sair completamente.

Miles me dispensa com um gesto, como eu sabia que ele iria, e eu sigo Laura pouco antes de ela continuar para outro paciente.

—Hey, eu sinto muito... mas... por quanto tempo que vocês mantem as pessoas aqui na situação dele? — Ela retarda seus passos para me deixar alcançá-la, e quando meus olhos alcançam os dela, posso dizer que ela ouve um monte de histórias simpáticas e se tornou calejada delas.

—Sr. Delaney, veja –

—Memphis—, eu cortei. Ela suspira.

Nós dois paramos junto a mesa de check-in. Parece que ela me parou aqui de propósito, para me mostrar a sala de espera cheia de pessoas como Miles. Eu esmago meus lábios e expiro pelo nariz lentamente.

—Ele é diferente—, eu digo, sentindo uma torção nas minhas entranhas, porque eu não sei disso. Essa sala poderia estar preenchida com pessoas tão calorosas e generosas e... E tão familiares como esse homem que meu coração finge ser meu pai, mesmo que ele não seja.

—Se você quer ajudá-lo, Memphis, você realmente deve se conectar com as organizações de serviços humanos que temos aqui na cidade. Eles podem ajudá-lo a começar na direção certa.

Eu fecho meus olhos, porque eu tentei isso. Ele não está interessado. Ele quebrou por causa da perda. Ele está cheio de cicatrizes de ser esquecido, e ele é genuinamente altruísta. Miles não é um dreno no sistema; ele não está pedindo nada. Mas isso não significa que ele não precisa de ajuda.

—Verifique seu pé—, eu digo, virando-me para alinhar meus ombros com Laura.

Ela ergue uma sobrancelha, olhando por cima do ombro para a casa cheia à espera de leitos que vaguem e para a triagem para classificá-las como importante. A única razão pela qual eu passei na frente foi porque eu estava sangrando um pouco. Cada pessoa aqui está mais necessitada do que eu.

—Ele está aqui por desidratação, e ele não apresentou nada...

Eu ergo uma mão aberta.

—Eu sei, é só que... ele é um veterano. Ele perdeu toda a sua família. O homem vive em um parque cheio de lixo. Pessoas... eles apenas dirigem por ali e atiram copos de isopor meio-cheios e goma de mascar velha lá, e é onde ele vive.

Ela olha para trás, de volta para o corredor, onde o meu primeiro amigo real será enviado de volta para as ruas em minutos.

—Seu pé está infectado, e ele mal consegue andar. Ele não vai pedir ajuda, mas isso o coloca em perigo. Como ele pode fugir se alguém tentar assaltá-lo? Ele é indefeso. O homem foi para a guerra, e ele não pode se defender. Por favor... só...

—Eu vou olhar o seu pé—, ela me para no meio de apelo. —Eu não posso prometer nada, mas se é ruim o suficiente, talvez possamos tratá-lo e dar-lhe um lugar seguro para a noite.

Mil quilos rolam para baixo dos meus ombros. A última vez que olhei para seu pé, eu estava preocupado. Ele perdeu peso. É tão quente durante o dia, eu sei que ele está sofrendo.

—Obrigado, Laura. — Eu aceno, incapaz de esconder o meu crescente sorriso.

—Eu não estou prometendo—, ela repete.

—Eu sei. — Eu fecho meus olhos levemente e aceno com a cabeça, em seguida, seguro o meu papel de alta. —Se você precisar chutar o traseiro de alguém, eu te devo uma.

Ela abre um sorriso torto enquanto ela anda para trás.

—Awe, isso não seria uma luta justa.

Eu espero um segundo extra ou dois enquanto ela se dirige para o corredor, só para ter certeza que ela realmente vai parar na cama de Miles. Quando ela desliza por trás de sua cortina e a fecha, eu expiro, ainda não completamente livre do aperto em meu peito que vem junto com o gostar de alguém.

Eu não posso perder Miles.

Analgésicos não são uma opção para mim. Eu não posso deixar de saber cada coisa acontecendo em meu corpo, especialmente tão perto da luta. O álcool está fora da mesa também. Eu paro no mercado perto de V, e em vez disso, compro um bife. O sol é baixo agora, por isso está fresco o suficiente para grelhar. Com o meu pequeno saco de mantimentos escondido em minha mochila, eu ainda montado na moto, a levo andando e estacionando-a perto do trailer. Meus olhos vão direto para a janela de Liv. Está escura, o que significa que ela se foi, está escondida ou dormindo.

Meu rosto não arde tanto quanto os ossos doem por baixo. Eu realmente não examinei o dano ainda, então quando eu passo pela porta, eu largo a minha sacola de supermercado na mesa dobrável e deslizo para a cabine do banheiro.

—Merda—, murmuro.

Tenho certeza que o brilho da lâmpada fluorescente não está ajudando, mas meu rosto se parece com o inferno. O lábio inferior está machucado, o sangue seco fez uma mancha em forma de uma linha perfeitamente reta dividindo-o ao meio. Meu olho esquerdo está um pouco inchado, e a contusão

profunda tornou-se roxa. Vai levar o total de três semanas para eu parecer como se pertencesse ao ringue em Las Vegas.

Já fui espancado muito pior, e a dor entorpecida que eu sinto em todos os lugares não se compara as minhas primeiras lutas, ou a subida nas categorias que tive que suportar depois do meu aniversário de dezoito anos, quando eu fiz o compromisso de me tornar um profissional. Caras que pagaram suas dívidas não estão realmente interessados em acolher o novo garoto. Quando você derruba alguns malvadões em seus primeiros rounds de luta, porém, você ganha um certo respeito.

Eu deixo isso ir para a minha cabeça. Esse é o ponto que Leo disse. Eu ainda sou um zé-ninguém no cenário de Vegas, não importa quantas lutas eu ganhei fora do clube. Mãos rápidas e resistência são chavões que não significam nada se eu perder o foco.

Inclinando mais pra perto, eu abaixo meu queixo e viro a cabeça ligeiramente para inspecionar o trabalho de Laura. Agora que eu vejo tudo costurado junto, eu me sinto estúpido por ter ido lá. Eu provavelmente poderia ter colado ele. Parece inútil se importar quando você leva socos para viver.

Depois de desligar as luzes fortes, eu pego o meu bife com uma mão, o tanque de propano na outra e passo para trás para fora no beco. Um bom chute com pé no lado da pequena grelha de acampamento tira fora os restos da última vez que eu a usei. Eu a empurro para uma parte plana de terra a poucos passos de distância do meu trailer antes de agachar e ligar o tanque de gás.

Está uma temperatura corporal do lado de fora. É estranho como parece fresco quando você está acostumado a 43 graus dentro de um prédio de tijolos úmidos. A pequena chama tremula para a vida, e eu desembrulho a minha carne recém-cortada e coloco-a no centro da grelha antes de me levantar e esticar meus braços doloridos para o ar.

Meus olhos apenas vão até a janela de Liv. O que era preto quando eu entrei agora é um pouco iluminado. Eu fico olhando por quase um minuto em linha reta, minha mente me enganando várias vezes fazendo com que eu a veja se movendo nas sombras. Por alguns segundos, eu sinto que nós estamos olhando para o outro e eu começo a sorrir como um tolo.

Eventualmente, eu olho para longe e volto para dentro para pegar um garfo para virar a carne. Eu verifico sua janela

novamente quando eu volto para fora, olhando para cima algumas vezes mesmo quando eu ajoelho e empurro o bife em torno da grelha. Eu gosto do jeito que chia e estoura.

—Isso é estúpido—, eu sussurro para mim mesmo, então rio.

Eu viro a carne e descanso o garfo no cabo da grade antes de ficar de pé e bater as mãos nos meus shorts. Eu ainda estou uma bagunça do ginásio. Eu não me limpei de mais cedo, e eu pareço como eu tivesse sido encontrado no lado da estrada depois de ser jogado de um caminhão. Ela me beijou, e eu estava assim.

Ela me beijou.

Demoro alguns segundos para correr para frente da casa de Leo. Eu bato levemente no início, a incerteza controlando minha mão. Eu espero por vários segundos antes de me inclinar para a esquerda para olhar para dentro através das cortinas de cozinha. Elas estão puxadas para cima, mas não completamente. Eu posso ver algumas sombras rápidas passando, então minha confiança cresce e eu bato um pouco mais alto.

Quando mais alguns segundos se passam, eu descanso minha mão na porta e me inclino para ouvir. Há o som fraco de televisão de Leo, e nada mais. Corro ao redor do lado da casa para a porta dos fundos que leva para a cozinha. Eu bato nela algumas vezes, em seguida, testo a maçaneta. Ela abre facilmente. A notícia está passando na sala de estar, e o som é mais alto aqui dentro. Um prato com um pedaço meio comido de frango está no balcão.

—Liv? — Eu chamo em um sussurro alto primeiro e minha voz normal uma segunda vez.

—Liv, você está aqui?

Eu chego ao pé das escadas e eu subo dois degraus quando eu ouço um curto grito, como se alguém pisasse em algo afiado, e minhas pernas subiram ainda mais na próxima respiração.

—Liv, você está...

Não é Liv. Ninguém pisou em nada. Eles não me ouviram. Eu estou invisível e despercebido.

No momento em que meus olhos registram o que eles estão vendo, minha mente funciona defensivamente em um

flash. Leo está deitado em Angela, a porta do quarto aberta, sua camisa no chão, e sua calça puxada para baixo apenas o suficiente para deixar o seu pinto fora. Angela está meio vestida, saia empurrada para cima em torno de sua cintura e sua blusa aberta por cima de um sutiã preto. É uma visão que eu nunca vou ser capaz de apagar, e eu não posso sequer compreender tanto dela.

Eu estou no controle o suficiente para manter a minha boca fechada e minha respiração sob controle, enquanto eu deslizo meus pés suavemente, mas rapidamente, voltando a descer as escadas. Eu estou muito agitado com adrenalina para ser capaz de dizer se eu estou doente com o pânico ou com o que eu vi. Tenho certeza de que Angela fica solitária. Eu realmente nunca pensei sobre sua vida que não seja o tempo que ela gasta cuidando de Archie. Leo está comigo a maior parte do tempo, e quando ele não está, ele está bêbado, pelo menos, eu pensei que ele estava gastando seu tempo em um bar ou aqui sozinho com uma garrafa.

Talvez esta seja a primeira vez que eles fazem. Eu não acho que seja.

Angela é casada com Archie, mas ele não é realmente capaz de ser um companheiro. Ele está vivo, embora, ele está muito vivo. Ela pode deixá-lo? E Leo... Ela escolheu Leo.

Eu mentalmente corro através das perguntas repetidamente até que eu estou de volta para a porta que entrei e eu me deparo com Liv. Meu corpo vibra com a nova dose que enche minha espinha. Seja qual for a sua situação com sua família, ela não pode adicionar esta por cima. Não depois de hoje. Ela não precisa processar isto esta noite.

—Uh, eu estava... — eu paro e sugo meus lábios, movendo-me o suficiente para o lado para esconder a refeição meio comida no balcão. É um indício que levantaria perguntas e Liv não é estúpida. —Você gosta de bife?

É a razão pela qual eu vim aqui para começar – pedir que ela se juntasse a mim. Tudo que eu quero é mais tempo com ela.

Ela pega a porta para abri-la o suficiente para entrar do lado de dentro comigo. Eu passo para fora ao invés, roçando em seu ombro, persuadindo-a a virar as costas para tudo lá dentro. Deixo meus dedos em seu bíceps e gostaria de saber se ela pode sentir a energia pulsando através deles. Ela olha




para minha mão brevemente, e seus olhos se arregalam um pouco.

—Eu acho. Quer dizer, eu gosto de um monte de comidas se você estiver fazendo uma pesquisa, mas... você precisa de algo? Eu não tenho certeza se temos bife, mas eu sei que Leo comprou frango...

—Não, não... — Eu interrompo rapidamente, rezando para que não existam quaisquer sons que venham a partir do andar de cima para seus ouvidos agora. —Eu quis dizer... você gostaria de compartilhar um bife? Comigo? Eu... Eu estou grelhando, e eu tenho um grande corte, e nós dois tivemos um dia, e...

Eu paro de divagar e deixo minha boca relaxar em um sorriso suave. Estou nervoso, e não é apenas por causa do que eu estou tentando esconder dela. É principalmente isso, mas também é o simples fato de Liv me deixar nervoso como o inferno.

—Coma comigo. — Eu dou de ombros e dou um passo atrás, apostando que ela não vai ir para dentro, que ela vai vir comigo. Minhas mãos nervosas encontram a bainha de meu




short e eu engancho o meu polegar e dou um sorriso torto, como um colegial.

Seus olhos penduram nos meus enquanto ela respira fundo pelo nariz, os lábios franzidos apenas o suficiente para enrolar os cantos. Eles estão malditamente beijáveis agora. Sua garganta flexiona quando ela engole, e sua cabeça cai um pouco para o lado.

—Eu poderia comer—, diz ela.

Eu aceno em direção ao beco, meus olhos persistentes sobre o lugar onde a mão dela ainda segura a porta. Meu estômago martela de nervoso até que ela agarra a maçaneta e a puxa e fecha a porta atrás dela.

Eu lidero o caminho em direção ao cheiro de fumaça perto do meu trailer. Um emaranhado de pensamentos, o que eu vi e o que eu preciso fazer para proteger Liv e meu próprio desejo de apenas tê-la aqui, pensamentos girando tão rápido e alto que eu não ouvi ela falar em primeiro lugar.

—Seus pontos?

Eu me curvo para pegar o garfo e virar a carne mais uma vez.




—Oh, ummm... desculpe? — Eu de repente posso sentir a ferida mais do que eu senti o dia todo.

—Eu estava perguntando quem os fez para você. — Eu olho para os seus olhos tristes. Aposto que ela pensa que Angela fez.

—Fui para o PS. Foi apenas mais fácil—, eu digo, desdobrando uma das cadeiras que deixo apoiada contra a parede traseira. —Eu fico de pé.

Liv olha para mim por um segundo antes de tomar o assento. Quando ela se instala, eu vou atrás de dois pratos e alguns talheres. Tudo o que possuo é sem combinação e doado, por isso, encontro as melhores peças que eu tenho limpas e as trago para fora, entregando-lhe o mais bonito. Eu corto a carne para testá-la, em seguida, olho para cima para ela, suas bochechas aquecidas pela chama. Eu imediatamente gostaria que estivéssemos acampando em algum lugar longe de todo o resto.

—No ponto pra bem passada pra você? —, Pergunto.

—Sangrando—, ela sorri e eu balanço a cabeça com uma risada.







—Bem, eu temo que ela não esteja mais se movendo, mas está bem malpassada—, eu respondo.

Eu corto a carne ao meio e dou-lhe a melhor parte.

—Obrigado—, ela cantarola, deslizando o prato para equilibrar perfeitamente em seus joelhos antes que ela começa a cortar, com a faca.

Sou atraído por cada movimento, a maneira dos dedos segurarem o garfo, a forma como o braço flexiona com a faca, a ligeira parte de seus lábios enquanto ela sopra um pouco antes de dar uma mordida. Seus olhos voam para mim assim como ela cantarola, e está muito tarde para desviar o olhar.

—Desculpe, eu queria ter certeza de que você gostou. — O que quero dizer, mas não digo, é que não consigo parar de ser impressionado por ela.

Ela sorri enquanto engole, balançando a cabeça e levantando um polegar.

—Está realmente bom. Eu estava mais faminta do que eu pensava. — Ela não hesita, cortando novamente para outra mordida, falando com a boca ainda cheia da primeira. Eu observo tudo. Eu não consigo parar.




—Você vai comer? —, Ela finalmente pergunta, suas covinhas profundas da atenção.

—Eu vou, — eu digo, sorrindo para trás e observando apenas alguns segundos a mais.

Quando nossos olhos se encontram, cada vez que eles se encontram, existe essa sensação de queda que acontece no meu peito. Não é assustadora, e eu me preocupo um pouco que ela vá embora, mas ela não vai. Ela está aqui agora. Eu não desvio o olhar até que a vibração pára. Eu não quero desperdiçá-la.

Eu dou três mordidas para cada um que ela dá, e eu termino com a minha refeição em minutos, minha barriga roncando por mais. Vou fazer um shake de proteína mais tarde. Tenho tempo de sobra para ganhar peso, mas eu sempre começo a me preocupar sobre isso antes de eu precisar. Eu trabalho o meu corpo à exaustão, em seguida, corto seu fornecimento sem aviso. Isso me transforma em uma besta. Eu acho que esse é o ponto.

—Eu acho que eu não estava com muita fome—, diz ela, olhando para seu colo com um prato ainda coberto de bife. — Você quer o meu? Ou... talvez possamos levá-lo para Miles.

—Merda! — Eu tropeço no lugar por alguns segundos, sem saber o que precisa ser feito primeiro. Esqueci-me sobre sua árvore. Esse pacto era sério; eu não posso quebrar minha promessa. Eu congelo por uma batida e desenho uma respiração profunda para me centrar. Quando eu olho para Liv, sua testa está alta e os olhos estão arregalados de confusão.

—Miles está no hospital, e eu lhe disse que iria verificar seu lugar.

Estendo a mão para seu prato, levando-o juntamente com o meu para o interior. Eu tateio ao redor procurando algo para embrulhar o bife para guardá-lo para mais tarde, pondo-o no saco de plástico do supermercado. Eu passo para o meu mini-bar, mas Liv me para, sua mão segurando a porta fechada.

—O que quer dizer com Miles está no hospital? Oh meu deus, ele está bem? — Há uma preocupação real em seus olhos. O olhar em seu rosto bate no meu peito e ondula para dentro para eu me lembrar mais tarde, para eu nunca esquecer.

—Ele está bem—, eu a acalmo. —Ele estava desidratado e alguém o trouxe. Eu o vi lá quando eu fui fazer os pontos, e eu convenci a enfermeira olhar para o seu pé. Foi o meu truque para fazê-lo ficar lá dentro por apenas uma noite, mas eu sabia que ele iria se preocupar com sua árvore.

—Por que é que a árvore importante para ele? — Ela tira o bife de mim enquanto ela fala.

—É a casa dele. — Os olhos dela descansam nos meus, e eles turvam enquanto ela considera o que eu disse. —Não há nenhuma maneira de realmente explicar, a não ser que quando sua vida é uma merda, às vezes você a preenche com o primeiro lugar que se sente em casa. É difícil desistir disso. É como uma sensação de conforto, eu acho.

Liv olha para o bife na sua mão, em seguida, olha para o lado, os olhos percorrendo ao redor da minha pequena pia acumulada com uma alta mistura de pratos sujos. Ela observa o espaço atrás de mim, usado como um armário e armazenamento para o meu equipamento, então para a mesa de dobrar à minha esquerda e o banco empilhado com a minha roupa suja. Minha cama está acima dela, um espaço acolhedor sobre a cabine do caminhão que rodou uma vez sequer desde que eu estacionei aqui há um ano.




As palavras não são necessárias. É uma coisa cada vez mais comum entre nós. Seus olhos voltar aos meus após a verificação da minha marca neste mundo, tudo que eu tenho enfiado em um espaço de três-por-dois. É pouco funcional, e a maioria diria que não é. Mas aqui, eu estou em casa. Eu estou confortável. Eu posso imaginar. Liv entende tudo; posso dizer a partir de seu olhar.

—Você vai para a árvore. Vou levar-lhe um pouco de bife. — O saco enruga quando ela segura a carne entre nós.

—Não, eu posso fazer as duas coisas. Eu não quero que você caminhe ou esteja em qualquer lugar sozinha. — Ela toca minha mão, levemente no início, e de alguma forma os dedos encontrar o ajuste certo quando os nossos olhos se encontram novamente.

—Eu finalmente fui paga; se você puder acreditar—, diz ela através de um sorriso torto. —Vou tomar um táxi.

Cada pedaço de mim quer beijá-la novamente agora, beijá-la de verdade – como verdadeiramente ela merece. Em vez disso, eu resolvo procurar e agarrar sua mão e apertando um pouco mais apertado quando eu a encontro.




Vou pensar nisso esta noite, enquanto minhas costas repousam contra a árvore favorita do meu amigo. Eu penso nisso agora, no momento. Eu nunca posso parar de pensar em Olivia Valentine e como incrivelmente diferente ela é das pessoas que a fizeram.

Capítulo 9

Liv

A última vez que eu estive em um hospital, perdi um bebê. É incrível o quão pouco eu pensei sobre aquele momento até agora – encarando uma longa entrada, ladeada por luzes zumbindo e atraindo insetos, baías de ambulância para a direita, e uma porta de correr automática na minha frente conduzindo pessoas para dentro e para fora.

Estou suando, e não apenas devido do calor.

Com os olhos fechados, eu puxo minha bolsa perto de meu corpo e agarro o bife que eu estou contrabandeando para Miles em minha outra mão. Eu dou pequenos passos, e eu não abro os olhos até que eu estou cinco ou seis passos pra dentro. Pura vontade é a única coisa que me move através das portas, e no momento em que eu entro, meus olhos estão tremendo e eu estou um pouco sem fôlego.

Está ocupado aqui esta noite, e eu estou grata que ninguém tem tempo ocioso para prestar atenção em mim. Eu não preciso disso. Eu não quero isso.

Havia uma enfermeira que cuidou de mim meses atrás. Ela me obrigou a assistir a uma sessão de aconselhamento. É a única razão do porque eu fui, e a única coisa que me lembro – dito pela mulher que liderava o grupo - foi que eu teria que chorar, eventualmente.

Aquele dia não é hoje. Eu paro em um quadro de avisos repleto de panfletos e brochuras sobre doenças cardíacas, patógenos e dependência; isso me distrai por apenas tempo suficiente para fazer a minha respiração de volta aos trilhos. Meus olhos secam, eu viro minha atenção para o balcão de informações.

—Estou aqui para visitar um paciente. — Eu deslizo o bife enrolado na minha bolsa, onde eu também tenho escondido um prato e utensílios de plástico.

—Nome? — A mulher olha para mim acima da borda de seus óculos como ela empurra para trás o bocal de seu fone de ouvido do telefone. Eu olho para baixo e vejo quase uma dúzia de linhas piscando em espera.

—Miles—, eu digo, de repente percebendo que é tudo que sei. Seu rosto se contrai, mas antes que ela possa me pedir um sobrenome, eu penso rápido e espero que eu possa

inventar uma boa mentira. —Ele é sem-teto, mas ele também é um veterano. Ele conversou com meu irmão sobre a guerra ontem, enquanto estávamos fazendo um tour pela capital do estado. De qualquer forma, ele parecia muito bem e nós sabíamos que ele estava lá provavelmente apenas por causa da sombra, e bem... meu irmão queria lhe dar uma refeição, portanto, encheu um saco no posto de gasolina e, em seguida, tentou encontrá-lo, e assim quando nós finalmente o vimos - bam!

Eu bato minhas mãos para dar ênfase, tão envolvida em minha aventura maluca de fazer o bem com um irmão mais novo que eu não tenho.

—Eu não acho que nós temos vítimas de atropelamento. — Seus olhos estão voltados para a tela do computador, e eu posso ver as linhas de texto rolando pra baixo, no reflexo de seus óculos.

—Oh... não, não era um atropelamento. Não esse tipo de bam. Ele caiu de desidratação...

A mulher olha para mim com os olhos apertados.

—Esse era o som dele caindo. Como... bam! —, eu faço novamente, como antes, e meu coração está acelerado, porque eu estou me perdendo na minha mentira. Eu vou ser pega.

—Uh huh, — ela murmura, nem mesmo separando seus lábios.

Eu começo a me desesperar e minha mente corre para achar uma maneira de mantê-la acreditando, para fazê-la querer ajudar, quando seu dedo para de rolar o topo de seu mouse do computador e ela olha para mim novamente.

—Cortina quatro. Ele vai se mudar para um quarto em breve, então, por isso é melhor você se dirigir até lá antes que... bam! Eu o perca. — Ela sorri pela piada, e eu rio, porque eu não posso chamá-la de puta.

—Obrigada—, eu digo, minha mão apertando o topo da minha bolsa fechada com força enquanto eu passo pelo corredor que ela apontou na direção.

Eu conto as cortinas cuidadosamente, não querendo assustar um estranho, e estou aliviada ao ver que Miles está sentado, óculos empurrado para a ponta do nariz enquanto folheia uma revista velha.

—Você sabe que há uma senhora na frente que usa exatamente esses mesmos óculos. — Ele pula um pouco, mas se alegra quando nossos olhos se encontram.

—Minha princesa, olhe para você. Memphis disse que eu estava aqui, não foi? — Ele puxa os óculos de seu rosto e descansa-os em seu colo antes de esticar a sua mão para que eu a tome.

—Ele estava vindo visitar, mas ele está mantendo um olho em sua árvore. — Eu posso realmente ver o alívio pintar o seu rosto como se ele de repente mudasse de preto e branco para cores.

—Eu trouxe uma coisa—, eu digo, olhando ao redor da cortina para me certificar de que estamos escondidos o suficiente. Eu puxo a cortina um pouco mais para ficarmos seguros, em seguida, trabalho rapidamente, retirando o prato e o bife juntos.

—Meu Deus, você é uma mágica. Eu não suponho que você possa puxar brandy[7] pra fora dessa sua sacola? A Guinness[8] talvez? — Ele ri quando seus olhos permanecem

[7] Tipo de conhaque
[8] Marca de cerveja

em mim, em seguida, começa a tossir quando começa a tirar o invólucro em torno da carne.

Ele corta um pedaço rápido e estala na boca, um sorriso lento, empurrando para cima as bochechas, com cada movimento de sua mandíbula. Seus olhos deslizam para cima para encontrar os meus.

—Ele ainda está quente.

Agrada-me ver que ele ama está simples indulgência.

—Ouvi dizer que a comida neste lugar não é tão boa—, eu sussurro, inclinando-me para ele. Eu faço um gesto de vômito com o meu dedo na minha boca, e Miles balança com uma risada curta.

—A comida aqui é muito boa comigo—, diz ele.

Eu acho que seria. Gostaria de saber quando foi a última vez que Miles comeu assim? Eu sei que Memphis lhe traz coisas, mas deve ser muito distante de se sentar em uma mesa de cozinha e deixar os sabores permanecerem na sua língua.

—Você deveria ficar com Memphis até ficar melhor. Eu vi como está o seu pé, e ele não vai se curar sozinho, você sabe. — Ele não reage às minhas palavras, assim como Memphis

disse. Ele corta pedaço após pedaço, comendo como se fosse uma corrida até que o seu prato não tenha nenhuma evidência de que a comida estava sobre ele.

—Memphis disse que você serviu? —, Pergunto enquanto ele me dá o prato vazio, e não obtenho resposta, então eu coloco o prato e talheres no saco plástico extra que eu trouxe e me sento na cadeira ao lado de sua cabeceira.

—Você já o viu lutar? Nosso garoto? — Eu olho para cima com um sorriso torto e decido deixá-lo mudar de assunto. Eu tenho coisas sobre as quais eu não gosto de falar também. Normalmente, o boxe é uma delas.

—Só as lutas-treinos, talvez um pouco de exercícios. — Eu nem mesmo preciso fechar os olhos para desenhar a imagem dos movimentos de Memphis. Ele é tão suave com seus pés, seu corpo inteiro se inclinando e balançando. Ele se torna um alvo impossível de prever.

—Eu só vi os vídeos que ele me mostra em seu telefone. Ele é algo que eu nunca vi antes. — Ele se inclina para trás, descansando a cabeça e cruzando as mãos sobre o peito, olhando para o teto.




—Você já tentou isso? Boxe? — Eu sei que tem um monte de militares que lutam, alguns para o esporte e alguns para manter sua sanidade.

Miles ri, uma gargalhada rouca do fundo de seu peito. Ela soa como se ele tivesse pneumonia.

—Eu já tive o meu traseiro chutado algumas vezes, mas o que ele faz? Onde você realmente tem uma chance de lutar para não ter seus dentes arrancados? Ha, nah. Eu era mais um corredor.

Eu sorrio e aceno, juntando isso com um homem que tem três medalhas por bravura. As imagens não coincidem.

Nossos olhos se encontram por alguns segundos em silêncio, e eu posso ver a familiar sombra neles. Sua máscara é melhor que a minha, a maneira como ele enfia certas coisas em um canto e não deixa que as pessoas vejam a verdade. Estou bastante certa de que ele é mais um lutador do que um que deixa pra lá.

—Eu não sei muito sobre sua próxima luta, — eu dou de ombros, uma pontinha de culpa me corta. É em Las Vegas, e minha mãe está animada sobre isso, o que significa que o




prêmio é provavelmente decente. Ela não costuma ficar animada a menos que haja cinco dígitos na mesa.

—Ele vai ganhar. — Eu começo a rir para mim mesma, mas quando meu olhar atinge o seu, eu paro, deixando meus lábios caírem em um sorriso fechado. Eu aceno com a cabeça e concordo, porque alguma coisa sobre a confiança de Miles é contagiante. É reconfortante, e parece verdade.

—Como vocês se conheceram? — Meus lábios se franzem em sua próxima pergunta, e eu coro um pouco quando ele mexe as sobrancelhas.

—Nós somos apenas amigos—, eu digo, a pontada de culpa me lembrando que está lá, com uma dor surda desta vez.

—Ok, e eu sou uma patinadora artística de vinte anos de idade. Agora que nós falamos algumas merdas, diga-me um pouco sobre como você e o campeão se tornaram amigos.

Ele pisca.

Balanço a cabeça em pequenos movimentos eu puxo minha bolsa entre meus pés no chão para abrir espaço para o meu joelho que agora está balançando.




—Meu tio Leo é o seu treinador. O ginásio é da minha família, — eu dou de ombros e evito instantaneamente um contato visual.

Minha mão desliza para minha coxa e eu tento moderar o tremor na minha perna. Quando eu olho para Miles, eu pego o seu olhar na minha mão, a boca formando uma linha séria. Ele olha para cima e eu engulo em reação.

—Minha esposa... — Ele para abruptamente, seus lábios se separaram em um sorriso doloroso sobre os dentes.

—Está tudo bem—, eu digo, reconhecendo a expressão de um homem que se força a falar sobre algo doloroso. —Eu não vou falar muito da minha família...se isso te ajudar.

Eu movo minha mão para a dele, o toque trazendo seu olhar para baixo quando o queixo dobra em seu peito.

—Eu posso lhe barbear algum dia... se você quiser—, eu digo, e os lados da minha boca se movem ligeiramente para cima.

A longa pausa cresce mais, e eu começo a me sentir presa, com medo de puxar minha mão porque seu olhar é tão intenso sobre ela. Estou ficando ansiosa, e eu posso sentir




minha mão tremendo um pouco e sei que minha mão vai começar a suar.

—Anna era dona de uma loja de revenda. Ela era incrivelmente habilidosa, — ele ri.

Estou congelada.

Suas covinhas se aprofundam quando ele pisca algumas vezes.

—Ela é quem o Exército deveria ter realmente usado. — O sorriso desaparece rapidamente, e seus olhos voam para os meus. —Tivemos uma filha, Felicity—, diz ele, piscando um breve sorriso que quebra meu coração.

Balanço a cabeça só um pouco, parte de mim querendo que ele parasse de compartilhar tudo isso. Eu me pergunto se Memphis sabe alguma coisa disso?

—Elas estavam a caminho do aeroporto para me cumprimentar depois da minha última missão. Eu não viajaria mais. Eu estava voltando para casa e, em seguida, foi isso... tudo estava acabado. — Há uma estranha calma na maneira como ele está olhando para mim, do jeito que ele acabou de

falar essas palavras. Ele pode não falar sobre o seu passado, muitas vezes, mas ele fez as pazes com ele.

—É por isso que você vive naquele parque?

Seus olhos estão ligeiramente vidrados e os lábios apertados ecoam uma tristeza doce enquanto ele balança sua cabeça lentamente em confirmação.

—Como você vai para casa depois de algo assim? — Ele sussurra, incapaz de forçar que sua voz fique mais alta.

Eu aperto mais onde estou segurando sua mão, e ele puxa sua mão debaixo para fora da nossa pilha e a coloca em cima da minha, como um sanduíche. Seus olhos se movem para baixo para o seu pé, tratado finalmente do jeito que merece. O outro pé está em uma meia limpa, provavelmente doada pelo hospital. Ele estica o pé para frente, apontando os dedos dos pés e geme levemente por causa do movimento.

—Você agradece o Memphis para mim, né? Por cuidar do meu lugar?

De pé, eu deixo nosso toque se separar e puxo minha bolsa no meu ombro enquanto eu aceno.

—Vou fazer.

Está ficando tarde, mas nunca é quieto em um lugar como esse. Isso não parece incomodar muito o Miles. Eu acho que as distrações são bem-vindas aos seus ouvidos, e talvez seja por isso que ele vive nas ruas.

Eu olho para trás uma última vez antes de eu sair, e ele já colocou os óculos. Os aros de metal parecem um pouco curvados, então eu faço uma nota mental para roubar um par de óculos de leitura de Leo de casa e levá-los para ele a próxima vez que eu ir vê-lo.

Conseguindo sair a tempo, eu tomo o ônibus para casa. A corrida de táxi para o hospital quase me deu um ataque de pânico, porque eu não conseguia me lembrar ao certo de como motorista de táxi de algumas semanas atrás se parecia. Eu não acho que era ele, mas a condução brusca que ele tinha, fez meu cinto de segurança trabalhar mais do que o necessário e me fez optar pelo ônibus.

O ônibus é fácil. As pessoas não falam, e contanto que você tome um assento perto da frente, mas não à direita pelo motorista, você pode contar que vai ser deixado sozinho. Eu sempre preferi o ônibus, e não porque é barato. Eu gosto do tempo ocioso que me dá. Quando eu era adolescente, essa rota era a minha salvação. Ela me levava para a parte oeste da

cidade para o shopping, e para o lado leste para os clubes, eu era jovem demais para os meninos de faculdade que eu nunca poderia ter, mas cuja atenção eu ainda ansiava.

O trajeto era sempre minha parte favorita, no entanto. Sem gritos ecoando nos corredores. Sem pais ameaçando uns aos outros para sair de casa ou semanas a fio vivendo sozinha em um bairro abandonado. Ninguém para me lembrar da minha boca grande e gorda e como eu arruinei a fortuna da família, dizendo a verdade.

Era silencioso. É tranquilo agora. Mesmo quando eu passo pela porta fico na calçada empoeirada, o mundo está quieto.

O silêncio desaparece quando o burburinho do ônibus trocando de marcha aparece atrás de mim, o barulho da porta se fechando me assusta o suficiente para que eu dê um passo à frente. Eu olho para a esquerda e vejo o meu carro sumindo, banhada em exaustão. A luz do semáforo próximo pisca verde, e minha calma é anulada por pessoas de vinte e poucos anos correndo, os executivos que deixam o trabalho tarde, e as pessoas de passagem ou cruzando as ruas procurando problemas.

Casa.

Eu poderia entender a árvore ainda mais agora.

Meu peito se enche de ar uma vez que a fumaça se dissipa, e eu respiro pesadamente pelo nariz como a minha atenção se volta para a passarela e alpendre escuro na minha frente. Eu não estive dentro desde que saí para o ginásio esta manhã, e eu realmente não fiquei em um dia inteiro de trabalho lá, também. Minha mãe vai tirá-lo do meu salário, e eu não vou discutir, mesmo que eu tenha colocado em abundância horas extras fazendo a triagem através de extratos bancários tentando fazer livros corresponderem à realidade. Ela entrou na pior hora e o fato de que eu não ganhei uma palestra dela ainda sobre como eu estrago tudo, e como eu vou arruinar Memphis também, vale a pena perder metade do salário de um dia.

Eu não consigo me botar pra dentro agora, no entanto. Eu ainda estou vestindo as calças de moletom e a camiseta que eu coloquei essa manhã, e é confortável o suficiente para usar na cama. Eu não quero estar na minha cama, no entanto. Eu quero estar debaixo de uma árvore, em pé de guarda por causa de uma promessa. Eu quero assistir o nascer do sol lá

fora com um cara, que eu fiz uma promessa ao meu eu mais jovem, que nunca seria meu tipo.

Em vez disso, eu resolvo esperar por ele, abandonando a passarela que leva ao quarto escuro que eu tenho vivido e substituindo-o por um corredor iluminado laranja. A parte de trás da casa de meu tio ainda cheira a churrasco. Eu lanço minha bolsa na cadeira que Memphis colocou para fora para mim, e eu fecho o tanque de propano, matando a pequena chama que está ameaçando derreter a pequena grelha. Eu me ocupo pelos próximos trinta minutos limpando a área externa, fazendo as coisas parecerem tão organizadas como peças sobressalentes de motos, botas velhas, e uma cadeira de gramado quebrado podem ser. Eu chuto rochas maiores para o lado e para fora do caminho de sua moto, então tenho a tentação de ver se a porta de Memphis está fechada.

Eu viro a maçaneta devagar, esperando que não aconteça nada, mas ela se abre facilmente. Um passo pra dentro e eu sou engolida por tudo que sei sobre ele. Minha mão passeia ao longo da borda uma colcha velha pendurada na borda de uma cama atrás de mim, enquanto meus olhos vagam sobre o outro lado deste espaço. É uma caverna, de muitas maneiras, mas não parece escuro dentro apesar do sol estar se pondo lá

fora. O zumbido de um ventilador preso no topo de um armário soprando uma brisa que passa pelo meu cabelo, e quando eu respiro forte pelo nariz, o cheiro é familiar. Minha mão se move automaticamente para a minha boca, os dedos tentando encontrar a mesma sensação dos lábios de Memphis contra o meu.

A cabine do trailer não parece dirigível. As roupas limpas estão empilhadas no assento do motorista, embora estejam dobradas, o que é impressionante. Tudo dentro parece ter um lugar, mesmo se não é para o que o espaço foi destinado. Uma pequena coleção de ferramentas – chave de fenda, chave inglesa, e alguma outra ferramenta estranha – —vivendo— dentro do porta-copos no console central, e alguns livros e revistas estão dobrados dentro do bolso atrás do banco do passageiro. Tudo parece tão permanente para uma casa destinada a estar na estrada.

Alguns livros estão colocados entre duas latas de proteína no pequeno espaço no balcão perto do fogão de boca única. Eu deslizo um para fora e sorrio quando leio a lombada do livro – Tom Sawyer. Gostaria de saber se é o seu livro favorito, ou se ele pertencia a seu pai. Eu deslizo-o de volta e passo o meu polegar ao longo dos próximos livros, parando na

outra extremidade contra os cumes de metal de um caderno espiral. Eu o puxo para fora e viro algumas das primeiras páginas, pequenos recortes de jornais de uma cidade colados nos centros das páginas.

Ele é magro na primeira foto que eu vejo. Os músculos de seus braços são pequenas saliências, e seus olhos estão inchados e fechados da surra que ele levou, mas o árbitro está segurando o seu braço no ar. Há uma intensidade de seu rosto, mesmo aos dezoito anos. É um olhar com o qual ele nasceu, isso eu sei. Eu assisti as pessoas entrarem e saírem do nosso ginásio, ganhando e perdendo contra o meu pai. Havia apenas um punhado que tinha aquele olhar em seus olhos. Meu pai tinha, e está em todas as fotos que eu vejo que mostram seu rosto.

Pesagens.

Conferências de imprensa.

Eu rio quando vejo uma em que ele está de pé ao lado de seu oponente, punhos formados em cada um deles, a comparação típica e um grande show para a mídia. Seu oponente, Joseph Gomez, está sorrindo. Memphis já está lá, no ringue, ganhando – eu posso ver isso em seus olhos.

Curiosa, eu folheio as páginas do começo ao fim, contando duas vezes. Há vinte e três vitórias aqui. Lutadores mantêm todas as suas lutas, mesmo as derrotas. Eles as usam como lembranças de momentos doloridos, fraquezas para apagar. Não há derrotas no livro de Memphis.

Ele é bom. Ele é mais do que bom. E esta luta que está chegando é maior do que qualquer pessoa está dizendo em voz alta.

Eu fecho o livro e deslize-o da mesma maneira que eu achei, meu peito crescendo mais pesado com cada respiração. Memphis é o cara. Eu sei qual o rumo que sua vida está prestes a tomar, e é... Cheio de tentação. É mais do que atalhos e mulheres e festas e celebridades, é uma sensação de se sentir como um deus, acima das regras que vivemos por ter certeza que nós não machucarmos um ao outro. É fácil esquecer essas coisas quando você é invencível.

Meus olhos caem para o chão, meu tênis de corrida preto desaparecendo na escuridão. Eu não posso ver onde eu termino e casa de Memphis começa, e o paralelo que isso traz faz meu coração vibrar perigosamente.

Eu volto para a porta, abrindo-a para deixar o brilho da iluminação pública inundar o lado de dentro, e eu me viro para olhar para tudo o que ele possui uma última vez. Seu espaço é acolhedor e triste, de alguma forma perfeito, mas solitário. Eu puxo o meu telefone do meu bolso para verificar o tempo, surpresa ao ver que é bem depois da meia-noite.

Congelada ao degrau mais alto que leva ao seu lugar, eu olho para a minha janela, imaginando sua visão de mim. Eu fantasio um pouco sobre o que ele vê – o que eu o deixo ver. Quando um sorriso toca meus lábios, eu passo para baixo e sento-me no degrau mais alto. Com a porta se fechando atrás de mim, eu me inclino contra a parede de metal e puxo meus joelhos até meu peito, abraçando-os.

Eu perco mais de duas horas em meus próprios pensamentos, revivendo na minha própria cabeça os pesadelos que eu sobrevivi. Meus olhos mal podem permanecer abertos, e minha mente sonolenta está começando a me deixar entrar em pânico sobre ser condenada a repetir meus erros. A memória de seu toque, seus lábios contra os meus, está começando a desaparecer mais rapidamente, e eu estou começando a pensar que me lembrei de algo que não era real.

De pé, em um esforço para forçar-me de volta para a casa de Leo, eu desejo que as borboletas morram dentro de mim. Eu decido enfrentar as coisas com a cabeça limpa depois de algumas horas de sono, com o auxílio de sol e quantidades obscenas de cafeína. As ruas tranquilas fazem a aproximação de sua moto destacar-se ainda mais, embora, e eu paro com as costas contra a porta, meus cabelos se arrepiando na parte de trás do meu pescoço, algumas coisas ainda se recusando a desistir da luta dentro do meu peito.

Quando seu farol brilha em mim, eu respiro profundamente, sabendo que este pouco ar terá de durar. Memphis anda em sua moto por mais um metro, finalmente chegando a uma parada e desligando o motor. Ele não se levanta imediatamente, ao invés fica onde ele parou e me mantém no centro das atenções.

Eu perco um pouco mais do ar que eu tenho tentado salvar, e minha garganta fecha nervosa. Memphis ainda não se move. Enquanto eu estava aqui, olhando para minha janela temporária e essa tira suja de terra que divide minha antiga vida de tudo o mais, pensando em todas as razões pelas quais eu nunca deveria ter beijado este homem – Memphis estava em algum lugar olhando e pensando também.

O medo começa a gotejar na minha corrente sanguínea, na minha espinha, e espalhar através das minhas terminações nervosas. Meus dedos ficam adormecidos, e eu aperto meus punhos apenas para senti-los. Tenho medo – medo de que Memphis esteve pensando em todas as maneiras que eu não me encaixava com o plano que ele está claramente seguindo, com base no caderno espiral cheio de vitória após a vitória. Temo que ele não se importe que eu seja uma distração, em vez de ouvir a luxúria momentânea e a ganância. Tenho medo do que aconteceria depois, se ele me tivesse e me jogasse fora.

Estou apavorada com o amanhã, sobre enfrentar a minha mãe e sentindo tanto vergonha ou arrependimento, pois assim como ela, eu estou me apaixonando por um lutador. Nenhum dos dois são bons, e Memphis tem o potencial de me dirigir diretamente para ambos, mas eu ainda não posso me mover a partir deste ponto. Porque, tão apavorada como eu estou dos próximos cinco minutos, algo o mantém lá em sua moto, olhando para mim, inseguro como eu.

—Miles gostou do bife. — Eu tinha que dizer alguma coisa.

Memphis desliga a luz, e eu sou finalmente capaz de ver a sua forma e como ele chuta a perna sobre sua moto e puxa o

capacete da cabeça. Ele o segura em ambas as mãos, na frente de seu peito, e uma pequena parte de mim está esperando que ele vá colocá-lo novamente e sair pilotando a toda velocidade.

—Parecia que eles tinham dado a ele alguns antibióticos, ou algum tipo de intravenosa. Talvez apenas hidratação, ou... Eu realmente não sei como as coisas hospitalares funcionam. — Eu dou de ombros, joelhos tremendo.

Memphis olha para baixo, e quando meus olhos ajustam, eu posso ver o leve sorriso enrolando a borda dos lábios. Sua cabeça se vira e nossos olhos se encontram. Há mais ou menos três metros de terra e cascalho entre nós, mas essa barreira parece se manter estável.

—Ele estava feliz que você foi ver sua árvore. — Uma pequena risada graciosa cai dos meus lábios, e curva o sorriso de Memphis um pouco mais antes que ele concorde.

Eu movo meus dedos ligeiramente dentro dos meus punhos fechados, as palmas das mãos úmidas de nervosa. Quanto mais eu falo, mais feliz eu pareço estar com isso - vivendo apenas no limite da possibilidade. Há certa pressa de ele estar lá, de eu estar aqui – o espaço entre nós junto com

um desejo crescente de que enche o ar de ambas as nossas respirações desencontradas.

Deve ser três da manhã. O céu é tão escuro como breu, como deveria, e a quantidade fina de pó no ar colore as luzes para que tudo se sinta como uma daquelas fotos dos velhos tempos. Suas contusões escureceram, e o inchaço se estabeleceu um pouco. Ele é um inferno de um homem de se olhar normalmente, mas ali de pé – desse jeito – ainda usando as mesmas calças e camiseta branca que ele usava no ringue antes, manchas de sangue seco em sua gola... Bem... Só minha mãe iria entender por que isso é tão bonito.

E agora parece que eu entendo também.

—Eu não sei por que estou aqui. — Eu balancei minha cabeça e deixei meus olhos piscarem para o chão enquanto eu cruzo os braços sobre o peito e aperto em meus lados, desfazendo meus punhos. Eu não posso esconder que engulo em seco, e quando eu olho de volta até Memphis, eu sei que ele viu.

Sua mandíbula flexiona, e sob seu escrutínio eu começo a sentir vergonha, como se eu tivesse perdido alguma sugestão não verbal para sair. Eu nunca deveria estar aqui.

—Por que eu sou a única a falar? — Meus dentes pegam meu lábio, e uma risada tranquila é empurrada para fora pelos meus nervos em ebulição. Meu pé direito deixa o degrau, mas eu faço uma pausa ao som dos pés de Memphis se movendo ao longo do terreno acidentado.

—Eu... eu não sei o que dizer?

Sua boca cai para uma linha reta, e eu aceno uma risada antes de deixar meus braços se desdobrarem para que eu possa esfregar as costas das minhas mãos nos meus olhos cansados.

—Certo, — eu digo. Concordo com a cabeça novamente, em seguida, olho para as partículas de poeira dançando sob o poste. —Eu... uh... — Meu queixo dobra para trás em direção ao meu peito e meus olhos encontram os dele novamente. — Eu só vou embora.

Eu dou dois passos antes de Memphis me parar.

—Espere—, diz ele. Eu não olho para ele em primeiro lugar, em vez meus olhos olham para a outra opção – a de sair. Levaria segundos para eu andar ao redor da borda da casa de Leo e pela porta de trás em minha solitária, mas segura, existência. Eu sei que Memphis não me seguiria, porque ele é

um cavalheiro. Ele respeita minha necessidade de ir – ir para longe deste momento aqui.

—Eu não posso ser essa garota, Memphis. — Eu deixo minhas palavras durarem uma respiração antes de me atrever a olhar para ele. Ele estava esperando por mim, seus dedos tamborilando na superfície de seu capacete e os pés firmemente plantados onde estão. —Este mundo... as coisas que você vai passar...

Flashes do meu passado passam pela minha mente. Todas as vezes que meu pai foi para casa com alguém depois de uma briga, a gritaria que eu tentava abafar quando ele estava ganhando peso, sua batalha nunca totalmente vitoriosa contra os opióides[9], um desejo crônico de tantos ossos quebrados. E então houve o acidente vascular cerebral – todos os sinais de que o antecederam. Você só pode brilhar e ser você mesmo neste mundo por um tempo, se você nunca o for entretanto.

—Eu me prometi que iria deixar este lugar, que eu deixaria as pessoas aqui dentro.

[9] Um opioide é qualquer composto químico psicoativo que produza efeitos farmacológicos semelhantes aos do ópio ou de substâncias nele contidas, embora não sejam quimicamente aparentados.




—Eu não sou eles—, ele interrompe. Seu peito sobe com uma respiração lenta desenhada e ele olha para baixo, onde suas mãos apertam o seu capacete.

—Você não vê como eu vejo—, eu digo. Seus olhos olham para mim, e eu paro. Ele está invicto. Ele está à beira do que lutadores como ele sonham quando eles deslizam pela primeira vez suas mãos em um par de luvas eles só esperam que sirvam um dia. Ele é o que meu pai tinha estado procurando – um campeão.

—Eu sei como você é bom. — Há um flash para os olhos, quase como o pensamento de alguém elogiando fosse uma maldição. Ele vai precisar se acostumar a ouvir. Eu posso sentir isso chegando, ele é tudo sobre o que o mundo vai estar falando.

—Você não pode crescer nesta família e não reconhecer isso. Tem havido muitos poucos. — Eu olho para a parede pintada com a semelhança de meu pai e mastigo o interior da minha bochecha.

—Minha moto estava em uma casa de penhores em Ashland, Wisconsin.




Enrugo a minha testa, mas mantenho os olhos na parede de tijolo e deixo-o continuar, mesmo que eu possa ouvir seus pés se movendo ao longo do chão.

—Era do meu pai—, diz ele, algo que eu acho que talvez soubesse no fundo. Isso ainda me atinge como um soco.

—Havia essa foto dele sobre ela, e ele tinha um sorriso no rosto, como se ele tivesse finalmente conseguido, sabe? Como... tudo o que tinha a fazer neste mundo era conseguir dinheiro suficiente para comprar esta moto, e ele seria um homem satisfeito.

Ele ri com a lembrança, o som de seu peito suave e quente. Eu corro minha mão sobre meu braço oposto para afastar os arrepios, e abraçar-me, ao mesmo tempo. Viro a cabeça apenas o suficiente para vê-lo ainda tomar lentos passos na minha direção, seu capacete agora para baixo a seu lado.

—Ele me deixou essa merda de... caixa... velha—, ele sorri do que ele diz, seus olhos voando para os meus depois de volta para os poucos passos deixados entre nós. —Um bilhete de loteria com o número de uma menina nele... que eu liguei

para ver se ela o conhecia. Ela não tinha ideia de quem ele era, e eu tenho certeza que ela era uma prostituta.

Nós compartilhamos uma pequena risada, embora não seja muito engraçado.

Memphis olha para o lado, jogando o capacete no chão ao lado de seu trailer, em seguida, dando mais alguns passos em minha direção, parando onde eu estou apenas fora de alcance.

—Havia algumas cartas não enviadas de aniversário, ele provavelmente nem sabia para onde enviar, e um monte de fotos dele com este grupo de rapazes no bar. Eu fantasiava por um tempo que talvez fosse o dono ou algo assim, mas eu matei essa ideia com alguns telefonemas.

Ele levanta a cabeça, boca torta, o sorriso de um homem espiritualmente derrotado. Eu reconheço isso, também. Seu olhar repousa sobre o meu, e eu espero para ver aonde isto vai, apesar de todas as experiências na minha vida estarem gritando para mim do fundo do meu peito. Eu não posso ajudar, mas espera – eu não posso deixar de olhar em seus olhos. Eu não posso ajudá-lo, porque este homem é raro – perigoso como ele pode ser para o meu coração, ele é raro.

—Estava Ashland, Wisconsin na caixa, também, — eu digo, com um ligeiro aceno da minha cabeça.

Memphis ri alto, o som penetrante mais profundo em minha cabeça, arranhando algo familiar. Eu acho que é ele – eu estava tão acostumada com ele, os sons que ele faz que eu amo, que, quando eu os ouço meu corpo se sente completo. Suas covinhas se afundam e seus lábios partem. Seu sorriso é apenas um pouco torto quando é genuíno.

—Não, Liv. Isso não estava na caixa. — Gosto da maneira como ele diz meu nome, como temos uma brincadeira regular entre nós, cada um brincando com sua parte. Ele se acostumou a mim, também.

Eu pisco rapidamente e dou de ombros, minha mão agora agarrando meu braço, segurando mais apertado a cada movimento ligeiro que ele faz para fechar a nossa lacuna.

—Havia uma cópia de registro velha lá, e eu procurei ao redor até que eu achei alguém burro o suficiente para me dizer coisas que não deviam sobre uma moto que não era minha. Eu tinha quatro mil dólares guardados, e um carro que mal fazia 1.500km sem que eu tivesse que parar. Eu o dirigi por treze horas seguidas da Philadelphia para Wisconsin,

disposto a ter que trazer ele de volta à vida de posto de gasolina a posto de gasolina. A moto do meu pai estava estacionada em frente a este antigo celeiro cheio de peças para tratores e retroescavadeiras. Alguém teve algum problema, e ela acabou lá de alguma forma depois que eles roubaram de quem a comprou de meu pai. Eu ofereci ao homem quinhentos dólares, e por mil, ele a jogou no reboque.

Eu me viro para que os nossos pés estejam enquadrados e olho para sua casa que eu acho que ele provavelmente sabe que eu estive lá enquanto ele estava fora. De alguma forma, o dinheiro que ele pagou por ele não parece o suficiente e muito de uma só vez. Meu olhar se desloca de volta ao seu, e ele pisa para frente até a ponta do sapato esquerdo repousa contra o direito meu.

—Essa é uma boa história, Memphis. Estou feliz que você encontrou a moto, mas não tenho certeza o que isso tem a ver comigo—, eu digo, minha respiração presa quando as pontas dos seus dedos passeiam ao longo da minha mandíbula, seu toque tão fraco que eu encontro-me inclinando a cabeça para encorajar a palma da mão para descansar ao longo da minha bochecha com mais ousadia.

Ele traz a outra mão para cima com mais confiança, e eu estou presa. A outra opção que eu tinha, a de ir embora, está desaparecida. Eu nunca quis isso, porém.

Memphis mergulha o queixo, curvando ligeiramente para trazer os olhos alinhados com os meus. Estamos tão perto que eu posso sentir as cócegas de sua respiração ao longo de meus lábios, e eles formigam de forma familiar. Cada experiência com ele tece em meu coração de um jeito que me apavora. E é assim que as pessoas se perdem.

Mas eu absorvo cada respiração, cada som, os cheiros e palavras. A história dele. Eu estou sobrevivendo com o próprio ser dele, e eu acho que eu tenho feito isso por um tempo agora.

—Eu tinha dezoito anos quando eu rastreei a moto. Eu sabia que era minha...

—Eu não pertenço a você, Memphis, — Eu cortei em, meu coração batendo.

Sua boca forma um sorriso torto. Ele segura meus olhos reféns em silêncio por alguns longos segundos.




—Talvez isso funcione de outra maneira—, diz ele, seus olhos movendo-se sobre o meu rosto com uma suavidade que pareceu íntima e vulnerável. Sua testa cai para frente até que repousa suavemente sobre a minha própria, e eu deixo de me agarrar, trocando por punhados de sua camiseta. Meus dedos percorrem seu peito enquanto eu reúno o material e fecho os olhos, seus músculos duros de tanta disciplina.

—Eu não posso ver você se machucar. Eu não posso...

Sua mão se move para meu queixo, e ele levanta-o até que nossos olhos se encontram. De repente, respirar ficou muito mais difícil.

—Eu não vou perder, Liv. Eu trabalho muito duro, e eu estudo muito. Eu nunca vou estar em um ringue que eu não deveria estar—, diz ele, e eu solto o que soa como uma risada, mas que dói.

—Meu tio de cinquenta anos chutou sua bunda em uma exibição de macho alfa ou uma merda professor-aluno. Eu não consegui ver aquilo... como é que eu vou vê-lo lutar com um cara que realmente quer matá-lo? Como é que eu vou te beijar sabendo que seus lábios podem nunca mais serem os mesmos depois de uma briga? Como-




A boca de Memphis pega a minha antes que eu possa protestar mais, nada como o nosso momento roubado de antes. Suas mãos pegam meu rosto e sua boca se move possessivamente sobre meu lábio inferior, sugando-o e deixando-o deslizar solto através de um arranhão de seus dentes. Ele vira a cabeça com um pequeno empurrão e me beija mais profundo, e suas mãos caem do meu rosto para baixo, possessiva para baixo nos meus ombros para a minha cintura, parando com os polegares acima meus quadris e os dedos espalmados para fora em torno de meus lados.

Minhas mãos vagueiam até seu peito e pescoço até meus dedos percorrem a aspereza de seu queixo, e meu toque parece de alguma forma torná-lo mais faminto.

—Meu Deus. — Ele respira as palavras contra os meus lábios, suas barreiras dissolvendo enquanto suas mãos deslizam em torno de minha bunda e me levantam até ele. Minhas pernas se envolvem em torno de sua cintura e minhas mãos se movem em seu cabelo. Agarro-me nos curtos fios por entre meus dedos, e nossos lábios se partem quando sua cabeça se inclina para frente, descansando na minha.

Ele está andando, e a breve pausa de seu beijo me dá alguns preciosos segundos para pensar. Os pensamentos são

confusos, no entanto. Meu corpo está lutando contra as regras rígidas que fiz há muito tempo, e a cada passo que Memphis dá, meu pulso irradia mais pesado até que minhas costas batem na porta de seu trailer. Eu acho que meu coração pode rasgar seu caminho para fora através das minhas costelas.

—Prometa-me—, eu digo, as palavras saindo mais suplicante do que eu quero, mas o tom é necessário. Esta decisão agora é tudo para mim, este é tanto um salto de fé ou a imprudência de um coração insensato.

Memphis afrouxa seu aperto nas minhas pernas até que eu deslize dele e fique em minhas próprias pernas, seus braços enjaulando-me enquanto seus olhos trabalham a partir de um dos meus para o outro.

—Eu vou ganhar para você, Liv. Eu prometo. E eu nunca vou mentir.

Suas palavras me apertam, e meus lábios tremem porque tenho medo.

—Você precisa me prometer que você não vai me quebrar, — eu digo.

Eu inspiro profundamente para me centrar e Memphis deixa suas mãos deslizar para baixo da porta até que eles estão descansando em seus lados. Seu peito sobe rapidamente com profundas, mas rápidas, respirações e seus olhos parecem doer, um peso desenho pelo seu rosto.

É como se minhas palavras fossem familiares, como um feitiço que ele está esperando para ouvir, e agora que eu falei, de alguma forma, tudo mudou. Eu começo a entrar em pânico internamente, imaginando se eu errei – se o meu orgulho, meus fracassos, o caráter terrível dos meus pais me arruinou e me condenou para nunca mais sentir nada de bom novamente.

Antes que eu possa dizer, porém, Memphis dá um passo mais perto de mim, sua mão suave contra uma bochecha enquanto seus lábios pressionam um beijo carinhoso na outra. Eu tremo quando ele permanece lá neste espaço pequeno e íntimo. Eu aperto a camisa dele, mais uma vez, em desespero. Sua outra mão pega as minhas, e ele as aperta, me parando. Eu me sentiria como uma daquelas groupies desesperadas que eu costumava ver se agarrando ao meu pai, se não fosse pela maneira terna dos lábios de Memphis, que foram agora escovar ao longo da minha orelha.

—Tenho esperado para beijar você assim desde que eu vi você olhando para mim da janela lá em cima, e puta merda, Liv, valeu a pena esperar.

Ele respira para fora e os ombros relaxam, mas seu aperto em minhas mãos permanece firme. Meus olhos se fecharam, e eu aninho meu rosto na curva do pescoço dele, de alguma forma sinto-me segura por esta pequena distância que eu removi entre nós.

—Sinto muito—, eu digo.

—Não sinta. — Sua resposta vem rápida, e eu me sinto um ligeiro tremor na cabeça que coincide com suas palavras. Aqui, em seus braços, abrigada entre seu corpo e sua remendada casa, sinto-me estranhamente em paz. É a primeira vez desde que atendi a porta de um apartamento em Seattle a uma multidão de repórteres de fofocas vicioso e invasivos, que eu fui capaz de encher meus pulmões completamente.

—Isto... o que quer que seja ou se torne—, diz ele, fazendo uma pausa enquanto seu queixo se levanta e suas mãos finalmente libertam as minhas, para que elas possam acariciar o meu rosto. Ele pressiona um beijo na minha testa,

em seguida, mantém o olhar para o dele. —Isso é muito importante para duvidar. Eu quero você, Liv. Eu quero você, porque quando eu te toco eu sinto isso em cada centímetro de meu corpo. Eu me lembro de onde você estava, como você cheirava, cada pequeno som que você fez. Eu sonhei sobre quando eu simplesmente toquei esta mão.

Ele abaixa as mãos e entrelaça nossos dedos, em seguida, traz meus dedos sobre os lábios, mantendo-os lá enquanto seu peito enche mais uma vez.

—E eu vou me lembrar desta noite—, diz ele, parando quando sua boca se curva de um lado e os ombros levantam um pouco. —Eu vou lembrar o quase, e eu vou esperar o que se. Porque isso é muito importante, e você não entra no ringue com alguém se você não sabe quem eles são e como eles podem te machucar. Vou esperar você realmente ver quem eu sou, Liv. Estou confiante no homem que sou. Eu não sou aqueles homens no andar de cima que te desapontaram, mas eu entendo a sua ressalva. E eu vou esperar até que você acredite que não vou quebrar essa promessa. Quebrar você, Liv, seria um dos maiores arrependimentos da minha vida. E eu simplesmente não faço isso.




Eu me sinto fraca talvez até mesmo tonta. Minha cabeça e coração trabalham juntos para processar o que Memphis disse com o que ele está fazendo quando ele recua para trás e me puxa para ele onde as nossas mãos ainda estão ligadas. Ele beija a cabeça de novo, em seguida, dá passos em torno de mim, deixando nossas mãos caírem.

—É tarde, e ambos temos dias inteiros amanhã. E você já perdeu duas aulas.

Meus lábios se franzem em um sorriso tímido, minhas bochechas queimando de constrangimento. Tenho vontade de fazer uma provocação, mas ele está certo, esta montanha que eu fiz entre mim e um homem como ele foi construída sobre um monte de merda do meu passado. Eu o quero também. Eu o quero de uma forma que não é temporária, e se isso sequer tem uma chance, então eu preciso começar a perdoar algumas feridas realmente velhas, e deixar de lado um monte de ódio.

—Boa noite, Olivia—, diz ele, sua sobrancelha levantada como se estivesse me cantado. Balanço a cabeça e rolo os olhos para o meu nome formal. Eu começo a deslizar meus pés em direção ao canto do prédio e porta traseira de Leo, mas então um pensamento me bate – eu ainda não sei.




—O que você era... antes de Memphis? — Se eu vou conhecê-lo, eu preciso saber todos os detalhes. Mesmo as partes que ele não gosta de compartilhar.

Ele sorri e olha para baixo a seus pés, chutando a parte de trás do seu calcanhar contra o primeiro degrau de metal que dá para sua casa. Quando ele olha para mim, alguns fios de cabelo caem ao longo de sua testa. É assim que eu quero sonhar com ele mais tarde.

—Michael Parrish. Foi assim que eles me chamaram na igreja católica que ajudou a alojar bebês abandonados na delegacia. Ela era na Rua Parrish. — Ele dá de ombros, e a facilidade de tudo isso me deixa exalar.

Os cantos de minha boca se curvam enquanto eu encostava as costas em direção à borda do edifício.

—Eu gosto mais de Memphis—, eu digo, satisfeita com a maneira como seus olhos olham para os meus.

Eu me viro e caminho de volta para uma das casas sufocantes que me fez como eu sou, mas eu sinto os restos de eletricidade em todos os lugares. Sua boca – a sua pele e cabelo e queixo. Sua respiração e os olhos. Isso me invadiu.




Mas essa parte que ele me deixou ver – dentro para seu personagem – isso é o que me inspira mais.

Memphis Delaney é raro. Ele também pode valer à pena.




Capítulo 10

Memphis

Há esse segredo não tão secreto no mundo do boxe sobre frustração sexual ajudando um lutador no ringue. Talvez seja um mito. Qualquer merda que seja, ele fez alguma coisa para mim hoje. Meus punhos são como bombas. Rápido e perverso, porém, não lento e pesado. Eles pousam com precisão, eles pousam com velocidade, e eles machucam e punem. É como eu pudesse ver as coisas antes que elas aconteçam, meu corpo trabalhando um batimento cardíaco no futuro.

Não é que eu não aguentei. Não é nada disso, porque isso... Que... Me bateu na minha bunda por toda a noite. Liv fez um show, levando seu tempo e se despindo fora do alcance dos meus olhos patéticos e estupefatos. O sorriso em seus lábios quando ela entrou em cena para fechar as cortinas se arrastou pelo meu peito e estômago e não havia como parar isso. Há fantasias, e depois há as coisas que imaginei na noite passada.

A manhã recebeu um novo homem, no entanto; um com uma vantagem sobre todos os outros. É como se de repente eu

tivesse algo para qual eu estou lutando – algo real, que posso tocar e segurar e sentir ao meu lado uma noite. Eu sempre lutei para mim e para o nome Delaney que eu quero ganhar, mesmo que não há uma alma viva que se preocupa com esse legado. Eu sei, porque eu procurei. Meu pai era um homem sem pais vivos e sem irmãos, sem tias ou tios. Ele cruzou o mundo com amigos como ele. Seus nomes são um mistério. Todos eles podem muito bem ter sido inventados.

—Como que este olho está se curando? — Leo cospe, me encarando como uma desculpa para recuar e tirar as almofadas de suas mãos. Eu estou machucando-o hoje, o que lhe agrada, porque ele acha que ele colocou em forma a tempo. A ironia de como é exatamente o oposto só faz meus pulmões se sentirem mais forte, como se cansaço não fosse nada.

—Três pontos, velho. — Eu tiro minhas luvas e escorrego através das cordas para pegar a minha água. Eu daria qualquer coisa por uma cerveja agora. A hidratação tem sido minha fraqueza antes. Desta vez eu comecei semanas antes da grande luta.

—Memphis, eu tenho algumas coisas para mostrar a você...um minuto?

Angela gosta de anunciar suas entradas. Ela sempre fez isso, e eu costumava pensar que era apenas uma personalidade falha – a necessidade de chamar a atenção de todo mundo para ela e para o que ela estivesse usando. A noite passada, esclareceu um monte de coisas, no entanto. Angela e Leo brincando com as piores partes deles, tudo para colocar um pequeno show para o outro. Você nunca saberia do lado de fora, e eu tenho quase certeza que Liv não tem ideia.

É tão claro agora, no entanto. O motivo dela se vestir da maneira que ela faz, quando a única pessoa que ela realmente vê fora daqui é Leo. Seu assédio sexual flagrante é praticamente esperado, e há uma semana, eu me perguntava por que Angela tinha feito isso por tanto tempo. Eles estão atuando. Isso é o que isso é. Ela está mostrando para ele, lembrando-lhe que ela está aqui, do que ele pode ter mas não pode dizer, e ele está dando um show para fazer com que todos acreditem que algo como isso nunca poderia ser possível.

Liv poderia ter facilmente os surpreendido ontem, no entanto. Eles estão ficando descuidados, o que me faz pensar

se eles não querem ser apanhados – se não querem que Liv seja a pessoa a fazer isso.

É tudo tão doente.

—Você viu essa roupa em um desses tapetes vermelho nas fotos de estrela de cinema em uma de suas revistas, Ange? — Leo assobia então ronrona como um tigre, e quando eu olho para Angela, ela revira os olhos.

—Ele é um porco de merda. Ele é bom em seu trabalho. É por isso que eu o mantenho aqui—, ela me diz quando nós nos movemos para a mesa e cadeiras escondidos em um canto. Ela toma um assento, então gesticula para me juntar a ela; e eu o faço.

—Essa não é a única razão que você o mantem por perto—, Liv diz atrás de mim.

Estou um pouco surpreso ao ouvir as palavras. Elas estavam em minha cabeça, mas eles saíram na voz de Liv. Quando me viro, Angela é melhor com a reação dela, ela aperfeiçoou o desempenho. Eu ainda sou novo nisso.

—Oh, eu suponho que você esteja certa, ele é da família e tudo mais, — Angela diz, rindo e acenando com a mão para a

filha, que ainda está em pausa na máquina de venda automática a alguns passos de distância de nós.

—Eu meio que significava que ele é dono de metade de tudo—, Liv diz, um pequeno sorriso avançando até o lábio. Eu me pergunto se somente eu noto.

—Nós dois sabemos que você não dá a mínima para a família. — Liv murmura a segunda parte, enquanto ela se afasta, mas isso chega aos ouvidos de Angela. Fingir que não ouve é algo que ela praticou, e as palavras de Liv dão um golpe direto no seu orgulho.

Eu meio que desejo que Liv não fizesse isso, no entanto. Ela é tão facilmente sugada para seu jogo. Esta é a sua bagagem, e palavras como essas não a ajudam a se livrar do fardo que ela carrega por ai. Eles apenas o tornam mais pesado.

—Nós temos algumas oportunidades de patrocínio. Você pensou que a bolsa era grande para Vegas? Espere até você ver alguns desses negócios que eu tenho sido capaz de agarrar. Em primeiro lugar, você vai estar recebendo alguns itens de vestuário.

Devo parecer confuso, porque Angela faz uma pausa quando seus olhos encontram o meu rosto e ela começa a rir.

—Ternos, talvez alguns camisas e gravatas agradáveis, calças. Meu Deus, você teria pensado que eu assinei-o para Miss America por esse olhar no seu rosto—, diz ela, deslizando sobre um pacote de material que eu folheio e finjo que me preocupo até eu chegar a essa última página – cheia de números.

—Hey, Liv? — Eu chamo por ela, e Angela visivelmente muda em sua cadeira.

Eu dobro as páginas superiores embaixo enquanto eu corro o meu polegar para baixo da grade de cifrões e decimais, fazendo o meu melhor para descobrir como as percentagens se somam. Eu tenho sido diligente com cada negócio que eu já fiz, e é por causa do sistema no qual eu cresci. Os bons são sempre compensados pelos maus e os produtos do sistema de adoção do estado dão uma mistura de ambos. Isso me faz questionar todos quando se trata de dinheiro.

—Sim? —, Diz ela.

Eu a sinto perto de mim antes de eu a ouvir. Ela para perto, de propósito, o suficiente para permitir que seu quadril encoste no meu cotovelo. Eu quero deixar minha mão cair livre para o lado para que eu possa passar ela na perna de suas calças azuis que contornam cada músculo e cada curva que a decoraram. Isso iria fazê-la desconfortável, porém, e é por isso que eu não faço. É a única razão.

—Eu realmente nunca tive alguém por perto para perguntar sobre essas coisas. Você acha que isso parece um bom negócio? — Eu viro as páginas ligeiramente para que ela possa vê-los melhor, e Liv olha de mim para sua mãe. Alguns segundos sem respirar se passam antes que ela finalmente olhasse para o contrato.

—Eu realmente não lido com coisas fora das operações. Talvez você devesse consultar um advogado

—Se eu vencer essa luta, eu vou arranjar um advogado, — Eu corto. —Por agora, o que eu posso pagar é pedir um favor de... — Eu deixei o fim da frase sem fim, deixando sua imaginação inserir a palavra. Eu poderia ter dito amiga, eu poderia ter dito da mulher que eu estou vendo; Poderia ter sido namorada ou colega. A forma como seus lábios se

enrugam, mas curvam, sinais de que ela sabe como preencher essa palavra.

Seja qual for o sorriso que estava lá, desaparece quando ela olha para sua mãe, e eu olho bem a tempo de pegar o olhar duro que ela dá a sua filha. Não se trata de questionar o que Angela faz por mim como uma gerente; trata-se de deixar a filha dar conselhos sobre algo que ela está sendo territorial.

É estupido. E é uma grande parte do problema.

Liv limpa a garganta e desliza na cadeira aberta à minha direita, seus olhos esvoaçando para mim algumas vezes antes que ela dá todo o seu foco sobre os números. Ela segura um dedo por uma linha de dígitos por alguns segundos, fechando os olhos e mover os lábios silenciosamente como uma calculadora humana. Ela precisa de segundos para fazer o que eu demoraria uma longa noite, três Red Bulls, um bloco de anotações e aplicativos do telefone.

—O pagamento é maior, se você ganhar, é claro, mas o inicial é realmente bom. Está alinhado com o que você vale, especialmente com base no seu r-recorde.

Ela tropeça um pouco naquela palavra. Se ela não tivesse, eu poderia não ter totalmente notado que ela disse. Ela sabe o

meu recorde, o que significa que ela fez sua pesquisa sobre mim. Eu mantenho meu sorriso em cheque, mas eu sinto me empurrando de dentro.

—Você deveria receber oito mil, talvez oito e quinhentos, no momento da assinatura. Se você ganhar, esse número dobra. Mesmo se você perder-

—Eu não vou perder. — Liv olha para mim. A maneira como ela treme e cora, fingindo que seu sorriso está lá apenas porque eu sou divertido, é malditamente adorável.

—Deus, eu amo a sua arrogância, Memphis, — Angela corta. Eu inclino para trás e dobro minhas mãos atrás de minha cabeça para olhar nos olhos dela. —Archie era da mesma maneira. Essa confiança vai levá-lo por um longo caminho. Você fala antes de sair andando. Isso é o que ele costumava dizer.

—O inferno, ele fez—, interrompe Leo. A mesa ficou lotada, e eu posso sentir a perna de Liv se agitando no espaço ao lado de mim, então eu ajusto minha posição e puxo minha cadeira mais perto, sentando-me e movendo minhas mãos debaixo da mesa e fora da vista de Leo e Angela. A palma da

mão direita encontra seu joelho, e no momento que eu aperto levemente, ela congela.

—Oh, eu acho que você vai ter crédito para dizeres de Archie também, hein? — Angela repousa um braço sobre o encosto da cadeira, virando o suficiente para cruzar as pernas – um movimento que Leo olha quase babando.

—Ele só repetia as coisas, — Leo disse, finalmente olhando Angela nos olhos. Ele bate dois dedos na sua têmpora e começa a recuar. —Cérebro da operação, baby. Eu sou todo o cérebro.

Angela ri alto e Leo pisca. Eu rio por cortesia, mas Liv... Ela fica absolutamente silenciosa. Deus, como ela sobrevive a esta desarrumada vida?

—Então eu assino aqui? — Eu trago a nossa atenção de volta aos negócios, e Angela dá um clique em uma caneta. Ela investiu nisto. Eu não sou o gênio dos contratos, Liv é, mas eu sei que Angela vai sair com pelo menos um e meio, talvez dois mil.

Nós passamos os próximos trinta minutos analisando mais dois acordos – uma chamada comercial rápida para um negociante de carros local que só será exibido no Valley por

um fim de semana em setembro. O salário é ok, mas eu assino, porque é realmente apenas o valor de uma hora de trabalho. Tudo é equilibrado contra a escala com o tempo. Meu tempo é valioso.

Meu pai me ensinou isso. É a primeira coisa que eu aceitei quando cheguei a seu diário. É um tema recorrente nele, talvez porque o seu foi tão curto.

O último acordo é um pouco mais complicado. É para um grande patrocinador. É para Fuel Factory Athletics, um dos maiores fornecedores equipamentos para boxe na Costa Oeste. Supostamente um acordo desses não deveria vir tão cedo – meu primeiro título ainda não estava ainda nos registros.

—Isso parece um pouco... presunçoso eu acho? — Eu me contorço na cadeira e puxo o contrato mais perto, descansando os antebraços em ambos os lados das páginas. Eu tive que estudar assim na escola, para bloquear o ruído e manter minha cabeça focada no trabalho. Eu nunca pensei em ir para a faculdade, não que eu não fosse inteligente. Meu coração estava sempre me puxando em um caminho diferente – este.




Minha cabeça cai para frente até que meus polegares pegam minhas têmporas e os meus dedos esfregam minha testa.

—Eu pensei que você iria para ganhar? — Liv me cutuca com o joelho quando ela fala, e minha mão cai debaixo da mesa para tocá-la instintivamente enquanto eu rio. É a coisa mais simples que não devia significar nada a ninguém, mas eu a senti ficar dura sob meus dedos. Eu viro minha cabeça para Angela.

Ela está fazendo notas sobre esses pequenos detalhes íntimos.

Eu não tenho certeza o que fazer aqui - se me afasto e crio espaço, tentando apagar o que ela viu para manter a paz na vida de Liv, ou eu defendo minha posição e forço Angela a se acostumar com sua filha sendo feliz mais uma vez?

Se apenas Angela soubesse o que eu vi.

—Eu não sei... — Eu me inclino para trás, mas mantenho a minha mão direita onde está.

Os olhos de Angela estão praticamente perfurando sua filha, mas Liv está deliberadamente desviando o olhar.




—Isso é um monte de dinheiro que você está deixando sobre a mesa, Memphis. Não há nada supersticioso sobre boas decisões de negócios—, diz Angela.

Eu posso ver Leo pairando sobre seu ombro. Ele recebe uma parte de sua fatia, também. Todos eles pegam uma parte. Eles chamam lutadores em ascensão de alfas.

Alfa.

Eu sou o líder de um bando faminto.

—Deixe-me pensar sobre isso—, digo finalmente, empurrando o contrato de volta na direção de Angela.

Ela alcança os papéis, hesitante, parando com a palma da mão sobre eles por um segundo antes de deixá-la cair nos papéis. Seus dedos com longas e douradas unhas com pontas pretas tamborilando na mesa.

—Jante com Paul. Ele é o CEO, e ele estava preocupado que você estaria preocupado—, diz ela.

Eu entorto a minha cabeça e levanto uma sobrancelha desconfiada.




—Você não é o primeiro pugilista que eles já patrocinaram Memphis. Ele entende o tecido da superstição que atravessa este esporte. — Ela ri levemente e puxa o contrato de volta para a pasta com o resto deles.

Eu olho para a mesa vazia onde eu deixei apenas alguns milhares de dólares no limbo, e eu engulo em seco. A superstição é uma parte dela, absolutamente. Mas não é apenas como isso funciona em luta. É sobre a minha vida, e uma promessa que fiz a mim mesmo de nunca mais tomar o caminho mais fácil. Eu ganho tudo o que recebo. O pequeno e o grande, todos eles têm uma história de trabalho por trás deles. Longos dias em um estaleiro em Pittsburgh me renderam dinheiro suficiente para atravessar o país, até a moto e meu trailer. Trabalhos manuais me compraram coisas em vendas de quintal ao longo do caminho. Trabalhar com telhados me manteve nas boas graças dos pequenos ginásios - tempo que me ajudou a pegar lutas e treinar. Nada foi fácil, mas isso é o que me fez sentir tão bom.

Há poder na palavra ganhou.

—É só um jantar, Memphis. Eu vou com você, se isso ajuda.







As palavras de Angela me atingem rápido, e eu jogo uma alternativa de volta.

—Vou levar Liv. — Eu levanto meu queixo e encontro os olhos de Angela.

Ela sabe.

Eu estou a desafiando a estragar isso para sua filha, colocando na linha a única coisa com a qual ela se preocupa mais – dinheiro.

—Pode haver perguntas que ela não pode responder... sobre o negócio ou a luta. — Angela diz ávida. Liv ainda está congelada, mas seu olhar mudou, das portas de correr abertas que levam para fora para o estacionamento, para mim.

—Eu posso responder a maior parte dele, e Liv conhece números. Mas o que eu realmente quero dizer... — Eu sorrio. —É só um jantar, Angela.

Sua expressão muda para um pouquinho mais sinistra, mas ela balança a cabeça levemente. Seus olhos se movem para sua filha em um piscar de olhos.







—Você pode pedir emprestado um vestido. — A cadeira arranha o chão de concreto quando ela a desliza com raiva para trás.

—Vou arrumar um vestido pra ela—, eu digo. Meu pulso está retrocedendo com uma raiva semelhante ao que eu sinto no ringue. Eu sou grato pelos negócios, e eu sei que Angela e Leo são os que eu tenho que agradecer por estar nesta posição. Mas também tenho percebido que eles não são muito boas pessoas.

Angela olha para Liv, em seguida, volta para mim, e nesse tempo a mão de Liv treme, uma vez que desliza suavemente sobre o topo da minha, que não deixou seu lugar em seu joelho. Viro a palma da mão aberta apenas o suficiente para que os dedos se enrolem em mim, e eu a agarro com força, espremendo para deixá-la saber que ela está segura. Ela aperta de volta com a mesma força.

Nós dois esperamos, os nossos olhos agora uma equipe, olhando para o nosso adversário. Angela lambe o lábio inferior, em seguida, puxa seus papéis e a bolsa juntos, colocando a alça no ombro e a bolsa contra seu quadril.

—Eu vou fazer a ligação.




Ela balança a cabeça e sai com uma arrogância em sua caminhada que eu sei que se entende como uma espécie de foda-se para sua filha. Leo anuncia que ele está tendo uma pausa de segundos após a porta se fechar, e ele a segue.

—Você pode falar com ratos e fazer pássaros costurarem vestidos de baile? —, Pergunto.

Liv se vira para encontrar meus olhos e seus lábios se entortam de um lado com uma risada leve.

—Eu realmente sou Cinderela, não é? —, diz ela, rindo um pouco mais forte.

Eu movo minha mão, finalmente, levando-as para cima para os lados de seu rosto e meus lábios em sua testa.

—Pronta para governar o reino? — Pergunto, sorrindo contra sua pele. Eu descanso minha testa na dela, e nós dois respiramos profundamente. Estamos nisso, e eu tenho um pouco de medo. Eu sempre estive nessa sozinho, em tudo, na verdade. Eu fiz uma promessa que eu não vou quebrá-la, mas eu tenho tanto medo que eu vou. Eu não sei como caminhar pela vida com outra pessoa.




—Você está pronto para me armar para a batalha? — Ela se inclina para longe de mim, então está, eventualmente, balançando a cabeça em direção ao ringue onde eu prometi-lhe uma lição. Gostaria de saber se suas palavras têm um duplo significado para ela, também? Eu acho que sim.

—Não me dê um soco na cara—, eu digo, pressionando as palmas das mãos sobre a mesa e me levantando para encontrar seus olhos.

Seu sorriso me zomba.

—Não conte com isso.




Capítulo 11

Liv

É uma sensação boa bater nas coisas.

Não.

É uma sensação boa bater em pessoas.

Um pensamento terrível de se ter, mas é tudo corre pela minha mente enquanto eu dou soco após soco em almofadas gigantes que Memphis está segurando no lugar ao longo de ambos os lados do seu corpo. Faz apenas alguns minutos, mas já sinto um empoderamento estranho. É viciante.

—Ahh, — eu grunhi fora, fazendo um balanço final com o meu braço direito, pousando um soco diretamente no centro de seu bloco do lado esquerdo. O bloco se dobra um pouco por causa da força e eu sou jogada dois passos para trás em reação.

Eu rio de alegria quando eu corro o meu braço sobre a testa de repente encharcada.

—É mais difícil do que parece, não é? — Memphis deixa as almofadas caírem, e dou uma investida brincalhona nele. Tudo o que ele faz é virar a cabeça para o lado e apertar os seus olhos.

—Eu não sei—, digo arfando, balançando as luvas das minhas mãos e deixando-as cair aos meus pés. Eu passo para a minha água e boto para baixo alguns goles. —Estou um pouco sem fôlego, com certeza, mas eu estava batendo em você. Essa última foi difícil, certo?

Memphis ri e se aproxima de mim, descansando as costas contra a quina.

—Foi muito difícil... sim.

Meus olhos baixos em suspeita.

—Sim... — Eu murmuro, torcendo meus lábios e esperando.

—Sim—, ele diz, balançando a cabeça enquanto um sorriso de boca fechada se espalha por seu rosto que diz exatamente o oposto do sim.

—Quero dizer, vamos lá! — Eu empurro o seu braço e ele se inclina com o meu impulso, rindo mais desta vez. —Eu sei

que não sou uma profissional ou qualquer outra coisa, mas aqueles eram alguns malditos bons socos. Eu me senti incrível. Você só não quer me dar crédito, porque eu sou uma novata. Sem graça. Você é... você é um grande, um gigante sem graça!

Agora seu rosto está vermelho de segurar o riso. Os cantos da boca se afundam mais a cada fração de segundo até que explode em uma rajada de seu peito e se dobra com a força de riso.

—Eu sinto muito. Desculpe-me... — Ele levanta uma palma, mas mantém a cabeça baixa e sua outra mão sobre os joelhos.

Minha testa se enruga eu cruzo os braços e projeto meu quadril até que ele me olhe e se sinta mal. Ele suga seu lábio inferior e revira os ombros, sacudindo os braços um pouco como se estivesse tirando qualquer vestígio que possa fazê-lo rir.

—Sinto muito—, suas palavras são seguidas pela mesma cara que ele usava na primeira vez que nos encontramos: olhos tão sinceros, cílios escuros e pálpebras lentamente piscando. Sua barba está engrossando um pouco por causa

dos pontos. Ele não raspou esta manhã, e eu quero saber o que vai acontecer até de noite.

—Venha aqui—, diz ele, chamando-me com um dedo.

Eu espero um segundo antes de ceder, deixando meus braços cair para meus lados enquanto dou os poucos passos de onde estou para onde ele está. Suas mãos envolvem em torno de meu bíceps logo que eu estou perto o suficiente e eu respiro rápido, apenas uma vez. Seus olhos se arregalaram um pouco.

—Você é mais forte do que parece—, ele sorri.

Meu olhar é segurado pelo seu enquanto fala. Ele os mantém refém e quando eu começo a desviar o olhar, as mãos deslizam para baixo para meus pulsos e ele os sacode levemente até que eu olhe para ele novamente. Sua cabeça se inclina, e ele espera até que eu entenda.

Eu sou mais forte do que eu me vejo.

—Obrigada—, eu digo, puxando meu lábio bem apertado, tenho medo de que eu não seja. Sou teimosa com certeza. Eu estou endurecida e cansada. Eu não tenho certeza se qualquer um desses me faz forte.

Meus músculos se curvam à vontade de Memphis quando ele enfia seus dedos pelos meus dedos direitos e levantando o meu braço, a outra mão segurando o cotovelo no meu lado. Ele solta meus dedos e envolve a mão sobre meus dedos formando um punho e, em seguida, move todo o meu braço para frente lentamente, parando quando meu corpo arremete com ele.

—Aqui. Você perde tudo... aqui mesmo—, diz ele, parando o meu punho onde é, em seguida, colocando as pontas dos dedos em meus quadris.

Os olhos de Memphis têm a intenção de onde sua mão repousa na minha cintura, e ele faz uma pausa para tomar fôlego, sua língua esmagada por seus dentes, os lábios se contraindo nos cantos, seus olhos piscando rápido – tudo em um segundo.

Eu penso sobre beijá-lo novamente agora.

—Seu peso já está gasto, e você nem sequer fez impacto com algo ainda. Pense nisso—, diz ele, olhos voando até os meus.

Balanço a cabeça um pouco do breve olhar e do silêncio que compartilhamos.




—Ok—, eu digo, seguindo sua liderança como ele traz o braço para trás e passos atrás de mim.

—Você me bateu duro, mas isso foi, sem tudo o que tem por trás de você. Imagine—, ele começa, ajustando seu poder sobre mim, sua mão direita deslizando meu braço e cobrindo minha mão, pés abrangendo um dos meus por trás, o peito contra minhas costas, sua respiração no meu pescoço e mil esferas de nervos pontilhando minha pele.

—Você está aqui—, diz ele, com a voz baixa e logo no meu ouvido.

Meus olhos tremem quando a mão esquerda corre para o lado do meu corpo ao meu quadril, e minha respiração engata quando ele agarra-o com mais força.

—O seu adversário está bem ali. Você o vê?

Eu concordo.

—Sim—, eu digo, minha voz quase inaudível.

—Ele está se armando—, diz ele, e eu rio ao ouvir a palavra enquanto o seu nariz se aproxima de minha pele, fazendo cócegas em meu ouvido. —Você é uma criança.




Eu limpo minha garganta e contorço meus quadris e rolo meus ombros, tudo sob seu toque.

—Você está certo, eu sinto muito—, eu digo, ainda sorrindo.

A respiração curta lhe escapa no riso.

—Ele está prestes a balançar, ok? —, Diz ele, persuadindo-me a me concentrar.

—Confie em mim. — Sua voz cai para um sussurro, e meus olhos se fecham.

Memphis dirige meu corpo – o espaço entre nós praticamente inexistente que eu estou deitada contra ele enquanto estamos de pé. Sua mão traz a minha pra cima, colocando-a perto de nossos corpos. Seus dedos se afunilam na minha coxa, e minhas pernas se sentem fortes. Ele se inclina comigo, nossos corpos em sincronia quando nós viramos para a esquerda, nossos ombros direitos se esticam para trás, pescoço rolando até que estamos quase de volta onde começamos.

—O equilíbrio dele não está bom—, diz ele no meu pescoço. Não há áreas do meu corpo que não são afetados

pela vibração de sua voz. —Você o tem. Ele é seu. Você tem equilíbrio. O dele se foi. Aqui é onde você ganha.

Sua mão segura meu lado esquerdo ainda, e sua mão direita me traz de volta a oscilar de uma forma mais apertada do que eu tinha feito antes. Ele me leva através do movimento, uma vez lentamente, quase como nós somos apenas parte de um espetáculo de balé íntimo, então ele traz meu punho de volta e enfia o queixo para o lado do meu pescoço.

—Mais uma vez—, diz ele, desta vez levando-me através do movimento mais rápido enquanto sua mão escorrega do meu quadril para o meu diafragma.

—Expire—, diz ele, e eu faço lentamente no início, mas com cada balanço repetimos, o movimento é mais rápido.

Meu ar escapa com o meu impulso, meu corpo algo mecânico agora, partes trabalhando em uníssono até que eu sou capaz de fazer tudo sozinha.

—Continue, — Memphis diz a passos de distância. Meus olhos voam abertos, e eu imagino que tudo o que já me machucou. Eu vejo seus rostos, meus pais, Enoch, as multidões iradas em julgamentos, os repórteres.

Memphis pega uma das almofadas e chega mais perto enquanto eu balanço, curvando-se para levantar uma das minhas luvas abandonadas, eventualmente, segurando sua mão para fora para me para fazer uma pausa.

—Coloque-as, e eu quero que você me bata agora... não como antes. Bata-me com o que você sabe. Bata-me com o que você sente, mas sempre, há um equilíbrio. Você não pode largar disso. Não é direito deles.

Meus olhos trancam nos seus enquanto ele desliza a luva sobre meus dedos e formam um punho cru com a outra mão. Ele dá dois pequenos passos para trás e se prepara antes de concordar.

Eu limpo meus pulmões e considero suas palavras e tudo o que ele fez meu corpo fazer. Eu era tão forte. Eu sou mais forte do que eu acho que eu sou.

Meus pés mudam para encontrar o ajuste perfeito contra a esteira, e trago minhas mãos em punhos erguidos e prontos.

—Ele vai balançar agora, — Memphis diz, e eu reajo assim como ele me ensinou.




Eu esquivo. O movimento, de modo rápido e natural que eu mal me lembro fazê-lo antes das minhas pernas firmarem, minha cintura se torce e meu braço oscila para frente, o punho aterrissando no mesmo local como o fez antes, só que desta vez, meu corpo não tropeça. Memphis o fez. Centímetros, mas houve reação a minha ação.

—Ha, — eu respiro para fora em descrença. Meus olhos se levantam do dente em forma de punho na almofada para Memphis, e os meus lábios se partem em reverência.

—Sim—, diz ele, olhando para frente da almofada. — Você fez isso por si mesma.

Vertigem toma o meu rosto, minha boca que se estende, com lábios entreabertos. Memphis permite que a almofada caia novamente, e a prova física da minha força desaparece à medida que o preenchimento se equilibra. Estava lá, no entanto. Eu lutei, e deixei uma marca. Mais do que vê-la, foi senti-la. Eu ainda sinto isso.

—Eu quero fazer isso de novo—, eu digo, piscando como minha visão desliza a partir da almofada para o sorriso orgulhoso de Memphis.







—Passos de bebê, campeã. Deixa eu te mostrar alguns exercícios, e depois talvez você possa me dar um soco mais uma vez antes de terminarmos—, diz ele, rindo.

—Eu não estava batendo em você—, eu digo, entregando-lhe a luva.

Ele a segura em ambas as mãos antes de se abaixar para pegar a outra luva, e colocá-las juntas. Seu olhar bate no meu.

—Eu sei em quem você estava batendo. — O silêncio se instala por um longo segundo. Eu não tenho de responder; Memphis não espera.

Ele aponta com a cabeça para as malas no canto, então eu o sigo através das cordas para a minha próxima aula. Cada pedaço dele é sólido. Eu não posso imaginar nada ser capaz de tomar o seu equilíbrio. Eu não posso imaginar como ele poderia perder. Mas há sempre alguém melhor. Há sempre alguém que tenha treinado um pouco mais duro. O que acontece quando ele encontra seu par? Quem ele se tornou?

Memphis me conduz através de quatro ou cinco rodadas no saco de areia até que meu corpo está gasto, e seu telefone está tocando em seu armário. Eu espero enquanto ele corre para ele, batendo as pontas das minhas mãos contra o saco




algumas vezes, perguntando como eu tinha tanta energia uma hora atrás.

—Merda, eu não percebi o tempo!

Eu olho para o relógio quando ele diz e observo o ponteiro das horas entre o sete e o oito. Ele tem que trabalhar em breve, e eu tenho certeza que ele queria ver Miles.

—Eu posso visitar o hospital. Vou ver se eles deram alta pra ele, — eu digo enquanto ele junta suas coisas em seu saco de ginástica.

—Eles disseram que me ligariam quando o fizeram, mas nunca se sabe—, diz ele, batendo a porta de metal de seu armário fechado e jogando sua bolsa sobre o ombro antes de correr de volta para mim.

—Espere por mim—, diz ele.

Seus dedos vão em direção aos meus, um deles pegando um dos meus e os balança algumas vezes. O flerte estranho e nervoso entre nós é uma agitação. Esta é sempre a minha parte favorita, no entanto. Enoch flertou, à sua própria maneira. Ele não era nada como Memphis, no entanto. Nada é completamente como Memphis. Ele é cheio de pequenas

coisas, todas essas pequenas coisas que vêm em entre grandes gestos. As coisas que você gostaria que alguém que tivesse experiência, quando você está ainda novo e lutando para se segurar.

—Vamos verificar Miles juntos, se você está pronta—, diz ele, os olhos se movendo de nossas mãos para o meu rosto.

—Eu vou ficar acordada—, eu prometo. Eu vou, literalmente, colocar palitos em minhas pálpebras como um desenho animado para ficar acordada para ele.

Ele se inclina para frente e minha boca formiga com esperança, mas ele beija minha bochecha. Ele ainda está esperando. Ele está me fazendo mais forte. Eu não serei quebrada.

—Eu te ligo quando estiver a caminho—, diz ele, segurando o telefone para mim para digitar o número do meu.

Eu sorrio e digito, em seguida, digito uma mensagem para mim mesma que diz: LIV É MINHA DONA. Eu aperto enviar e entrego o telefone de volta para ele.

—Engraçado—, ele brinca, piscando para mim e deslizando seu telefone no bolso. —Claro, você mandou para o seu telefone, então...

—Não se preocupe. Vou responder de volta apenas para ter certeza. — Eu dou um sorriso arrogante e mexo minha cabeça um pouco, fazendo-o rir.

—Tudo bem então. Eu vou ter a certeza que Amy veja meu telefone—, diz ele.

—Faça isso. — Eu respondo rápido, não que eu esteja com ciúmes de Amy. Eu realmente não estou, mas eu também estou um pouco possessiva de repente. Memphis é bom para ela, e ela flerta em sua própria maneira. Mas ele está esperando por mim.

Eu sou mais forte do que eu acho que eu sou.

O tempo em que fico sozinha, que sempre foi a parte mais difícil. Eu sempre tive muito tempo sozinha. É quando os meus problemas parecem ser impossíveis. Eu estou diante de um agora, uma bifurcação literal em um caminho que leva para a casa de Leo e um para os meus pais.




Eu estive em casa por quase um mês agora, e eu ainda não bati a porta de meu pai. Minha mãe parou e pediu, e eu tenho certeza que ela não está me esperando depois da reunião de hoje com Memphis. É exatamente o que faz agora o momento perfeito. Eu sei que vê-lo é o primeiro de muitos passos que preciso tomar. É também o mais difícil.

Sem me dar uma chance de mudar minha mente, eu viro à esquerda e tomo passos largos através das rochas e sujeira que nunca foram muito um gramado, empurrando a porta aberta dos meus pais. Está escuro dentro, e Leo está bebericando um licor de castanha de um vidro transparente na mesa da cozinha.

—Você está aqui para inspecionar o lugar? —, diz ele, rindo da própria piada estúpida.

Eu suspiro.

—A mãe está lá em cima?

A testa de Leo puxa, e eu sei que é porque ele está surpreso que eu estou procurando por ela. Eu não estou. Eu preferiria que ela fosse embora somente.




—Ela correu para a loja. Eu queria costeletas hoje à noite, e comer sozinho é uma porcaria. Nós não esperávamos que você estivesse ao redor, caso contrário eu teria pedido para três—, diz ele.

Meus olhos se apertam.

—Uh huh—, eu digo.

Isso era tudo besteira. Eu estive aqui, sozinha, praticamente todas as noites. Eu tenho um pedaço de pão em sua casa, e algumas fatias de peru e queijo. Estou quase sem mostarda.

—Você quer que eu diga a ela que você estava procurando por ela? — Eu ignoro a pergunta no início, indo para as escadas, minha mão segurando o corrimão e meu queixo inclinando-se.

—Não—, eu digo, dando o primeiro passo, seguido pelo próximo.

Cada vez que eu subo mais alto, eu penso em parar e voltar atrás. Eu poderia se eu não ouvisse Leo movimentando sua cadeira para que ele pudesse me ver. Eu não vou olhar para ele, mas eu sinto que ele está lá. Eu não vou recuar disto

na frente dele, porque é o que ele gostaria. Há certa satisfação nos dois, pelo fato de que eu não consigo olhar para o meu pai. Este é um desafio que eles mantem em cima de mim, como quando eu era criança e todos eles me provocavam, desligando todas as luzes e me forçando a tatear por um interruptor.

Eu chego ao seu quarto e deslizo os dedos contra as ranhuras da porta. A TV da minha mãe está desligada, então eu sei que ela não está definitivamente.

A porta prende um pouco, mas o homem do outro lado não vai se assustar. Mesmo antes do AVC, muito pouco o assustava. Eu honestamente acho que a única coisa que realmente sempre o assustou em tudo era a ideia de ser pai. Isso o assustava tanto, que na verdade ele nunca foi um completamente.

A luz está fraca em seu quarto. As paredes são revestidas com suas coisas, como um museu. Luvas de bronze, manchetes emolduradas, e cinturões pendurados – a sala está cheia de tudo o que já foi importante para ele e minha mãe. Há uma televisão no canto, as portas do armário estão entreabertas. Eu duvido que ele veja qualquer coisa. É assim que era antes de eu sair de casa – mamãe queria assistir

shows juntos ou inspirá-lo com jovens lutadores que ele poderia julgar. Ele sempre desvia o olhar.

A cadeira perto de sua cama parece confortável, e bem gasta. Eu quero saber quem fica aqui mais, minha mãe ou Leo?

Posso dizer que ele ouviu alguém entrar. Seus movimentos são pequenos. Os médicos disseram à minha mãe que não era que se mexer doía, mas que o seu cérebro simplesmente não podia dar a seus músculos direção suficiente. Quando seu cérebro diz aponte, a mensagem que seu dedo recebe é contrair. Ele não pode se alimentar sozinho por causa disso, e ele não falou uma palavra desde que a ambulância o levou.

—Sou eu—, eu digo a partir do conforto da porta.

Seu corpo dá alguns espasmos. Ele me reconhece.

Meus olhos digitalizam o quarto, um lado cheio com as coisas que são distintamente do meu pai, do outro lado clínico – como um hospital. A desordem de equipamentos que supostamente servem para ajudar meu pai ganhar a sua força e praticar o equilíbrio não está configurada para serem usados. Cobertores pendurados nas barras, e camisetas velhas e jeans pendurados em um andador. Archie poderia estar

fazendo mais do que somente existir nesta sala. Ele é capaz de andar. Essa é a única coisa que parece não ter sido afetada, a força nas pernas. Talvez minha mãe exagere porque ela não quer que ele vá para baixo na sala de estar onde ele seria a primeira coisa que alguém iria ver. Eu realmente não acho que ela de repente receba muitos visitantes, no entanto. O mais perto da verdade é que provavelmente ela não querer vê-lo quando ela entra em sua casa.

—Tenho certeza que mamãe te disse, mas eu estou aqui a algum tempo. — Eu continuo a olhar em volta, enquanto eu me arrasto mais perto da cadeira de cabeceira. Ela foi adicionada à coleção de coisas para ele olhar. Eles disseram a minha mãe que era bom para ele estar cercado por coisas familiares, mas acho que ela pensou que significava que ele iria de repente ficar curado e sair de seu novo normal.

AVCs não funcionam dessa maneira.

Eu caio no assento e afundo em sua suavidade, inclinando-me para trás e esticando minhas mãos ao longo dos braços. Os olhos de Archie batem nos meu, e uma sacudida bate no meu peito. Meus olhos encontraram seus companheiros.




—Oi pai.

Só precisa de um movimento sutil ou dois para o meu pai se expressar através de seus olhos. Ele sempre pode mostrar o que queria com apenas um olhar – um que te diria te amo para sempre ou outro que alertava alguém para recuar. Ele está com medo de mim. Seus olhos estão me dizendo que ele tem medo.

—Eu não lhe disse. Eu sei é disso que você tem medo. Mas eu não disse. — Eu rolo meus olhos e mudo na cadeira, inclinando-se para um lado e descansando meu queixo no meu cotovelo. —Ela não iria acreditar em mim de qualquer maneira. Ela acredita que ela quer acreditar.

Sua respiração não se acalmou, mas seus olhos escureceram um pouco e seu corpo afundou mais na cama, com a cabeça rolando no travesseiro. Eu dobro o travesseiro para ficar mais elevado para sustentar seu pescoço para que ele pudesse me ver melhor, mas eu realmente não quero que ele me olhe. Ele não se importa realmente para olhar. Aquelas coisas que eu disse era tudo o que importava para ele. O resto desta visita é só para mim.




—Eu acho que eu preciso te dizer como tudo foi desvendado pelo meu ponto de vista, porém, — eu começo, meus olhos se movendo dele para uma pequena linha no final do braço da cadeira. Eu pego com os meus dedos, em seguida, começo puxá-lo para que fique livre.

—Você nunca realmente se importou com o que aquela mentira significava, sobre o que a levou a fazer em retaliação. Você só sabia que você não poderia deixá-la saber que você era sempre fraco e sentia algo por alguém. Não Archie Valentine.

Sua respiração engasgou um pouco. Eu aprendi que é sua risada. Seus olhos se fecharam e o pouco controle que ele tem de seus músculos faciais, puxou o rosto mais perto de mim, fazendo uma cara de desgosto.

Não demorou muito tempo à minha deriva mentalmente para que eu voltasse há ter doze anos. Eu já contei a história para terapeutas ao longo dos anos, e sempre sai dos meus lábios em clareza cristalina, como se apenas acontecesse um dia ou dois atrás. Eu fecho meus olhos e revivo, cada momento.

Quando as coisas começaram a secar do lado de desenvolvimento que o meu pai tinha investido, ele e minha mãe viraram-se para a gestão do ginásio, como forma de sair do buraco financeiro profundo que foram caindo. Eles possuíam a terra, mas os edifícios foram outra história. Eles investiram muito para ter o trabalho feito, às vezes foram duros com os empreiteiros. Houve ameaças também. Ouvi meu pai intimidar as pessoas em postos de trabalho. No momento em que o ginásio foi feito, ninguém estava querendo construir aqui, e o tráfego de pessoas, ele contava com a clientela top de linha que ele podia deslumbrar com suas histórias não estava por perto para pagar as mensalidades.

Lutadores como papai não são comuns, embora. Este negócio é difícil, e quando você faz dinheiro, que normalmente vai direto de volta para o treinamento para a próxima etapa. Havia um monte de caras de nível médio decentes que trabalharam com meu pai e Leo. Eles levaram muitos para Vegas, também, e às vezes eles ganharam.

Depois de sentir a ganância em suas veias, embora... Isso nem sempre vai embora.

—Eu sentei lá naqueles degraus do lado de fora desta sala, papai, e eu escutei você derramar o seu coração para um

homem que eu sei que você amou. Eu ouvi você pedir-lhe para ficar, mesmo que você e mamãe tinham roubado tudo dele. E sabe de uma coisa?

Os olhos de meu pai tremeram sob as pálpebras. Se ele se virar para me evitar, eu vou arrastar esta cadeira para o outro lado da cama.

—Eu estava tão orgulhosa de você. Poderia ter sido a primeira vez que eu estava orgulhosa de você. Fiquei orgulhosa de você por lutar por uma pessoa, não apenas por si mesmo. Eu tinha orgulho de ouvi-lo admitir a ele tudo de terrível que você tinha feito. E eu sei que doeu quando ele o deixou. Eu sei que dói como o diabo – te machucou como um lutador que perdeu alguém que acreditava, e te machucou como um ser humano que amava outro ser humano.

O nome desse homem era Charles. Ele tinha um futuro decente na luta, e meu pai estava apaixonado por ele. Minha mãe pegou dinheiro de cada negócio que eles fizeram para ele, no entanto. Meu pai deixou que isso acontecesse, porque ele estava com medo. E quando as finanças começaram a ficar difíceis de novo, ela pegou um pouco demais. Charles notou, e meu pai, pela primeira vez na sua vida maldita, não podia mentir. Ele contou-lhe tudo.

Ele com certeza encontrou uma maneira quando minha mãe perguntou quem lhe disse, no entanto.

—Liv está sempre olhando para os livros, você disse. Você se lembra daquilo? Eu estava brincando de escritório, imaginando comandar algo parecido com isso um dia. Eu gostava dos números. Inferno, eu só gostava da merda da matemática. Eu não sabia o que estava realmente acontecendo nesses livros. Você poderia não ter dito nada. Você poderia ter dito a ela que ele deve ter percebido isso por conta própria. Ela não era exatamente uma especialista em roubo, pai!

Seus olhos abriram lentamente no teto, e eu estou tentado a levantar-se para obter uma visão melhor, mas eu não preciso de confirmação. Ele não se incomoda com nada disso, no mínimo. Ele amou alguém além de si mesmo por um breve momento no tempo; para além disso, ele não amou ninguém desde então. Eu sou simplesmente uma vítima de comportamento descuidado em sua mente.

—Mamãe pegou o dinheiro e Leo colocou no banco para mim, mas ela provavelmente lhe disse isso. Tecnicamente, ela tinha Leo para pegar o dinheiro, mas é tudo a mesma coisa. Tenho certeza que você concorda que ela merece. Assim como

como ela tirou o meu dinheiro da faculdade quando você disse a ela que era o único que fugiu de seu melhor cliente. Essa foi a minha punição por ferir o negócio da família. Escola estadual, em vez de cumprir o meu sonho. Eu poderia ter ido para Stanford, ou Duke ou qualquer escola!

Qualquer escola que não seja a que eu fui a que me levou a Enoque. Eu pondero essa última parte, não querendo dizer seu nome em voz alta.

Eu estou respirando com dificuldade agora, pensar sobre os dominós da minha vida e como todos eles caíram um por um. A mãe de meu pai era uma mulher decente, e ela tinha criado um fundo de faculdade para mim. Ela estava viva quando a roubou, mas muito velha e mentalmente frágil para fazer algo sobre isso.

Meu pai estava deslumbrado com Enoch, e minha mãe adorava a maneira como ele falou sobre dinheiro. Implorei para não investir, porque eu não queria que eles envenenassem o que era meu.

A ironia é uma vadia, eu acho. Enoque andou afastado com tudo o que tinham e transformou-o em nada. Olhei para esses contratos rapidamente hoje, e eu lutei com toda vontade

de agarrá-los em minhas mãos e correr. Os números que eu vi pareciam certo, no entanto. E passei pelos livros, e eu consertei um monte de confusões. A menos que minha mãe ou Leo tem magicamente começado melhor em encobrir a fraude, eles não têm roubado de Memphis.

Talvez seja apenas que eles não tenham roubado de Memphis ainda, embora.

—Eu não estou chegando aqui para vê-lo novamente—, eu digo, de pé e olhando por cima do corpo pálido do meu pai, uma fração da montanha era uma vez. Sua pele é manchada de abuso de sol, e seu cabelo é fino. Minha mãe corta muito curto.

—Memphis é um grande lutador, pai. Ele é melhor do que você.

Sorrio maliciosamente e certifico-me que ele veja. Uma vez que o ciúme e raiva colore sua íris, eu estou satisfeita.

—Todo mundo vai amá-lo, e ele não tem que estragar uma única pessoa até chegar onde ele está—, eu digo.

Não há desejo segurar sua mão, e nenhum desejo de abraçá-lo e queria que ele tivesse capacidade de formar sua boca em palavras que moldam. Há apenas uma casca de um

homem que ferrou a minha mãe e a engravidou comigo. E a menina que costumava sonhar que ela tem alguma relação mágica com ele morreu ali mesmo naquela sala quando ele a jogou sob o ônibus para salvar o próprio rabo.

O campeão mais resistente vivo é, de fato, um covarde. Ele tem medo da verdade.

Eu passo longe de sua cama e vou para a porta, fechando-a atrás de mim antes de eu sair pelas escadas. Meu tio voltou a sentar à mesa da cozinha sozinho, e ele me brinda com seu copo recém-reabastecido enquanto ando. Eu nem sequer me preocupou em comentar. Eu já disse tudo o que eu precisava para esta noite.

Agora eu vou esperar por um homem melhor para voltar para casa e visitar um veterano desabrigado comigo. De fato, mal posso esperar. Eu uso o sorriso todo o caminho para o meu quarto na casa de Leo, e então eu espero pela janela e retiro o meu telefone para enviar a Memphis um texto.

Liv possui este cabra.

Eu digito de volta as palavras exatas que enviei para ele, então eu espero por ele para responder.

Liv é dona de um monte de cabras.

Eu rio alto, cobrindo minha boca e olhando para o corredor. Leo vai ficar fora por um tempo. Eu fico olhando para suas palavras e penso na coisa perfeita a dizer. Eu digito algumas coisas que eu excluo, inclusive deixando-o saber que eu visitei meu pai. Finalmente eu resolvo pelo simples.

Liv possui apenas um.

Sua resposta é quase instantânea.

Acho que sou seu cabra então.

É uma maneira tão pouco romântica para dizer a alguém que é seu. É totalmente perfeito, e não tem todos os traços de contos de fadas. Não é como esse flerte iniciou desajeitado normalmente vai.

É diferente.

Memphis é raro.

Capítulo 12

Memphis

Eu poderia ter usado para puxar até a minha casa para encontrar Liv esperando por mim. Ela tem algo em seu colo neste momento, e eu juro por Deus, se é cozido, ou envolve mais do que um único ingrediente, vou casar com ela no local.

Ela se levanta quando desligo a minha moto, então eu espero aqui por ela. Há algo sobre a maneira como ela anda. Para uma garota que foi derrubada tantas vezes, ela não mostra em seu corpo. Seus passos em direção a mim estão em negrito e confortável, e eu estou sorrindo como um idiota quando ela atinge a minha moto.

—Por que me sinto como se estivesse tirando sarro de mim na sua cabeça? — Ela aperta um olho, e eu balancei minha cabeça.

—Eu estava apenas admirando a vista, — eu digo. A frase já batida me ganha um rolar de olhos, mas eu ainda estou feliz que eu disse isso. É verdade. Eu estava.




—O que está no saco? — Eu aceno para baixo para o pequeno embrulho nas mãos. É muito pequeno para ser pão ou cookies.

—Oh, eu uh... — Seus lábios franzem e ela enruga seu rosto em pensamento, segurando o pacote plano em suas palmas na frente dela e olhando para ele. Ela respira fundo.

—Eu fui para cima para ver o meu pai.

Eu deixei uma segunda passagem ou dois para ela sentir o momento. Eu sei o quão difícil que era para ela. Tem sido um obstáculo.

—Eu estou orgulhoso de você—, eu digo.

Ela ri um pouco.

—Eu não estou tão certa de que deveria estar. Eu não era muito boa.

Seus olhos caem de volta para o pacote em suas mãos, e minha mão se move instintivamente para o queixo. Eu levanto o olhar de volta para o meu, e eu odeio o elenco vergonha em seus olhos.




—Às vezes, temos que apenas dizer a merda que está em nossas mentes, caso contrário, ela nos envenena. E tenho certeza de que não era tão mau como poderia ter sido, e talvez, foi um pouco melhor do que ele merecia —, eu digo.

Eu corro o meu polegar ao longo da borda de sua mandíbula e mergulho a cabeça para sorrir para ela suavemente. Os olhos arregalados piscam abertos no meu, vergonha ainda está lá, não importa o que eu digo desta vez parece.

—Você não usa um capacete—, diz ela, uma mudança no assunto que eu vou deixá-la ter.

—Estava agradável lá fora. Eu queria senti-lo. — Eu dou de ombros, sabendo que ela vai estar certa sobre cada resposta que ela está obrigada a ter. É imprudente, e eu sei que é. Então é este esporte, no entanto.

—Leo quase morreu em sua moto quando eu era criança. Algum idiota na autoestrada o cortou e ele deslizou três pistas mais e parou quando os pneus se enroscaram com o divisor de fio na mediana. Sem capacete. Você ainda pode ver as cicatrizes de cascalho em torno de sua orelha direita.

Merda. Essa não é a resposta que eu esperava, mas vende seu ponto bem.

—Capacete de agora em diante—, eu digo, alisando meu cabelo para trás da minha testa, enquanto passando por cima da moto e fechando o pequeno espaço entre nós. Meus dedos roçando os cotovelos nus, ainda dobrado como ela segura o pacote misterioso. Ela tomou banho e mudou desde o nosso treino, as extremidades de seu cabelo ainda molhado e grosso em ondas. Ela vestiu uma camiseta preta e esses calções brancos que penduram baixo nos quadris e se parecem como se eles pertencem em uma praia como ela faz.

—Isso tem algo a ver com a sua visita ao seu pai? — Faço um gesto em direção a suas mãos.

Ela oferece um sorriso torto e depois entrega o pacote fino para mim. É envolto em uma página dobrada de um caderno espiral e uma faixa de borracha. Eu começo a deslizar para fora como ela explica.

—Você está enfrentando Omar Morales em breve. Meu pai sempre salva seus cartões de pontuação, e eu comecei a pensar... Leo provavelmente economiza coisas também. Meu

pai tinha uma teoria de que um homem luta a maneira como o homem atrás dele lhe ensinou.

Eu começo a folhear a pilha de cartões, nenhum deles luta de Omar. Eu não tenho certeza se entendi. Omar nunca treinou aqui.

—Eu roubei uma das caixas em seu quarto no meu caminho, mas eu achei a maioria destes em arquivos de Leo no escritório.

Minha testa puxa, ainda confuso.

—Aqui, olhe. — Suas mãos em confusão com as minhas e eu já não estou realmente olhando para os cartões, apenas as mãos, os braços, o corpo dela se movendo para a posição ao meu lado. Ela é estreita, o braço roçando contra o meu enquanto ela vira através de cartões. Eu devo olhar para o que está fazendo; eu devo prestar atenção. Ela colocou esforço para isso, porque ela sentiu que era importante, mas meu Deus, seu cabelo está caindo em seu rosto e estão deslizando para baixo o ombro nu até que ele mascara minha visão de tudo.

Eu respiro.

Ela varre o cabelo sobre o oposto do pescoço de mim e inclina a cabeça, os olhos dela encontram o meu. Há a risada silenciosa. E então o sorriso.

—Desculpe, meu cabelo não está cooperando hoje—, diz ela.

—Eu gosto, eu quero dizer... — Eu lambo meu lábio inferior e mordo o fim da minha língua, rindo de mim mesmo. —Quero dizer que parece bom.

Um blush rosa atinge seu rosto, mas apenas para um flash.

—Obrigada—, ela sussurra.

Depois de um longo tranquilo segundo ou dois, eu limpo minha garganta e olho para baixo para as cartas novamente.

—Certo, como eu estava dizendo. São os mesmos caras que trabalham com Omar. Nós vimos esses caras muito. Entre meu pai e Leo e os caras que vieram e passaram por este lugar, que provavelmente têm o grande tesouro de dados ao nosso alcance. Infelizmente, não temos uma única alma técnica em um raio de dez milhas para fazer qualquer coisa com os dados, então eu acho que você vai ter que ver o que

você vê nestas coisas. Mas eu pensei que... bem... esses são os caras preparando Omar, e aqui está a sua história. Pode ajudá-lo a entender melhor o homem com quem você está pisando no ringue.

Seu gesto coloca uma pausa em meu coração, como um salto. Talvez bater, mas eu não senti por causa da sensação de tantas outras coisas agora aqui com esta mulher incrivelmente pensativa.

—Isto é tolo? Talvez seja idiota, mas eu não sei. Meu pai disse que aprendeu mais, vendo onde um cara gostava de acumular seus pontos do que ele fez de tudo. Ele olhava para estes e, em seguida, fechava os olhos e recriava a maldita luta inteira de números e rodadas, e-

—Não é tolo, — eu a corto.

Seus lábios estão se separaram e um pouco desesperada para aprovação. Ela me olha, desconfiada. Ela acha que eu estou distraindo ela, mas eu não estou. Estou impressionado com ela por outras razões inteiramente.

—Realmente, eu prometo—, eu digo, tendo as cartas em minhas mãos completamente e dobro em conjunto para

agrupar novamente com o elástico. —Eu gosto disso. Quero dizer... Eu acho que é uma boa ideia. Isso foi…

Eu tropeço, porque eu não quero menosprezar o que ela fez, e chamando de gentil como ela faz exatamente isso.

—Gentileza sua, — eu digo, instantaneamente, sabendo que não era o direito conjunto de palavras, e talvez até pior do que doce.

—Quero dizer, doce. Ou útil... gentil. Foda-se. — Eu corro minha mão até meu rosto e pelo meu cabelo, deixando minha mão em cima da minha cabeça, dedos agarrando em fios enquanto meu rosto se aquece.

Os lábios de Liv próximos e formam um pequeno sorriso que se transforma em um beijo no canto da boca. Ela cheira tão bom que eu quero varrê-la em meus braços e colocar sobre minha bicicleta e jogar as cartas em todo o parque de estacionamento, mas eu fiz uma promessa que eu iria esperar por ela para dizer quando, e mais importante, para seus demônios para ser colocado para a cama, se pelo menos não colocar em alerta.

—Deixe-me colocar isso dentro rapidinho, então podemos verificar Miles. — Eu demoro no rosto dela por um

instante, passos deslizando para trás gradualmente enquanto eu mastigo para o interior da minha boca procurando por uma falha. Eu não acho que há uma.

Eu deixo lá dentro e agarro ambos os capacetes, entregando-lhe um para colocar e fazer como eu prometi, eu coloco o meu também. É uma noite fria, agosto caindo em setembro. A mordida do calor do verão dura não é tão sufocante como é normalmente, então o vento que nos atinge em nosso passeio é emocionante, em vez de doloroso.

As mãos de Liv seguram em meus quadris, então quando nós puxamos para cima para uma luz vermelha, eu chego para baixo e passo os dedos entre os dela e deslizo seu aperto para frente, para o meu estômago. Sua cabeça repousa no centro das minhas costas, seu ajuste de modo natural. É como meu pai sabia que um dia eu iria encontrar esta moto e a menina que foi com ele.

Eu olho o suficiente para o lado para ver seu joelho abraçando minha coxa, e eu sorrio.

—Espere—, eu digo, perfurando-o quando aperta seus dedos na minha camiseta.

As ruas estão vazias em torno desta parte da cidade está tarde da noite. É a razão pela qual muitos desabrigados encontram o caminho para o parque; menos pessoas para se preocuparem. Eu acelero para baixo à medida que arredondo para a rua de sentido único que é mais próxima de onde Miles normalmente está, e eu rolo para o meio-fio para que possamos olhar de perto.

—Eu não posso dizer se ele está aqui—, eu digo, depois de tomar o meu capacete e examino o parque escuro por quase um minuto.

As mãos de Liv correm ao longo dos meus ombros, e seu peso se desloca até que ela deslizou da minha moto para o chão. Ela puxa seu capacete e também entrega para mim. Eu não vou deixá-la entrar por aquele parque sozinha, então eu mato o motor, descanso os capacetes no assento, e puxo as chaves, segurando-as na minha mão direita e levando a mão no meu outro.

—Algo está errado—, diz ela, notando apenas como eu. Miles está de volta onde ele normalmente está, mas o peito está nu, tal como seus pés. Quanto mais nos aproximamos, mais claro se torna que ele atacou, provavelmente defendendo esta árvore estúpida.

Miles me disse uma vez que as pessoas têm de agir um pouco louco aqui fora, mesmo quando eles não estão, para fazer as pessoas questionarem o valor de brincar com eles. O problema com isso é que é difícil separar o que realmente está tendo delírios e quem não está. O ato só vai sobre também, porque recebendo cuidados de saúde mental aqui é condenado quase impossível.

—Eu estou bem, Campeão. Não se preocupe, foi apenas um revés e eu tenho algumas coisas novas no caminho. — É claro quando Miles fala que o lábio está inchado, e ele está sentado o suficiente na luz que eu posso ver os hematomas vermelhos em sua sobrancelha.

—Você só queria parecer comigo, eu sei como você queria, — eu rio em zombação, ajoelhando-me. Ele é envergonhado, e não quer que eu pense em qualquer forma que ele não pode manter-se por si mesmo. É o herói de guerra nele.

—O inferno, eu não sou tão feio como você é, tolo. — Sua risada é um som de boas-vindas, mesmo que seja, eventualmente, abafada por sua tosse persistente.

—Sim, sim. — Eu digo, aliviado por, pelo menos, ver que as ligaduras frescas em seu pé ainda estão lá. —Vamos fazer assim, que tal até eu precisar deles, você guarda isto para mim.

Eu caio para minha bunda e levanto meu pé para puxar meus sapatos. Miles pega a minha mão para me parar, mas eu escovo sua tentativa fora. Ele não tem nada de novo no caminho. Ele vai lidar com isso; isso é o que isso significa. Eu posso lidar voltando para casa sem camisa e minhas meias, muito mais do que ele pode sobreviver aqui fora como que por uma noite. Eu lanço o primeiro sapato para ele e começo a desatar o segundo. Meu tamanho é um pouco maior do que o seu, talvez pela metade, assim que eu faço uma nota mental de que a próxima vez que eu vier eu preciso trazer outro par ou dois de meias.

—Eu estou deixando-os aqui, então se você não colocá-los em, um desses bundões drogados que você está sempre falando vai buscá-los e eu sei que você não quer que isso aconteça ao meu Jordan-Eights[10]—, eu digo, de pé.

Miles zomba de mim, mas depois de alguns segundos, ele começa a deslizar seu pé lesionado no sapato. Ele vai em mais

[10] Marca de tênis

fácil do que o normal por causa da diferença de tamanho. Enquanto ele começa o próximo, eu chego por trás do meu pescoço e puxar minha camisa sobre a minha cabeça, jogando em seguida em seu colo.

—Menino, você pare com isso. Eu não preciso de sua camisa maldita—, diz ele, jogando-o para a sujeira ao lado dele.

Eu dou de ombros e empurro minhas mãos nos bolsos. Eu olho para Liv ao meu lado e ela me dá um sorriso torto, seus olhos examinando até meus pés. Eu movo meus dedos para cima e para baixo algumas vezes, e ela ri silenciosamente antes de balançar a cabeça.

—Tudo bem, então, você dá a eles a minha camisa, se você quiser. Aquela é apenas uma Hanes,[11] então não é grande. Vejo você amanhã—, eu digo, indo embora sem lhe dar mais tempo para discutir.

Liv apressa-se para o meu lado rapidamente, ajustando a mão na minha, e eu olho para a forma como natural e fácil que era para ela fazer.

[11] Marcas de roupas atualmente de propriedade da HanesBrands

—Você não pode dirigir uma moto assim—, ela diz, e eu sorrio longe dela. Eu pensei a mesma coisa, só que eu já tinha negociado com Miles para tomar um dos meus sapatos no momento em que o pensamento me bateu, então eu vim com o plano B.

—Eu sei—, eu digo, meu ritmo inalterado.

—Ok, então... — Eu sei que ela está pensando o que eu estou pensando, mas não há nenhuma maneira no inferno que ela vai proferir em voz alta. Ela acha que ela não dizê-lo, isso não vai acontecer.

Chegamos a minha moto e eu lhe entrego meu capacete. Sua cabeça se inclina e seus olhos estreitos.

—Absolutamente não—, diz ela.

Eu dou de ombros e começo a caminhar de volta para Miles. Recebo alguns passos antes de eu virar para encará-la, mas continuo andando para trás.

—Eu não vou pegar meus sapatos de volta, só para você saber. Achei que, se vamos ficar aqui, pode muito bem ser pela melhor árvore maldita no mundo—, eu digo, apontando por cima do meu ombro.

Eu retardo os meus passos quando ela bufa, e quando ela segura a mão para tirar meu capacete, eu começo a deriva de volta para ela.

—Você vai fazer bem. É como andar de bicicleta. — Eu ronco-risada, e ela dá um soco no meu braço.

—Ow, — eu castigo.

—Bem que alguém não deveria ter me dito sobre equilíbrio e toda essa merda. Apenas mostre-me o que eu tenho que fazer. — Ela fica na moto sem pausa e coloca as mãos sobre os apertos, sentindo-se em volta para a engrenagem e inclinando-se de lado a lado à procura de algo mais a fazer.

—É realmente muito simples—, eu digo, deslizando o outro capacete e deslizo para baixo o escudo na dela. Se ela está na frente, eu não quero que ela tenha nada interrompendo seus olhos na estrada.

—Suas engrenagens estão aqui—, destaco-as ao lado de seu pé esquerdo. —Quando eu lhe digo, você vai apertar aqui e levantar aqui com o pé, — eu tomo a mão debaixo da minha e nós sentimos o aperto da embreagem juntos. Eu mostro-lhe onde a mudar, o melhor lugar para ela colocar as mãos para o

gás e os freios, e a ignição. Então eu me movo de pé, mostrando-lhe como bater as engrenagens, algo que provavelmente pode ir longe com apenas fazendo três vezes se pode bater as luzes apenas para a direita. É uma moto muito simples, realmente. Parece que não haveria mais do que isso, mas o estrondo que este bebê faz é mais casca do que é mordida.

—Isso é um monte de lembrar—, diz ela, virando-se para me encarar, seus olhos se iluminaram pelo poste. Eu me inclino para frente e empurro meu capacete contra o dela, por isso estamos olhando de perto.

—São duas coisas. Talvez três. Agora pare de ser um bebê e conduza nossas bundas para casa. — Ela olha feio um pouco, mas os lábios insinuam um sorriso, também.

Eu deslizo atrás dela, minhas pernas equilibram a moto para nós enquanto eu passo as minhas mãos para a dela mais uma vez como uma reciclagem.

—Eu estarei aqui mesmo. Se você ficar nervosa, pegue leve, e nós vamos parar. Leva uma hora para ir duas milhas se for preciso. — Acena com a cabeça coberta de capacete, e eu

deixo ela passar pelas coisas novamente, sozinha, enquanto ela murmura minhas direções de volta.

—Você vai ficar bem—, eu digo, fechando o espaço entre nós. Sua camisa deslizou fora de seu ombro esquerdo, e sua pele bronzeada brilha sob a luz. Eu beijaria se o meu maldito capacete não estivesse no caminho.

Eu retardo minha respiração e deixo o meu peito subir e descer para que ela possa senti-lo; eventualmente, ela imita em seu próprio corpo. Ela vira a chave e a moto começa a roncar. Ela dá apenas um toque gasolina faz efeito.

—Bom—, eu digo, gosto como me sinto ao segurá-la aqui, assim. Ela é tão pequena contra mim agora, e todas essas coisas instintivas homem das cavernas estão enchendo meu peito com esta enorme necessidade de abraçá-la apertado. Isso é muito perigoso para fazer, e ela está muito exposta. Eu deveria chamar um táxi, basta deixar a moto. Ou ligar para alguém, Amy talvez, para vir buscá-la em primeiro lugar. Inferno, mesmo Leo.

Sem muito aviso, Liv aperta a embreagem e aparece a engrenagem e nós estamos rolando.

—Merda, Memphis! Merda, merda, merda. — Seu corpo torna-se tenso por ela entrar em pânico.

—Está tudo bem; isto é bom. Olhe para a estrada, e vá em frente. Nós vamos subir outra marcha— eu grito sobre o rugido do motor.

Nós viajamos ao redor do parque, tendo os cantos em um rastreamento até que tenhamos nada além de luzes verdes e um tiro em frente de nós.

—Mude e vá—, eu digo, mas ela não vai em primeiro lugar, e a moto se sente um pouco vacilante sob nós.

—Eu não posso, Memphis. Eu preciso parar. Como faço para parar? — Ela está gritando, e suas mãos estão se sentindo em volta freneticamente, então eu me inclino para frente e mantenho os braços, fazendo o meu melhor para firmar com o meu peso.

—Você está bem, Liv. Confie em mim, apenas dar-lhe um pouco de gás e encontre o seu equilíbrio—, eu digo, esperando os próximos cinco ou seis segundos, enquanto ela procura por coragem. As luzes verdes à frente são obsoletas, então eu sei que ela tem para bater a próxima marcha agora e

acioná-la para nós para passar por isso sem começar tudo de novo.

—Eu tenho você—, eu digo, concentrando na sensação do meu peito enchendo com o ar, o meu corpo contra ela morna de volta, os pequenos movimentos que ela faz que me afeta.

—OK. Aguente—, diz ela, apertando e movendo-se uma outra marcha, dando-lhe uma explosão de gás que os jatos nos encaminham um pouco mais rápido do que ela quer. —Meu Deus!

—Só mais uma. Agora mesmo; faça isso agora—, eu grito.

Ela faz isso sem hesitação, porque neste momento eu acho que é mais fácil do que parar, e navegar através do primeiro dos quatro cruzamentos. Ela está em uma zona. Tudo que eu faço é segurá-la firme com as minhas mãos em sua cintura. Meus olhos estão na estrada como eu espio por cima do ombro, e os traços brancos da faixa estão começando a borrar em sólida enquanto pegamos velocidade.

Mais uma intersecção para baixo. A caminhada adiante o sinal está começando a piscar, por isso eu inclino meu queixo

por cima do ombro, levantando-me um pouco sobre as costas pinos.

—É melhor pisar fundo, — eu digo, e ela começa a virar a cabeça para olhar para mim, mas pisca de volta para a estrada.

Eu não tenho certeza se é a vibração da moto ou seus nervos agitando as mãos, mas isso não a impede. Ela começa a apertar a embreagem, então eu sento e me concentro. Sua mudança é mais suave desta vez, e nós não saltamos para frente ou soluçamos como fizemos pela primeira vez. A moto ganha velocidade rapidamente, o que significa direção e equilíbrio são mais importantes agora. Nós voamos através dos dois últimos cruzamentos. Eu a guio através de diminuir e frear, a moto desacelerando rapidamente até que ela se encontra em um rastreamento confortável que me deixa ajudá-la a guiá-la até o meio-fio e para o beco, perto o suficiente para o meu trailer para deixá-lo para a noite.

Ela faz o trabalho rápido de matar o motor, e ela não espera para puxar as chaves e rastejar para fora da moto e puxa o capacete da cabeça, seu cabelo emaranhado de suor e os nós dos dedos brancos de apertar tão difícil.

Eu puxo o meu capacete e pego as chaves, chutando a minha perna por cima e tiro o capacete, o que ela está desesperada para dar de volta para mim.

—Eu sou muito melhor em andar na parte de trás—, diz ela.

—Oh, vamos lá, você ama a emoção:— Eu sorrio. Eu ando para meus passos e abro a porta, lançando os capacetes dentro no chão antes de sentar no topo do alpendre e descansando minhas mãos sobre os joelhos. Minhas meias estão levantadas, mas valeu a pena vê-la fazer algo assim, algo que provavelmente nunca pensou que podia.

—Eu estou sobre emoções, Memphis. Eu sou tudo sobre sedans e cintos de segurança—, ela diz, balançando os braços e flexionando os dedos para trazer sensação de volta para eles.

Eu rio porque ela é bonita quando ela está livre. Eu me inclino para trás, meus cotovelos apoiados no chão dentro do meu lugar, e eu passo alguns segundos admirando-a até que ela começa a perceber o que estou fazendo e guarda seus movimentos e palavras um pouco mais.

—O que você está olhando? — Sua testa é comprimida no meio.

—Eu gostaria que você pudesse ver o que eu vejo agora—, eu digo, meus olhos vagando até os pés, em seguida, volta para o lábio. —Lá está ela.

—Quem? — Ela pergunta, lábios torcidos em um sorriso torto.

Eu não respondo por que não são realmente palavras para este momento aqui. Eu não quero arruiná-la com a minha pequena descrição. Ela não precisa ouvi-lo de qualquer maneira. Ela sabe. É a razão pela qual ela está brilhando, a razão lábios são vermelho cereja e sem esforço em seu sorriso. É por isso que os olhos são brilhantes e largo, e seus braços não são dobrados em torno de seu peito, fechando o mundo.

Em vez disso, eu assisto e admiro, deixando meus olhos se concentrar em todos os seus pequenos hábitos nervosos, e as pequenas coisas que fazem Liv quem ela é. Unhas que são mordidas a nada, contas e cordas para pulseiras e uma pequena tatuagem na parte interna do seu pulso. Seu cabelo está quase seco, as voltas emaranhadas e um pouco mais

selvagem de ser rasgado no vento sob seu capacete enquanto andava de moto. As meias são curtas, quase não existem, e suas pernas são longas e musculosas e harmoniosas, como se ela talvez pensou em tê-las tocado.

Meus lábios se acomodam em um sorriso confortável quando meus olhos fazem o seu caminho de volta para o dela. A cabeça inclinada em suspeita, ela ainda está corando da atenção. Eu acho que ela está preocupada que eu vou jogá-la de volta na moto ou alguma outra coisa que ela nunca fez apenas para assistir a sua experiência a primeira vez.

Ela está certa de uma forma. Eu vou.

—Fique aqui comigo. Esta noite.

Ela pisca, mas não recuou, e sua expressão permanece exatamente como foi, a boca puxada de um lado e um olho fechado mais do que o outro.

—Eu vou ser o perfeito escoteiro, e você pode dizer não, se quiser, mas se o fizer, eu só vou sentar aqui toda a noite e olhar lá em cima, à espera de um vislumbre seu—, eu digo, assentindo em direção a sua janela.




Seus olhos se esticam para os cantos e ela levanta o queixo o suficiente para olhar para a janela escura.

Eu fico de pé e passo para dentro da porta aberta e estendo a minha mão.

—Estou me levantando para correr às quatro da manhã. Se você quiser, você pode voltar para o seu quarto, em seguida. Ou... — Meus lábios apertam em um sorriso mais definido. —Ou foda-se todos eles, e você pode ficar aqui... comigo.

Seu queixo mergulha para baixo quando ela oscila lado a lado com indecisão, os olhos para seus sapatos em vez de mim. Eu estou praticamente pronto para a cama agora, tendo doado meus sapatos e camisa, então eu volto um pouco para a porta e desfaço o botão do meu jeans. Seus olhos levantam ao som de meu zíper, e eu sorrio sabendo o que ela pensou.

Comando.

—É uma noite rara de pugilistas—, eu digo com uma piscadela, mostrando o topo das minhas calças favoritas.




Ela ri sem som, em seguida, olha para mim de lado, seu espírito inclinado para frente, mas o medo de julgamento cravando-a no chão. A maioria desses títulos são meses de idade. Novas fofocas assumiu o resto do mundo, mas nesta casa, ainda é sua história que leva.

—Talvez amanhã então—, eu digo, esperando ainda, mesmo quando eu me inclino contra a mesinha atrás de mim e me preparo para dizer boa noite.

Seus olhos voam para os degraus e depois voltam para mim, e seus lábios se endurecem, uma sugestão de seus nervos nos cantos ondulados. Eu conto todos os sete passos que ela leva para ela subir minha escada e agarra minha mão. Então eu conto o único segundo que leva para empurrar a porta que se fechou atrás dela.

—Escoteiro—, diz ela, piscando e esperando por minha promessa. Eu ergo dois dedos, não tenho certeza se isso é como ele é feito, mas faz o meu ponto.

Eu puxo a pequena escada de madeira que desliza no canto e prendo à beira do loft, então eu pego a mão de Liv e ajudo-a chegar ao primeiro degrau para que ela possa subir sozinha. Uma vez que ela liberou a escada, eu chuto meu jeans

e subo o fundo três degraus antes de levantar-me o resto do caminho com meus braços.

Os olhos de Liv estão na minha cintura, lentamente varrendo uma linha até o centro do meu peito. Eu posso falar de lixo e encher o meu ego contra caras tatuados que querem rebentar a cabeça aberta, mas um olhar lento dela me faz sentir vulnerável como o inferno. Eu não estou preparado para isso.

Talvez eu não estou tão pronto para essa mulher como eu pensava. Ela não fazia parte do plano. E eu não tenho absolutamente controle nenhum.

—Você quer uma das minhas camisas? Eu tenho algumas aqui em cima—, eu digo, alcançando para o canto onde eu deixei a camisa que eu usava na noite passada. Eu arrasto em direção a mim e cheiro, debatendo se devo ou não me levantar e buscar uma limpa, quando ela toma da minha mão e puxa para seu peito, respirando e fechando os olhos.

Minha respiração para pôr apenas alguns segundos, um aperto se formando no meu peito ao ver sua boca curva de algo tão simples como a sensação e o perfume da minha

camisa. Ela está sentada com as pernas dobradas, a cabeça quase tocando o teto do trailer.

—Eu vou olhar para o outro lado—, eu digo, virando meu quadril até que eu sinta a mão no meu braço, me parando.

Meu olhar pisca de volta para o dela, surpreso.

—Está tudo bem—, diz ela com uma voz fraca que eu me preocupo é que vem o tipo errado de nervos até que ela levanta a parte inferior de sua camisa preta por cima de um sutiã rendado. Seu cabelo cai de cima quando ela puxa sua camisa longe, caindo sobre a curva dos seios. Meu olhar arrasta, pego por suas curvas, mas intrigado com as mãos como se movem atrás dela para desabotoar o sutiã.

Meus olhos piscam lentamente e eu inclino minha cabeça enquanto as alças deslizam para baixo os ombros e as mãos movem-se para cobrir.

Eu deveria virar. Isso não faz parte da promessa, e eu deveria virar.

—Liv...

—Shh—, ela silencia, em uma longa tragada de seus lábios. De repente eles parecem tão cheio, e foda, eles são sedutores como o inferno.

Seus braços cruzam, polegares opostos enganchando em tiras de cetim em seus braços, arrastando-os para baixo até que a única coisa que resta é seu corpo nu na frente do meu.

—Abraça-me—, diz ela, com uma voz tão frágil ficando sem folego. —Desta maneira. Só por um momento.

Concordo com a cabeça e me abaixei ao longo do colchão que cobre este espaço inteiro. As cortinas estavam gastas há muito tempo, mas duvido qualquer um pode ver através das janelas sujas. O brilho alaranjado da luz é silenciado por eles, e que de alguma forma faz com que esta criatura bonita olhar como ela está tocada pelo fogo.

—Venha aqui—, eu digo uma vez que meu corpo está esticado na diagonal, a colcha com que eu dormi na casa do grupo amontoada aos meus pés. Liv enfia-se contra o meu peito nu, com os braços cruzados em seu corpo, e eu coloco os dois braços em volta dela, trazendo-a apertada. Eu me sinto como gladiador a proteger a donzela de uma tempestade.

—Eu gosto daqui—, ela diz baixinho, lábios parando quando eles se separaram, para pressionar um beijo no centro do meu peito. Considero bem no centro do meu coração, frio como gelo a queimadura de um raio.

Meus dedos lentamente traçam a curva de sua coluna, começando na parte baixa das costas e gentilmente fazendo cócegas em seu caminho até o pescoço, em seguida, de volta para baixo. Eu mergulho na suavidade de sua pele, e os meus lábios caem no topo da cabeça dela, beijando a e meu toque nos coloca em um transe.

—Obrigado pelos cartões—, eu sussurro.

—Mmmm—, ela sussurra.

Eu engulo com cuidado, não querendo perturbar este pequeno pedaço do céu onde eu possa sentir sua respiração contra mim, seu batimento cardíaco, onde nossos peitos tocam, pele escaldante e proibida me tentando. Eu poderia convencê-la a fazer qualquer coisa agora, mas isso é não como eu a quero. Eu não quero convencê-la a nada, eu só quero que seja.

Eu dedilho seu corpo por alguns minutos em silêncio, movendo-me para o cabelo dela, onde meus dedos se afogam

na suavidade, então empurram para fora contra a pele dela antes de deslizar isto fora. Há muito dela para tocar que eu estou contente, embora eu vou jogar alguns montes de socos fortes amanhã.

—Meu pai era um lutador muito bom, Memphis—, diz ela, minha mão mantem seu ritmo ao longo de seu pescoço, em seguida, ombro, em seguida, pelas costas novamente.

—Ele era um dos grandes nomes—, eu digo, sorrindo levemente onde ela não pode me ver. Eu estou impressionado com suas palavras, elas são as primeiros gentis que ela disse sobre este homem.

—Eu não estou completamente pronta para fechar fora das coisas que me fazem orgulhosa dele ainda. Acho que vou agarrar essas coisas por um pouco mais de tempo—, diz ela, e eu paro meu lado o tempo suficiente para puxá-la mais apertado.

Meus lábios beijam o topo da cabeça dela novamente antes de embalá-la debaixo do meu queixo.

—Eu acho que talvez você consegue manter as coisas para sempre. A má, também, se quiser. Mas a boa... isso é o que te faz feliz, — eu digo.

Ela se aninha contra mim sem palavras, mas ela cantarola levemente em que eu acho que é acordo. Sua respiração fica mais lenta e, eventualmente, minha própria respiração persegue dela. Meus olhos pesados, eu por acabado e o calor da menina em meus braços, e eu dormi tão bem que não senti ela sair.

Mas ela saiu. Algum tempo antes do alarme do meu telefone apitar incita o meu corpo para se levantar e correr. Há um vazio que se instala com a sua ausência, e doem até eu perceber que minha camisa está desaparecida, e suas coisas, elas estão aqui.

Capítulo 13

Liv

No dia seguinte, Memphis me pediu para visitar Miles com ele depois de seu treinamento e antes de seu trabalho. Eu não deixei o seu lado até ele estar adormecido. Depois de quatro ou cinco dias do mesmo, ele parou de perguntar. Eu só estou acompanho.

Ele nem sempre têm trabalho, e nos dias que ele não tem, eu assisto ele conseguir milagres. Pelo menos, eles pareciam milagroso para mim. Ele pulou em cima de caixas que eu podia descansar meu queixo, e ele correu a quadra de basquete para baixo em Central cerca de uma dúzia de vezes em uma fileira com segundos no meio para recuperar o fôlego. Então ele andaria uma volta e bebe água para fazer tudo de novo.

Às vezes, ele empurra com tanta força que ele vomita. E às vezes ele se aborrece quando ele não vê um efeito físico, como se ele não estivesse se esforçando o suficiente. Lembro-me quando o meu pai ia treinar. Eu não consegui ver muito,

mas eu tinha que vê-lo trabalhar com Leo quando eu não tinha outro lugar para ir. Leo fez meu pai vomitar muito.

Sua exaustão significa que quando ele bate no travesseiro, ele está fora. Última noite, eu deitei nele e vi o corpo dele se mexer a cada respiração. Ele sonha frequentemente e o corpo dele movimenta um pouco, mas ontem à noite os músculos dele estavam imóveis. Eu posso ver os efeitos desse forte empurrão final. Seu tônus muscular é como uma armadura, e sua velocidade, tanto em seus pés e suas mãos sente como ele está dobrado.

Toda noite, nós dois despimo-nos quase completamente, e eu rastejo sob sua pesada colcha que eu aprendi foi dele desde que ele tinha dez ou onze anos de idade. Ele nunca empurra para mais, embora eu sei que ele levaria o convite em uma batida. Ele me deixa ditar todo passo de tudo isto é que nós somos. De alguma maneira, por causa disso, eu pude separar meus dois mundos, o brilho que eu vivo dentro com Memphis e o fardo com o relógio pela manhã.

Hoje, porém, eu não consigo manter o foco em pagar a conta de energia elétrica, a apresentação de impostos trimestrais, ou fechando os livros de agosto. Ele está vestido para sua luta de hoje, e Leo trouxe ajuda. Vendo-o com o seu

nome em sua cintura, sua cara de jogo... São arranhões em uma parte profunda dentro de mim, e não importa o quanto eu tente, não há como ajustar isso. Eventualmente, eu desisto e fecho o laptop e arquivo de recibos e saio para os armários onde há um banco acarpetado feito para este fim de olhar com admiração para pessoas que podem fazer coisas que outros não podem.

Eu costumava sentar aqui e ver Archie.

—Ele vai tentar queimá-lo para fora cedo, portanto, não tome a sua isca, — Leo disse, circulando por trás do adversário que ele trouxe para desempenhar o papel de Omar Morales.

Quando eles vão para direita, Memphis circula para esquerda, seus pés tecendo em etapas fáceis, deslizando como um jogador de hóquei no gelo até que um deles interrompe o padrão, fingindo e recuando. Às vezes, Memphis reage, mas na maioria das vezes, ele permanece liso em seus pés. Ele poderia continuar assim por vários dias, e esse é o ponto.

—Ele pode bater em você. Se ele ficar em um bom tiro, então isso é sobre ele, mas você confia em sua defesa. Não caia apenas porque ele diz que é hora; você lhe diz quando. Você

pode dizer quando é hora para você lutar, e quando está certo, você acerta ele com aquelas bombas ali mesmo.

Eu sorrio com as palavras do meu tio. Ele sempre teve essa paixão para esta parte da luta. Ele pode fazer até mesmo o boxeador mais fraco duas vezes mais forte simplesmente gritando algumas coisas no ringue. Suas palavras aderem, e elas aparecem quando um lutador precisa delas. Um lembrete para segurar, uma inclinação para a direita, um lado fraco – chama até semanas de memória muscular por trás das palavras em um piscar de olhos.

—Venha, punk, — parceiro de treino de Memphis diz. — O que você tem? Vamos.

Ele aponta para ele, e Memphis simplesmente muda o seu ritmo. Olhos de um tigre faminto circulam o ringue, as pálpebras pesadas, bloqueando tudo, mas a forma na frente dele. Ele vê seus pés. Ele vê os punhos. É seu torso, porém, que dá afastado todos os seus segredos. Se um lutador pode vencer velocidade lá, ser mais rápido na mudança de direção do que um oponente, então ele tem eles.

Eles dançam, golpes leves de negociação para mantê-lo interessante, e Memphis nunca cai para o truque. Ele é

atingido uma vez no lado, curvando-se longe dele para aliviar o golpe. Ele não vai ser duramente atingido agora de qualquer maneira. É muito perto da coisa real. Seu corpo precisa de ser pico.

Enquanto os combatentes continuam a circular entre si, Leo entra em cena e diz algo no ouvido do outro lutador. Ele faz um gesto com o punho, puxando-a apertada, incapaz de ajudar a si próprio de agir para fora suas instruções. Memphis não dispensa, porém, seus olhos ficam estreito, não existe distrações, em sua mente, ele já está no momento.

—Sua buceta ali?

E de uma só vez, tanto de Memphis e os meus centros de força começam a desmoronar. Falso Omar empurra o botão fraco que Memphis parece ter em mim. Ao fazê-lo, ele me envia de volta ao começo, onde lutadores vivem em um mundo e aqueles de nós que têm coração vivo e pulsante devem sobreviver em outro lugar. Não podemos viver juntos, porque quando o fazemos, o foco não é perfeito, campeões escorregam e sentimentos frágeis são engolidos por arrependimento.




Memphis recua apenas o suficiente, seus olhos se estreitaram de repente aberto, e Falso Omar se move sobre ele, parando antes que se torne real.

Meus olhos se fecharam. Eu queria ser reduzida, muito entorpecida para voltar ao escritório e fechar a porta.

—Isso é o que eu estava falando, Memphis. Se você deixar isso acontecer em Las Vegas a próxima coisa que você vê será o lado dos sapatos do árbitro e um mundo inclinado que pode nunca mais voltar em foco. Distrações... caramba que eu lhe disse sobre a porra das distrações. Você não poderia ajudar a si mesmo, porém, não é?

Meus olhos começam a arder com as lágrimas. Eu me sinto suja sentada aqui, o assunto desta lição, e eu estou com raiva que Memphis não está dizendo nada, embora a maioria de mim realmente não quer porque Leo está parcialmente certo. Eu sou uma distração.

O calor começando a virar o rosto vermelho, eu me levanto sem se quer oferecer um olhar para o ringue. Eu fechei meu escritório com a palma da mão, cuidando para não bater atrás de mim. Toco no aplicativo de música no meu telefone e aumento o volume o mais alto possível sem o som




se tornar minúsculo. Então eu abro o computador e olho para a última linha que eu terminei antes de fazer uma pausa. Deixei meus mundos sangrar juntos, e isso agora machuca.

Não há nenhum trabalho depois disso, e se eu fizesse, eu erraria, eu só tenho que reconciliar amanhã. Em vez disso, eu finjo clique ao redor, em seguida, fazer uma pausa para fazer um ponto na margem da minha lista de recibo. Eu realizo e, eventualmente, o pânico que senti em meu coração me faz a necessidade de chorar. Eu odeio este mundo, e eu odeio o quão fácil foi para eu ser sugada.

Um som estridente ecoa além da porta de vidro do meu escritório, e eu só me deixo sentir com minha periferia. Leo jogou o banquinho de metal várias vezes na minha vida. Pode ter sido alguns anos desde que eu ouvi, mas eu reconheço.

São apenas mais alguns segundos antes que a porta do escritório fique aberta, batendo em uma estante de arame e inclinando-a o suficiente para derramar dezenas de arquivos no chão. Eu poderia deixar tudo isso machucar, ou eu poderia lutar. Eu poderia boxear e deixar ser barulho, porque realmente, isso é tudo que já foi.

Meus olhos piscam enquanto eu olho para uma semana de trabalho jogada descuidadamente graças à birra de um homem crescido.

—Eu recém arrumei esses, seu merda—, eu digo, um pequeno fogo aceso pela minha ousadia.

—Este não é um jogo, Liv. Você não precisa voltar aqui e consertar a porra do seu pequeno coração, quebrado. Você precisava de um emprego, bom. Nós lhe demos um. Você precisava de uma cama. Tudo bem, eu dei-lhe uma. Não foda com o negócio, no entanto, Liv. Essa luta importa; isto importa muito mais do que seus malditos arquivos derramados e seus cílios batendo que por alguma maldita razão meu lutador não pode ignorar.

A única razão que eu olho para cima no final de suas palavras é porque ele está apontando para mim ferozmente com o dedo. Meus lábios zombam automaticamente porque é tão rude. E se um pouco de conversa pode entrar na cabeça de Memphis aqui, então talvez Leo deve estar centrado em seu lutador em vez de mim.

—Um, eu tenho certeza que você está usando a palavra F, e dois... Esses arquivos fodidos estão impedindo você de ser

auditado, e tenho certeza de que você e eu sabemos o quanto vale a pena. Então, sim, eles são muito importantes.

Meus olhos nivelam os dele. Eu tomo na tonalidade bêbado de vermelho em seus brancos, manchas de tabaco em seus dentes enquanto ele lambe na parte de trás da boca e torce seus lábios secos e enrugados suficientes para rosnar silenciosamente para mim.

Eu sou mais forte do que eu penso, Leo.

Ele não se preocupa em fechar a porta atrás dele, mas ele nunca foi um para sair sem fazer uma cena. Ele caminha para o centro do ginásio e pega o banquinho descartado e manda para fora da porta da garagem aberta para o estacionamento, uma das pernas saindo e ricocheteando na calota de alguém.

—Eu preciso de um tempo! Você! — Ele gira sobre os calcanhares e aponta para Memphis enquanto ele anda para trás, procurando no bolso por um isqueiro como ele se move em direção ao estacionamento atrás dele. —Este não é um dia que podemos simplesmente parar e pegar amanhã. Estamos sem tempo, então junte suas coisas na sua cabeça e nós vamos dançar até seus pés caírem quando eu voltar..

O punhado de pessoas na academia vê Leo sair, mas rapidamente voltam para seus treinos, não atordoados pela sua explosão, parece. Falso Omar está a alguns passos de distância de Memphis, olhando para ele com a mão enluvada estendida. Memphis finalmente bate sua própria luva no topo.

—Sinto muito, cara. Ele disse para tentar chacoalhar você com isso, e eu não sei. Eu não sabia que era algo pessoal, — diz o cara.

—É pessoal, — Memphis interrompe. —E está tudo bem. Seja como for, eu tenho tudo sob controle.

O homem franze os lábios e olha para Memphis por alguns longos segundos antes de seus olhos deslocar-se para mim. Nós dois sabemos que Memphis está mentindo. O cara deixa o ringue, no entanto, mencionando algo em uma voz mais suave sobre sair para pegar o almoço. Memphis acena para ele, em seguida, desliza para baixo com as costas contra a esquina, um joelho para cima e a outra perna para fora na frente dele. Seus dentes se deslocam para a sua fita, e, eventualmente, ele atira sua luva com força suficiente para saltar para fora do ringue.

Seu queixo se ergue e seus olhos pesados pousam em mim atrás de uma mesa, uma dezenas de metros de distância. Seus olhos cansados alargam a me ver, e seu peito levanta com a respiração, mas nunca parece exalar totalmente.

—Você quer que eu vá embora? — Minha voz carrega, e alguns caras que trabalham no saco pesado mais perto do meu escritório param para assistir. Nós somos como um show regular, ao que parece. Fique ligado, meninos-este sabão está ficando bom.

Meu coração está apertando com emoções misturadas. Estou com raiva que Leo me usou como exemplo. Eu estou chateada que ele estava certo e que ele trabalhou. Estou brava porque Memphis não pode me excluir, e eu estou com medo de que eu não vou conseguir vê-lo cair no sono novamente esta noite.

—Não—, diz ele, voz grave e sem muita vida.

Seus olhos piscam lentamente, e sua cabeça nunca se move da posição fixa ela está em repouso contra o poste de canto.

—Eu vou fechar a porta... quando Leo voltar. Eu não vou assistir—, eu digo.




—Quero que você assista. — Sua resposta é rápida, como se ele tivesse tudo pronto.

Eu me viro na minha cadeira e cruzo os braços sobre o peito, inclinando-me para trás, empurrando com o pé em uma gaveta aberta lá em baixo. Eu quico um pouco balançando minha perna, e considero seu pedido.

—Você está me fazendo parte do seu treinamento, como se eu fosse um obstáculo que você tem que superar—, eu digo.

—Você é. — A velocidade de suas respostas pica um pouco, e eu estremeço.

—Isto não funciona para mim, Memphis. Não gosto disso, e você sabe disso. — Eu me levanto e me movo para a porta, mas na hora que eu chego a ele, Memphis salta para os pés e balança as pernas sobre as cordas, correndo para a porta a tempo de parar com o pé, segurando-a aberta para eu ter que ouvir..

—Eu não sou Archie, Liv. Você tem que ter fé para saber disso. Eu acho que você me conhece o suficiente para confiar. Eu mostrei-lhe quem eu sou—, diz ele, sua cabeça caindo contra a porta, o cabelo úmido de suor caindo sobre um olho.







—Eu não sou um obstáculo. — Eu inalo pelo nariz, mantendo minha boca fechada apertado depois de falar.

Sua mandíbula flexiona quando sua garganta se move em uma lenta andorinha, seus olhos mergulhando abaixo do meu brevemente antes de voltar para me desafiar.

—Você está aqui. Nesse ringue lá atrás, com seu tio louco e seus jogos de cabeça, sim, Liv... você é um obstáculo. Não significa que eu quero me livrar de você ou bloquear você ou escolher brigar por você. Significa apenas que preciso saber que posso fazer meu trabalho - que posso vencer - com você na sala. — Ele dá de ombros e balança a cabeça levemente.

—Eu não tenho que assistir. Eu não estava planejando isso, realmente. Assistindo você no ringue em Las Vegas seria como observá-lo, ou como minha mãe olhando para ele. A pessoa que iria me transformar em...

—Você tem que vir. E você não é ela como eu não sou ele, e você também sabe disso. — Memphis traz sua mão esquerda até o peito, batendo-o em seu coração por duas vezes, em seguida, curvando seus dedos em um punho apertado. —Eu não sou campeão se você não for lá para ver.




Eu respiro uma pequena gargalhada, mas fico em silêncio quando eu encontro o seu olhar e vejo como ele muito sério.

Que diabos.

Minha mão facilita o aperto na porta, e Memphis abre, entrando em mim em um movimento suave, como ele se move no ringue. Sua mão direita desliza para cima do meu pescoço e no meu cabelo, as unhas da mão esquerda no meu queixo. Sua boca cobre a minha sem parar para respirar, e ele me beija até que eu acho que eu poderia flutuar. Este beijo é agressivo. É possessivo em sua própria existência. Meu peso em suas mãos, ele arqueia as costas e morde meu lábio inferior, deixando-a deslizar de sua mão lentamente enquanto sua boca se transforma em um sorriso contra os meus lábios. Seu nariz roça ao meu em uma cócega, e seu corpo exala um grunhido baixo, como se eu tivesse sido conquistada - minhas preocupações e apreensões foram mortas como um dragão.

—Oh, — Eu consegui guinchar, sugando meu lábio superior para provar o que resta dele. —Só para você saber, meu tio vai ficar chateado.

—Foda-se o seu tio.

Seus olhos ardem nos meus, e um sorriso sinistro enche seu rosto. Depois de um segundo ou dois, ele desliza para trás através da porta, deixando seus olhos em mim até que ele atinja a área do armário. Ele abre o dele e puxa seu telefone, digitando rapidamente, em seguida, joga na prateleira de metal e salta algumas vezes no lugar antes de correr de volta para o ringue, entrando e se movendo como se alguém estivesse lá com ele.

Ele treina lutando com um oponente imaginário, seus olhos tão focados como eram antes, mas desta vez tudo o que ele tem que trabalhar é o inimigo que ele pode imaginar. Ele é temível e ele é impecável. E quando Leo e Falso Omar caminham de volta para o ginásio, Memphis não é mesmo fora do ar, apesar de ter lutado com uma sombra durante alguns minutos enquanto enquanto o meu tio sugou seu orgulho e voltou antes que ele estivesse pronto.

Eu não me mudo para o banco como fiz antes, mas eu assisto. Memphis aponta a mão enluvada para mim, e meu tio olha em minha direção, lançando lentamente o palito na boca antes de escorregar em um sorriso. Ele adora o conflito, e ele acha que quebrar um homem só vai deixá-lo mais forte. Ele pode estar certo sobre isso. Só que Memphis já construiu a si

mesmo de volta do nada. Ele se transformou em um campeão. E pela próxima hora, ele absorve todas as armas que meu tio e falso Omar tentam atirar nele, e ele transforma isso em dominação.

A maneira como ele se move me deixa em pé, e eu sou incapaz de ficar em minha gaiola auto imposta por mais tempo. Eu preciso ver ele fazer isso. Minha alma dói vê-lo superar cada pequena coisa que meu tio pode jogar com ele, os jogos mentais, a velocidade sem sentido em seu caminho.

Existe algo sobre a maneira como ele se move... Como um fantasma.

Como um lutador.

Capítulo 14

Memphis

Há uma garota de dezesseis anos de idade, algumas prateleiras à esquerda de mim, e ela parece infeliz. Deve ser regresso a casa. Essa é a única coisa que posso pensar de acontecer nesta época do ano que impulsiona mães e filhas em uma confusão como essa. As garotas da minha casa de grupo estavam sempre ocupadas com as danças da escola, e um dos meus irmãos adotivos praticamente empurrou nossos pais adotivos para um colapso nervoso por causa disso.

Regresso para casa, e jantares com patrocinadores em potencial, com milhares de dólares na linha que eu não tenho certeza se quero... ou necessito. Duas boas razões para estar estressado.

A menina experimentou cerca de uma dúzia de vestidos, alguns curtos e apertados demais, tipo eu nunca ficaria bem com a minha filha usando isso - e alguns que pertencem a um bolo de casamento... a partir dos anos oitenta.

Estou esperando um vestido que encomendei online. A loja me colocou em espera, mas agora ninguém consegue

encontrá-lo. Eu usei as poucas peças de roupa que Liv deixou na minha casa para escolher o que eu espero que seja o tamanho dela. Procurei simples e confortável. O vestido é cinza, e tudo o que eu realmente me importava era ter aquelas alças finas nos ombros. Se eu me perder em tudo durante este jantar hoje à noite, eu planejo me encontrar em casa ali na pele de Liv. Eu acho que o rastro de sardas no ombro esquerdo poderia ser a minha constelação favorita.

—Todo vestido é muito pequeno, mãe. Mesmo os grandes. E eu não tenho um encontro, eu vou com Hannah e Taylor. Eu me sinto muito estúpida porque todo mundo vai saber que eu acabei de ser despejada. Vamos esquecer isso. — É impossível não ouvir seu monólogo.

Ela tem dezesseis anos, desolada, e, como resultado, insegura. Eu estive lá. Só que eu nunca tive um pai para me levar a algum lugar agradável para escolher roupas. Eu tive a irmã Monica, e o brechó St. Vincent de Paul na esquina, onde, durante o tempo que me lembro- Eu tenho novas calças e uma decente camisa de colarinho branco no início de cada ano.

—Este parece incrível em você, Sam. Por favor... pelo menos pegue o vestido para que você esteja pronta, se você decidir ir... — A mãe dela para abruptamente, alcançando em

sua bolsa para seu telefone. Ela levanta um dedo e se move para frente da loja para ouvir melhor.

Em algum lugar naquele tempo, o olhar da menina me encontrou. Quando eu volto para manter a espionagem, eu fui atingido por uma sobrancelha enrugada e um leve olhar de morte. Meu sorriso torto a deixa um pouco à vontade, então eu olho de volta para a mãe dela, em seguida, aproximo-me um pouco para não precisar gritar.

—Seu encontro vai bater na sua bunda quando ele te ver naquele—, eu digo, e ela olha para baixo, arrastando suas mãos ao longo da saia que oscila fora terminando um pouco acima dos joelhos.

—Ele uh... nós terminamos—, diz ela, seu olhar ainda para baixo, para a saia do vestido.

Eu existo em um mundo onde eu tenho uma vantagem, derrubando o outro cara. Pode ser bom levantar alguém.

—Bem, então você deve ficar definitivamente com esse vestido. Cara vai se sentir arrependido vendo você passar um bom tempo sem ele.

E só assim, seus olhos se iluminaram e sua boca se curvou..

—Eu encontrei-o, Sr. Delaney. Eu sinto muito pela espera—, a balconista diz enquanto ela passa através de uma linha de vestidos formais de volta para mim.

—Não há problema algum. Minha garota vai adorar este vestido, mas se você não conseguisse encontrá-lo, eu ia ver se você tinha aquele em seu tamanho—, eu digo, balançando a cabeça por cima do ombro para minha amiga adolescente.

Não no meu plano, a balconista acena desajeitadamente e sorri. É o suficiente, no entanto. Eu não olho para trás até estar quase fora da porta, mas a mãe dela voltou, e ambas estão sorrindo.

Distribuo bom carma todo o caminho de casa, eu paro no café para pegar donuts favoritos de Miles. Eu os deixo com ele no parque, e ele dá uma olhada no vestido que eu escolhi, talvez apenas precisando da aprovação de outra pessoa, já que Liv não tem ideia de que está vindo e muito menos o que parece. Sua reação é um pouco mais do que eu esperava, embora; eu acho que talvez ele está bebendo hoje. Seus

assobios são altos, então vou embora antes de seu lado pervertido saia.

Leo está esperando na academia quando entro, então eu verifico o relógio na parede. Eu não estou atrasado; estou na hora certa. E tecnicamente, comprar um vestido é trabalhoso, por isso, assim como sua boca começa a voar fora do punho com a minha falta de dedicação, eu o cortei completamente, andando em linha reta para o escritório de Liv e fechando a porta atrás de mim.

—Merda—, ela assusta. —Umm, você ainda consegue bater, ok?

Meus lábios apertam para um sorriso. Estou realmente animado para dar isso a ela. Foda-me se ela odeia.

—Cinderela? Conheça o seu vestido—, eu digo, descansando a caixa no lado menos confuso de sua mesa.

Ela me olha com desconfiança por alguns segundos, enquanto suas mãos trabalham na remoção da tampa, e eu posso dizer quando ela começa a juntar o que está acontecendo. Nós não falamos sobre o jantar uma vez desde a grande explosão com Angela. Não havia uma necessidade, realmente, até que não havia uma data. Angela deu para mim

ontem, novamente insistindo que ela venha. Eu descartei a ideia e encomendei este vestido, que Liv está levantando lentamente na frente dela, segurando-o pelas duas tiras finas que eu já imagino sobre os ombros.

—Uma mulher ajudou com isso, não foi? Vamos; você pode me dizer—, ela diz, e eu exalo.

—Isto foi tudo eu. Bem... é realmente tudo você, mas ele só parecia que pertencia a você, eu acho. Eu sabia quando eu vi—, eu digo.

Seus polegares e dedos esfregam o tecido, que é suave e bem gasto, como eu sabia que ela iria gostar. Ela guardou de volta na caixa com cuidado, recuperando a tampa com um sorriso suave pintados em seus lábios.

Ela gosta.

—Acho que isso significa que eu tenho que ir a um jantar, hein? — Sua boca se inclina para um lado, e eu não estou ansioso para a parte que eu tenho que dizer em seguida.

—A boa notícia, porém, — eu digo.

Ela ergue a cabeça.

—Vai ser em breve. — Minha voz se eleva no final, e eu espero que ela consiga.

—Hoje à noite? — Ela não chega a gritar, mas não há uma pitada de surpresa... Talvez frustração em seu tom.

—Eu sei eu sei. Sinto muito, eu só soube a data ontem, — eu digo, pegando sua mão e tocando com os dedos, tentando distrair.

Eu falhei. Ela leva a mão.

—Então isso foi antes de eu dormir no seu lugar - depois nos sentamos até as duas da manhã conversando. Tanta coisa falando, Memphis. Em algum lugar lá dentro, talvez um: Oh, o jantar que você está temendo é amanhã. — Ela revira os olhos e cai em seu assento em sua mesa, fugindo para trás alguns passos.

—Para ser justo, você nunca adormece na minha casa. — Isso não foi bom, e eu me sinto mal por dizer isso no instante em que as palavras atingem o ar. Seus olhos caem, e o fato de que eu os fiz olhar dessa forma sinto facadas ao meu lado.

—Eu não quis dizer— eu começo a pedir desculpas, mas ela me corta.




—Que horas eu devo estar pronta? —, Ela pergunta, deslizando sua cadeira de volta para o seu lugar em sua mesa, em seguida, voltando seu foco no computador na frente dela. Ela está louca.

—Liv—, eu digo, prestes a entrar em sua direção. Ela me para novamente.

—Hora, Memphis? — Diz ela.

Eu aperto a ponta do nariz e penso em acordar todas as manhãs. Só uma vez, eu gostaria de acordar e tê-la ainda lá.

—Sete. Precisamos sair às sete —, eu digo.

—Você precisa alugar um carro—, ela responde, inclinando-se para trás e batendo uma caneta em um bloco de notas na frente dela algumas vezes antes de olhar para mim uma última vez. —Eu não estou usando esse vestido bonito em sua... Comando.

Minha boca tende à direita, e mesmo que ela não sorria, eu vejo a brincadeira espanando seus olhos. Por mais satisfatório que seja, no entanto, não é claro. Eu nunca vou ser vago com esta garota.







—Eu vou pegar um carro, — eu digo, parando em sua porta, puxando o punho fechado comigo, mas parando para dizer uma última coisa antes de eu sair para deixar seu tio me arrancar um novo idiota por quatro horas seguidas.

—Hey Liv?

Ela olha para mim de lado, seu cabelo torcido na base do pescoço e mantido no lugar por um lápis. Quando eu chamo a atenção de seus olhos pálidos, azul, eu seguro por alguns segundos porque às vezes, é bom se sentir sortudo.

—Quando eu acordar, e você já tiver ido... — Eu digo, notando a forma em que seus olhos caem um pouco, uma sugestão de um dente acima de cada sobrancelha. —Eu realmente queria que você estivesse lá é tudo. É por isso que eu disse isso.

Sua pele se equilibra, e os olhos tristes olham um pouco assustados, mas também há algo neles que parece animado também. Concordo com a cabeça levemente e fecho a porta para o resto do caminho. Eu não deixo ela ou jantar entrar na minha cabeça novamente até que meu corpo tenha sido totalmente gasto e cada movimento Omar Morales sabe como fazer é impresso no meu cérebro.




A ÚNICA COISA realmente alimentando meu corpo exausto neste jantar é ver Liv naquele vestido. Isso e a tira de New York, pretendo arrumar com uma segunda porção de... Outra tira de Nova York. Eu entendo como vampiros se sentem agora. Este nível de fome é algo que eu nunca tinha experimentado. Eu nunca trabalhei tão duro para uma luta. O palco é tão grande, porém, que eu quero fazer uma declaração.

Eu preciso fazer uma declaração.

Vegas vem com probabilidades. Não que as lutas locais não, mas as chances são quase mais importantes do que a glória quando se trata de lutar em Las Vegas. Agora mesmo? Eu sou o perdedor. Na verdade, é exatamente onde eu quero estar, também, porque se ele percebe que ele faz ou não, Omar Morales começou a pensar em mim como o perdedor também.

Ele está treinando agora. Ele está colocando seu corpo através do mesmo regime que experimentou uma dúzia de vezes. Eu sou o novo garoto; ele é o rei cuja coroa eu tenho a intenção de tomar. Mas ele é o favorito, o que significa a fome... Não é tão radical quanto a minha.

Fica mais difícil para ficar com fome quando você está no topo. É por isso que eu não acredito em um teto. Quando eu derrotar Omar, há um título maior na minha mira. E quando eu conquistar esse, eu quero o mundo. Quando o mundo vem, títulos defendendo estão ao lado, e eu vou defender até a minha morte.

Por enquanto, porém, eu sou impotente. Ninguém nunca me mostrou como amarrar um empate. Eu geralmente consigo me safar, mas este lugar - El Carbono é estritamente casacos e gravatas. Eu sinto que estou sufocando toda vez que coloco minha cabeça neste nó.

—Gah! — Eu desisto de minha última tentativa e deixo as extremidades desfeitas em cada lado do meu pescoço. Eu pego o casaco que comprei junto com o vestido de Liv, e deslizo meus braços no ajuste confortável. Tudo o que eu estou usando é cinza - o terno escuro, a camisa clara, e o empate em algum lugar no meio. Miles realmente me ensinou isso. —Um grande homem não pode dar errado em cinza—, disse ele. Eu acho que ele sugeriu isso depois que eu pinguei ketchup na minha camisa de um hambúrguer que compartilhamos no parque. Eu corro minhas mãos sob a água

na minha pia do banheiro e penteio os dedos pelo meu cabelo uma última vez.

—Isso é tão bom quanto eu—, murmuro para mim mesmo, baixando os olhos e encontro-me no espelho. Com minha cabeça virou-se ligeiramente para um lado, eu tiro meu lábio para cima e sorrio para mim mesmo, em um terno cinza. Eu acho que talvez Robert Delaney estaria orgulhoso de seu filho agora.

Eu me sinto fodidamente elegante até sair da minha porta do trailer para ver uma deusa esperando por mim. Tudo nela é tão simples, e é isso que a torna perfeita. Seu cabelo de alguma forma parece mais longo assim, por cima do ombro nu. Ela é dourada, mais ainda graças ao pôr do sol poente refletindo ao redor. Seu pescoço nu e a dica de seus seios vão atrair os olhos de cada homem em sua direção, e eu não posso nem ficar puto com isso porque essa mulher, essa mulher.

—Uau—, eu digo.

Eu rolo meus ombros para trás e deixo minha mão livre afundar no bolso da minha calça enquanto a minha outra segura a jaqueta por cima do meu ombro. Minha cabeça balança lentamente enquanto meu sorriso se espalha, e tudo

que eu posso fazer é me apoiar no meu batente da porta, cruzar meus tornozelos e apreciá-la.

—Pare olhar. É desconfortável—, diz ela, mastigando o interior de sua bochecha.

—Eu não posso, Liv. Droga.

Suas pestanas batem nervosamente, e seu olhar voa para mim brevemente antes de cair para a saia do vestido fluindo, de seda que ela reúne em seus punhos e apertos.

—Obrigada—, ela sussurra.

Eu pulo do passo do meu lugar, fechando a porta atrás de mim, e Liv começa a balançar a saia de lado a lado quando eu chego mais perto. Minha mão gravita em seu queixo, e eu persuadir a cabeça dela apenas o suficiente para olhar diretamente nos olhos dela enquanto estamos de pé frente a frente.

Eu não tenho palavras bregas para dizer. Eu não vou beijá-la. Eu só vou olhar para ela tão perto de mim sem ninguém por perto para nos interromper, e eu vou apreciar cada respiração que eu tenho para tê-la. Suas mãos sobem no meu peito até que cada uma está segurando o fim da minha

gravata, e ela puxa levemente, deixando cair a cabeça e o lábio subir.

—Você precisa de um pouco de ajuda, campeão? — Ela brinca.

Eu aceno com uma risada leve e impotente deixando minhas mãos caírem ao meu lado.

—Pode muito bem ser uma bandana do jeito que eu amarrei, — eu digo, percebendo o quão enrugado isso se tornou em minhas tentativas patéticas.

—Deixe-me mostrar-lhe o truque—, diz ela, puxando a gravata do meu pescoço e envolvê-la em torno de seu próprio pescoço. —Assista com atenção. Este é longo, e ele viaja aqui... então aqui.

Eu não estou prestando muita atenção nas mãos dela e na gravata; eu estou longe demais olhando para os lábios dela se movendo. Ela morde o de baixo, quando ela se concentra. Eu vi ela fazer isso no escritório quando ela não tem um lápis para mastigar. Seus cílios cintilam, como as asas de um beija-flor, enquanto seus olhos se movem de um movimento dela de alguma forma perfeitos para o próximo. Sua pele parece tão macia, e ela cheira tão bem, como a praia e o verão.




—Você consegue tudo isso? — Ela pergunta, olhando nos meus olhos enquanto ela desliza a gravata pronta por cima da cabeça, em seguida, coloca no meu pescoço, as mãos dela trabalhando no meu colarinho para colocá-lo no lugar.

—Absolutamente não—, eu sorrio de leve, dando-lhe um sorriso torto culpado.

Seus lábios desenham em um sorriso apertado, de lábios fechados, ela dobra meu colarinho sobre o laço e endireita no centro do meu pescoço. Ainda é um pouco restritivo, mas não me atrevo a ajustá-lo. Tanto quanto eu estou preocupado, é perfeito.

—Você tem um carro, certo? — Suas sobrancelhas levantam logo antes que ela olha para a minha moto, em seguida, para baixo em sua saia. É a primeira vez que eu noto seus pés, e o anel de dedo de prata que brilha de um garanhão de diamante através das tiras de seus sapatos. Eu gosto da maneira como eles cruzam e amarram sua perna.

—Eu estava pensando que você poderia dirigi-lo novamente para nos levar até lá? — Eu espero pelo breve segundo que leva para ela perceber que eu estou brincando, e




então eu consigo pegar seu punho na palma da minha mão antes que ele prenda meu braço.

—Sim, Liv. Eu tenho um carro. Está estacionado em frente—, eu digo, segurando meu braço para fora como uma escolta adequada.

Ela olha para mim por provocá-la, mas desliza seu braço no meu, e eu pressiono a palma da mão para baixo contra meu bíceps. Estamos alguns minutos atrasados, mas eu não dou a mínima. Não há nada que eu planejo apressar agora, mesmo a pé com uma menina bonita por um beco de terra em noventa e quatro graus.

Quando chego ao sedan que aluguei para a noite, abro a porta e ajudo a recolher a saia de seu vestido, notando a pequena bolsa apertada em volta do pulso quase como uma pulseira. Parece antigo, o exterior coberto com contas de cor pérola, alguns deles um pouco amareladas, de tempos. Ela segue o rastro dos meus olhos para ele e vira na mão dela, puxando a alça do seu pulso.

—Eu não tenho muitas bolsas, então eu roubei essa da minha mãe. Ela costumava me deixar segurá-la quando eu era pequena—, diz ela, encolhendo os ombros e olhando para a

bolsa enquanto ela passa o polegar sobre as contas. —Isso me fez sentir adulta naquela época.

Eu sorrio e espero ela olhar para mim.

—Combina com você—, eu digo, de alguma forma, sabendo que a pequena bolsa é uma daquelas coisas boas que ela está segurando. Um sorriso triste bate em suas bochechas e ela manda um agradecimento.

Eu circulo o carro e coloco minha jaqueta no banco de trás, em seguida, subo ao lado dela. Esta é a segunda vez que eu tenho algo grande como isso acontecendo. O primeiro foi quando o pessoal de Omar solicitou uma reunião para definir alguma coisa. Eu deixei Angela e Leo falarem por mim, que provavelmente foi sábio. Mas isso, alguém como combustível querendo amarrar-se para mim, para considerar a minha marca digna deles, este é grande, e é algo que eu tenho que tomar as rédeas diante.

Eu estou nervoso.

Minha mão faz uma pausa na caixa de velocidades, meu cotovelo no console central, e eu olho para cima para pegar o meu reflexo no espelho retrovisor enquanto eu exalo metodicamente, como eu faço antes de uma luta. A mão de Liv

é suave; que desliza sobre a minha, e eu abri minha mão para que ela possa segurar a minha completamente, apertando-a enquanto eu respiro só mais uma vez.

—Você tem isso—, diz ela. Eu deito minha cabeça de lado no encosto para olhá-la nos olhos. Eles me firmam de alguma forma, e meu coração retarda com a subida do meu peito. A ascensão dela.

—Não podemos apenas ficar aqui—, eu respiro para fora. Eu quase quero dizer isso.

Seu piscar é lento, e ela balança a cabeça em movimentos minúsculos.

Eu olho para baixo e expiro mais uma vez antes de mover os olhos de volta para a estrada, um pouco menos nervoso do que antes. Ligo o carro e dirigir-nos para o jantar mais caro que eu vou ter.

O manobrista leva o carro assim que estacionamos, e muito rapidamente Liv e eu estamos dentro e sendo levados para uma mesa perto das janelas, com vista para distrito de esportes da cidade. Angela solicitou este mesa, eu tenho certeza disso. Ela me disse uma vez que parte da venda de si mesmo é vender de onde você é. Eu não estou realmente em

qualquer lugar, mas eu acho que eu sou de Phoenix agora. O brilho dos outdoors, corrida de pessoas, o barulho de bares e restaurantes que alinham a arena e do estádio que fazem este lado olhar. E isso me faz parecer grande.

—Deixe-me adivinhar... você deve ser Memphis? — Paul Wolseley é baixo, mas ele fez altura com o músculo. Sua jaqueta e camisa ambos são enrolados em seus cotovelos, e seus braços são vermelhos com a perda de circulação. Ele é tão desconfortável em um terno como eu sou. Talvez essa seja a razão pela qual ele levou uma piada tão plana que eu posso dizer que Liv está tendo dificuldade em fingir risos.

—Não, cara. Eu só lido com os livros. Este aqui é Memphis—, eu digo, apontando com o polegar para Liv ao meu lado. Desta vez, sua risada é genuína. Ela sabe que eu só estou tirando sarro dele.

Paul faz uma pausa por um segundo e desenha em sua testa, mas depois desaparece como ele ri com a gente.

—Ahhhh eu entendo. Indivíduo engraçado—, diz ele.

Eu acho que talvez Paul Wolseley é um babaca, mas eu vou segurar o julgamento... Pelo menos durante o jantar.

—Eu sou Cadence—, diz a mulher à sua esquerda, atravessando a mesa para pegar a mão de Liv. Cadence parece ser da idade de Liv. Paul, por outro lado tem cinquenta e quatro. Eu sei que ele tem, de fato, porque antes de este jantar, eu pesquisei ele.

—Prazer em conhecê-la—, Liv diz, apertando a mão de Cadence muito mais do que a mulher provavelmente antecipou.

Todos nós tomamos nossos lugares e Paul conduz um garçom que lista um monte de coisas diferentes, nenhuma delas bife, e antes que eu possa abrir a boca, o combustível CEO faz todos os nossos pedidos. Estou quase tonto pela velocidade com que tudo acontece. O que é pior, eu estou bastante certo de que ele ordenou peixe. Eu odeio peixe.

—É a tilápia com cobertura... é para morrer, eu juro. Melhor coisa no menu—, diz Paul, inclinando-se como se ele estivesse nos dizendo um segredo.

Antes que eu possa abrir da minha boca, eu sinto a perna de Liv escovar contra a minha.

—Memphis está realmente em um programa de treinamento muito rigoroso, e sua dieta deve incluir carne

vermelho esta noite... — Liv sorri com os dentes cerrados e encolhe os ombros em um gesto de desculpas por pisar em toda a ordem de Paul.

—Oh... claro... certo. Dã, eu quero dizer, — Paul diz, rindo alto e recebendo a atenção das dúzia de mesas em volta. —Eu irei pedir cara. Ei…

Ele acena com a mão pegando nosso garçom do outro lado da sala, e antes de Paul possa falar para escolher outra coisa, entra em cena para mim e pede tiras de bife, e um para ela também. Paul parece um pouco ofendido quando ela muda o pedido.

—Ela sempre recebe a mesma coisa quando saímos para que eu possa ter metade. É um sacrifício que ela faz—, eu digo, piscando para ela.

Parece satisfazer Paul, e ele ganha outra risada desagradavelmente alta daquele que pode assombrar em meu sono.

Há um breve silêncio constrangedor depois que o garçom sai, Até agora, este jantar tem me inclinando para um forte não para ligar-me de alguma forma com este homem. O nome de sua empresa está no centro de cada ringue em que já lutei,

embora, então eu devo isso a mim mesmo para ver o que eu posso tolerar.

—Então Liv... — ele começa, inclinando-se sobre a mesa com os cotovelos, torcendo o relógio de ouro em seu pulso para deixar suas mãos respirar. Tudo que este homem usa é tão apertado.

—Mmm, — Liv reage, sua pequena bolsa no colo e seus polegares obsessivamente correndo sobre as contas.

—Filha Archie Valentine... que deve ter alguma vida, né?

Todo mundo está olhando para Liv, e essa é a única razão Cadence e Paul não notam a respiração afiada eu tenho pelo nariz e a pesada queda de minhas pálpebras quando ele começa as coisas entrando em território realmente confuso. Eu quero salvá-la com isso.

—Eu te digo que, é algo, treinando lá... naquele ginásio. Leo é muito intenso. — Eu tento orientar a conversa, mas Paul tem visão limitada. Parte do problema é a beleza dela, e eu sei que é. Paul é o tipo de cara que quer a grama mais verde do outro lado. Ele tem uma um encontro – um encontro jovem e lindo. Mas eu trouxe a filha de Archie Valentine, e ela é a coisa mais linda na sala. E ele quer ela. Sua atenção, no mínimo.

Total atenção.

—Você chegou a ver um monte de suas lutas? Quer dizer, eu não tenho certeza de quão jovens eles deixam você entrar. Eu ouvi os anos de Atlantic City foram sangrentos, mas seu pai foi este lutador divino e ele simplesmente não iria para baixo. — Paul faz uma pausa, esperando por uma reação de Liv, e noto a perna começando a saltar sob a mesa.

—Eu realmente não via as lutas. Eu estava ocupada indo para a escola, e eu nunca viajei com eles quando iam. — Ela mantém a sua resposta simples, deixando de fora as coisas horríveis que eu tenho certeza que ela viu lá no ginásio.

—Huh, muito ruim. Essa foi história, você sabe—, Paulo diz, olhando para mim e apontando para Liv. —Essa é uma garota ali – a realeza do box. Ha, eu aposto que as crianças na escola nunca brigaram com você, não é?

Ele ri um pouco menos alto desta vez, e Liv joga junto.

—Não, eu estava praticamente sozinha—, diz ela. Paul está ouvindo o que ele quer ouvir dela, mas eu ouço o tom no que ela está dizendo. Ela não está realmente mentindo, ela foi praticamente deixada sozinha. E eu sei bem o suficiente para ver a tristeza lançada em seus olhos, com a resposta.

—Memphis, veja isso... Lembro-me desta entrevista num rádio que ele fez, quando ele estava falando sobre como ele teve uma filha, e ele fez esta ameaça para qualquer cara que já namorou ela que eles teriam que passar por ele. Imaginem agora, hein? Será que você teve que lutar com ele para trazê-la como seu encontro? — Pergunta de Paul permanece por alguns segundos embaraçosos, enquanto a atenção de Liv está voltada para o garçom derramando um copo de água. Ela começa a beber no momento que ele termina.

—Eu nunca iria lutar com Archie Valentine, — eu respondo, sem saber qualquer outra maneira como responder esta pergunta. Primeiro de tudo, o homem mal consegue sai da cama, e muito menos de casa. E segundo, eu não tenho tanta certeza se defender a honra de sua filha é uma prioridade.

—Aposto que foi incrível crescendo com ele, hein? Aposto que você teve qualquer coisa que você queria, e então você teve esse pai que você poderia mostrar na escola que parecia o maldito superman, haha. — A risada desagradável de Paul é como uma pontuação para tudo fora de sua boca.

Liv engole sua água tão forte que eu ouço o gole. Ela levanta o guardanapo de seu lugar e cobre a boca para tossir, então puxa os lábios apertados e levanta as sobrancelhas.

—Ele era um pai incrível. Você praticamente acertou em cheio—, diz ela, e eu escorrego a mão para sua coxa, tremendo para acalmar ela.

—Você deve ter algumas grandes histórias. Vá em frente... dê-me o tempo em que era legal ter Archie como o seu pai —, Paulo solicita.

Seu entusiasmo é ridículo, como é a sua obsessão com o pai de Liv. Mas há um monte de pessoas como ele lá fora. Archie foi o último de sua espécie em muitas maneiras - esta enorme personalidade no ringue e no ar antes das lutas. Seu rosto era tão reconhecível com o queixo duro e olhos azuis suaves; sua construção era grossa e impossível de derrubar. Ele era pesado em todos os sentidos da palavra.

—Paul, eu estava curioso sobre como você tem o seu início com o combustível? — Eu tento mais uma vez para redirecionar isso, mas Liv já está dada em sacrificar. Antes de Paul ter uma grande oportunidade para o meu lado da fuga,

ela começa a deslumbra-lo com exatamente o que ele quer ouvir.

—Lembro-me de uma vez quando ele estava voltando de uma luta na Costa Leste, e eu estava na escola. Tivemos uma babá, e ela estava cuidando de mim enquanto eles estavam fora. De qualquer forma, eu estava sentada nos degraus a espera da babá para trazer o meu almoço, porque eu tinha esquecido, naquele dia, e havia estes meninos que estavam me provocando sobre não ter almoço e todas essas coisas estúpidas que crianças fazem para fazerem outras crianças se sentirem mal e outros enfeites. De qualquer forma, eu pisquei e de repente meu pai chega neste enorme caminhão que ele acabou de comprar depois de vencer a luta no Atlantic City. Ele corre para mim, me pega e me balança no ar, dizendo que ele está me levando para fora da escola para o resto do dia e nós estamos indo para comer pizza...

Paul está fascinado. Sinto-me doente. Liv está mentindo.

—Sabe aqueles meninos eles queriam ir, mas eu sussurrei em seu ouvido que eles tinham sido maus para mim—, diz ela.

—Oh meu Deus, o que ele fez? — voz de ritmo, agora investido também.

Liv sorri com os lábios apertados e se inclina para trás em sua cadeira, sua perna não está mais balançando. Ela é entregue à mentira, ou ela está tão chateada que ela realmente cruzou para acalmar.

—Nada—, diz ela.

—Nada? — Paul não pode acreditar. Nada disso é verdade de qualquer maneira, então ela pode muito bem fazer desta história do jeito que ela quer.

—Exatamente—, diz ela. —Ele me pegou e me levou para o escritório, me assinado fora, e, em seguida, levou-me em seu grande caminhão.

Tanto Paul quanto Cadence estão hipnotizados, os olhos arregalados em espanto e leves sorrisos colados em seus lábios.

—'Algumas pessoas simplesmente não valem a pena lutar,' meu pai disse. — Liv termina seu conto apenas quando uma cesta de pão é entregue, e ela chega e toma o maior

pedaço, interrompendo uma mordida e coloca em sua boca porque ela é feita falando agora.

—Surpreendente—, diz Paul. —Só... não é incrível? — Ele escova no braço de seu encontro com o dorso da mão para se certificar de que ela está tão surpresa quanto ele está. Ela parece estar.

Passamos o resto do jantar ouvindo sobre Paul e sua ascensão ao topo do império de artigos esportivos., mas de vez em quando, ele desliza em mais perguntas sobre o pai de Liv. Ela mantém as respostas vagas para a maior parte, e até o final do jantar, eu posso dizer que as mentiras têm drenado ela. Eu quero que ela devolva tudo de volta, nunca ter dito a eles. Quero reverter ainda mais e dizer não a este jantar. E eu quero fazer essa mentira que contou verdade, porque eu acho que no fundo é o que ela sempre desejou e eu odeio como o inferno que nunca aconteceu para ela.

Isso nunca aconteceu para mim também, mas pelo menos eu nunca tive a realidade imaginada do mundo para viver. Não ter um pai na minha vida significa que ninguém jamais vai pedir dias de glória e histórias sobre minha infância feliz.

Depois de quase duas horas de besteira, Paul está bêbado e cansado, e ele também está pronto para me oferecer um negócio que eu não mereço. Eu consegui coloca-lo e Cadence em um táxi sem mais conversa de negócios, no entanto, e peço o manobrista para apressar o nosso carro para que eu possa tirar Liv fora daqui.

—Eu sinto muito—, murmuro enquanto ela fica na calçada esperando comigo, seus punhos e mãos num apertou em torno de sua pequena bolsa, ambos em seus lados, braços rígidos como um soldado.

Os olhos de Liv são perdidos para alguma outra dimensão, seu rosto vazio da emoção. Ela está olhando para o nada dessa forma e faz com que as cores e luzes juntos formem um borrão, e ela não sai dele até que o carro encosta em frente de nós.

Eu abro a porta e fecho para ela depois que ela entra, derrubando o manobrista e correndo para o meu lado porque eu não quero deixá-la sozinha. Eu começo a falar no momento em que fecho a porta.

—Liv, realmente... Eu sinto muito. Eu deveria ter saído quando ele...

—Está tudo bem—, ela me corta.

Essa palavra-tudo bem. Nunca é bom. É sempre qualquer coisa, menos bom.

—Não, não está. Aquele cara era detestável—, eu digo.

—Ele era. — Sua resposta é cortada.

—Eu não preciso escolher este negócio. Eu já estava inquieto com ele de qualquer maneira, e não vai ser algo melhor para mim na estrada, e...

—Memphis—, diz ela, com os olhos ainda em frente... Perdidos. —Você não tem ideia de quantas vezes eu tive que fingir que a vida na casa dos Valentines é incrível para as pessoas. Já fiz isso para os fãs. Já fiz isso para a mídia. Eu tinha que fazer isso para a minha mãe quando eu era pequena, porque eu pensei que se ela estava feliz, então eu seria feliz. Quando eu digo que está tudo bem, eu juro que eu quero dizer isso. Está bem.

Eu deixei suas palavras assentarem lá durante os poucos minutos que leva para dirigir; o silêncio no carro trava de espessura, enquanto esperamos por dois semáforos em nosso caminho de volta para casa. Eu não posso simplesmente

deixar que isso acontecer, não posso deixá-la fazer isso por mim nunca mais. Prometi a ela que eu não sou sua família, que eu não sou nada como Archie, Leo ou sua mãe, e se eu continuar com essa história, ela colocou lá fora, que sua vida foi incrível e que ela está bem, então se eu quebrar essa promessa, porque é exatamente a coisa que eles fariam.

Eu puxo o carro na pequena entrada de Leo, e eu apago as luzes e motor, de modo que tudo o que resta é escuro e silêncio.

—Não, Liv. Quero dizer que, — eu digo.

Ela suspira.

—Você não está bem. Isso... não estava bem. E eu não preciso de um acordo de patrocínio daquele homem fã obcecado. Ele vai querer ter o jantar de novo algum dia, e da próxima vez ele vai querer que você diga-lhe mais histórias, e você vai se sentir como você se precisasse por causa de dinheiro, e, francamente, Liv, eu estive bem com muito pouco para longe.

Sua cabeça rola para o lado e seus olhos encontram os meus. Um olhar que começa em branco enche quando suas sobrancelhas fazem aquela triste ruga na testa.




—Da próxima vez—, ela sussurra.

Balanço a cabeça e ombros, sem entender o seu argumento. Ela engole e lentamente lambe os lábios enquanto sua boca parte e uma pequena respiração escapa.

—Você disse que da próxima vez, como se eu estivesse lá com você, como se há um de nós que vai para amanhã, na próxima semana, próximo-

—Liv—, eu impeço a divagação. Nós nos sentamos assim, minha cabeça virou-se para frente dos dela, centímetros de espaço real entre nós, mas de alguma forma parece uma milha, porque não há maneira de eu facilmente puxá-la para os meus braços neste maldito carro.

—Eu disse que na próxima vez, porque essa é a única maneira que eu vejo as coisas para você e para mim. Eu não sei o que você é, o que somos, eu não acho que nós deveríamos colocar uma palavra sobre o que isso é. Mas é alguma coisa. Eu fecho meus olhos à noite, quando você está lá e eu penso. Eu apenas durmo, como o mais calmo sono da minha vida, e quando eu acordo e você se foi, eu sinto...




Aperto meus lábios bem apertados e balanço a cabeça, a sensação arranhando o interior do meu peito, exatamente como as últimas manhãs.

—Liv, eu me sinto tão maldito sozinho quando você não está lá, e é estranho porque eu nunca me senti sozinho uma vez em toda a minha vida. Eu nasci assim-sozinho. E então eu te conheci, e... — eu respiro uma risada e rolo a cabeça para trás contra o assento, olhando para o teto do carro antes de fechar meus olhos para me lembrar.

—Você entrou na cozinha do seu tio, toda chateada e surpresa e engraçada, e foi como... sim... Eu conheço esta menina. Algo dentro de mim a conhece, como seu mundo fica o meu mundo, e nós somos os únicos que pegamos essa merda. Posso dizer o meu pior, e você nem sequer pisca. E você me diga o seu, e tudo que eu quero fazer é torná-la melhor. Eu não acho que ninguém vai se encaixar como eu, Liv. E eu não me importo com o quão bêbado me faz parecer, é a verdade. Eu sei porque eu não acho que ninguém mais vai se encaixar.

Meus olhos se abrem depois da minha última palavra e eu rolo a cabeça para o lado novamente. Eu não acho que os olhos de Liv mudaram de mim uma vez, e ela parece

aterrorizada. Eu não sei o que eu devo fazer aqui. Ela parece tão assustada, mas ela parece tão quebrada ao mesmo tempo. Eu nunca quis uma menina tão mal em toda a minha vida. Quero Liv- eu quero seu coração, eu quero seu corpo, e eu quero sua maldita merda louca, também.

—Eu só quero parar de acordar tão triste na parte da manhã, Liv. Eu não acho que eu posso fazer isso. Parte de você não é suficiente. É... não é nem perto. — Eu respiro lentamente e mantenho meu peito cheio enquanto a minha boca descansa em um sorriso cansado. Nós olhamos um para o outro pelo que parece minutos Liv rola a cabeça para enfrentar a frente, parando por alguns segundos antes de virar para a porta, puxando a maçaneta, abrindo e saindo do carro.

Quando se fecha atrás dela, eu sinto como se tivesse sido dada uma dose de morfina-arrepios correm pela minha espinha, meu coração aperta, e minha cabeça parece leve. O pânico dura apenas alguns segundos, porém, porque Liv não deixa. Ela fica ali, do lado de fora do carro, os braços cruzados, bolsa apertada, ombros levantados, e a brisa da noite quente envolvendo seu vestido em torno de suas pernas.

Eu saio do meu lado e a vejo no teto do carro. Quando eu fechei a porta, ela se vira para mim, e os nossos olhos travam. Meus passos são lentos e cautelosos, e eu trabalho para desvendar a minha gravata enquanto eu lentamente vou para frente do carro; O corpo de Liv gira com meu movimento então ela está sempre de frente para mim. Uma vez minha gravata é desfeita, eu desfaço o botão de cima na minha camisa para que eu possa respirar, não soltando os punhos ao lado antes de eu empurrar as mangas até os meus braços.

Este é o lugar onde eu deveria parar-aqui, quatro passos de distância... Talvez três. Eu devo ter certeza que ela realmente não quer correr, mas o que se faz? Se ela corresse agora ela iria deixar uma cicatriz. Estou no fundo, e Liv tem o poder de me afundar mentalmente, mas sei que nada disso importa agora. Eu quis dizer o que eu disse a ela no ginásio no outro dia. Não sou campeão se ela não está lá para ver. Se eu não a ter, então o que é tudo isso?

Eu fecho a lacuna de três passos entre nós, depois dois, estendendo a mão para o rosto com as mãos quando os pés tornam-se polegadas e quando os meus dedos tocam sua pele, eu sei que não vai voltar agora. Minha boca toma a dela e minhas mãos caem profundamente em seu cabelo enquanto

seus dedos agarram na minha camisa, puxando meu corpo mais perto dela enquanto ela tropeça para trás em seus pés. Eu pego ela, varrendo uma mão atrás de seu pescoço, meus lábios não deixando os dela, uma vez que eu chego a minha outra mão sob suas pernas e levanto-a em meus braços.

Eu a levo para minha casa modesta, segurando-a para mim, beijando-a do lado de fora da porta, com os pés no degrau, e a única coisa entre nós e minha cama é uma maldita porta eu poderia facilmente chutar no momento.

Meu aperto solta o suficiente para ela deslizar dos meus braços para seus próprios pés, e eu a levanto ao degrau mais alto, pressionando-a contra a porta, minha testa contra a dela, deixando apenas espaço suficiente para eu ser capaz de olhar para baixo nas poucas polegadas entre nós.

Nós dois estamos respirando com dificuldade, mas não é a exaustão. Minha mão afunda no bolso da calça, desesperado para a chave da minha casa, e eu tateio, quase deixando cair ao chão quando a minha boca acha a dela novamente. Meus joelhos dobrados para me rebaixar ao seu nível, eu a beijo bruto quando ela inclina a cabeça erguida. Estou de pé, e eu cegamente encontro a fechadura e abro a porta, girando meu

caminho para dentro com o gosto de Liv na minha língua o tempo todo.

Nós dois chutamos nossos sapatos, e como ela afunda as mãos dentro da minha camisa de abotoar, livrando os botões e puxando onde minha camiseta está escondia, eu deslizo meus polegares sob as tiras finas que eu me tornei obcecado com seus ombros.

O peso de seu vestido cai até os quadris, deslizando de seus pulsos, logo que eu movo as tiras sobre a curva de seus braços, e Liv contorce o resto nos seus pés.

Eu levanto sob os braços quando as palmas das mãos frias tocam meu rosto, sua boca ofegante e seus lábios roçando os meus com respirações gaguejadas. Nosso beijo se quebra quando eu a levanto o mais alto que posso até a cama do sótão e me levanto logo depois dela. Ela está enjaulada abaixo de mim, entre meus braços enquanto eu passo por cima dela e ela desliza para trás, arqueando até que seus seios escovam contra meu peito, fazendo-a gemer.

Eu a segurei assim por noites, e eu sempre obedeci a linha que eu deixei ela desenhar, mas eu oblitero isso agora com a permissão dela, deixando um rastro de beijos em seu

corpo se contorcendo até que minha língua sente o pico duro de um dos seios.

Sua voz quebra com um gemido doce, cortada pela maneira como ela move a mão para a boca para que seus dentes possam se prender ao punho, seu corpo arqueando em meu toque em busca de mais pressão. Eu dou a ela, em primeiro lugar uma mordida suave e passo a minha língua contra seu mamilo, então eu chupo duro, circulando a ponta com a língua na minha boca até que eu tenho certeza que eu a deixei crua.

As mãos de Liv caem para o meu cabelo, e ela agarra com força, pedindo minha boca para fazer o outro seio tão dolorido. Eu deixei meu lábio inferior permanecer nele, levantando meu queixo e arrastando-o contra ela até que a barba áspera do meu queixo raspa contra o pico sensível.

—Ah—, ela respira para fora, colocando o queixo e levantando a cabeça o suficiente para atender o meu olhar.

Seus olhos estão nublados, e ela está bêbada com luxúria. A ponta da língua está presa entre os dentes da frente, e ela está deixando as calcinhas em antecipação, que eu tiro até eu

sentir a sua parte inferior do corpo começando a se contorcer debaixo de mim.

Ela precisa ser tocada.

Meu lábio se aproxima de um lado e eu respiro uma risada leve, me embriagando com esse poder que ela está me deixando ter sobre seu corpo. Eu lambo seu mamilo e golpeio, esfriando até que seja tão difícil que eu possa mordê-lo com um pouco mais de força, e a sensação de meus dentes faz Liv reverter seus quadris para cima e bater os punhos para baixo em seus lados, agarrando os punhos cheios do cobertor debaixo de nós.

Eu me aninhei em seu lado e chupo seu seio até ela gemer alto, tão alto que eu espero que alguém possa ouvi-lo fora dessas paredes de metal. Eu quero bater meu peito com orgulho por fazê-la se sentir assim - por fazê-la sentir alguma coisa. Ela sente algo por mim, comigo.

Minhas pontas dos dedos se arrastam do centro do peito para o tremor, estômago nu até que eu sinta a renda do topo de sua calcinha. Eu escovo meus dedos ao longo da faixa em seguida, mergulho o meu polegar para dentro, movendo-se lentamente em toda a largura do corpo do quadril ao quadril.

Esta é uma daquelas linhas que eu tenho como um não com ela, e ela tem sido uma tortura. Eu quero tanto fazer isso durar e ser certo é permitido, então eu lentamente adiciono mais dedos apenas dentro do algodão macio e rendas sob seu umbigo até que eu tenho o suficiente para dar um puxão em minha palma.

Liv grita suavemente, sua voz vibrando com a palavra.

—Por favor—, ela implora, e eu movo minha mão um pouco mais, a palma da mão plana contra sua pele nua e as cócegas suave de sua provocação contra meus dedos.

Eu olho para o rosto dela, e seus olhos estão bem fechados, enquanto a língua leva um passe lento ao longo de seu lábio inferior, sua imaginação já está lá. A única coisa que resta é a realidade.

Meus olhos se fecharam, e minha boca encontra o seu caminho para a pele crua, a seu peito agora quente e úmido que sobe e desce a cada respiração que ela toma, e eu beijo enquanto meus dedos flexionam contra seu corpo mais baixo. Eu a seguro aqui, neste penhasco, por quase um minuto até que eu estou satisfeito de que seu corpo está me dizendo que ela quer mais. Sua mão envolve em torno de meu antebraço, e

ela me persuade enquanto eu chupo o mamilo duro uma última vez, meus dedos caindo profundamente dentro dela enquanto ela agarra meu braço com ambas as mãos e prende contra a sua força.

—Oh meu Deus, Memphis... — Meu nome cai dos lábios dela uma e outra vez, seus quadris se movem por mais enquanto eu mudo meu peso e, eventualmente, puxo minha mão para longe de onde ela quer que eu a toque mais.

Eu me posiciono entre os joelhos e engancho meus polegares em ambos os lados de sua calcinha, puxando-os sobre sua bunda e quadris rapidamente, deixando-a levantar um joelho para deslizar na perna livre. Seus olhos abertos nos meus, mas eu desvio meu olhar para baixo de seu corpo e tomo cada polegada nua dela, de seu cabelo desarrumado espalhados em ondas, dourado ao redor da minha cama para as mãos planas em seus lados, os dedos enrolando e arranhando o cobertor abaixo dela.

Eu descanso minhas mãos nos quadris, meus polegares se estendem em direção a ela, pastando o rasto de luz de cabelo que leva a pele rosa suave. Eu a provoco, deixando o polegar tomar movimentos suaves contra ela, centro quente e úmido. Eu a toco assim até que a pressão no meu pau se torna

insuportável, e eu expire irregularmente, meus olhos se conectam com os dela, lendo-os.

Meu olhar ligado ao dela, eu sento e assim que eu estou de joelhos, e minhas mãos arrastam ao longo do interior de cada um de suas coxas até chegar joelhos. Eu os empurros mais amplos, e suas pernas se abrem de bom grado enquanto seu corpo rola em ondas lentas.

—Tão sexy—, eu digo, movendo minhas mãos para o botão na minha calça, desabotoando-a e puxando meu zíper para baixo o suficiente para libertar meu pau. Eu seguro na minha mão, acariciando lentamente, tendo o prazer de seu corpo espera colocado na minha frente para tomar. Eu posso cheirar seu sexo, e isso me faz querer ser rude, mas eu me contenho porque isso é tão bom.

—Você está tomando alguma coisa? — Meus olhos escurecem com a minha pergunta, e ela balança a cabeça rapidamente.

—Eu estive no controle de natalidade por um ano. Eu estou bem—, diz ela, suas palavras saindo sem fôlego.

Eu gemo com o conhecimento de que estou a centímetros de afundar dentro dela, e eu me posiciono de modo que eu

estou elevando-me sobre ela, segurando meu peso com um braço, minha outra mão ainda acariciando meu pau. Eu deixo a ponta deslizar contra o seu centro molhado, arrastando lentamente para cima e para baixo até que eu estou escorregadio com ela.

Meu queixo dobrado para o meu peito, eu gosto de seu umbigo e lambo o meu caminho até seu corpo até que meus lábios estão no seu pescoço e meu pau está em sua entrada. Com um impulso, eu deslizo dentro dela e sinto toda a minha paixão no peito e como eu estou me afogando em um oceano. Eu me movo lento no início, nossos corpos encaixam até que tudo esteja perfeitamente combinado, e quando meus pulmões se enchem de novo, eu começo a bombear nela mais difícil.

As pernas de Liv envolvem em torno de minha cintura, e minha mão direita encontra sua coxa, segurando alta contra mim quando eu golpeio dentro dela, balançando até que seu corpo deslizou para o canto mais profundo da minha cama. Suas mãos atingem até apoiar a cabeça contra a parede e ela arqueia o peito, me implorando para sugar a pele dela enquanto meu pau a enche mais e mais.

Eu deixo o peso do meu corpo cair sobre ela e enrolo minha cabeça o suficiente para a minha língua alcançar seus seios duros, sacudindo o mamilo com passes curtos até que ela começa a gemer. Suas mãos seguram minha cabeça contra ela, me pressionando mais difícil em sua carne enquanto meus quadris balançam e eu gemo, perseguindo esta explosão de construção que sempre parece estar fora de alcance.

—Foda-me, Memphis. Foda-me com tanta força que eu vou te sentir por dias. Foda-me para que você possa lutar, e é a última foda que você tem até que você matar esse homem no ringue. Foda-me porque eu sou sua. Este corpo – minha buceta -é seu. Eu dou a você.

Sua boca suja me dirige sobre a borda e eu rosno quando eu empurro para dentro dela, destruindo nossos corpos com prazer, os olhos arregalados de desespero e meu pau inchado com o poder.

—Você é minha, — eu grunhi com um impulso final, seu corpo tremendo e convulsionando enquanto seus quadris balançam famintos querendo que seu orgasmo dure.

Eu entro nela e ela grita do calor escorregadio enquanto eu continuo empurrando para dentro dela, minha mão agora

tocando seu centro, o meu polegar pressionado em sua inchada pele rosada. Eu esfrego em círculos, e ela começa a tremer com cada pulso até que suas costas arqueiam o suficiente para levantar suas omoplatas completamente da cama, e ela começa a vibrar um zumbido.

—Ohhhhhhhhhh, Memphis.

Foda-me, do jeito que ela diz meu nome assim, com aquela voz. Eu nunca me senti mais alpha do que eu sinto agora, e eu não a deixo parar, empurrando para dentro dela, tocando-a, mantendo-a refém do orgasmo até as unhas cavarem em minhas costas e ela me pede para parar.

Eu alivio finalmente e olho para ela, meus quadris ainda se movendo em arrastos lentos, e eu movo minha mão para me segurar novamente, guiando meu pau dentro e fora torturando-a até que seus olhos se abrem nos meus e ela morde o lábio, pronta para mim de novo.

—Você dorme aqui esta noite—, eu digo.

Ela exala lentamente, um sorriso feliz estica a boca enquanto ela acena com a cabeça.

—Você dorme aqui todas as noites—, eu digo.

Seus olhos pausam no meu com isso, e seu foco se move de um olho para o outro. Eu não tenho certeza se a hesitação é por causa de mim, ou por causa dela, mas está lá, e eu não quero isso para arruinar nada disso.

—Ou apenas esta noite. Vamos começar com esta noite, e depois vamos ver o que acontece amanhã—, eu digo, caindo dentro dela, embalando-a contra meu peito, nossos corpos ainda conectados onde eu pulso dentro dela, ainda duro e incapaz de usar a razão por causa disso.

—Eu vou ficar, — ela finalmente diz, com a voz rouca e frágil, mas nada triste com isso. Ela soa alta sobre as sensações que ainda entorpecem seu corpo, e meus músculos estão tão cheios de adrenalina que eu sinto que poderia dar a volta com os melhores agora.

Eu balanço meus quadris nela lentamente, enchendo-a de novo, e meu lábios descansam no centro de suas costas. A pele dela é tão sedosa e quente, e as gotas de umidade que umedecem são salgadas e doces ao gosto. Eu a consumo, enquanto eu a tenho, e eu nunca deixei minha mente ir para o que acontece amanhã.




Esta noite, aqui, eu sou seu campeão, e isso é tudo que importa.




Capítulo 15

Liv

Eu não dormi. Acho Memphis sabe porque eu senti seus olhos em mim a maior parte da noite. Fingi um pouco para ele e um pouco para mim. Meus olhos permaneceram fechados, mesmo que meu corpo estava inquieto. Eu não tenho medo, mas o fato de que eu não estou me faz desconfiar de alguma forma. Não há uma maneira fácil de colocar em palavras, não que eu precise. Memphis parece entender as coisas que me fazem como eu sou.

Talvez ele só aceita minhas imperfeições.

Ele é um lutador. Eu não deveria me apaixonar por ele.

Mas eu me apaixonei.

O sol da manhã está a aquecer este espaço pequeno, e minha pele está úmida do nosso calor do corpo e a colcha pesada nos abriga. Eu nunca estive tão confortável deitada nua nos braços de um homem. Enoque era sempre frio após o sexo-literalmente e emocionalmente. Ele não gostava de falar, e ele raramente gostava de tocar.

Ele me cumprimentava, e regava com palavras sensuais, mas apenas o tempo suficiente para me fazer deixá-lo dormir, ou sair para o escritório. Pergunto-me agora se ele realmente foi sempre assim.

Tantas mentiras.

Os lábios de Memphis pressionam meu cabelo, e sua mão desliza abaixo de mim o suficiente para alcançar os fios que caíram no meu rosto. Eu sorrio quando ele os enfia atrás da minha orelha.

—Bom dia. — Sua voz é um sussurro rouco, e eu sinto vibrar em seu peito.

—Bom dia, — eu cantarolo, me aconchegando nele, o calor que se dane.

—Você não dormiu nada—, diz ele com uma risada.

Eu sabia que ele percebeu. Eu dou de ombros.

—Estou bem. Eu tenho essa capacidade de operar em muito pouco. — É domingo, o que significa que eu realmente não tenho nada a ver. Eu posso rastejar em minha cama no andar de cima e bater por um tempo, mas não até que eu sei que Memphis está ocupado com outra coisa. Eu não quero que

ele pense que eu não consigo dormir aqui. Mal posso dormir em qualquer lugar a menos que eu esteja sozinha. Eu acho que há algo construído em meu tecido que está sempre em alerta que com quem quer que eu esteja vai me decepcionar.

Mas Memphis não é. De alguma forma, eu sei disso.

—Você tem que correr—, eu digo, preparando meu corpo para deixa-lo ir. Ele não se move, em vez disso envolve seus braços em volta de mim mais apertado.

—É domingo. Que tal hoje é um dia de descanso? — Eu sinto seu lábio levantar contra a minha bochecha.

—Uh uh, — eu digo, balançando a cabeça e balançando solto, finalmente sentando para olhar para ele.

Minha mão se sente ao longo do lado e no topo da minha cabeça, e percebo que meu cabelo provavelmente está emaranhado e provocado pelas atividades de nossa noite. Eu coro um pouco e fecho os olhos, puxando a colcha ao meu peito. Memphis puxa, embora, e quando eu abro minhas pálpebras para olhar para ele, ele sorri, puxando mais um tempo até que meus seios são descobertos.

—Caralho, você é linda.

Meu queixo dobra e minhas bochechas em volta do calor de sua atenção. Seus olhos vagueiam pelo meu rosto para os meus braços e seios até que ele atinja a frente com as costas de uma das mãos e traça meu perfil com um toque leves.

Ele é quieto, e quanto mais ele me irrita com seu carinho sedutor mais a testa atrai. Algo está pesando sobre ele, e eu suponho que ele está preocupado comigo.

—Eu gosto de ficar aqui—, eu digo, querendo colocá-lo à vontade. Seus olhos animam um pouco e suas pequenas mudanças de expressão trazem um sorriso enquanto seu olhar volta a mim.

—Sim? — Sua voz é calma.

—Sim—, eu digo. Tomo sua mão direita em ambos os meus e eu começar a massagear cada dedo. Mesmo essas pequenas partes dele estão esgotados, mas forte. Seus olhos ficam pesados do meu toque.

—Eu poderia colocá-lo para dormir como isto—, eu digo.

Sua risada é suave, mas profunda.




—Eu sou completamente a bordo com isso. — Sua risada é rouca, o tipo de manhã.

Eu trabalho a mão até que a tensão nele se foi, então eu seguro minhas palmas para ele para me dar o seu outro. Ele sorri levemente e rola para o lado dele, apoiando-o nas minhas pernas, e eu começo a massagear novamente. Seus olhos estão focados em minhas mãos enquanto eu o estudo. Há essa cintilação que acontece em seus olhos quando ele está pensando. Eu vi ele fazer isso quando Leo fala com ele sobre a luta defensiva, como se ele estivesse absorvendo informações e as dissecando na velocidade da luz e aplicando a cada resultado possível. Seus olhos... Eles estão fazendo isso agora, seu foco rapidamente digitaliza a partir da junta para junta. Os movimentos são minúsculos, mas eles estão lá. Eu não posso ignorá-los porque eles querem dizer que ele está pensando muito sobre algo.

—Hey, cara perdido? —, eu finalmente disse, apertando a mão dele contra o meu colo. Seus olhos se arregalam e ele respira um sorriso, voltando de onde quer que estivesse, quando seu olhar encontra o meu.

—Desculpa eu estava…




—Pensando? — Eu termino para ele.

Seu lábio sobe e seus olhos pousam nos meus por alguns longos segundos.

—Você pode me dizer qualquer coisa, sabe? — Eu realmente quero dizer isso; eu nem tenho medo.

Memphis se aproxima de mim e rola sobre seu estômago, segurando o peito com os cotovelos, mãos tanto colocando um dos meus. Seu rosto suaviza quando ele olha para os nossos dedos tocando, suas mãos enormes engolem completamente a minha, e eu amo que eles fazem. De alguma forma, quase um minuto passa, e o silêncio aqui cresce ainda mais espesso.

—Eu nunca quero mentir para você—, diz ele, seus olhos levantando para encontrar os meus, com as mãos parando para me segurar ainda. Há um aperto suave, e me pergunto se isso é o que me mantém calma ou se é simplesmente Memphis, que de alguma forma se tornou essa rara exceção a tudo que eu já conheci deste mundo.

—Ok—, eu digo, respirando lentamente pelo nariz como minha boca curvada, os meus lábios fechados.

Memphis reflete a minha expressão, e permite que o momento seja enquanto seus olhos voam entre os meus com seu foco. Ele está sendo atencioso com suas palavras. Estou certa disso. Meu estômago aperta em antecipação, mas de alguma forma, eu sei que ainda vai ficar bem. Tudo... Memphis e eu... Nós vamos ficar bem.

—Na outra noite, quando eu estava procurando por você, eu vi... alguma coisa... na casa de Leo. — Seus lábios se abrem e sua cabeça se inclina ligeiramente, enquanto meus olhos se estreitam empurrando uma ruga sobre a ponta do meu nariz.

—Alguma coisa. — Repito sua vaga escolha de palavras e sorrio um pouco.

Seus olhos rolam quando ele ri, mas ele detém sobre a minhas mãos, eventualmente, voltando para o nosso silêncio.

—Eu os vi... mais do que beijar. — Seus lábios se cerrarem ele espera por mim para me recuperar. A estranha sensação passa através de mim, que é semelhante ao de diversões, mas é tingida com um pouco de nojo também.

—Você... você sabia, não é? —, pergunta Memphis.

Eu inspiro profundamente, e seguro minha respiração enquanto eu penso sobre isso. Talvez eu saiba. Eu certamente não estou surpresa.

—Não tenho certeza. Isto... — Faço uma pausa para pensar, e meus olhos se movem do meu colo para o seu rosto quando eu respiro uma pequena risada. —Não parece nada, então talvez eu tenha feito. Se isso faz sentido.

Ele segura o meu olhar por um segundo, em seguida, começa a acenar com a cabeça lentamente.

—Isso—, diz ele, seus olhos pousaram nos meus. —Eu queria dizer-lhe dias atrás, e eu teria... ou eu não tive a intenção de manter isso de você. Eu só precisava encontrar o momento certo ou a forma, e eu tinha que ter certeza que não a machucaria por ouvir.

—Obrigada—, eu digo, antes que ele comece a se preocupar mais do que eu acho que talvez ele já está.

Eu puxo minhas mãos livres apenas o tempo suficiente para rastejar mais perto dele e inclinar para frente e pressionar meus lábios nos dele brevemente. Eu prendo seu olhar para uma respiração completa, enquanto eu estou apenas algumas polegadas de distância, e eu deixei o

sentimento, assentar no meu peito. Há um equilíbrio dentro de mim, e tão grosseiro quanto o comportamento de minha família é, não é surpreendente para mim. Eu não acho que tenha sido por algum tempo, desde que eu era uma menina forçada a crescer rápido e ver o lado feio das pessoas.

—Você, senhor, precisa obter algumas milhas. — Eu sorrio enquanto afasto e deixo meu pé direito sentir a escada da sua cama alta. —Esses pulmões têm um punhado de dias para crescer tão grande e forte quanto eles podem ser. Então bata na calçada, campeão, antes que esteja tão quente que pareça um inferno lá fora.

—Sempre parece o inferno lá fora—, ele resmunga, revirando no estômago e envolvendo-se em seu cobertor. Uma vez que meus pés estão ambos no chão, eu puxo a borda da colcha com um puxão forte, deixando-o sem qualquer cobertura em tudo. Deus, seu corpo nu é algo para ser visto.

—Tudo bem, mas quando eu terminar, você e eu vamos fazer um monte de coisas de casal—, diz ele, saindo de sua cama sem o uso da escada. Ele se vira para mim e aperta meu rosto entre as mãos, forçando meus lábios a fazer beicinho pouco antes de ele beija-los. —Quer dizer, eu quero fazer o mais clichê, o par mais idiota que você pode imaginar.

—Como compartilhar um refrigerante com dois canudos? — Eu tiro-lhe um sorriso irônico, porque isso soa horrível. Eu gosto do meu próprio refrigerante, e, geralmente, ninguém gosta dos mesmos sabores como eu.

—Exatamente! — Seu sorriso cresce, e eu imediatamente me arrependo de ter sugerido isso.

—Que bom— murmuro, puxando uma de suas grandes camisas sobre minha cabeça e à procura de um par de moletons para emprestar. Ele me entrega um, mas não me deixar ir até que eu reviro os olhos e sorrio.

—Tudo bem, eu vou ser uma boa pessoa—, eu digo, e ele se inclina para mais um beijo, então deixa ter sua calça de moletom. Eu agarro para ele enquanto ele se afasta.

—Cuidado—, ele provoca.

Nossos olhos travam uma última vez antes de ele puxar a porta fina fechada em seu banheiro. Eu escorrego em suas calças e vagamente amarro minhas sandálias para os meus pés antes de reunir minhas roupas da noite anterior em meus braços. Eu bato a porta fechada suficientemente alto atrás de mim para alertá-lo de que eu o deixei.

Já está quente fora, mas Memphis vai correr para longe de qualquer maneira. Ele vai empurrar-se para níveis perigosos. Eu o vi fazer isso por dias agora, e eu sei que ele está empurrando assim desde o dia em que encontrou as luvas de seu pai.

Ele não sabe de outra maneira.

Eu levo o meu tempo fazendo o meu caminho de volta para Leo, já sentindo falta do pequeno trailer atrás de mim onde me sinto muito mais em casa do que em qualquer lugar que eu já dormi. Talvez um dia, eu vou ser capaz de dormir lá... Nos braços de Memphis. Eu sinto que estou perto. O ato de fechar os olhos e ceder à atração de sono sob o relógio de outra pessoa é uma daquelas coisas para mim, é uma parede difícil de escalar. Mesmo com Enoque, antes que o mundo desmoronasse, eu não dormia profundamente. É como se eu sempre tive um olho aberto, ou eu mantive sonhos à distância no caso de eu precisar acordar.

Nunca houve confiança.

Eu confio em Memphis.

Eu começo a sorrir para o pensamento, a maneira de confiar nele se senta no meu peito e faz me sentir quente e

direita. Eu abro com facilidade uma porta já destrancada para a casa de Leo.

—Olivia Valentim? — Um homem em um terno azul maçante está ao lado da mesa da cozinha de Leo no momento em que passo pela porta. Há uma caneca de café repousando sobre a mesa atrás dele, e ele ainda está fumegando, o que significa que é fresco. Ele não está aqui a muito tempo.

Minha mãe e meu tio estão sentados com ele, e há uma vibração estranha no ar - eles estão falando de mim.

—O que está acontecendo? — Meus passos se transformaram em deslizes, os meus pés como ímãs em um chão de metal. Algo não está certo no meu intestino, eu só não posso dizer o que.

—É você Olivia Valentim? — O homem repete a sua pergunta, andando diretamente para mim, seu paletó sobre o braço, manchas de suor em sua camisa.

—Sou eu—, eu digo, deslizando um pé ou dois de volta quando ele se aproxima.




Em um movimento suave, ele desenterra um envelope debaixo de seu casaco e entrega para mim.

—Você foi notificada.

Meus olhos tremulam e fico tonta, instantaneamente sentindo os olhos da minha mãe fazendo furos através de mim com seu julgamento. O oficial de justiça sai e meu tio se recosta na cadeira e toma um gole do café.. Ele sorri para mim sobre a caneca, de alguma forma satisfeito por isso. Não importa quantas coisas que eu passei, há sempre algo novo para me arrastar para baixo.

—Por que você o deixou entrar? — Eu balancei minha cabeça e aperto o envelope na minha mão. Meu estômago aperta com uma breve onda de náusea, e minha cabeça cresce quente. O sentimento doente desloca em raiva rapidamente.

—Meu trabalho não é me preocupar com os seus problemas, — minha mãe diz, de pé e vira as costas para mim enquanto ela leva sua caneca de café enchida até a metade jogando fora na pia e enxaguando. Ela está aqui para o show. Ela vive para essa tensão, e eu não quero dar a ela. Eu odeio como eu sou sugada - o que empurrar e puxar me transforma.




—Certo, meu mau. Você é apenas a minha mãe; por que meus problemas dizem respeito a você mesmo, — eu digo, movendo-me rapidamente para as escadas.

Meu pé pousa no primeiro degrau quando de repente sou puxado para trás pelos meus cabelos. O puxão doloroso me surpreende a princípio, e eu grito da picada.

—O que há de errado com você? — Eu grito.

Minha mãe bate no envelope e minhas roupas nas minhas mãos, em seguida, agarra o centro da camisa que eu estou usando, puxando o material para mais perto de seus olhos fervendo.

—O que é isso? Você está se prostituindo para o nosso lutador agora? Você entra aqui, nesta casa que nós tivemos a gentileza de deixar você ficar, vestindo a camisa dele e... e... você está vestindo as calças dele? Onde você conseguiu isso?

Minha mãe chuta meu lindo vestido novo, e eu ouço alguns dos pontos rasgarem.

—Pare! — Eu grito com os dentes cerrados, abaixando-me para pegá-lo, minha mão nunca o alcançou porque o joelho dela veio me chutar.




—Oh! — Eu grito e cubro o meu olho, meu rosto queima e uma sensação contundido começando a latejar na minha testa.

Com metade do meu rosto coberto, eu olho para ela. Seus olhos são vermelhos. Eu a vi assim antes. Esta é a forma como ela reagiu quando Charles deixou o nosso ginásio, e é a forma como eu imagino seu rosto parecia quando ela descobriu que Enoque tinha roubado seu dinheiro. É uma mistura de vergonha e ódio por mim e tudo que eu fiz duro em sua vida.

—Nada disto é culpa minha—, eu digo em um tom baixo.

Sua testa se aproxima, forçando uma linha profunda entre os olhos. Seus lábios parecem que ela provou algo azedo. Algo... amargo.

Eu investi contra ela, fazendo-a recuar, e então eu chego para baixo para pegar meu vestido danificado e o envelope. Quando eu me afasto para trás, eu me faço alta, apenas polegadas entre nós. Eu nunca estive com medo dela. Ela odeia isso, também, porque ela é impotente.

—Você teve-me de propósito, e isso te mata porque que nada disso funcionou como você pensava que seria. — Eu sorrio, em seguida, dando um passo para cima, forçando ela a




levantar o queixo para manter os olhos em mim. —Meu pai nunca realmente te amou. Leo usa você, porque ele é tão vazio quanto você. E Memphis nunca vai ficar aqui e ganhar dinheiro para você como você acha que ele vai. Ele vai ganhar, e ele vai passar para algo maior, para pessoas melhores.

—Eu suponho que você vai se certificar de que ele faz? — Seus olhos escurecem, maquiagem pesada pesando nas pálpebras enrugadas. Ela trabalha tão duro na fachada. Eu vejo através dela, todo mundo vê através dela.

—Eu não preciso. É apenas como sua vida vai—, eu digo, virando e deixando-a lá para ficar puta e fazer uma birra na parte inferior das escadas de seu cunhado. Eu não viro até eu chegar ao topo, e quando eu faço, seus olhos são como lasers esperando para queimar um furo através de mim. O efeito não é nada.

Eu não preciso dela. Eu não preciso de meu tio.

Eu nunca precisei.






Capítulo 16

Memphis

Eu não acho que ela me vê. Estive observando Liv através de sua janela pelos últimos dez minutos, desde que voltei da minha corrida. Eu deveria estar me afogando na água para me manter hidratado, mas eu acho que posso estar me afogando nela. É uma boa maneira de morrer.

Ela está em seu telefone, e eu acho que talvez ela esteja chateada com alguma coisa. Ela gosta de usar as mãos quando fala, e ela deixou cair o telefone duas vezes até agora, porque seus movimentos não são sutis. Ela continua a apontar para baixo, e eu sinto pena da pobre alma do outro lado que está recebendo uma bronca para igualar seus gestos.

Eu inclino minha garrafa de água para trás e deixo as últimas gotas caírem na minha língua antes de jogá-la dentro da minha casa e me levantar para ficar de pé.. Minhas pernas estão cheias com o bombeamento de sangue em minhas veias, meus músculos se prepararam de milhas rápidas que não me deixaram no mínimo sem fôlego. Omar está em um despertar rude, minha maior fraqueza na minha última luta foi a

resistência. Eu apaguei para ele. Nada me cansa, nem mesmo o corpo daquele anjo nascido no inferno uma história acima.

Vai ser difícil ficar longe dela por duas semanas, no entanto. Superstição ou não, eu acho que eu vou precisar de todas as armas à minha disposição, e frustração sexual reprimida faz maravilhas para um gancho de direita.

Eu passo para trás em minha porta, minhas mãos segurando a parte superior do quadro, dando os braços dobrados um lugar para esticar. Quando ela me vê, eu vou entrar para tomar banho, mas eu não quero ir ainda. Ela caminha pela janela, andando, mais algumas vezes, e eu olho atentamente tentando atrair o seu olhar para o meu. Eu começo a rir em silêncio, porque ela chega perto de olhar para mim algumas vezes, mas nossos olhos sempre sentem falta um do outro. Em seguida, ela puxa seu cabelo para trás e enfia atrás da orelha; meu humor muda em um instante.

Há uma porra de hematoma se formando em sua bochecha e o lábio é um vermelho escuro, provavelmente partido. Não me lembro de sair do meu lugar. Eu não tenho ideia de como cheguei dentro da casa de Leo. Mas minhas mãos estão em sua garganta agora, com as costas encravas em sua geladeira. Café derramado e uma caneca quebrada

marcam a trilha que eu deixei quando eu o levantei da cadeira agora desfeita e o empurro vários pés para trás. Eu sei que Angela está aqui, e eu reconheço sua voz brusca, mas estou tão ligado com fúria que eu não posso parar para decifrar o que ela está dizendo.

—Você é um covarde, você me ouve? Você quer me ensinar uma lição, você usa a minha cara! Você não toca nela, seu filho da puta doente! Você... não... toca nela! — Meu rosto está pulsando com calor e meus dentes estão cerrados quando eu rosno para esse homem que eu poderia facilmente matar com as minhas próprias mãos agora. Eu posso sentir o quão frágil sua traqueia está sob minhas mãos.

Ele me chuta no estômago com o joelho, e bate o vento de mim um pouco, mas eu não deixo o meu aperto. Minha cabeça está nadando com o que eu acabei de ver, a voz de Liv ecoando nos meus ouvidos. Ela desce as escadas, e sua mãe e ela estão me puxando.

—Não! Ele não toca em você. Essas pessoas... — Eu estou gritando tão alto que minhas palavras ecoam por toda a casa de Leo. Eu empurro para Leo novamente, e seu rosto começa a brilhar rosa, um som doente borbulhante de seus lábios enquanto eu empurro o ar de seu corpo com um impulso.

As mãos de Liv estão furiosamente agarrando em meus braços, e isso é a única coisa que me impede de bater nele novamente. Ouço suas palavras.

—Pare!

Ela está puxando uma das minhas mãos livres, e eu começo a respirar com dificuldade agora. Eu não estou sem fôlego. Eu sou maníaco. Eu não estou aqui. Raiva cobriu tudo, e tudo que eu podia ver era a sua dor, e eu tive que corrigi-lo. Meus dedos começam a se desenrolar, e Leo me empurra quando eu tropeço algumas etapas. Ele desliza para o lado e começa a tossir quando Liv agarra a frente da minha camisa e me persuade para o outro lado da cozinha.

—Pare com isso, Memphis! Não é o que você pensa. É... não era ele!

Seus olhos estão implorando para mim, seu olhar perto como meu foco se move de um olho para o outro. Leo continua a tossir atrás dela, e eu posso distinguir sombras de ação atrás dela, mas Liv é a única coisa que eu posso ver claramente. Seu olho inchado, o rosto roxo, o lábio dividido com uma linha seca de sangue.

Minha respiração fica mais lenta e as mãos dela pressionadas contra meu peito, mas meus punhos ainda estão apertados ao meu lado, meu bíceps preparado tanto que eu não posso relaxar meus braços. Minhas narinas.

Liv centra-se na minha frente, com o queixo inclinado para cima e seus olhos nunca deixando de lado os meus.

—Não foi ele—, diz ela fracamente.

Há uma determinação em sua expressão, e como um tsunami, tudo cai junto em uma onda que cai sobre mim e meus olhos se movem desta mulher especial na minha frente para a terrível com as costas contra a parede a dez passos atrás dela.

—O que há de errado com você? — Minha voz treme quando meu corpo desce do alto e uma tristeza toma conta do meu peito. Estou tão triste por Liv - e estou triste por Angela, também. O que deve ter acontecido para fazê-la do jeito que ela é?

—Memphis, isto é o que ela faz...

As palavras de Angela saem desesperadas, e eu realmente as interrompo com risos.

—Você é uma pessoa terrível. Você... você é realmente podre até a sua alma, e... e do mal. Você é apenas o mal. — Meus lábios curvam e minhas mãos relaxam, movendo-se automaticamente para cotovelos de Liv, e segurando-a para mim.

Angela balança a cabeça lentamente, e seus olhos se movem de mim para sua filha, escurecimento em desgosto. Eu não sei como Liv sobreviveu isso, como ela é capaz de ter tanta compaixão dentro dela, apesar de nunca ter ninguém para ensiná-la. De alguma forma, ela nasceu boa e ninguém destruiu.

—Saia, — Angela diz, seus olhos agora em Leo, mas sua mão acenando para Liv e eu. —Você já fez o suficiente aqui. Sua luta é breve, e você não está pensando claramente.

Viro-me para Leo e seus olhos pesados parecem bêbados, o lábio para um lado como se eu fosse o único que teve uma lição aqui hoje. Talvez eu tive.

Meu braço muda. Eu puxo Liv para perto de mim, e eu começo a guiá-la para fora da porta comigo.

—Eu preciso cuidar de algo; espere—, diz ela, com a mão arrastando ao longo do meu peito quando ela sai do meu

aperto e corre até as escadas. Eu balanço onde eu estou, de alguma forma surpreendido com essas pessoas, embora eu não deveria estar em tudo. Eu assisti o disfarce deteriorar-se por um ano agora.

—Eu não vou assinar o acordo, Angela. — Eu decidi que não estava tomando o patrocínio durante a minha corrida, provavelmente antes disso, se eu sou honesto comigo mesmo.

—Não seja um tolo, — ferve Angela.

Eu sorrio.

—Você só quer vinte por cento. — Eu dou de ombros.

Ela revira os ombros e Leo cospe na pia antes de se virar para defendê-la.

—Você não sabe o que está fazendo—, diz ele, cambaleando confuso em seus passos enquanto ele tenta cruzar os braços e olhar duro. Ele tem uma mania; é a maneira como suas mãos tremem quando ele está inseguro. Leo é um bastardo difícil, mas acho que ele também teve seu traseiro chutado muitas vezes. Eu joguei ele fora.

—Eu sei exatamente o que estou fazendo. Eu estou esperando por mais porque eu valho mais. E é por isso que

negócio está chegando agora; porque Paul e seus companheiros me querem barato. — Eu balanço minha cabeça com os lábios apertados. —Fala volumes sobre ele, se você me perguntar... que ele joga o jogo barato.

—Isso é negócio, filho. É melhor você entender isso, também, ou então você vai se encontrar vivendo nesse buraco sobre rodas para o resto da sua vida.

—Ha. — Eu rio, arrastando os pés e olhando para o lado. Ele simplesmente não entende. Eu não me importo com nenhuma dessas coisas. Eu me preocupo com o meu legado, e começando algo que pode fazer o homem no céu, que me deu a vida sentir como ele deixou um para seu filho. Eu me importo em deixar um para meu filho um dia. E eu me preocupo com a forma como Liv olha para mim como se eu a fizesse orgulhosa.

Eu me preocupo com Miles, e sobre onde eu estarei daqui um ano como ser humano. Eu não vou estar aqui. Houve um tempo em que eu pensei que estaria, mas eles não me merecem, e eu com certeza como merda não mereço o seu julgamento.




—Isso não é como eu faço negócios—, eu digo quando Liv leva poucos passos finais até que ela esteja ao meu lado novamente. Ela olha para mim e eu sorrio ligeiramente de lado mais próximo a ela. Tomando-lhe a mão, eu a levo pela porta da cozinha para o beco do lado de volta para minha casa. Meu —buraco sobre rodas— que eu não trocaria por nada no mundo.

Ela me segue dentro e puxa a porta fechando atrás dela quando eu passo para meu freezer e retiro uma fatia congelada de carne envolta em plástico. Liv se senta no banco pequeno para comer na cozinha, e eu empurro de lado as xícaras e os invólucros dos dias de bebidas com proteína e barras para que eu possa me ajoelhar e descansar meus antebraços na mesa em frente a ela.

—Segure isto na sua cara. Eu juro que vai ajudar—, eu digo, colocando a carne na mão dela e cobrindo com a minha para guiá-la para o local certo.

—Ah, está frio—, diz ela, encolhendo-se um pouco com a mão.




Eu chego e puxo minha camisa sobre a minha cabeça, envolvendo a carne de bovino congelada nela uma vez para tirar o aguilhão do frio.

—Aqui, — eu digo, ajudando colocá-lo de volta no lugar.

Seus olhos pousam sobre os meus, e eu olho de volta para ela, segurando a bolsa de gelo improvisado contra sua pele por quase um minuto em silêncio. Eu levanto algumas vezes e coloco as pontas soltas do cabelo atrás da orelha.

—Eu não sei como você se impediu de bater nela de volta—, eu digo, seguido por um sorriso e risada que desaparece rapidamente.

Os ombros de Liv levantam com uma explosão pequena e tranquila de uma risada.

—Eu posso mostrar contenção incrível; o que posso dizer? — Ela encolhe os ombros e seus lábios caem em um sorriso irônico.

Eu puxo a compressa fria para verificar sua pele.

—Eu não acho que vai ficar tão ruim quanto eu pensei depois do primeiro olhar para ele—, eu digo, ligeiramente

correndo meu polegar sobre a parte mais vermelha. Os olhos de Liv se estreitam com a breve picada.

—Bom. Então eu não quero olhar para ele. Vai ser melhor para mim fingir que não está lá—, diz ela.

Ela toma a carne fria de mim e segura para si mesma, voltando para encontrar uma posição mais confortável no banco. Eu seguro a borda da mesa e sento-me lentamente até que eu esteja completamente no chão, com as costas contra o pequeno conjunto de armários de cozinha que escondem a maioria da minha bagunça. Puxo meus joelhos para cima e eu descanso meus cotovelos em cima, dobrando os dedos juntos na frente de mim.

—Você quer falar sobre isso? — Eu deixei minha cabeça cair ligeiramente para o lado como um impulso suave para ela para compartilhar. Eu sei que não posso corrigir sua família quebrada; eu só quero que ela se sinta confortável o suficiente para falar comigo.

Liv levanta brevemente um ombro em sincronia com o canto da boca.

—Eu apenas apertei seus botões, eu acho—, diz ela, a testa belisca e seu olhar cai para a mesa. —Ela não gosta que você e eu...

Ela não termina a frase, mas ela realmente não precisa.

—Sinto muito. — É a única coisa calma que eu posso pensar de dizer.

—Não sinta—, diz ela, puxando a carne longe novamente e descansando sobre a mesa.

Ela levanta um envelope com a outra mão e desliza-o para mim. Eu me inclino para frente e tomo em minhas mãos antes de me sentar no chão. Levanto as sobrancelhas e olho para ela enquanto viro a carta espessa e aberta na minha mão.

—Eu fui notificada—, diz ela através de uma risada seca. —Corri até aqui para este lugar para ficar longe do pesadelo, eu fugi de este lugar para - e ainda... problemas legais de Enoque me perseguem até aqui.

Ela suspira. Eu deslizo a carta, folheando várias páginas soltas, em sua maioria de língua que eu não entendo.

—É uma ação civil por danos. Ele não conseguiu o castigo que ele provavelmente, realmente merecia na extremidade

criminal, mas o caso civil... que vai dizima-lo financeiramente. Claro, ele realmente não tem muito que fazer. Esse é todo o problema. Ele vendeu sonhos e virou o lucro em pó. Apenas... puf.

—Aqui diz próxima sexta-feira. — Meus olhos estão na carta equilibrada nas minhas pernas. Minha luta é sábado.

—Eu sei—, diz ela calmamente. Meu olhar voa até dela, e seus olhos são banhados em culpa. Essa é a última coisa que ela precisa agora. —Eu acho que eles enviaram uma carta que foi desviada aqui, e então ligaram para me avisar que eu teria que testemunhar, é claro...Eu não sou a única que respondeu a esse chamado. Leo não acredita em escrever, ou ele simplesmente não se importava desde que eu seja detida por desacato...seja o que for para eles.

Estou quieto. Meu coração e cabeça lutando sobre como minha estrada ficou tão mal orientada. Esta luta significa muito para mim. O nome Delaney representa algo que é tudo o que eu sempre quis, pelo menos desde que eu reconheço nome com meu. E agora tudo o que posso pensar é que Liv não vai estar lá, não vou ter uma chance. E talvez isso não é tão importante como encontrá-la. Talvez seja isso que toda

essa besteira cósmica que me levou a este lugar foi para encontrá-la e dar a mínima.

—Eu estou cobrando os voos em meu cartão de crédito. Meu nome ainda está em uma LLC para uma pequena empresa que Enoch criou para mim. Eu estava indo para ajudar com propriedades, para idosos de baixa renda. Eu tenho que ajudar uma mulher. Ela ainda me chama com perguntas. Eu não a chamo de volta, mas eu sou toda a sua papelada, e o LLC ainda está lá, o que significa que de certa forma, ainda estou em Washington. Eles me deram uma bolsa para cobrir a viagem, o que... — Ela faz uma pausa para rir, e ele sai nervoso e desesperado.

—Eu não posso nem pagar o olho vermelho, mas eu tenho que ir. Eu vou ficar em um hotel que... bem, vamos apenas dizer que o lugar é decorado com fita da cena do crime. E eu vou tomar o transporte público, que é provavelmente a forma como os assassinos que deixaram os cadáveres no hotel chegaram lá. E eu vou ter para embalar barras de granola e beber água da torneira, porque esqueça os custos dos alimentos. Eu não posso comer na cidade. Tudo lá é caro e...

Ela é incoerente, e seu rosto está crescendo rosa de sua falta de tomar fôlego. Ela está adicionando ao seu próprio stress, então eu a impeço, deslizando nos joelhos e passando minhas mãos para frente sobre a mesa, com as palmas para baixo até que estou perto dela. Eu as torço abertas para ela tomar minhas mãos, e ela faz, tremendo um pouco com a sensação de derrota que desliza para fora em sua longa expiração.

—Eu vou sentir falta de sua luta. — Seus olhos parecem muito condenados. Eu tenho que mentir para ela e dizer que está tudo bem. Eu odeio isso, porém, porque ela é a única pessoa que eu realmente sinto que está no meu canto.

—Está tudo bem. — Eu posso dizer que eu não vendo bem. Quero dizer isso mesmo. Como eu fiquei tão egoísta? É este lugar? Eu rastejo em torno da mesa para seu colo e deslizo minhas mãos por suas coxas, beijando seu estômago através de sua camisa e olhando para ela como um homem implorando. Eu imploro, também, se isso de alguma forma fizer a diferença. Eu sei que ele não vai.

—Não é bom, e eu sinto muito—, diz ela, uma lágrima passa. Ela corre o braço ao longo de seus olhos, em seguida, me aperta com ela em um abraço apertado, beijando o topo da




minha cabeça. Minhas mãos deslizam em torno de sua cintura para segurá-la de volta. Nós ainda permanecemos assim, por quase uma hora. Eu paro a minha mão para cima e para baixo em sua coxa enquanto ela atiça o meu cabelo quando eu descanso minha cabeça em seu colo.

—Você não vai acreditar, mas... Memphis? — Eu levanto a cabeça ante a pergunta e olho para os olhos tristes cansados. Ela força um sorriso leve na metade de sua boca, então eu me levanto e a beijo, tomando meu tempo e escovando meus lábios nos dela lentamente até sentir os músculos de sua boca esticar mais, a curva de crescimento mais forte e mais genuína.

—O que é isso? Qualquer coisa... diga-me, ou me pergunte. Eu farei qualquer coisa. — Eu inclino a minha testa na dela e ela ri levemente.

—Na verdade, eu realmente quero ir a algum lugar e compartilhar a porra de um refrigerante.

Meus lábios franzem, tentando não rir do pedido dela, mas quando ela quebra, eu também. Eu a levanto para ficar de pé, escovando o cabelo atrás de ambas as orelhas e







embalando seu rosto em minhas mãos, beijando-a delicadamente quando eu sorrio contra seus lábios.

—Meu bebê quer um refrigerante com dois canudos. Feito e feito—, eu digo, dando um passo para trás e tomo a ponta dos dedos na minha mão, puxando-os para frente até que seus pés seguem.

—E... eu estou me arrependendo—, diz ela, as palavras regadas em sua marca de sarcasmo. Ela está se sentindo melhor, o que me faz sentir melhor. Tenho treze dias até a luta da minha vida, e de alguma forma, pela primeira vez nos sete meses desde fizemos a reserva do hotel, eu sinto que Omar Morales tem a vantagem.




Capítulo 17

Liv

Ontem foi a primeira vez minha mãe me chutou. Ela bateu em mim antes, alguns tapas, realmente. Ela e eu gritamos muito, e eu disse algumas coisas que acionaram ela. Eu sei onde todos os seus botões estão, e eu sou culpada de empurrá-la para o passado.

É assim que fui criada.

O abuso, no entanto, isso é dela. Ela é a única que reage como um monstro.

Meu pai sempre fingiu que nada estava errado. Ele levava-me em algum outro lugar e me chamava de princesa por um dia depois estragava tudo nas próximas vinte e quatro horas. Quando ele estava feliz e aqui, minha mãe fazia o papel de mãe coruja. Quando o brilho desapareceu, assim como sua bondade-todas as vezes. Logo, comecei a ligar para ela. Foi quando ela ficou violenta.

Agora eu ameaço seu sustento, embora – o seu negócio. Eu sei de coisas, e ela odeia isso. Ela não me quer perto de

Memphis, porque ela acredita que eu vou envenená-lo, mas ela está fazendo um ótimo trabalho por conta própria, tudo o que tenho a fazer é assistir. Ele merece mais do que ela e meu tio. Ele pode roubar sua influência e, em seguida, ele precisa sair daqui.

Eu preciso sair daqui.

Memphis teve dificuldade em motivar-se esta manhã, e eu não me sinto bem com isso. Há uma parte dele - a parte respeitável que não deseja associar-se com Leo depois de ontem. Mas ele precisa dele para agora. Qualquer coisa, para passar a luta do próximo sábado. Meu tio pode ser uma merda de uma pessoa, mas ele é um inferno de um homem esquisito. Ele vê as coisas, às vezes antes que eles aconteçam no ringue. Ele saberá quando as rodadas pesadas estão chegando. Ele vai ser capaz de dizer a Memphis quando segurar. Mais do que qualquer um deste, no entanto, o meu tio está investido. Há dinheiro no presente para ele, e eu tenho certeza que ele tem um amigo dividindo dinheiro na linha em algum lugar também. Ele nunca aposta contra o seu homem. Leo é o melhor remate de Memphis, e depois de muita persuasão, eu o convenci disso, também.

Minha manhã é muito menos previsível. Eu tenho certeza que eu ainda tenho um emprego. Tão essencial como Leo é para o sucesso de Memphis, eu sou a chave para impostos da minha mãe. Pelo menos para este ano. Os livros não são feitos, e eu ainda não fui capaz de trazer o saldo para o preto das profundezas, está vermelho. Eu não tenho certeza realmente sou capaz, mas minha mãe sabe que sua melhor chance de conseguir alguns de seus questionáveis movimentos através de uma auditoria é permitir que eu os transforme em despesas comerciais legítimas.. Qualquer outra pessoa iria sinalizar metade desse escritório.

Eu levo o meu tempo após Memphis sair, tomando banho no pequeno espaço que cheira a ele. Eu uso o xampu, ensaboando o aroma almiscarado em minhas mãos e alisando-o sobre todo o meu corpo. Minhas roupas ainda estão do outro lado da rua, em uma casa que eu não estou pronta para entrar mais uma vez, então quando eu estou seca, eu olho em volta para mais moletons e camisetas que eu possa roubar. O que ele dormia em está pendurada no banco do motorista de seu trailer, então eu puxo sobre o meu corpo e seguro a frente ao longo do meu nariz, respirando ele. As calças parecem um pouco mais complicadas, e eu, eventualmente, encontro um par menor de moletons

dobrados sob o banco de jantar, uma área de armazenamento escondido sob a sua almofada.

Eu escorrego as calças azuis escuras e começo a fechar a tampa no banco quando algo me chama a atenção. A caixa de sapatos marcados com o nome de Memphis tem letra familiar, um endereço rabiscado no canto da tampa.

Não é meu e eu sei que não deveria, mas algo me cutuca para continuar procurando até que eu agarrei em minhas mãos e segurei. Sei que antes de admitir, e eu uso isso como uma desculpa para sentar-me com a caixa no meu colo e retirar a tampa. As coisas dentro são exatamente como ele disse que eles eram. Eu sou cuidadosa com o velho invólucro de boxe rolado ordenadamente e ligado por uma banda, a borracha frágil e pronto para quebrar. Existem cartões não enviados de aniversário, e notas sem sentido e recibos, alguns de restaurantes, a maioria apenas lixo. Há um anel de ouro que eu posso dizer não é real, e uma pedra verde é incorporada na lateral. Uma pedra de um anel de dedo mindinho, eu estou supondo. Eu encontro uma pilha de fotos velhas no fundo, imagens de pessoas usando estilos de anos atrás - homens de bermuda que sobem alto e camisas havaianas penduradas abertas.

A caixa cai no chão, derramando tudo e deixando-me com nada mais que uma foto em minhas mãos. Ele da moto, moto de Memphis. Eu não sei como eu não reconheci como sendo a que Leo costumava andar, e minha mente jovem nunca considerou que Leo poderia ter emprestado ou que era de outra pessoa. Mas era. Era dele.

Meu pai montou a moto também. Montou uma vez em uma viagem daqui para New Orleans com um cara que tinha trabalhado no ginásio. Algum aspirante a lutador que estava apenas começando. Um cara que meu pai teve um interesse logo após Charles. Ele era uma das dezenas que eles tentaram preparar, mas ninguém foi Charles. Especialmente nos olhos, ou no coração do meu pai.

Lembro-me de atender o telefone e recebendo insultos bêbados do meu pai quando ele chamou da estrada. Eu entreguei o telefone para Leo, mas eu estava sentada na mesa da cozinha e ouviu o final da conversa. Ele chamou meu pai de descuidado. Ele disse que ele era fraco. E então ele desligou o telefone e me proibiu de pegar o telefone novamente quando o telefone tocou. Ele tocou. Ele tocou a noite toda, e, eventualmente, Leo arrancou o fio do telefone da parede.

Pai não voltou para casa até dias depois. A moto tinha desaparecido. Ele disse que precisava de vendê-la. Eu nunca pensei sobre o fato de que não era sua para vender. Eu pensei que era de Leo, e meu pai vendendo algo que pertencia a meu tio para o dinheiro não era estranho. Era exatamente o golpe baixo que eles sempre tinham feito um ao outro. Meu pai chegou em casa com raiva, e ele começou um boxe desleixado. Bebidas, mulheres, homens, drogas, distrações inconvenientes. Este foi o começo do fim - a carreira de ouro marcado por feiura. Embora, eu acho que o meu pai estava finalmente mostrando para todo mundo o quão feio ele era enquanto eu sabia o tempo todo.

Eu tinha quatorze anos, o que significa que Memphis tinha quatorze anos, também. Existem algumas lacunas neste quebra-cabeça, mas meu intestino está se enchendo, e tenho certeza de que estou certa.

Com as mãos dormentes e trêmulas, eu recolho as coisas que derramaram da caixa e coloco de volta em seu lugar sob a tampa do banco, mas eu continuo com a foto. Enfio meus pés em meu tênis e tranco a porta de Memphis por dentro, então é seguro quando eu a fecho atrás de mim. É cedo ainda, o que

significa que minha mãe vai ficar em seu quarto. Ela vai me ouvir, mas não antes que eu possa fazer minhas perguntas.

Eu pego as chaves do gancho dentro da casa de Leo e desbloqueio porta da frente dos meus pais, abrindo e fechando a porta o mais silenciosamente possível. Faço uma pausa no rangido e seguro minha respiração, meu coração batendo no meu peito e minha voz interior implorando para minha mãe não me ouvir entrar. Eu espero um minuto, pelo menos, em seguida, fecho a porta atrás de mim e dou passos suaves até o quarto de meu pai.

Sua cama está levantada quando eu entro. Ele está sentado o suficiente para olhar para fora da janela, o congestionamento do tráfego abaixo. Seu quarto é quente, e me pergunto se ele gosta desta forma ou se a minha mãe só se esquece de vê-lo algumas vezes. A porta clica atrás de mim, a atenção do meu pai vem para mim com o lento giro de sua cabeça.

Eu não queria voltar aqui, para vê-lo ou falar com ele novamente. Mas isso é muito importante. Seus olhos são pesados de sono, a boca caída em um lado onde tem sido dormente por anos agora. Eu passo para o espaço ao lado de

sua cama, de pé entre a cadeira e seu colchão, perto de sua cabeça, e eu não perco tempo para chegar ao meu ponto.

—Você conheceu este homem—, eu digo, segurando a foto do pai de Memphis, em pé na frente da moto.

Os olhos de meu pai ficam nos meus, os brancos marcados com veias vermelhas, e rugas profundas por baixo, logo acima das altas maçãs do seu rosto. Eu prendo seu olhar e deixo a imagem onde está, sabendo que ele não vai se preocupar em olhar para ele. Ele não precisa vê-lo. Ele sabe quem é, quem Memphis é.

—Mamãe sabe?

Suas pálpebras estreitam em um piscar lento, tão fortemente que eu me pergunto se eles vão abrir novamente. Sua expressão não é alterada quando o fazem, não que ele possa expressar muito mais. Eu poderia sempre ler seus olhos, no entanto. E a falta de qualquer coisa neles significa que estou certa até agora.

—O homem na foto é Robert Delaney, não é? Ele estava aqui, ele era seu amigo depois de Charles. Você o levou para Nova Orleans. Lembro-me, pai. Lembro-me bastante, e eu

acho que posso adivinhar o resto—, eu digo, engolindo a onda de bile subindo pela minha garganta.

Eu levanto a mão seca, frágil do meu pai na minha e enrolo os dedos em torno da foto, apertando enquanto minha boca se contrai de frustração e raiva. As unhas de meu pai são longas, precisando de um corte, então elas arranham e perfuram a fotografia quando eu forço o seu punho para segurá-la por conta própria.

O tempo todo ele deixa o seu olhar no meu, mas as mudanças sutis que eu espero acontecem em seu rosto. O lado direito da boca dele franze sua testa, e ele engole em seco, uma breve explosão de respiração saindo de seu nariz e forçando os lábios a se separarem para ajudá-lo a obter mais ar.

Seus olhos se fecham novamente e desta vez abertos sobre a imagem que ele está segurando em seu punho contra o peito. Ele pisca várias vezes, e quanto mais ele olha para a foto mais as sua boca se curva até que ele parece doente.

—Você estava diferente quando você voltou, — eu digo, enquanto ele continua a olhar para a foto, segurando-o perto e forçando os olhos para analisar e absorver tudo.




—Para que você vendeu a moto? — Eu espero, sabendo que ele não vai responder. Seu discurso é praticamente inexistente; os sons que ele é capaz de fazer consistem de gemidos e grunhidos. Ele perdeu a capacidade de formar palavras. —Você teve que pagar alguém? Foi uma troca para fazer um problema ir embora? Será que quis matá-lo no ringue? Ou você o espancou novamente após a luta, enquanto você estava bêbado ou drogado?

Os lábios de meu pai estralam, e ele se esforça para não tremer sua boca, um suspiro babando solto.

—Foi no ringue.

Minha mãe tem estado atrás de mim por um tempo. Ouvi o clique da porta aberta, mas eu não tenho medo de ninguém nesta casa, e eu não iria parar de fazer perguntas só porque ela podia ouvi-los. São perguntas para ela também.

A mão de meu pai cai contra o peito com a foto abaixo. Vou levá-la de volta antes de eu sair, mas por agora, ele pode sofrer com o toque dela. Eu fiquei tão fria com os meus pais, e costumava me arrepender e isso me deixa triste. Agora ele só é o que é. Existem melhores pessoas na minha vida, as pessoas valem meu coração e esforço. As pessoas cujas vidas




foram mudadas para sempre por meus pais como a minha também, infelizmente.

—Como você sabia para onde enviar a caixa? — Esta pergunta é para a minha mãe. É a letra dela na caixa. O endereço de Tennessee eu assumo que seja o hotel onde Memphis encontrou os itens quando tinha quatorze anos.

—Parecia um lugar tão bom como qualquer outro—, diz ela.

Meu olhos caem fechados, e eu sofro por Memphis. Ele construiu uma vida em torno de uma mentira que minha mãe orquestrou por um capricho.

—Você só pegou um hotel aleatório e enviou suas coisas. Por que não apenas enviar direito para seu filho? Você sabia que ele tinha um... claramente! Como você enviou o cartão postal para Memphis? Por que você passaria tanto tempo com isso?

Minha mãe permanece em silêncio, e minha cabeça gira em frustração. Eu quero respostas, e Memphis merece saber. Eu não tenho certeza de quando, mas ele merece saber.

—Você sabia disto este tempo todo... que ele é quem ele é. Você sabia, pai? Será que ela te disse? — Eu puxo a foto longe dele, e seus olhos estão inchados e mais vermelhos do que antes. Sua testa tem vincos enquanto ele luta para sacudir a cabeça.

—Seu pai não precisava de algo assim em público. Estávamos lutando para manter este lugar juntos, e seu nome era a única publicidade que tivemos. Esse nome precisava ficar inteiro, e essa luta em New Orleans era apenas uma amaldiçoada merda de amador. Ele estava realizando o sonho desse pobre coitado ao pisar em um ringue com ele.

A maneira como minha mãe sempre tenta justificar as coisas é torcida. Ela se aplica a lógica para situações que exigem a compaixão, e me pergunto como posso sentir tanto quando eu venho de uma mulher que nunca parece sentir nada.

—Então por que não deixá-lo sozinho, simplesmente jogar fora seus pertences e seguir em frente? Por que você tem que torturar um menino de quatorze anos de idade? — Eu torço para olhá-la nos olhos quando faço esta pergunta, e sua expressão é calma e quase superior.

Ela cruza os braços e inclina-se para a porta para olhar para mim. Sua boca forma uma linha presunçosa, puxado apertado nos cantos. Ela não está usando maquiagem ainda, e tudo que ela faz para enganar o mundo que ela ainda é jovem e relevante ainda está em uma gaveta. O pijama é velho, e seu cabelo parece fino, torcido em um coque no alto da cabeça.

Eu não acho que ela vai me dizer, por isso o melhor que posso fazer é adivinhar e tentar ler suas reações. Eu acho que de cenários plausíveis, e eu começo a rir de como estranho que parecem. Meus pais orquestraram tudo para roubar o dinheiro do homem. Eles estavam tentando fazer apostas sobre a luta e deu errado. Meu pai é secretamente um assassino. Eu começo a proferir a mais louca das minhas ideias em voz alta, até que alguma coisa que eu digo, de repente atinge perto da verdade.

—Pai conhecia Robert muito mais tempo do que qualquer um pensava. Ele era um amigo de verdade.

Os olhos de minha mãe ampliam e sua boca puxa mais apertada. Estou perto; eu posso dizer pelo seu desconforto. Estou segurando a fotografia, e começo a me mover em direção a ela. Ela se contorce um pouco, mas não se move do seu lugar bloqueando a porta.




—Você não gostava de Robert, — eu digo, minha cabeça inclinada um pouco com este sentimento de estar certo. Eu começo a sorrir, assim como minha mãe começa a franzir a testa, os olhos escurecendo com sombras de raiva.

—Você estava feliz que ele estava morto. Na verdade... papai não o matou, não é? — Eu empurro a minha teoria sobre a linha em um jogo, e minha mãe toma a isca.

—Pare com isso, Olivia. Seu pai matou aquele homem acidentalmente. Ele nocauteou. Robert morreu de uma hemorragia cerebral. E o seu pai queria que o filho de Robert tivesse suas coisas...

Ela desliza, e eu pego.

—Ele sabia que tinha um filho—, eu confirmo.

Percebendo estamos neste profundo e que eu só vou inventar piores histórias minha mãe suspira pesadamente, em seguida, lambe o lábio inferior antes de rolar os olhos.

—Sim, Olivia. Nós sabíamos que ele tinha um filho. Nós sabíamos que seu filho estava na Filadélfia. Nós somos a razão pela qual ele lhe enviou para lá quando a mulher apareceu no meu apartamento, exigindo desde o dinheiro do hospital ou




um anel. Ela era apenas uma viciada em boxe olhando para engatar-se a um lutador, e seu pai e Robert eram bons amigos. Robert realmente ia se casar com ela. Você pode acreditar nisso? — Minha mãe zomba, e meu estômago começa a se agitar com uma sensação de ebulição. —Seu pai e eu nem sequer éramos casados ainda. Robert estava sendo estúpido, sendo levado pela vigarista. Eu ameacei chamar a polícia porque eu sabia que ela estava aprimorando, e surpresa, surpresa... ela decolou.

Os olhos de minha mãe finalmente se assentam sobre os meus, e ela para de falar abruptamente, como se ela estivesse surpresa por dizer tanto. Eu sabia que ela não seria capaz de ajudar a si mesma uma vez que ela começou a tecer sua versão do passado. É provavelmente mais do que certa, somente a perspectiva é deformada, por usual.

—Você ficou grávida de propósito, e meu pai era casado com outra pessoa. Você foi a vigarista, mãe. Robert era apenas um pai. Ou ele poderia ter sido, até que você tinha que estragar tudo. Você queria que todos fossem miseráveis, apesar de tudo.




Eu olho para ela e procuro a pepita de verdade. Está lá, e eu praticamente comecei tudo. Apenas alguns detalhes permanecem.

—Quem escreveu a nota para Filadélfia? —, eu combino com sua respiração lenta para provar que eu posso esperar apenas contanto que ela pode, em silêncio.

—Leo, — ela finalmente diz com um encolher de ombros.

—E o cartão postal, a partir do hotel... — Eu a conduzo.

—Leo—, ela confirma.

Eu mastigo no interior do meu lábio e aceno, olhando para o lugar onde suas unhas estão cavando em seus próprios braços.

Eu olho em seus olhos quando ele me bate, e meus lábios partem quando minhas sobrancelhas levantam e eu puxo uma respiração rápida.

—Você deixou apenas o suficiente de uma trilha para Memphis encontrar o caminho para você quando ele estivesse pronto—, eu digo, arregalando os olhos novamente. É tudo




que eu preciso saber que estou certa. —Você estava fazendo um investimento no seu futuro. Papai estava de luto por um velho amigo. Assim como você sempre faz, você manipulou a situação. Eu não tenho certeza se era só porque Robert era um lutador melhor do que você vê e você estava apostando em seu filho ter o mesmo talento, ou você gostou da ideia de sua presença lembrando papai e torturando-o um pouco. Eu acho que talvez seja os dois.

Minha mãe quase parece orgulhosa de ouvir a minha releitura do passado. Eu sempre soube que minha mãe era um psicopata. Sua capacidade de manter a calma e sentir absolutamente zero de emoções, enquanto destrói os outros para seu ganho é praticamente a definição clínica. Eu não tinha um nome isso até que eu fiz psicologia na faculdade, mas assim que eu li, eu sabia. Eu nunca pensei que os efeitos de sua manipulação chegariam além de nossa família, que iria prejudicar outros.

—Se você disser a ele, você vai foder a cabeça dele e ele nunca terá uma chance contra Morales, — minha mãe diz. Eu não discuto com ela, porque ela está certa. Mas meu estômago se afunda com a sensação de queda livre a partir de um arranha-céu. Meu corpo corre com arrepios de um flash de

pânico. Eu não sabia que ele iria ir por este caminho até que fosse tarde demais. Eu não sabia que isso é o que ele ouviria. Se eu soubesse, eu teria dito a minha mãe que Memphis estava atrás dela o tempo todo. Talvez ele estava olhando para mim, ou talvez ele veio falar com meu pai por conta própria. Seja qual for a razão, uma fodida coincidência alinhando nossos caminhos e o trouxe para o andar de cima segundos depois de mim e o colocou a alguns passos para ouvir a terrível verdade.

Eu deveria ter parado isso, mas eu estava sendo provado certo e minha mãe estava sendo comprovada mal. Eu não sou muito melhor do que eles ao que parece, porque Memphis ouviu cada palavra, e eu deixei ele pegar a bala enquanto eu observava. Eu o arruinei e todo o seu trabalho duro, porque era mais importante para mim para ouvi-la admitir suas atrocidades.

E agora eu tenho que viver com o coração partido e devastação olhando para mim por cima do ombro dela. Eu fiz isso. Eu... e eu sozinha.






Capítulo 18

Memphis

Não é nada como os filmes. Quando eu estou me preparando para uma luta e eu literalmente tenho dias restantes, eu começo a entrar em pânico que eu estou descansando muito, e, ao mesmo tempo que eu estou descansando muito pouco. Exercícios diminuem, a corrida aumenta e eu estou com fome pra caralho.

As pesagens são em exatamente seis dias. Eu entro no ringue com Morales em sete. Eu tenho dez libras de flexibilidade. Eu tenho onze libras a perder, em seguida, ganho de volta durante a noite. Parece impossível, eu sei, mas eu fiz isso antes. Vou fazê-lo novamente.

O problema é que eu não suporto pisar no lugar que eu tenho que treinar. Eu não aguento comida, por isso estou perdendo peso muito rapidamente. E eu sou uma bomba relógio.

Eu sou uma bomba relógio por causa das próprias pessoas que eu pensei que me fariam um campeão. Talvez esse fosse o seu plano o tempo todo. Era apenas uma questão

de tempo antes de Angela dar a notícia, e eu tenho certeza que quando eu desliguei o contrato de combustível, eliminou qualquer razão que ela tinha para não agitar as minhas emoções.

Liv não saiu do meu lado. Ela arrumou as poucas coisas que ela tinha em sua mala e arrastou-as para meu trailer minutos depois que eu soquei a parede no corredor do outro lado de onde Angela estava a derramar suas entranhas como uma daquelas mães que propositadamente deixam os seus filhos doentes para que possam cuidar deles. Eu estive tentando lembrar o nome disso durante todo o dia. É essa obsessão eu não posso deixar, porque se eu não estou pensando sobre isso, eu estou pensando sobre todo o tempo perdido com o meu pai, sobre todas as coisas que eu poderia ter conhecido, e sobre essas pessoas terríveis.

—Síndrome de Munchausen por proximidade, — Liv diz, finalmente olhando em seu telefone, e eu respiro profundamente, aliviado por resolver uma porra de problema. Pena que não é o maior problema.

—Eu estou caindo fora.




Liv não dá nenhuma resposta. Eu disse essas palavras, pelo menos uma centena de vezes desde que tudo desabou na semana passada. É a única solução que eu tenho. Eu não posso lutar por Leo. Eu não posso ser seu cavalo premiado. Eu prefiro começar de novo do que servi-los de qualquer maneira em tudo. Liv, embora... Ela vê o retrato grande, e talvez seja porque ela tem sido sua vítima antes.

A única coisa que posso suportar é correr. A primeira noite, eu estava fora por três horas, e Liv estava preocupada que eu tivesse feito algo. Fome... Raiva... Ela entende como esses dois compostos podem ser explosivos. Boxers podem ser irracionais - é o resultado de empurrar o corpo humano a extremos. Agora eu executo a mesmo milha mais e mais. Liv senta em meus passos e finge ler, mas seus olhos estão para cima toda vez que eu passo, a esquadrinhando a calçada em antecipação. Ela espera por mim, contando os segundos, sabendo meu ritmo de cor. Às vezes penso em não passar apenas para testá-la - para ver se ela iria se preocupar novamente, como uma checagem para ver se sua preocupação é real. Este lugar tem dilacerado a minha capacidade de confiar e ver o lado bom das pessoas. Ele tem que acabar.







—Eu realmente estou saindo fora—, eu digo novamente, de pé no cobertor que nós colocamos no chão ao lado de Miles. Sua vida aqui fora não parece tão ruim agora. Há uma liberdade para isso, sem anexos ou promessas para perder.

—Sente-se, seu maldito idiota, — Miles diz, puxando o chapéu longe de seu rosto. Eu pensei que ele tinha adormecido há uma hora. —É tarde, e quando você está fazendo barulho no parque as pessoas pensam que você está aberto para negócios. Maconheiros virão olhando para comprar e os filhos da puta irritados ali vão tentar comprar uma briga. Você não está parando merda. Agora sente-se e corrija sua cabeça. Você tem algumas adversidades para vencer em uma semana.

Eu faço o que ele diz só porque eu não quero fazê-lo infeliz também. Liv não se moveu uma vez. Ela nem sequer se atreve a olhar para mim.

Liv se sente responsável. Ela não vai sair e dizer isso. Pelo menos, não diretamente. Ela está constantemente tentando provar para mim que ela está do meu lado, deixando Leo para ficar comigo, se recusando a lidar com os relatórios fiscais trimestrais para o ginásio, e derramando sobre os




contratos que eu tenho em busca de maneiras que eu posso obter todo o dinheiro que eu tenho sem ter Angela envolvida.

Eu deveria dizer que a ela não é aquela que fez coisas horríveis. Não foi ela. Ela é apenas a pessoa que me deixe ouvi-los. Fizemos contato visual naquela casa, apenas fora do quarto de Archie, e eu fiquei tranquilo, pronto para apoiá-la no que eu pensava que era uma discussão com sua mãe. Eu fui surpreendido com o que foi dito. Há uma parte de mim... Uma parte que eu não estou orgulhoso... Isso é um pouco irritado com Liv por isso. Não é justo, mas esse sentimento está lá, na boca do estômago. É por isso que eu não estou falando; porque se eu falar, eu vou dizer algo que eu lamento.

—Quando eu estava no Oriente Médio, tivemos um monte de... vamos apenas dizer que operações secretas que ocorreram. Não era uma guerra clara. Eles usaram palavras como conflito e escândalo. Não era tão diferente da vida nas ruas. Eu acho que é por isso que eu posso sobreviver aqui fora tão bem. Esta vida parece mais em casa, porque é literalmente apenas como o mundo que eu tinha deixado.

Miles não fala muito sobre seus dias militares. A menção de seu serviço me paralisa, obrigando-me a pensar em alguma coisa, alguém, outra coisa ao invés de meus problemas. Eu não

tenho certeza se ele está apenas tentando me distrair ou se há uma lição a ser aprendida, mas eu prendo a respiração e rolo para o meu lado, meus olhos pastando sobre o perfil de Liv como ela olha para as estrelas. Ela se perdeu neles, e linhas de preocupação pesam sua boca, covinhas no queixo.

—Às vezes, é difícil ver quem é o inimigo. Às vezes, ele muda. — Eu olho para o perfil de Miles novamente, sua mão segurando o topo do velho boné que sua esposa lhe deu anos atrás. É a única posse, ele nunca deixa fora da sua vista; mesmo quando não está na sua cabeça, está em seu corpo em algum lugar. Ele desenha a borda de volta para baixo sobre seus olhos, e me pergunto se ele terminou de compartilhar e está pronto para voltar a dormir.

—Lá, não tínhamos ideia de quem era o inimigo. Parecia um monte de pessoas muito agradáveis apenas tentando sobreviver - trabalhar, levar seus filhos à escola, comprar mantimentos. Chegou a um ponto em que estávamos recebendo ordens que apenas não pareciam se acrescentar com o mundo na frente de nossos rostos, então isso um dia... Nós apenas nos recusamos a lutar. Uma igreja cheia de pessoas não foi explodida. Era um cara ruim lá dentro? Eu não

sei. Mas eu vi as crianças sair, e eu posso viver com minha escolha. Eu sou bom com ele.

Meus olhos se movem de Miles para Liv novamente durante o silêncio depois que ele fala. Eu sei o que ele está dizendo... mas o boxe não funciona como a guerra. Inferno, a guerra não funciona como a guerra a maior parte do tempo. Se eu desistir disso agora, talvez não volte nunca mais.

—Ele está certo, você sabe?

Em algum lugar no meio dos meus pensamentos, Liv rolou para o lado dela e seus olhos encontraram os meus. Ela enfia as mãos sob a bochecha para descansar sobre eles e desloca seus olhos, uma dica, eles quase implorando para considerar o que Miles está sugerindo.

Eu inspiro lentamente e imagino o cenário, e isso me deixa doente. O pior sabor é o ressentimento - eu iria me ressentiria de todos eles por perder isso. Temo que iria ressentir-se dela, e eu só não quero fazer isso. Eu acho que amo ela. Não há espaço para o amor em uma mente ressentida.

—Leva anos para chegar ao boxe e levá-lo a sério, Liv. Você sabe disso, — eu digo. Ela sai condescendente, assim que

eu chego para frente de seu braço, roçando as pontas dos meus dedos em seu cotovelo. Ela não me dá a mão, e eu sei que é porque ela está ferida.

—Eu sei que é um monte de dinheiro—, diz ela.

—Eu poderia dar a mínima para o dinheiro, — eu cortei. Meus olhos furam os dela, e as minhas palavras afundam por algumas respirações tranquilas. —Mas a chance de ser considerado digno de uma grande luta? Liv... isso não vai acontecer novamente se eu voltar para fora. Você sabe. Eu sei isso. Isso é apenas como esse mundo funciona e uma oportunidade.

Seus olhos escorregam para o cobertor entre nós. Eu me aproximo novamente e dessa vez a mão dela desliza timidamente em direção à minha. Eu deito na minha outra mão, o braço dobrado debaixo da minha cabeça, enquanto meus dedos dançam com os dela. Que piada cruel a vida jogou em mim, para me dar sonhos, mas envolvê-los em pesadelos.

—Você realmente não se preocupa com o dinheiro? — Sua mão continua a mover-se com a minha, e quando eu olho para seu rosto, seus olhos estão distantes de novo, como se

fossem para as estrelas, mas desta vez no nosso toque. Ela mastiga o lábio.

—Eu realmente não sei. Quero dizer, eu nunca recusaria. Eu não sou idiota. Mas se eu estou falando de prioridades? Dinheiro está bem baixo, Liv.

Eu acho que é difícil para ela compreender que tipo de resposta. Ela vem de uma família onde o dinheiro está no centro de tudo o que está errado, mas é tudo o que lutar por qualquer forma. Naquele exato pensamento, seus olhos voam e encontram os meus.

—Eu sei alguém... — Suas palavras saem em um sussurro lento. Nossas mãos pararam de se mover. —Ou ele recebe o seu contrato, se senta no seu canto e ganha cinquenta por cento de sua parte...

—Ou eles não recebem nada, — eu termino para ela.

Seus olhos piscam lentamente quando ela assente.

—Você realmente acha que vai funcionar? Que eles vão desistir de me possuir apenas para obter um pouco agora— duvido que eu digo isso; Angela e Leo são tão vingativos.

—Eu realmente faço—, diz Liv.

Sento-me, uma injeção de adrenalina correndo para o meu coração de esperança, chutando meus nervos e me empurrando para mover. Estou pronto. Eu estou pronto para isso agora, se Liv realmente pensa que vai funcionar.

—Por que tem tanta certeza? — Eu preciso de mais um argumento, algo convincente mais do que meu instinto e dela.

—Porque o homem que você vai perguntar? Ele é o único homem que não pode recusar. Eles devem-lhe muito—, diz ela, ainda deitada de lado, com a mão estendida para onde a minha foi deixada, seu olhar fixo em nada. Eu olho para os dedos, e eles permanecem lá sem vida. Algo sobre isso a torna nervosa.

—Vou chamá-lo na parte da manhã—, diz ela, movendo-se lentamente de joelhos e, em seguida, seus pés. Eu fico com ela, incerto por causa de quão distante ela parece.

Ela sente isso. Depois de chegar para baixo e recolher a minha colcha favorita em seus braços, ela empurra o cabelo para trás sobre um ombro, e enfia o resto atrás da orelha. Nossos olhos se encontram à luz filtrada da lua que nos pinta tanto em pontos por causa do cobertor fino de folhas na árvore de Miles.




—E sim, Memphis. Estou incrivelmente certa de que isso vai funcionar. E isso é certo—, diz ela, engolindo emoções. Sua voz rachada. —Este... é a coisa mais certa que acontece em um tempo.

Eu sei que ainda há medo enterrado sob sua corajosa face. Eu vejo isso na maneira como seus olhos inclinam com preocupação, a forma como eles não vão se concentrar em mim por muito tempo, porque eles estão procurando muito ocupado por uma maneira de saltar para o futuro... Ou o passado - para voar a qualquer momento, mas este agora.

Eu dou alguns pequenos passos até que eu possa chegar nela, minha mão deslizando sobre os braços trêmulos para à curva morna de suas costas. Seus olhos se fecharam e eu a atraio, pressionando meus lábios para o topo da sua cabeça enquanto ela se aninha no meu peito, meu cobertor enrolado e dobrado sob um braço enquanto a mão livre agarra na frente da minha camisa, segurando-a perto do rosto dela.

—Eu vou falar com ele... ou eles. Quem quer que seja. Eu vou dizer que me enviou, e eu vou explicar. Quer dizer, além de mim, quem desvia dinheiro de graça, certo? — Eu sorrio contra seu cabelo, mas assim como o ar começa a se sentir leve, Liv acrescenta mais peso.




—É um ele. Isso eu preciso fazer. E ele não está interessado no dinheiro, também. Ele vai fazê-lo porque ele amava meu pai, e meu pai o amava de volta. E isso é o suficiente.

É o bastante.

Eu repito suas palavras finais mais e mais em minha mente enquanto eu envolvo meu outro braço em torno dela e a mantenho perto. Isso aqui... É o suficiente, também.

Capítulo 19

Liv

Eu vi Charles Francisco de la Rosa no meu aniversário de dezoito anos. Não havia um bolo ou presentes. Minha mãe tinha acabado de demitir o cuidador de tempo parcial que estava ajudando com o meu pai após o acidente vascular cerebral. Ela convenceu Leo que a enfermeira estava roubando deles, mas eu sei a verdade, o seguro cobria apenas

uma fração do custo, e minha mãe tinha outras coisas que preferia gastar dinheiro.

Ela também amou a festa da pena. Como ela poderia dar uma festa de aniversário quando ela precisava banhar meu pai? Como eu poderia pensar em presentes quando ela precisava levantar e esticar as pernas de meu pai para impedi-lo de ficar atrofiado? Por que eu preciso de um carro? Ou pedir emprestado o carro? Ou dinheiro para andar de ônibus? Não é como se eu tivesse muitos amigos.

Claro que eu não fiz. Meus anos mais jovens foram gastos sendo retirada da escola cedo para lutas que eu realmente não conseguia ver, mas só podia ouvir. Eu nunca quis convidar pessoas, porque eu teria que explicar por que meu pai só veio para visitar minha mãe no quarto depois saiu antes do jantar. Quando fiquei mais velha, e depois eles se casaram, a bebida começou. Assim fez as drogas. Se eu tivesse amigos, eles veriam através de minhas mentiras cuidadosamente construídas. Foi mais fácil ter as pessoas pensando que eu era misteriosa, e que meu pai era apenas rigoroso. Ele se encaixa na parte super protetora se as pessoas realmente não o conhecessem, e eu poderia ir embora sem falar sobre a minha mãe em tudo.




E assim fiz dezoito anos, sozinha, e pela primeira vez, eu deixei que me afetasse. Isso machuca. Tudo que eu queria era encontrar alguém que iria entender a dor.

Charles foi fácil de encontrar. Ele veio, como ele ainda faz, com apenas alguns cliques sobre uma pesquisa na internet. Ele vive em Chicago, e ele treina adolescentes que lutam nas ruas e usa essas emoções para algo melhor. Ele vira crianças quebradas em lutadores, e então ele encontra alguém para transformá-los em campeões. Ele nunca está nele para o dinheiro, e quando lhe é dado o crédito, ele descarta a fama.

Eu queria chamá-lo tão mal. Eu nem sequer o conheço muito bem, mas eu só tinha essa sensação de que ele entenderia. Eu nunca consegui terminar de discar os números, no entanto, e mesmo agora enquanto eu me sento aqui nos degraus de Memphis com o telefone pressionado contra o meu ouvido, eu luto contra o instinto de desligar e rezar para que ele não chama o meu número de volta.

—Está tocando—, eu sussurro, olhando para Memphis, onde ele está na minha frente. Suas mãos pesam nos bolsos de seu jeans, e seus braços são rígidos. Ele tem medo de dar a esta ideia também muita esperança.




—Sisco aqui. Como posso ajudá-lo?

Fecho os olhos ao ouvir o som de sua voz. É o mesmo como era o dia que eu o ouvi sair. Tem sido mais de uma década, mas ele soa como se ele não tivesse envelhecido um dia.

—Charles... — Eu deixei o seu nome demorar, oferecendo uma pista. Apenas um punhado de pessoas chamava assim. Nós o chamamos assim. Todo o resto que ele fez foi como Francisco - seu nome do meio. Suas lutas. Sua academia em Chicago. Ele era Charles para apenas alguns.

—Quem é? — A suspeita em sua voz é óbvia, e garantida.

Eu engulo em seco e olho para baixo para a etapa de metal entre os joelhos e o chão de terra debaixo daquele.

—É Olivia... Archie... ummm, eu sou filha de Archie? — Eu estava tão certa de que esta ia ser a parte mais difícil, mas o aperto no meu peito só ficou pior. Ainda mais, eu posso ouvir ele sufocando do outro lado da linha.

—Liv—, diz ele em voz baixa. —Seu pai...ele está bem?




Eu inspiro rapidamente e deixo o formigamento rolar pela minha espinha. Eu nunca pensei que ele iria assumir que eu estaria chamando por causa do pai, mas é claro.

—Ele está bem. Ele é... bem, ele teve um acidente vascular cerebral há alguns anos, mas além disso. — Eu lambo os lábios e fecho a boca com força, evitando dizer muito. É tranquilo na outra extremidade por alguns segundos.

—Oh, — ele finalmente respira fora. Eu posso ouvir as pessoas no fundo, os sons de sacos de velocidade e treinadores gritando. É duas horas lá; ele provavelmente foi aberto por um tempo.

—Ouça, Olivia. Eu não sei por que você está me ligando, mas eu tenho uma família. Eu tenho uma esposa agora, e as crianças... o que quero dizer é que eu segui em frente. Seu pai e eu estávamos perto durante um tempo muito louco, e eu acho que talvez ele precisava de mim mais do que eu precisava dele. Eu gostava dele, não me interprete mal. Eu realmente gostava. Mas eu não estou procurando por reuniões. O que ele talvez pensava que era amor por mim era... eu não sei... encontrando-me, talvez? Perdão pelo que fez veio com o tempo, mas eu realmente não acho que ele precisa




ouvir-me dizer que ele está perdoado. Ele está mesmo em um estado onde... merda...

Mesmo como Charles fala, como ele diz as coisas que eu esperava ouvir, eu ainda sei que ele vai ajudar. Eu sei que ele vai, por causa do motivo que meu pai admirava tanto. Ele vai ajudar, porque ele faz o que é certo, mas ele também acredita na justiça carmica.

—Eu conheci alguém, Charles. Ele é importante para mim, e minha mãe... ela vai destruí-lo, — eu digo. Sua resposta inicial é mais silêncio, então eu espero.

—Ele é um lutador? — Ele sabe que ele é. É a única razão pela qual está chamada teria lugar.

—Ele vai ser o campeão mundial dos médios—, eu digo, com um sorriso automático tomando conta da minha boca. Memphis reflete a mesma expressão e se ajoelha, correndo as mãos sobre os joelhos e inclinando-se para beijar o topo da minha coxa. Ele me segura aqui quando eu continuo a ouvir.

—Ele está sob Leo. — Não é uma pergunta. Ele sabe que ele é.

—Ele já o preparou—, eu digo.

Eu posso ouvir seu sussurro respiração contra o telefone, e os sons atrás dele começam a desaparecer, em seguida, cortado completamente. Ele mudou-se para um escritório ou para fora.

—Liv, Jesus. Eu sei por que você está ligando. Eles o pegaram. Você precisa dizer a ele para fazer o seu tempo e quando ele é feito, ele vai ter um nome e eu vou ajudá-lo a encontrar as pessoas certas. Simplesmente não há nada que eu possa fazer, Liv. Eu nem sequer treino lutadores. — Mesmo como Charles dá suas razões, eu posso ouvir o anseio em seu tom. Ele quer ajudar. Tudo que ele precisa é um pequeno empurrão.

Eu sou boa em pequenos empurrões. Charles deixou minha família, porque eles roubaram dele, mas não é isso que o manteve afastado. Eu o mantive longe. Eu odiava minha mãe tanto que eu queria machucá-la com única maneira que eu sabia. Eu disse a ela que meu pai não a amava do jeito que ele amava Charles. Eu a alfinetei com a ideia, com a verdade, mesmo quando ela escreveu como mentiras e eu sendo apenas uma adolescente hormonal. Eu plantei a semente e alimentei até ela se sentir descartada. Era a única maneira que

eu sabia que Charles estaria livre, e a única maneira que eu poderia pensar para fazê-la sofrer.

Se apenas eu deixasse isso acontecer por conta própria. Talvez todos fossem pessoas diferentes.

—O pai dele era Robert Delaney. Papai já mencionou ele? — Ele deve ter. Tenho certeza que ele fez para Charles.

Há risos leves no fim da linha.

—Claro que eu fiz. Ele não era um lutador muito bom, mas maldito fez o rapaz ter espírito. Eles vêm e vão, biscates e tudo. Nunca poderia ficar resolvido no mesmo lugar por muito tempo. Nós sempre saímos para beber quando ele estava na cidade, e maldito ele conseguiu embebedar seu pai. Ele estava treinando lá, no ginásio, quando eu saí. Eu não sabia que ele tinha um filho, apesar de tudo.

Isso não vai chocar Charles. Será esse pequeno empurrão, no entanto.

—Isso é porque minha mãe tinha o mandado embora. Ele nunca chegou a conhecê-lo, — eu digo, esperando por ele para processar.

—Merda—, ele finalmente murmura.




—Meu pai o matou com um golpe na cabeça. Foi no ringue, mas eu tenho certeza que o pai estava bêbado e não era uma luta sancionada. — Eu paro e mastigo meu lábio, percebendo Memphis ouvindo cada palavra uma segunda vez. Seus polegares correm sobre meus joelhos, mas sua cabeça está pendurada. Ele está lutando através do sentimento, e não é saudável. Ele só não tem o espaço mental de lidar com isso agora, no entanto. Se ele deixar tudo isso, ele vai se tornar tóxico para si mesmo.

—Quando é sua luta? — Charles pergunta. Não é uma promessa, mas eu sinto isso vindo. Eu só preciso limpar este obstáculo agora.

—Sábado—, eu digo. Memphis levanta a cabeça e nossos olhos se encontram, nossos lábios assinalando com o absurdo deste enorme favor que estamos pedindo a um homem que é na maior parte dos casos um estranho para nós.

—Inferno Aww. Liv... Sábado? — Ele ri na outra extremidade, o estrondo enchendo meus ouvidos. É um desafio tão impossível, ele está considerando levá-lo para o mero nível de dificuldade.




—Eu sei, mas ele está realmente pronto, Charles. Eu quis dizer isso, Leo está com ele pronto. E terrível como ele é, você sabe que não há ninguém melhor.

Charles está calmo novamente, uma lufada de risos vibrando contra o telefone e no meu ouvido.

—Ninguém melhor, né? — Meu sorriso começa a curvar mais. Você pode tirar um pugilista do ringue, mas você não pode tirar o ego de um boxeador..

—Você sabe o quanto isso significa. Você sabe que você é o único cara para o trabalho. E você sabe que eles vão ter que deixar você assumir, porque se não o fizerem, Charles, meu amigo... ele vai escapar—, eu digo.

—Com quem ele está lutando? — Eu estive esperando por isso.

—Omar Morales. — Há uma outra risada em seu lado da linha.

—Morales. Sábado. — Eu o tenho. Ele está lá; ele investiu. O próximo passo é leva-lo tão profundo que ele não vai querer renunciar Memphis.

—Sábado—, repito.




Meus olhos permanecem abertos, meu olhar bloqueado em Memphis, nossas respirações presas. Ele está ouvindo pedaços, sempre que Charles fala alto o suficiente, mas principalmente ele está lendo a minha expressão e preenchendo as lacunas com o que ele espera que está sendo dito.

—Coloque o seu homem no telefone. — Eu sorrio, a seu pedido, e entrego o meu telefone de novo.

—Sim, senhor—, Memphis diz, mostrando respeito desde o início. É um movimento bem afiado, e eu tenho certeza que ele fez maravilhas em Leo, mas Charles não se preocupa com isso. Ele vai se preocupar com o que está no coração de Memphis. Eu sei que ele vai vê-lo quando ele o conhecer, mas eu só espero que ele possa sentir a sua paixão por este esporte por telefone.

—Memphis, senhor. Quero dizer Charles. Desculpe. — Seus olhos voam para mim brevemente, e eu ri. Ele já está sendo treinado.

—Eu vou pedir para que você obtenha cinquenta por cento, — Memphis diz, em pé e andando a poucos passos de mim.




—Eu faço peso... não, nunca....não, no mínimo. — Eu espero pelas pausas e recolho o que puder de suas respostas curtas. Charles o quer limpo. Enquanto meu pai era grande, às vezes, suas lutas vieram com questionamentos. O jogo no lado nunca ajudou, mas havia tantos nocautes que pareciam impossíveis ainda virem facilmente, mesmo à medida que envelhecia. Eu acho que o único vício do meu pai era ele mesmo, bebida, drogas, felicidade sexo descuidado era tudo sobre a curto prazo e alto. Ele não era nada a menos que ele pudesse tornar-se feliz, e ele não se importava quão fugaz que a sensação era. Mas eu não acho que ele tenha trapaceado. Ele gostava de ganhar completamente, então ele tinha algo para segurar alguém.

Para Memphis, é sobre outra coisa. Trata-se de um nome.

Trata-se de um fantasma.

Sobre um homem.

—Sim, senhor... Charles, — Memphis tropeça em uma risada. —Eu vou. Obrigado. Eu vou fazer você se sentir orgulhoso.

Ele entrega o telefone para mim, e eu seguro no meu ouvido, não tenho certeza se ele ainda está na linha ou se ele se foi.

—Liv. — Nervos correm com eletricidade quando ele diz meu nome. Eu não tenho certeza o que mais eu tenho que dizer o que mais ele tem que perguntar.

—Sim—, eu respondo.

—Sem dinheiro. Eles podem mantê-lo todo. Você diz a eles que eles recebem o corte total, e eu pego o seu lutador. E você certifique-se de Angela saber para onde ele está vindo —, diz ele.

—Ok. — Minha resposta é rápida, e tão rapidamente ele está fora da linha.

Meus olhos piscam algumas vezes com a rapidez com que aconteceu. Há algumas coisas que precisam ser trabalhadas - um comercial no final deste mês, alguns contratos publicitários locais. Ele nunca assinou combustível, e isso é bom. Ele vai encontrar mais em Chicago.

Ele precisar ir para Chicago.

—Está feito. — Eu decido lhe dizer que Charles está desistindo do dinheiro mais tarde esta noite. Eu quero que ele desfrute isso sem a pequena cadeia de vingança que é anexado. Ele deve chegar. E quando eu explicar mais, ele vai entender o que há para Charles. E, eventualmente, eles vão formar um vínculo real, Charles se tornando o treinador que ele está destinado a ser, e Memphis recebendo a atenção que merece.

E ele vai precisar ir para Chicago. Estarei aqui. A menos que eu saia... e siga um cara em todo país, assim como eu fiz antes.

Deixo minhas dúvidas na minha cabeça também. Essas são outras coisas que Memphis não precisa ouvir. Estas são todas as coisas que podem ser trabalhadas para fora depois de sábado. Depois que sua mão for mantida no ar por um árbitro, e título de Morales for dele.

Eu vou sentir falta de tudo. Por causa do primeiro garoto que eu segui em algum lugar.

Puta que pariu.

Capítulo 20

Memphis

Eles devem saber o que está vindo. Eles não podem viver da maneira que eles fazem-empurrando as pessoas para quebrar pontos, e não esperar que o contra golpe venha. Eu acho que é bastante claro que lhe são devidos alguns contra golpes de mim. Há um maldito buraco no corredor de sua casa como prova da minha raiva. Sorte que eu não derrubei toda maldita casa de Angela.

Leo está pronto para lutar. Eu sei que se eu abrir minha boca ele vai fazer um show. Eu só não sei o que. Eu sou o único faminto para fazer peso, no entanto, ele é o único que é como uma bomba prestes a explodir. Pela primeira vez em dias, estou calmo. Eu sou mais de calma, estou pronto. Essa vantagem Omar Morales ganhou, no minuto em minha fantasia cuidadosamente montada sobre meu pai e sua morte

desabou, cresceu mais estreito quando Liv me encontrou uma tábua de salvação.

Ela me contou sobre Charles - sobre as coisas que ela sabia de seu tempo aqui. Por mais que Archie era escuro, parece que Charles era a luz. Talvez seja por isso que Archie foi atraído. Talvez ele admirava seu foco e simplicidade. Archie era como uma estrela do rock, e este esporte é para a disciplina. Os dois estilos de vida não se misturam, e talvez Charles trouxe um senso de equilíbrio.

Eu espero por Liv para colocar para fora o meu plano em cima da mesa. Passamos duas horas na loja de materiais de escritório esta manhã para descobrir como imprimir algo que ela tinha que escrever em seu telefone. É bastante básico, uma lista de pontos de bala e valores em dólares. A única coisa que deve realmente importar para Angela e Leo é o resultado final.

—Você ainda me deve os impostos trimestrais que você conhece? — Levanta Angela seus óculos de leitura da corrente que eles penduram em torno de seu pescoço, empurrando-os até a ponta de seu nariz, mas parando para olhar para sua filha sobre as bordas. Eu mal posso tolerar olhar para ela agora que eu sei o que ela fez.

—Você não está me pagando para acabar com eles, então eu não iria prender a respiração—, diz Liv.

Eu alcanço minha mão para o lado e escovo contra sua coxa para chamar sua atenção. Ela olha para mim e eu me encolho. Ela vai disparar cedo demais se ela não for cuidadosa. Eu sei que é difícil de segurar, mas eu preciso dela agora. Só desta vez.

—Eu acredito que é o trabalho que eu estava pagando. Você nunca terminou, então talvez você me deve algum pouco desse salário de volta—, murmura Angela enquanto ela desliza meu plano para ela sobre a mesa. Liv da risinhos, mas cobre com uma tosse.

—O que é isso merda? — Leo chega cima do ombro de Angela e leva o papel na mão, com o pescoço pendurado para frente e sua cabeça baixa enquanto ele lê. Eu posso dizer quando ele está chegado ao fim, porque ele enruga o papel em um punho e joga de volta na mesa.

—Eu quero sair. — Eu mantenho simples. Se eu dizer mais agora, vai ser ameaçador. Ninguém nesta sala é surpreendido por este movimento, mas Angela começa a

fingir. Antes que ela possa jogar a linha —Eu não entendo— para o seu pleno efeito, porém, Leo estraga tudo.

—Bem. Você está fora. Boa sorte em vencer esta luta com ninguém no seu canto—, ele cospe, cruzando os braços e inclinando-se contra a parede de tijolos atrás da mãe de Liv. Seu palito desgastado é gorduroso de saliva, e ele dobra-o ao meio com a língua antes de cuspi-lo no chão e chutando-o para um canto.

—Você é pago de qualquer forma, — Liv diz, e ambos, Leo e sua mãe zombam.

—Sim, como alguns milhares se ele perde contra cinquenta se ele ganha—, diz Leo.

—Setenta—, corrige Angela.

Ela sempre soube o número. Ela acrescentou os detalhes de cada contrato até o último centavo. Se solicitado, agora, eu aposto que ela poderia calcular os centavos. É trinta e quatro; Liv calculou ontem à noite.

—Você não pode fazer isso sozinho. Supere-se, garoto. Você está sendo infantil, e você vai perder um monte de dinheiro, — Leo grita.




Eu me sento na cadeira e estico minhas pernas enquanto eu dobro minhas mãos e as descanso sobre a mesa. Angela me olha por cima dos óculos, enquanto Leo anda, pairando como um leão.

—Eu não vou estar sozinho. Eu estou com Charles de la Rosa agora. — Eu olho Leo nos olhos enquanto ele lê - tentando dizer se estou sendo sério. Eventualmente, ele solta uma gargalhada e olha para o lado, mas seus olhos voltam novamente e sua risada para.

—Eu não estou brincando. Ele está assumindo essa luta. Eu terminei aqui. — Eu deixei meu olhar permanecer em Leo por alguns segundos antes de passar para Angela. Ela se recusa a me olhar nos olhos, em vez disso, escaneia a linha de números que traçamos na página que ela está tentando achatar de novo na mesa.

—Charles está apenas fazendo isso para nos prejudicar. Você não sabe a história lá, Memphis. Ele está usando você. Eu não posso deixar você ser tomado assim—, diz Angela.

Eu olho para o meu lado e conheço os lábios franzidos de Liv e olho apenas como a cabeça treme. A cada segundo, até agora, quase até a palavra, é exatamente como ela previu.







—Eu sei quem Charles é, Angela. E ele não está interessado no dinheiro. Na verdade, você consegue manter tudo - cada centavo que é devido a você se eu ganhar, — eu digo, sentando-me e inclinando-me na tabela, o peso em meus cotovelos.

Angela e eu olhamos um para o outro, seus lábios se curvaram neste ângulo sinistro que me colocou na borda e aumentou meu pulso já fácil de arrancar.

—Não—, diz ela, aquela ligeira curva em sua boca se estendendo em algo um pouco mais presunçoso.

—Então eu vou sair. Eu saio, ninguém recebe um centavo. Nem eu... nem você. — Eu combino seu olhar e a espero, sabendo que ela não pode segurar sua expressão mais do que alguns segundos. Ela está blefando. Eu não estou.

—Você vai ser arruinado—, diz ela, com os olhos baixando.

—Ele está sendo estúpido. Memphis, você está sendo um idiota. Apenas terminar o que começamos, sim? — Leo acrescenta.




Eu não movo os olhos de Angela, embora, e quanto mais eu a mantenho refém, mais sua expressão começa a mudar em algo que não é tão certo. A confiança drena os olhos pela primeira vez. Sua boca cai, e, eventualmente, ela puxa os óculos de seu rosto e se inclina para trás derrotada em sua cadeira.

Se houvesse um árbitro aqui agora, ele iria dominá-la por contato.

—Você não vai ser pago, e você não pode pagar para não receber o pagamento. Seus impostos estão atrasados... — Eu inclino meu ouvido mais perto de Liv e espero por ela para preencher o número.

—Pouco menos de cinquenta e dois—, diz ela, limpando a garganta quando ela define mais um papel sobre a mesa para Angela considerar.

Sua mãe deixa os olhos derivarem para baixo o tempo suficiente para obter a essência do que está nessa página. A maior parte era de memória, mas os números assustadores são o que são. Ela tem estado no fundo desses livros por semanas. Esta conta estava chegando devido se ela ou eu estávamos aqui ou não.

—Ele não faria isso. Angela, ele está nos testando. Ele precisa de nós; Não até mesmo cair para esta merda, — Leo disse, parando seu ritmo selvagem apenas o tempo suficiente para apontar para mim algumas vezes e tentar se convencer de que ele ainda tem uma carta para jogar.

—Eu não preciso de você, Leo, — eu digo, olhando-o nos olhos apenas o suficiente para deixá-lo ver o quão sério eu sou. —Você me ensinou o que eu preciso saber. Eu sou grato pelo conhecimento. E isso é tudo. Eu não posso sequer tolerar a visão de você.

Meus olhos se movem de volta para Angela porque essa última parte não era uma mentira. Ambos me enganaram, e eu os detesto para o papel que desempenhou. Mas dos dois, eu passava horas todos os dias com um deles. Dei-lhe um pedaço de mim, eu dei a Leo confiança. Eu não vou cometer esse erro novamente.

A sala fica menor de alguma forma, tudo no ginásio iminente com sombras. As portas estão trancadas e o sinal está para um encerramento temporário. Angela não queria interrupções. Ela não queria uma audiência aqui. Isso significa que em algum lugar no fundo, ela sabia que isso não ia acabar do jeito que ela queria. A torção, porém, é que ela ainda é

paga. Ela esperava uma luta sobre isso, mas não haverá uma. É o preço pago pela minha liberdade.

—Feito—, diz ela, e uma batida depois de Leo dá um soco numa placa de metal pendurada na parede, os nós dos dedos instantaneamente preso aberto e vermelho com seu próprio sangue.

—Assinatura... certo... — Liv se inclina para frente e desenha uma linha ao longo da página de termos, —aqui.

Ela entrega a mãe a caneta, e Angela rabisca o seu nome, em seguida, passa a caneta e página para a esquerda para Leo.

—Eu não estou fodendo colocando meu nome nisso. Eu não me importo. Ele não vai te pegar. Eu trabalhei muito duro. Eu fiz você. Não, eu não vou assinar. — Leo se inclina contra a parede novamente e mantém seu pulso, a mão ferida provável pulsando agora com dor.

Eu olho para Liv, e ela muda os olhos para mim e balança a cabeça uma vez. Nós dois de pé, deixando o papel e caneta na mesa para Angela forçar em Leo. Ele vai assiná-lo. Ele não tem escolha. Se ele não concorda, então este lugar será obrigado a declarar falência, e isso não é algo que eles podem sobreviver.

Deixamos os dois sozinhos, e o segundo que a porta do ginásio fecha atrás de nós, a gritaria começa. Liv não pronuncia uma palavra, ela apenas desliza a mão na minha e gira o corpo dela na frente do meu, levantando-se na ponta dos pés para colocar seus lábios nos meus. A outra mão repousa sobre minha bochecha, e quando ela cai, eu seguro minha mão sobre ela, mantendo-a perto.

—Está feito—, diz ela, e eu respiro profundamente. Eu acredito que ela está certa. Há uma coisa irritante que eu preciso para lidar aqui antes que eu possa fechar a porta daqui mentalmente, no entanto.

—Eu tenho que falar com ele mais uma vez—, eu digo, olhando para a varanda atrás dela.

Suas mãos são quentes, e elas envolvem em torno da minha e apertam com força até que eu abaixo meu olhar de volta para ela. Ela balança minhas palmas algumas vezes, testa beliscada e lábios sombrio enquanto ela olha para mim. Ela está me perguntando se eu tenho certeza que eu preciso fazer isso. Ela está pedindo sem palavras, e provavelmente porque ela esteve no meu lugar, não pela mesma razão, mas pelo mesmo homem.

Seu peito afunda como os ombros mais baixos, e seus olhos voam ao meu peito, em seguida, às nossas mãos. Ela balança a cabeça enquanto olha para os nossos pés.

—Ok. — Suas mãos oferecem mais um aperto e ela desliza em torno de mim, indo em direção ao trailer onde ela vai esperar por sua mãe para entregar relutantemente um documento assinado que provavelmente não aguentaria no tribunal. Coisa é, Liv possui Angela e Leo. Ela sabe o que devem ao governo, e às vezes isso é mais poderoso do que saber onde os corpos estão enterrados.

Eu só estive no duplex de Angela algumas vezes, e ele sempre me impressionava como parece caseiro quando eu entro. Se eu não conhecia o bairro que estava lá fora, e as pessoas que vivem aqui, eu acho que eu tropecei na casa de uma avó amorosa, biscoitos no forno e os fios em uma cesta ao lado do sofá. A ilusão é magistral e isso me faz rir ao vê-lo agora, em plena luz do dia.

A realidade torna-se mais evidente a cada passo até ao quarto de Archie, onde bengalas e andadores para ajudá-lo estão apoiados contra a parede do corredor, logo abaixo do buraco que eu fiz com o meu punho. Quando eu cheguei aqui, eu pensei que era estranho que um homem como ele, um

Deus, realmente, de seu esporte foi mantido em um quarto escuro até um conjunto de escadas que ele provavelmente não seria capaz de descer rapidamente se houver foi um incêndio. Eu entendi, no entanto. Angela estava apenas esperando que este lugar queimasse um dia.

Ele está exatamente onde foi a última vez que o vi. Abro a porta completamente, e seu pescoço muda o suficiente para ele pegar uma vista de mim de lado. Seu corpo afunda em sua cama, a parte superior dobrada para cima durante o dia. Pergunto-me se alguém se incomoda de abaixá-la à noite.

Seus olhos se esforçam para me olhar de lado quando eu entro, então eu fecho a porta atrás de mim e passo para a cadeira ao lado de sua cama. Ele parecia animado da última vez que o visitei, embora tenha sido quase dois meses. Este homem - a expressão - é muito diferente desta vez. Ele não tem medo. Eu não acho que Archibald Valentine conheça o medo. Eu acho que se esta casa fosse pegar fogo, ele tomaria sobre as chamas, mesmo em sua condição.

Um lutador até o amargo fim.

—Eu nem sei quem eu sou agora—, eu começo, inclinando-me na cadeira para descansar os cotovelos sobre

os joelhos. Eu esfrego as mãos juntas enquanto eu penso, e os olhos de Archie seguem o movimento.

—Eu tenho tantas perguntas, e a parte mais difícil... a coisa que eu acho que eu estou mais irritado... é que você não pode respondê-las. — Eu engasgo um pouco, minhas palavras penduradas na minha garganta subitamente seca. Eu tusso o sentimento longe, empurrando-o profundamente, mas ainda arde.

Eu mudo meu olhar de minhas mãos para os olhos, e ele ainda não está olhando para mim diretamente. Ele não pode - não enquanto eu estou falando sobre algo tão cru. Este é o seu movimento defensivo, e posso usá-lo tanto quanto eu gostaria e ele ainda me superaria. Ele teve anos de prática mantendo as coisas.

—Ele era um bom homem?

O quarto é tranquilo, e eu juro eu posso ouvir minha própria voz fazendo esta pergunta mais e mais, de alguma forma, ecoando nas pilhas de lixo e artigos empoeirados emolduradas nas paredes. Os olhos de Archie dardo em movimentos curtos, e eu acho que ele fosse verdadeiramente

cruel se eles não estavam vidrados. Sou paciente e, eventualmente, ele acena com a cabeça trêmula.

Meu pai era um homem bom, ou pelo menos é o que diz um podre.

—Alguma vez ele me quis? — Minha língua empurra na parte de trás dos meus dentes e eu amasso os lábios firmemente para combater a sensação de agitação no meu peito. Eu não sou impenetrável, e estas feridas são frescas e velhas ao mesmo tempo.

Os olhos de Archie passam nos meus em sua busca ao redor da sala, parando por apenas um sopro. Eles estão tão triste. Ele balança a cabeça novamente, o movimento maior do que antes.

Concordo com a cabeça em sincronia com ele quando eu olho para o chão, tapete curto manchado com tinta e medicina. Angela traz seus livros de quebra-cabeça aqui, por vezes, perdendo tempo enquanto ela visita. Eu me pergunto se ela é canetas quebradas em raiva e frustração, ou talvez Archie tem em um ataque, tentando puxá-la de sua mão e forçá-la a olhar para ele.

Pergunto-me... Pode Archie escrever?

Eu olho para a esquerda para a mesa lateral para a cama. É coberto com medicamentos, livros de Sudoku cheios e um prato com ovos meio comido e um pedaço frio de torrada. Eu tomo um dos livros de quebra-cabeça em minha mão e folheio as páginas em busca de algo em branco, para finalmente se fixar na capa interna. Eu o dobrei e dobrei para fora antes de puxar aberto a pequena gaveta e de pesca por meio de dezenas de lápis encurtados e pedaços apagadores quebrados. A primeira caneta que eu encontro não funciona, mas no fundo de um canto, eu sinto um marcador. É gordo, e preto, e permanente, não é ideal para um homem que provavelmente não possui controle da mão, mas eu levo a minha mão junto com um dos lápis afiados.

Não há muito espaço na cama de Archie, então eu arrasto a cadeira para perto e sento-me no braço, segurando o livro dobrado na palma da minha mão como uma armação. Os olhos de Archie alargam lentamente, cada movimento que ele faz atraso na resposta. Eu já estou formando o punho em torno do lápis quando ele olha para baixo, onde nossas mãos tocam.

—Me conte algo. Aqui, neste papel. Diga-me a coisa mais importante. Eu sei que você não pode me dar o que eu quero,

mas apenas dar-me alguma coisa, uma peça maldita dele. Algo que eu posso levar comigo em qualquer lugar. Apenas... Ahhhhhh... só...

Eu cerro os dentes quando eu cresço frustrado. A mão de Archie não é capaz de segurar o lápis bem, e a ponta se desprende deixando lascas de madeira no papel.

Eu deixei minhas mãos cair e seguro o folheto dobrado contra a minha perna enquanto eu respiro-pela primeira vez em... Então para fora. Meu coração está competindo com a raiva, e eu tenho que acalmá-lo. Estou tonto e doente.

—Eu só quero alguma coisa—, eu sussurro, sentindo a ponta macia de páginas do livro com o meu polegar. Eu esfregue-o fanaticamente até que ela se inclina tanto arredondando.

—Pe....ennnnn. — O som rasteja do fundo do peito, áspero da garganta seca e desajeitado da boca, que só funciona de um lado..

Com os olhos arregalados, eu mudo meu foco para o queixo que ele está lutando para dobrar em seu peito para que ele possa ver melhor o marcador que deixei em seu colo. Sua mão se arrasta lentamente ao longo de seu cobertor,

sobre o moletom cinza nítido que praticamente engole todo o seu corpo frágil. Rapidamente, eu movo minha mão sobre a parte superior de sua mão enquanto ele luta para enrolar os dedos em torno do descanso marcador em uma das dobras da camisola. Uma vez que é pego em ambos nosso alcance, eu puxo a tampa fora e jogo ao pé da cama, segurando o livro de volta onde estava antes, logo abaixo da ponta do feltro do marcador.

O cheiro da tina e forte, e nossa espera juntos é desconfortável. O preto desenha linhas ao longo dos lados de ambos os nossos dedos, mas Archie não para. Sua língua é comprimida entre os dentes e os lábios no lado direito da boca. Ele acena com cada marca que ele faz na página. Demora minutos para uma palavra- HIS - e eu começo a me preocupar vamos ficar sem espaço. Vou arrancar mais páginas do livro, derrubar antigos artigos desta parede, se eu precisar para ele terminar esta mensagem. Tudo parece desesperado, e eu fico inquieto quanto mais tempo demora, com medo de que alguém entre nesta sala e acabe com ela, destruindo o pouco que ele foi capaz de escrever..

Seus dedos tremem, mas ele me empurra para longe, minha mão caindo apenas sob seu pulso para apoio enquanto

a tinta preta chuvisca como se estivesse saindo de uma pena. Mais minutos passam e outra palavra aparece, e depois de quase meia hora sua mensagem está completa. O marcador cai na cama, manchando os lençóis, então eu o pego e o abro na gaveta..

Seu maior arrependimento.

Não é nada terremoto, mas é tão profundo o que eu precisava ler. Meu pai escreveu essas mesmas palavras em seu diário, mas quando a verdade saiu, comecei a duvidar que ele quisesse dizer alguma coisa. Comecei a pensar que Angela e Leo inventaram tudo - suas palavras, a moto, os cartões de aniversário. Eu sabia no fundo do meu coração que era real, mas o egoísmo deles me fez duvidar do mesmo jeito.

A mão de Archie desliza em direção à borda da cama, roçando minha perna, e eu olho para longe das palavras que ele escreveu para sua mão. Eu olho para ele por longos segundos porque essa mão é muitas coisas. É lindo, com certeza. Também é capaz de matar um homem, mesmo que fosse em um ringue em que o homem fosse de bom grado. E essa mão é arrependida. É forte o suficiente, mesmo em seu estado mais fraco, para se comunicar com o garotinho em




minha alma, que está mais com fome e desesperado do que o lutador de pé nesta sala.

Tomo sua mão na minha brevemente, apertando.

—Obrigado—, eu digo, movendo-a até o peito e deixando-a lá. É tudo que posso dar a ele, e ainda não tenho certeza se ele merece mais ou menos. Mas isso é algo.




Capítulo 21

Liv

Ser interrogada por ambos os lados de uma batalha legal faz uma pessoa começar a questionar qual lado está certo e qual está errado. Mexe com a minha cabeça; faz-me sentir abusada. A equipe de defesa de Enoch é estratégica, e suas perguntas surgem de tal forma que é quase impossível contra-atacar ou fazer um buraco.

—Sim, eu levei esses documentos para este edifício, e nenhum Enoch... quero dizer, o Sr. Rostram... não estava presente quando eu fiz isso.

—Não, ele não solicitou isso de mim diretamente, mas sua secretária informa...

—Oh, você não pediu isso.

—Não, ele não solicitou isso de mim diretamente.

—Sim, eu levei isso para a agência sozinha.

—Não, eu não tenho quaisquer cópias dele.

O júri deve saber, no entanto. Eles podem atacar as coisas com os registros e pedir às pessoas que considerem muito quando estão tomando uma decisão, mas será que elas realmente agem assim? Poderiam essas pessoas realmente me ver lutando por maneiras de dizer o que eu realmente sabia que Enoch estava no comando de todas as decisões que no final roubaram aquelas pessoas de milhões e depois as ignoraram completamente ao tentar atribuir algum tipo de número que essas vítimas semearam?

Eu não acho que eles possam.

Estou em Washington há pouco menos de dois dias e já estou com medo de que minha mãe e Leo conseguiram, de alguma forma, abrir caminho para a vida de Memphis e transformá-lo contra mim. O maior aliado da paranoia é a experiência.

Meus medos são irracionais, no entanto. Eu sei que eles são. Eu falei com Charles duas vezes. Memphis está trabalhando em uma academia diferente, uma no lado leste da cidade, em um espaço emprestado por um velho amigo de Charles, que também foi agredido por minha mãe, meu pai e meu tio.

Passei a noite inteira tentando encontrar um jeito de estar lá - uma maneira de chegar a Vegas hoje. Não havia nem lugares em um ônibus, e de carro, eu nunca chegava na hora. Eu estava perto de tentar, mas Memphis me disse para não tentar. Uma viagem de dezoito horas no escuro sozinha, com muito pouco descanso, não o manteria calmo, ele disse. Ele tem muito barulho extra na cabeça graças à minha família. Não é assim que um lutador entra em um desafio.

Em vez disso, tive de me conformar com o escritório de hotelaria, onde, durante a última hora, um senhor mais velho chamado Gary tentava enviar por fax as encomendas de aspiradores de pó que recebeu durante sua feira no escritório central do Kansas. Eu me tornei o administrador de TI de Gary e, em troca, Gary prometeu ouvir a luta enquanto eu a transmitia no meu telefone e, de alguma forma, tentava falar com Miles ao mesmo tempo.

Meu espaço foi criado por um tempo agora. Cheguei aqui cedo para ter certeza de que ninguém mais teria tido a ideia de pegar a única cadeira aqui ou chupar a conexão Wi-Fi para seus jogos de celular multiplayer estúpidos.

—É para cima! — Eu alinho minha cadeira com a minha tela, meu telefone descansando contra um programa que eu duvido que alguém tenha usado em um ano.

—Seu amigo ligou ainda? — Gary paira sobre o meu ombro, e estou tão nervosa que nem me importo com o cheiro do café do dia em sua respiração.

—Eu preciso ligar para ele. Estou tão nervosa—, eu digo, rindo através das palavras.

Sento-me em uma mão e pressiono a ponta do meu dedo da outra mão na tela do telefone, minimizando o vídeo para chegar aos meus contatos. Memphis insistiu que Miles estivesse lá. Eu penso em sua mente, ele é o mais próximo de um pai que ele já teve. Eu acho que Miles está bem com isso também. Uma co-dependência saudável. Alguma coisa mudou na perspectiva de Miles quando ele aprendeu a verdade sobre o pai de Memphis. Seu coração quebrou um pouco junto com todos nós, e talvez ele esteja mais disposto a deixar para trás aquela árvore e a vida que a acompanha.

Talvez ele esteja pronto para curar.

Eu pressiono para ligar para Miles, e ele toca algumas vezes, aumentando meus nervos, porque sem Miles ao

telefone comigo, eu vou me sentir impotente quando vejo Memphis dar um soco. Sem ofensa a Gary, mas ele já disse algumas coisas para me indicar que não faz ideia do que está prestes a ver.

—Olá, Olá... Olivia? Você está aí? — Eu quase posso imaginar Miles colocando o telefone no ouvido.

—Sim estou aqui! Miles... você pode me ouvir? — Eu deixei um par de fones de ouvido, e espero que ele os tenha trazido, porque tão alto quanto essa arena é agora, está prestes a quadruplicar em decibéis.

Há alguns ruídos de deslizamento e um pouco de estática enquanto o telefone se move, então eu espero e verifico a minha tela para ter certeza de que ainda tenho o vídeo sendo exibido. Ele armazena a cada poucos minutos, mas apenas por um segundo ou dois. Espero que não corte quando… não… não penso assim. Não vai ser cortado, e não haverá nada de assustador para ver..

—Liv, você está aí? — Miles vem mais claro desta vez, mas o barulho da multidão ainda é grossa atrás dele.

—Estou aqui. Você pode me ouvir? — Estou gritando, e ecoa nesta pequena sala, chamando a atenção de pessoas

caminhando em trajes de banho em seu caminho para a piscina.

—Eu com certeza posso. Droga, senhora... estes fones de ouvido que você me deu são agradáveis!

Eu rio e corro as palmas das mãos sobre o meu rosto, meus lábios entorpecidos e meus dentes pulsando com essa energia incontida que eu não consigo me esquivar.

—Como ele está? — Eu movo ambas as mãos sob minhas coxas e balanço para frente no banco, tentando entender a todos na tela. Eles ainda não anunciaram sua entrada. Essa sempre foi a parte favorita do meu pai. Ele gostava da pompa e circunstância de ouvir alguém chamá-lo de The Heavy e os aplausos da multidão. Ele adorava a luta, mas aquele choque de testosterona que vinha de ter uma raiz na multidão para derrubar alguém era a verdadeira droga.

—Ele parece um campeão, Liv. Apenas como um campeão. Você não se preocupa, ok? Esta próxima parte é apenas formalidade para que ele possa se gabar. Eu já vi isto, e deixe-me dizer-lhe como acontece - Memphis vence!

Miles ri tanto que ele começa a tossir, e meus joelhos começam a balançar nervosamente sob a mesa, fazendo com que meu telefone deslize sobre a mesa.

—Atire—, eu digo, deslizando de volta.

Gary arranca um pedaço de fita do dispensador na mesa do hóspede, enrola-o em uma bola e então levanta um pouco o meu telefone para apertar a fita por baixo e enfiar meu telefone no lugar.

—Ai está. Agora você pode bater a perna o quanto quiser—, diz ele, rindo de sua sagacidade. Eu ri levemente, então imediatamente começo a mexer minha perna novamente.

—Tudo bem, as luzes estão apagadas. — Miles me dá o play-a-play cerca de cinco segundos antes de eu ver na minha tela. O atraso pode me matar se ele disser a coisa errada e eu não conseguir vê-lo para confirmar se Memphis está bem ou não.

Eu fecho meus olhos e ouço o ruído do alto-falante do telefone, e imagino esperar por toda essa luta sob camadas de concreto em um subporão da arena. Esses sons são mais do que minha mãe teve durante aqueles primeiros anos, quando

ela não deveria ser vista com ele e eu era apenas um bebê que essa mulher trouxe em uma transportadora. Se eu me esforçar muito, eu me pergunto se consigo me lembrar dos primeiros sons que ouvi também.

Meus olhos permanecem fechados enquanto os ouço anunciar Omar Morales. Há vaias e cantos reverberando pelo meu telefone, então eu abro bem e me inclino para frente para ver se consigo sintonizar o som da luta. Ele vem de forma decente, e pelo que eu posso sentir a maior parte do mundo profissional está entregando isso para Omar sem muita fé no que Memphis pode trazer para a mesa.

—Hora do Show—, diz Miles. Eu afino o som do vídeo novamente e abro os olhos esperando pelo atraso. Eu não preciso ouvir o que as outras pessoas têm a dizer sobre ele. Eu sei em meu coração do que ele é feito, e eu sei o que ele tem que Omar não tem - coração. Tanto coração.

Eu posso ouvir os que duvidam através do telefone, no entanto. Eles são altos e leais ao favorito. É fácil torcer pelo favorito. Eu gostaria que houvesse uma maneira que eu pudesse descobrir quem eram os inimigos, então quando Memphis se tornasse Campeão do Mundo, eles não poderiam

estar em sua corte. Eles se arrependeriam, porque assim que o virem - quando o conhecerem, vai amá-lo.

Eu me apaixonei por ele. Eu conheço há algum tempo, e a cada novo obstáculo que nos empurra, tentando nos derrubar, eu aguentei esperando que de alguma forma ainda houvesse um nós no final. Eu não sei o que acontece a partir daqui quando chego em casa e ele está pronto para voltar para casa em outro lugar. Esse lugar - não é minha casa também.

—Ele está na zona, Liv. Você pode ver isso? É incrível! — Eu mal consigo entender as palavras de Miles sobre o barulho da plateia quase o deixando para fora, mas eu recebo sua resposta e me inclino para perto esperando a câmera me concentrar no maior lutador que eu já vi.

Em um piscar de olhos, ele preenche o quadro. Gary diz algo atrás de mim, e eu aceno, nem mesmo sabendo ao certo o que ele disse. Eu não tenho tempo para ouvir nada além dos sinos e da tranquilidade de Miles.

Seu olhar é letal. Ele foi treinado pelo melhor intimidador que conheço. Leo Valentine sabia como fazer um adversário se sentir ameaçado, e com o polimento de Charles

em poucos dias, Memphis anda em torno de seu canto com uma confiança de pedra fria em seus olhos..

Eu sorrio quando ele corre, pulando quando Charles puxa seu manto de seus ombros e joga sobre as cordas. Tenho certeza que vejo Miles ao fundo, sentado diretamente no chão, bem atrás do nosso homem.

—Belo terno cinza—, eu digo com um sorriso. Meu telefone soa com sua risada rouca.

—Obrigado. O primeiro que eu já tive. Casei de uniforme. Campeão disse que eu precisava aparecer com classe, então ele me levou para fazer compras. Aquela merda estava irritada como o inferno, no entanto—, ele diz.

—Ele estava com fome—, eu rio para fora.

—Nenhuma razão para ser um idiota sobre as coisas. Ele disse que eu era indeciso ou alguma merda. Acho que estávamos na loja por sete minutos—, diz Miles..

Gary encontrou uma cadeira de reposição de algum lugar lá fora e ele a puxou para perto de mim. Ele desliza um refrigerante na minha frente na mesa e puxa a aba.

—Máquina de venda lá fora. Parecia que você poderia usar um lanche. — Eu o ouço abrir um para si mesmo um segundo depois, então eu viro e sorrio.

—Obrigada—, eu digo, puxando a lata na minha mão trêmula. Eu mal posso tomar um gole, mas eu me forço por causa dele que foi realmente doce.

Eu ouço ao vivo de Miles, observando o rosto de Memphis em busca de pistas sobre como ele vai lidar com esse momento. Eles divulgaram estatísticas e pesos, e os dois homens chegaram ao meio para serem instruídos pelo árbitro. Estas são minhas fotos favoritas que minha mãe tem do meu pai. Se eu fosse colocar uma no topo deste momento agora, cada detalhe combinaria perfeitamente. Dois homens alfa, corpos úmidos de suor já, músculos preparados para castigar, mandíbulas rígidas e protetores de boca sendo mastigados por dentes raivosos. É tão primitivo, boxe. Tão violento, sim, dois homens batendo um no outro pelo direito de dizer que é rei.

Mas Memphis é o rei. Eu já posso ver isso na maneira como ele se volta para o canto, mas nunca tira os olhos do alvo. Eles são ambos da mesma altura, mas de alguma forma Memphis parece se elevar sobre ele, mesmo quando ele se

afasta. Ele acena para Charles, o peso mudando de um pé para o outro enquanto seus olhos queimam o homem olhando para ele. Ele travou uma guerra e meu peito arde de excitação e medo.

Seu pai morreu em um ringue como este.

—Há o sino—, diz Miles, brevemente me tirando do meu transe. Eu volto, vendo isso acontecer no atraso.

Memphis é rápido para o centro, não perdendo tempo mostrando Omar ele não tem medo. Onde Omar é grosso, Memphis é magro e rápido - seus músculos arredondados pela disciplina e paixão. É a estratégia defensiva que Leo implantou, mas há uma vantagem nisso, e é estritamente Charles. Ele não está jogando a salvo, e isso me apavora.

O primeiro balanço vem, mas eu já estou bem, porque Miles não me disse para me preocupar ainda. Terei tempo para me preparar... Esse é o único benefício de estar aqui em vez de estar lá. Se eu morrer por dentro, terei um aviso.

Há uma reação da multidão no telefone e começo a pegar Miles, mas instintivamente ele sabe e me diz que está tudo bem.

Eu vejo isso acontecer, gancho direito que Memphis se esquiva. Ele é poético em pé e é lindo de assistir.

De alguma forma, fechando tudo, me concentro nele - na maneira como suas pernas permanecem firmes, sua perfeição no equilíbrio e seus movimentos imprevisíveis. Não há nenhum padrão para discernir. Ele se move de coração, onde os instintos dizem para ele ir, sempre fora de alcance, mas perto o suficiente para tentar.

Há algumas torneiras - primeiro Memphis ao lado, depois o rosto. Omar os devolve. Eles estão testando uns aos outros - provocando, principalmente. Ninguém quer sair no primeiro. Isso não é bom para ninguém, então quando o relógio começa a fechar no zero, eu exalo sabendo que as coisas estão bem.

—Jesus Cristo!

Miles me sacode da calma e, por um breve momento, meu coração para de bater.

Memphis se esquiva, seu corpo se move baixo, depois para a direita, depois para o centro, e nesse mesmo instante sua mão esquerda dispara, dois socos no lado direito do rosto de Omar. Não fazia parte do plano antigo, mas este novo plano

não segue regras. Ele joga com forças. Pontos fortes de Memphis..

Ele é mais rápido. E ele não tem medo.

O sino soa na minha tela e os dois voltam para os cantos, apenas o lado dominante do Omar vai ter dificuldade em ver as coisas chegando agora. Seu olho está inchando. Memphis está balançando em seu assento, seus pés coçando para entrar mais.

—Ele não estava pronto para isso—, diz Gary.

—Nem eu—, eu digo.

O intervalo nunca é longo o suficiente, e eu mal peguei fôlego quando ele toca e ambos os lutadores aparecem para mais..

—Ohhhh uau! — Miles é enfático, e isso acaba comigo um segundo depois.

Memphis não está perdendo tempo. Ele está fazendo uma declaração, indo duro e cedo, deixando Omar desequilibrado. Ele joga-lhe uma combinação que o envia para as cordas e traz seu corpo de tropeço de volta para Memphis, onde ele segura apenas para obter uma pausa.

Uma vez separados, ambos ganham uma certa distância novamente, cada um levando metade do ringue, circulando em sua dança. Omar avança e Memphis não se mexe. Ele está lutando como o Leo aqui - equilíbrio acima de tudo. Aquele bastardo estava certo sobre uma coisa.

Omar arremessa algumas vezes, todas as ameaças ociosas, até que a rodada está quase no fim e ele entra duro, acertando um soco no lado de Memphis. Ele bloqueia parte disso, mas não é suficiente. Isso doeu.

É impossível estar neste esporte e não se machucar. Neste nível, há tantas vitórias por decisão. Isso significa que dez rodadas de negociação punhos e carne, deixando hematomas e quebrando a pele aberta. Por duas rodadas, Memphis está bem. Pelo menos ele pode ver.

—Ele está bem. Eu posso ouvi-lo—, diz Miles. Eu o vejo ir para o seu canto no atraso, e sua boca está se movendo muito.

—Isso doeu, — eu digo.

—Sim, aconteceu. Doeu—, ele grita. —Mas ele está bem. Campeão está falando lixo, assim como eu ensinei a ele.

—Ah, você ensinou a ele, não é? — Eu rio e Miles acrescenta —Mmmm hmmmm.

Eu estou começando a suar, então eu puxo meu suéter por cima da minha cabeça e o jogo sobre a mesa e vejo um vislumbre atrás de mim. Não é mais apenas Gary. Essa pequena multidão cresceu para cinco - os três funcionários da recepção agora investidos em uma luta de boxe mostrada em uma tela de três a cinco..

—Estamos torcendo por aquele cara—, eu digo, tocando o dedo no seu corpo na tela.

—Claro que sim, estamos—, diz a mulher. Dou Gary um olhar de lado, e ele ri.

Rodada três chutes e acabou sem muita ação. Eu posso lidar com isso se mais rounds se espalharem assim. Eu sei que não é provável, e eu sei que a multidão não gosta de lutas defensivas, mas quando seu coração está investido, você deseja que cada rodada seja chata.

—Eu acho que o segredo está fora—, diz Gary, inclinando-se para mim. Eu olho por cima do meu ombro novamente, e alguns caras do bar tropeçaram no escritório

apertado agora, um deles sentado na mesa da impressora para que ele possa ver.

—Ei, eu tenho dinheiro em Morales. Você acha que pode aguentar isso um pouco mais alto, querida? — Meus olhos permanecem nos deles por cerca de meio segundo antes que eu me vire, olhando para Gary novamente ao longo do caminho.

—Awe, não seja assim. Venha, — ele diz, assim que a quarta rodada está a caminho. Minha pele está formigando com energia nervosa, e babacas têm uma tendência a me fazer coisas precipitadas, então eu luto para me manter calma.

—Eu não sei o que Charles disse para ele, mas parece que esta é a rodada onde as coisas vão acontecer. Hora de aguentar, irmã.

Eu vejo o que Miles está falando assim que ele termina seu aviso. Charles e Memphis estão cara a cara, cabeças acenando, Charles gritando para ter certeza de que Memphis possa ouvir. Essa cena também é familiar. Eu assisti muito na TV, Leo gritando para o meu pai. Ele usava muito as mãos quando falava, mas me disse uma vez que sempre teve o

cuidado de garantir que seus gestos nunca dessem nada. As mãos de Charles estão perfeitamente imóveis.

Memphis não parece cansado, mas Omar também não. Eu não posso ler as pontuações que eles estão jogando na parte inferior da tela, mas o inimigo atrás de mim deve estar recebendo-os de algum aplicativo que ele está usando.

—Eles estão amarrados agora—, diz ele. —Besteira.

Eu cerro os dentes quando a campainha toca e Memphis se move.

—Besteira porque Delaney está três rounds para um—, eu digo, não é mais capaz de mantê-lo dentro Gary se move em sua cadeira. Eu não olhei, mas acho que talvez ele se afastou alguns centímetros de mim.

—Foda-se isso. Este aspirante está ficando com a bunda nocauteada em sete. Você espera—, ele diz.

Eu mantenho minha cabeça para frente, e eu me lembro de que esse homem não é Angela - eu não me envolvo. Eu também sei que ele vai perder a aposta que ele fez, e eu vou ficar satisfeita quando isso acontecer. Eu espero que seja por um monte de dinheiro.

Esta rodada é diferente. Miles estava certo; há uma estratégia acontecendo. Eu quase posso ver, mas eu não conheço Charles o suficiente. Meu palpite é que esperavam que Omar estivesse preparado para um começo lento. Eles estavam trabalhando para deixá-lo mais fácil também. Eles salvariam e brigariam nas últimas rodadas. Eu acho que o resultado é o mesmo - eles ainda estão frescos o suficiente para irem longe.

—Ele está caído! — Miles grita, e eu fico de olhos arregalados, punhos ao meu lado e meu olhar fixo na tela esperando que isso aconteça.

—Que porra é essa? Quem está pra baixo? É aquele cara aí? — Eu quero dar um soco no inimigo, mas não posso porque Memphis perdeu o equilíbrio. Ele não está completamente baixo. Ele tropeçou e confiou muito nas cordas depois que Morales o meteu com todo o corpo.

Eu fico de pé e espero por Memphis para encontrar seu centro e direito, e parece que isso leva uma eternidade. Sempre tem sangue e está lá agora. Seu rosto bonito é vermelho no lado direito, sua bochecha sangrando onde a pele fina mal cobre o osso. Omar martelou para nada. Charles precisará consertá-lo.

Eu lentamente me sento quando Memphis começa a se mover mais firme. Suas mãos estão levantadas. Ele é defensivo e eu não gosto disso. Ele precisa ter as luvas para cima, mas ele precisa balançar primeiro. Ele precisa bater nele com mais força. Ele precisa ganhar e sair desse ringue.

Ele precisa voltar para casa.

Casa. Onde é o lar?

Eu tenho que fechar meus olhos. Os pensamentos saem do controle e começam a me deixar louca.

—Ele está fora disso. Graças a Deus, porque isso foi difícil. Ele conseguiu outra foto logo antes da campainha—, diz ele.

—Bell—, eu corri, deixando escapar uma risada fraca e patética.

—Basta chegar às sete, baby. Eu tenho você em sete, Omar!

Eu balanço meu assento, e os insultos atrás de mim começam a borrar juntos, como se eu tivesse sido drogada ou como se eu fosse o único a ficar bêbado. Meu peito está apertado, e os olhos olhando para a tela do meu celular estão

perdidos. Aquele fogo está fraco, e eu me pergunto se é por causa de tudo que aconteceu. Ele perdeu por minha causa - por causa da minha família. Leo está tão fundo que Memphis não acredita que ele possa fazer isso sem ele agora. Ele está sucumbindo à dúvida e intimidação. Ele está sendo vítima do jogo.

Não há tempo suficiente para consertá-lo. Nunca há tempo suficiente. Charles não consegue dizer o suficiente para forçar a vontade de volta aos seus punhos e pernas. A campainha toca e Memphis entra em direção a Morales. Ele se esquiva, mas alguns socos leves pousam. Mais pontos - mais rodadas a seu favor. Ele começou muito bem, mas essa luta, foi demais.

Eu estou me tornando ela. Eu estou rezando - uma garota que nunca pôs os pés em uma igreja está orando por um fim violento, e por meu homem ficar em pânico. É distorcido e me assusta. Mais do que tudo, porém, estou com medo de que essa luta o mude - que Memphis nunca mais será o mesmo. E eu não posso perdê-lo, todo ele, porque eu amo cada peça. Eu amo cada pedaço do homem que ele é mentalmente. Eu o amo por dentro. E seus olhos, seu rosto, seu corpo - sua boa alma.




Robert Delaney fez um homem bonito e eu me apaixonei por ele... tragicamente. Eu não posso perder isso. Ele não pode perder isso. É o nome dele, sua promessa - é tudo para ele e será a base para nós. Eu acredito nele porque ele não é como Archie Valentine. Ele é tudo o que Archie não é, e é por isso que esta luta está prestes a acabar.

O sino toca, e outra rodada vai para Omar. Eu não me importo. Não importa. Nada disso importa. Tudo será esquecido porque Memphis vai fazê-los esquecer. Eles só se lembrarão dele esta noite.

O inimigo atrás de mim está torcendo por sete e está tão confiante de que está começando a contar seu dinheiro. Essa cadela cai em seis.

—Você tem que dizer a ele que eu o amo, Miles. Eu preciso que ele saiba. Diga a ele... diga em voz alta. — Há uma pequena pausa e, finalmente, Miles ri junto com sua marca registrada de tosse.

—Olivia, ele sabe—, diz ele.

—Ele não sabe. Na verdade não. Ninguém sabe até que eles ouvem. Você tem que dizer a ele. — Eu mordo minhas unhas e vejo o relógio cair, segundos para a frente, água




lavando o sangue em seu rosto, geleia fechando as feridas e diminuindo o fluxo. Seu peito está levantado. Seu cérebro está enganando ele que ele está cansado. Ele não está. Ele tem muito deixado lá dentro; eu sei isso.

—Tudo bem—, Miles diz, e eu espero, puxando meu telefone para o meu ouvido e apertando forte, ignorando as vaias e assovios da sala cheia de pessoas que não foram convidadas para a minha festa. Isto era apenas para ser eu e Gary. Eles podem todos ir para o inferno.

—Olivia! A garota te ama! Vamos lá, cara. Você faz isso por ela! Olivia te ama! — Eu sorrio contra os meus dedos e coro, mesmo que ninguém possa ouvir isso no meu telefone agora. Miles grita minha confissão para o mundo até eu ouvir o sino.

—Ele ouviu você? — Eu pergunto, coração batendo em uma arrancada.

—Oh, ele me ouviu. Ele, aquele companheiro de Omar, seu treinador, a mulher do outro lado do ringue. Isso nos torna família agora, você sabe. Eu não faço isso por qualquer mulher—, diz ele.




—Melhor família de sempre—, eu digo, significando isso. Minha única família, na verdade. Eu não quero os verdadeiros. Estou completamente aberta a substituí-los todos - negociando.

Eu coloco meu telefone de volta e respiro fundo enquanto os dois homens caminham um para o outro, depois para longe. As pernas de Memphis estão mais fortes agora, e esse olhar está voltando. Ele foi danificado, mas ele pode trabalhar com isso. Ele foi treinado para trabalhar com isso e seu coração está batendo mais forte agora. Eu sei que é, porque sei que ele também me ama. Este mundo de merda nos colocou ambos no mesmo lugar por um motivo. Nós fomos feitos para ser - e talvez tenha sido por agora.

Uma calma corre pelo meu corpo. Eu torço na minha cadeira, apontando o dedo para o bêbado que está prestes a perder sua aposta.

—Seu homem está caindo em seis—, eu digo, corajosamente. Ele induz o riso a princípio, depois um tom de protesto. Os olhos pesados do homem afundam e ele acena para eu me virar, mas dou mais um segundo só para mostrar a ele que estou falando sério.




Eu sei coisas.

Eu tenho fé.

—Oh droga! — Miles anuncia o primeiro golpe antes que ele chegue. Memphis mantém seu peso de volta e se esquiva Omar, subindo balançando sozinho, pegando-o no queixo.

Ele faz isso de novo, e Miles adverte-nos mais uma vez.

É como um disco quebrado, Omar repetindo a mesma tentativa fracassada, e Memphis esperando calmamente pela isca, castigando-o quatro vezes seguidas antes que Omar se mude, mergulhando e trabalhando do outro lado.

Ele falha, e Memphis entra novamente, desta vez com mais força. A cada passo Omar cai para trás, Memphis se aproxima, até que Omar se agarra com as mãos limpas e enluvadas às cordas, firmando-se para o golpe que está por vir.

O inimigo prediz isso antes que aconteça, e meu coração explode no momento em que seu punho se conecta. Acontece rápido na tela, mas meus olhos de alguma forma retardam tudo. Eu vejo os olhos de Omar fecharem, seu queixo se contrair e seu recuo no rosto. O suor cai voando de seu corpo

e goteja do braço de Memphis. Sua pele torce e suas pernas dão. Seu primeiro passo falha e seu corpo cai. Memphis circula, em seguida, move-se para o seu canto, como um predador esperando por sua matilha para terminar o que ele começou para que ele possa entrar e festa.

Omar agarra a corda inferior, e sua mão desliza. Ele rasteja, e o árbitro se agacha baixo para ler os olhos. Ele conta.

Todos nós contamos.

Oito.

Nove.

Dez.

Capítulo 22

Memphis

—É sentimental, hein? Não minta. — Eles mostraram minha entrevista de pós-combate no noticiário, todos os dias, e Miles não consegue o suficiente. Ele pegou meu telefone para poder reproduzir o vídeo várias vezes.

—Não é sentimental, irmão... é amor—, diz ele, balançando a cabeça lentamente como se estivesse ouvindo um pouco de jazz doce ou algo assim. Ele está zombando de mim. Eu bato no braço esquerdo dele, que está coberto por uma das minhas blusas.

Ele bate o jogo novamente. Parou de ser embaraçoso e, para ser sincero, gosto de ouvir. Estou realmente feliz e posso ouvi-lo com minha própria voz.

Repórter: Corrija-me se eu estiver errado, Memphis Delaney, mas eu ouvi aquele senhor sentado ali no seu canto gritando que ele te amava? Você está dizendo ao mundo do boxe que tudo que você precisa é amor?

Memphis: Eu não sei, cara. Não é mágica ou qualquer coisa, eu juro. E ele estava falando de uma menina. Deus, baby... Eu fiz isso! Estou chorando, baby. Você vê isso? Estou chorando. Grandes e gordas lágrimas felizes, eu te amo muito.

Repórter: Você parecia que estava lá no quarto e no quinto. Você foi envenenado por gás. Você acha que saiu muito cedo?

Memphis: Eu não sei. Não era realmente o plano. Nós pensamos que talvez fosse trabalhar para surpreendê-lo, mas então ele era tão forte.

Repórter: Mas você salvou alguma coisa, não é? Haha.

Memphis: Coração, cara. Bem aqui, neste baú. Aquela luta, Omar... ele é incrível. Estar nesse ringue com ele. Foi todo o coração que fez isso e foi ela. Foi você, baby. Você precisa voltar para casa. Venha para casa agora, baby, porque isso não é real. Não é real até que você esteja aqui. Você sabe disso. Isso tudo. Ainda não sou campeão.

Repórter: Quem é baby?

Memphis: Venha para casa, baby. Eu te amo muito. Venha para casa para mim. Venha para casa, volte para casa, volte para casa...

Esta é sempre a parte em que Miles está rindo tanto, nenhum som está saindo dele. Ainda é um pouco embaraçoso, eu acho.

—Você parece um... o que eles chamam isso? Um meme! Você é um meme! — Uma lufada de ar cantarola de seu peito, e eu arranco meu telefone de volta dele.

—Você nem sabe o que é um meme, meu velho—, eu digo, checando a hora no meu telefone e comparando com o rastreador de vôo na tela à nossa frente. Não mudou. Ela provavelmente está tocando na pista agora.

—Oh, eu sei o que é um meme. É quando homens adultos agem como se estivessem em um boy band na TV nacional; isso é o que um meme—, diz ele, só quebrando o suficiente para tirar as palavras antes que ele caísse em gargalhadas novamente.

—Não foi na televisão nacional, — murmuro.

—Oh sim? Você não acha que este vídeo foi visto no Arkansas? —, Ele dispara de volta.

Eu olho para ele e reviro os olhos.

Ele começa a se gabar de estar certo, mas eu não o ouço. Tudo o que posso focar é a mudança na tela do aeroporto que diz que o vôo 4109 está no portão C1. Eu posso ver isso na minha frente. Sorte cósmica colocou os portões de segurança de acordo com a área da família e este portão em particular o portão que seu jato estava puxando para dentro.

Está atrasado como o inferno, e meu corpo está exausto, minha luta mal tem 24 horas. Eu nunca dormi mesmo. Passei a noite inteira com a cabeça pressionada contra o meu telefone no quarto do hotel apenas ouvindo-a respirar.

De alguma forma, fora de tudo isso - da dor e das histórias destruídas e poderosas - eu a peguei. Eu tenho a boa Valentine.

—Você deveria tê-la feito um sinal, — Miles brinca. Deixe-o brincar, eu não me importo.

Seus olhos brilhantes começam a escanear no momento em que seu corpo limpa a porta do portão. Ela é o último vôo,

não há mais saídas, e este lugar é praticamente uma cidade fantasma.

—Venha para casa, baby! — Eu grito tão alto que alerta os trabalhadores da TSA que estão apenas contando os minutos até o turno acabar, ninguém sai na fila.

—Eu te amo, amor!

Miles ri alto atrás de mim, mas também está batendo palmas. Ele está orgulhoso e está me empurrando para lá, fazendo-me entregar meu coração a essa mulher que se arriscou e pulou. Ela se apaixonou por mim como um lutador. O tipo de homem que ela jurou que ela nunca estaria. Idolatrava seu pai quando cheguei a este lugar, mas eu a idolatro agora. Eu me inclino para ela.

Destemida. Ela perdeu tudo e foi direto para o fogo. Ela me levou para fora. Ela chegou em casa.

Ela limpa o ponto de segurança para que eu corra em sua força total, e ela deixa cair sua bolsa ao longo do caminho para mim. Ela pula para mim e eu a pego no ar, seus braços e pernas se enrolam onde eles pertencem, sua voz suave sussurrando sob seus olhos marejados. Cabelo selvagem e

coração batendo tão forte, posso sentir isso em seus ossos quando eu a abraço.

—Eu fiz isso, Liv. Eu fiz isso e você é o único motivo. Eu te amo tanto, e você me deu isso...

Minha boca para de falar por tempo suficiente para provar seus lábios. Já faz dias e eu estou morrendo de fome por ela. Minhas mãos empurram o cabelo para trás, os dedos enroscando os fios emaranhados, os olhos cansados da viagem atrasada e do abuso de testemunhar. Ambos os nossos pesadelos acabaram. Ela nunca tem que ver os advogados novamente. Nós nunca temos que ver V novamente. Estamos em casa; ela chegou em casa. Eu quis dizer isso quando eu disse isso. A casa dela é comigo.

—Você era um Deus, Memphis. Um lutador de algum outro lugar, algum outro tempo. Estou tão orgulhosa de você... você me inspira. Você me impressiona. E eu não sei como vou sobreviver a outra luta, mas haverá muitas. Você é o único que todos eles querem derrotar agora. Você é o nome que está sendo dito lá fora, o cara que todos eles estão querendo derrubar..

Eu a beijo novamente e repito suas palavras na minha cabeça, meu peito quente de ouvi-la estar tão orgulhosa de mim. Eu lutei por tanto tempo por um nome que eu nunca conheci, por um fantasma e um homem que não era forte o suficiente para lutar para me manter em sua vida. Eu nunca vou lutar por eles novamente. Eu vou lutar por essa mulher, eu vou lutar por nós.

Meus braços aguentam-se por alguns passos, seu corpo finalmente deslizando pelas minhas pernas, mas permanecendo debaixo do meu braço enquanto caminhamos em passo largo com outro. Eu paro para correr de volta para pegar sua bolsa, em seguida, começar a nossa viagem em direção a Miles juntos novamente. Ela corre com um abraço que o surpreende, e eu posso dizer que arranha em algo dentro de um sentimento que ele perdeu há um tempo atrás.

—Obrigada—, ela diz a ele, dando um passo para trás e beijando seu rosto antes de olhar em seus olhos. —Eu não pude estar lá e isso me matou. Você fez tudo bem, e ninguém mais poderia ter feito isso - ninguém mais teria.

—Isso é porque o menino bonito aqui não tem nenhum outro amigo—, ele diz, e eu rio alto e barulhento. Mesmo

agora, quando sei que as palavras dela o tocaram profundamente, ele atira em mim.

É como eu sei que nós somos uma família. Nós os três. Almas perdidas encontram uns aos outros, às vezes.

Eu pego sua mão na minha e aperto com força, não querendo que ela soltasse nem por um segundo. Alguns rapazes esperando perto da saída do estacionamento estendem a mão para apertar minha mão, e eu dou a eles a minha esquerda, porque a minha direita pertence a ela. Eles me parabenizam, eles me reconhecem. Selvagem.

Nós fazemos o nosso caminho para o centro do lote vazio, os únicos carros ao redor daqueles que estão passando a noite e esperando por seus donos para retornar, e um, recém-executando trailer. Acontece que Miles era mecânico nas forças armadas. Ele sabe uma coisa ou duas sobre motores e fazer as coisas funcionarem por um preço baixo. Não que o dinheiro seja um problema por pelo menos um ano.

Leo e Angela, e suponho que Archie tenha recebido o dinheiro devido, e nem um centavo a mais. Charles me trouxe algumas novas opções para a mesa e elas vêm com o mercado de Chicago. Roupas esportivas, pizza e uma revendedora

Chevy - assim como um Corvette de minha escolha - estão em negociações. A única coisa que eu não olhei para os detalhes foi o Charles. Eu não precisei. Ele disse que gosta de simplificar.

Um aperto de mão e uma promessa eram tudo o que ele me pediu, e é tudo o que ele ofereceu em troca. Ele se sente bem, e parece que tudo o que eu passei me levou a isso.

—Eu não posso acreditar que você dirigiu ao redor do aeroporto—, diz Liv, mordendo sua junta enquanto examina o exterior surrado de nossa casa.

—Não vou mentir, nós fomos seguidos no caminho—, eu digo, e ela olha para Miles, que concorda com a cabeça..

—Policiais de motocicleta podem ser idiotas de verdade—, acrescenta.

Eu rolo meus olhos, porque eu não os quero me seguindo na saída, mas ele está certo. Às vezes eles podem. Então pode lutadores, no entanto, eu acho.

Liv entra, a maioria das coisas exatamente como ela as deixou, apenas algumas modificações feitas para garantir que Miles tenha um lugar para sentar e dormir a caminho de

Chicago. Liv vira em um círculo lento e levanta um lado da boca quando vê o banco do passageiro aberto.

—Onde... sempre você vai fazer a sua roupa? — Ela ri, em seguida, deixa cair sua bolsa no espaço entre os dois assentos da cabine e aninha-se dentro, puxando sua fivela.

—Eu encaixotei algumas coisas e as levei para a UPS. Nós vamos buscá-los na academia em Chicago, então podemos procurar um lugar—, eu digo, parando quando eu sinto seus olhos congelados em mim.

—Nós—, ela repete.

Eu simplesmente rio e inclino-me para ela antes de sentar-me no banco do motorista.

—Não há Campeão sem você, e eu meio que gosto de ser um, então eu tenho medo que você esteja presa, — eu digo, dando um beijo em seus lábios, em seguida, caindo de volta no meu lugar. —Você não estava pensando em voltar para o Leo, você estava?

Ela bate no meu peito, e ele realmente dói.

—Eu não penso assim—, eu grunho, exagerando, mas só um pouco. Eu esfrego o local onde tenho uma costela quebrada, então me ajusto para me preparar para dirigir.

—Isso bate na árvore, hein? — Ela diz por cima do ombro. Atrás dela, Miles escorregou para o banco que está almofadado por cobertores presos por fita adesiva. Não é o ideal, mas é quente e é com amigos.

—Você sabe, estaria tudo bem se esse motorista idiota pegasse sua merda e pegasse a estrada—, diz ele. Eu me levanto o suficiente para olhar para ele no espelho. Ele já está de costas e puxou o chapéu sobre os olhos. Ele parece bem em minhas roupas. Elas o engolem, mas acho que talvez seja apenas uma questão de tempo.

Liv olha para mim até que eu olho para trás, e nos sentamos em silêncio por alguns segundos enquanto eu aceno o motor e sinto o estrondo do motor improvisado..

—Você está bem com isso? —, eu sussurro, levantando minha testa e inclinando a cabeça para o homem atrás de nós.

Seus lábios se estendem até o sorriso mais seguro que eu já vi.

—Eu não posso imaginar a vida em Chicago sem ele—, diz ela.

Eu seguro seu olhar um pouco mais, e antes de guiar tudo o que nós três possuímos na estrada para um novo começo, deixo o momento importar. Sinto e memorizo o ar úmido das aberturas, a poeira no pára-brisa, o som gorgolejante sob o capô, o cheiro de limão do pequeno refrescante pendurado no espelho retrovisor. Eu absorvo tudo, e eu a guardo para o final.

Para o resto da eternidade, eu prometo colocá-la em primeiro lugar.

Epílogo

Dois anos depois

Miles

Fantasmas são coisas engraçadas. Eu sei que eles não são reais - pelo menos, não são tangíveis. Mas eles são reais em nossas mentes. Não podemos segurá-los, mas é isso que os torna tão importantes. Nós queremos segurá-los. Eu perdi

minha esposa e minha filhinha - as luzes da minha vida - e eu pensei que se eu ficasse lá sob as estrelas por tempo suficiente, eventualmente elas me veriam do céu e saberiam que eu vim para casa para elas. Eu queria que elas soubessem que eu nunca seria o mesmo sem elas..

Elas não podem me ouvir, e eu nunca as ouvir falar. Mas eu as sinto. Elas estão no meu coração e suas lições me fizeram o homem que eu sou agora.

Eu costumava passar tanto tempo me preocupando com as pessoas erradas. Eu dei peças de mim mesmo para pessoas que não mereciam a sujeira no fundo dos meus sapatos, e eu tinha muitas noites sem dormir gastas me preocupando com suas opiniões. Eu deveria estar passando esse tempo com Anna e Felicity. Talvez, se eu soubesse o quão curto era o nosso tempo, eu teria. Mas eu não sabia o que sei agora, e uma pessoa não pode olhar para trás.

As pessoas podem aprender.

As pessoas podem crescer.

Nós seguimos em frente.

Quando eu encontrei o meu novo lugar, eu segurei.

Memphis me lembra muito de mim, e eu acho que se eu tivesse um filho, nosso relacionamento teria sido muito parecido com isso. Quando o conheci, havia algo dentro de mim que me disse este... Este encontro casual... É destinado a algo mais.

Volto a pensar naquele dia no ER há três anos, e eu realmente acho que algo maior estava nos dando tanto o que nos faltava. Mas nós não estávamos inteiros. Nós não estávamos nem perto até Olivia aparecer.

Sua eletricidade era séria desde o começo. Ela o atraiu tanto quanto eu, e uma pessoa só faz isso quando está confortável com alguém - quando duas pessoas são feitas uma para a outra.

Para assistir aquela mulher se levantar, escovar o nome arrastado na lama e se tornar um dos mais difíceis negociadores de contrato no mundo esportivo, sim, eu estou orgulhoso como um pai.

Ninguém mais estava destinado a gerenciar Memphis. E ele não foi feito para lutar por qualquer outra pessoa.

Eles moram a poucas quadras de mim. Eles estão no décimo sétimo andar e todos os cômodos do apartamento têm

vista para a bela água do Lago Michigan. Meu lugar é simples, um quarto e uma boa escada de incêndio que eu deslizo de vez em quando para fumar um charuto e olhar para as estrelas em busca de Anna e nossa filhinha..

Nunca houve realmente uma questão de saber se os dois se casariam ou não. Sempre foi só uma questão de quando. Sete lutas depois, e um cinturão do Campeonato Mundial, agora parece ser perfeito. E em menos de uma hora, eu vou andar com uma linda menina pelo corredor desta igreja para conhecer seu futuro, para entregá-la a ela agora e esquecer seu passado. Nada nunca pareceu tão certo. E nada mais valeu a pena lutar por isso.

FIM